



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
CENTRO REGIONAL DE BRAGA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

O impacto de uma Plataforma Colaborativa de Aprendizagem na motivação dos alunos no ensino das TIC

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
II Ciclo de Estudos em Ensino de Informática

Jorge Manuel de Castro Freitas Louro

Orientador

Professor Doutor Francisco Restivo

Braga, 2014



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
CENTRO REGIONAL DE BRAGA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

O impacto de uma Plataforma Colaborativa de Aprendizagem na motivação dos alunos no ensino das TIC

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
II Ciclo de Estudos em Ensino de Informática

Jorge Manuel de Castro Freitas Louro

Orientador

Professor Doutor Francisco Restivo

Orientador Cooperante

Professor Paulo Mendes

Braga, 2014



Declaração de Honra

Entrega de dissertação ou relatório

Jorge Manuel de Castro Freitas Louro, aluno número 234212102 do II Ciclo de Estudos em Ensino de Informática, declara por sua honra que o trabalho apresentado é de sua exclusiva autoria, é original, e todas as fontes estão devidamente citadas e referenciadas, que tem conhecimento das normas e regulamentos em vigor¹ na Faculdade de Ciências Sociais e que tem consciência que a prática voluntária de plágio, auto-plágio, cópia e permissão de cópia por outros constituem fraude académica.

Braga, ___ / ___ / _____

(assinatura)

¹ Artigo 13º do Regulamento de Avaliação

Fraude

1. A fraude em qualquer prova de avaliação implica uma classificação final de zero valores e impedirá o aluno de se apresentar a qualquer forma de avaliação na mesma unidade curricular na mesma época de exames em que a fraude ocorreu.
2. A ocorrência de fraude terá de ser comunicada, pelo docente responsável pela avaliação e respectivo vigilante, à Direção da Faculdade com especificação das seguintes informações: tipo de prova de avaliação, data, nome e número do aluno em causa e descrição sumária da ocorrência anexando eventuais comprovativos da fraude.
3. A ocorrência destas fraudes será objecto de averbamento no processo do aluno.

À minha noiva e aos meus pais.

Agradecimentos

As minhas palavras de agradecimento a todos os que contribuíram para o desenvolvimento deste documento.

Agradeço ao Professor Francisco Restivo pela orientação, pela curiosidade que despertou em mim, pela constante motivação e disponibilidade.

Agradeço ao orientador cooperante Professor Paulo Mendes, pela disponibilidade, cooperação, conselhos e apoio dados em toda a prática de Ensino Supervisionada.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte deste percurso pela aprendizagem que proporcionaram.

Aos meus colegas de mestrado, companheiros e amigos que sempre estiveram presentes, com especial atenção para o meu colega de estágio Joaquim Reis.

Agradeço ainda às instituições, Universidade Católica Portuguesa e Colégio de Albergaria.

Um especial agradecimento à minha noiva pela ajuda, compreensão e motivação, assim como, aos meus pais pelo auxílio e pelo incentivo.

Resumo

O presente relatório enquadra-se no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada e relatório, do II ciclo de estudos do Mestrado em Ensino de Informática.

Este pretende abordar o processo de estágio em conceito pedagógico que se realiza no Colégio de Albergaria no ano letivo de 2013/2014, sob a orientação do Professor Doutor Francisco Restivo, assim como da orientação cooperante do Professor Paulo Mendes, sendo o núcleo de estágio composto por mim e pelo colega Joaquim Reis. A turma com a qual me encontro a trabalhar é uma turma do 8º ano, do 3º ciclo do ensino básico, sendo a disciplina por mim lecionada a de Tecnologias da Informação e Comunicação.

Este documento aborda a prática pedagógica supervisionada e, por fim, a investigação realizada com base numa investigação ação, relacionada com a motivação dos alunos na aprendizagem através de uma plataforma colaborativa de aprendizagem Edmodo.

Palavras-chave: Educação, Plataformas Colaborativas de Aprendizagem, Edmodo, Prática Pedagógica, Motivação, Processo de Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This report is part of the subject “Practice of Supervised Teaching and Report”, from the second cycle of Master Studies in Teaching Informatics.

This report intends to approach the trainee process in a pedagogic concept which is happening at Albergaria School during the school year of 2013/2014, under the teacher Francisco Restivo’s supervision, as well as the teacher Paulo Mendes’s cooperating orientation. Joaquim Reis is my partner in this training process. The class I’m working with belongs to the 8th grade from the third cycle of Portuguese basic teaching system, and I’m teaching them the subject of Informatics and Communication Technologies.

This document approaches the supervised pedagogic practice and, at the end, the ongoing investigation based on students motivation in the learning process through a cooperative platform from Edmodo learning process.

Key words: Education, Cooperative platforms of the learning process, Edmodo, Pedagogical Practice, Motivation, Teaching and learning process.

Índice Geral

Agradecimentos	vi
Resumo	vii
ABSTRACT	viii
Índice Geral	ix
Índice de Figuras	xi
Índice de Gráficos.....	xii
Índice de Esquemas	xiii
Introdução.....	1
Capítulo I – Competências do Professor	3
1. Desafios do Professor na escola de hoje.....	5
2. A importância da diversificação dos métodos de ensino - aprendizagem.	9
3. Currículo, planificação e avaliação	12
3.1. O Currículo	12
3.2. A Planificação.....	13
3.3. A avaliação	15
4. A gestão da sala de aula e o contributo da psicologia da aprendizagem.	17
5. O professor de TIC na Sociedade de Informação.....	21
Capítulo II – A Prática de Ensino Supervisionada	23
1. A escola cooperante.....	25
2. Caracterização da turma	26
3. Descrição da unidade letiva.....	28
3.1. Enquadramento.....	28
3.2. Subdomínio.....	28
3.3. Domínio	28
3.4. Operacionalização	29
3.5. Avaliação	30
4. Metas Curriculares.....	31
1º Período	31
2º Período	31
3º Período	32
5. Preparação das aulas.....	33

6. Aulas.....	35
7. Aulas Assistidas.....	39
8. Reuniões	42
Considerações finais	43
Capítulo III – O impacto de uma Plataforma Colaborativa de Aprendizagem na motivação dos alunos no ensino das TIC	45
1. A Plataforma Edmodo	49
2. Utilização da plataforma.....	50
3. O Problema	54
4. Variáveis em estudo.....	56
5. Amostra	57
6. Metodologia.....	58
7. Apresentação dos resultados.....	60
8. Análise dos resultados	70
9. Sugestões de investigações futuras.....	72
Conclusão	73
Referências Bibliográficas.....	74
Anexo I.....	78
Anexo II.....	83
Anexo III	90
Anexos Digitais	97

Índice de Figuras

Figura 1 – Localização da Escola Cooperante.....	25
Figura 2 – Informações particulares.	26
Figura 3 – Contexto Sociofamiliar	27
Figura 4 – WebQuest realizada.	34
Figura 5 – Mapa Conceptual	36
Figura 6 – Mapa Mental	36
Figura 7 – Mapa de Gantt.	36
Figura 8 – Caça ao Tesouro sobre criação de vídeo	37
Figura 9 – Jogo didático – Quem quer ser milionário.	40
Figura 10 – Apresentação no Prezi – Criação de gráficos no Excel.....	40
Figura 11 – Registo na plataforma Edmodo como professor.	50
Figura 12 – Visualização de notificações.	50
Figura 13 – Criação de Grupo (Disciplina).	51
Figura 14 – Criação de uma tarefa.....	51
Figura 15 – Visualização de dados estatísticos.	52
Figura 16 – Criação de um quiz/teste.	52
Figura 17 – Visualização do progresso da turma.	53
Figura 18 – Comunidades disponíveis na plataforma.	53

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Sexo dos alunos.....	60
Gráfico 2 – Localidade dos Alunos.....	60
Gráfico 3 – Anos de frequência do colégio.....	61
Gráfico 4 – Posse de computador em casa.....	61
Gráfico 5 – Acesso à internet em casa.....	62
Gráfico 6 – Utilização da plataforma Edmodo com regularidade.....	62
Gráfico 7 – Local de utilização da Plataforma.....	63
Gráfico 8 – Utilização de outra plataforma para além do Edmodo.....	64
Gráfico 9 – Motivação para o estudo através da utilização da plataforma.....	64
Gráfico 10 – Interesse pela disciplina de TIC através da utilização do Edmodo.....	65
Gráfico 11 – Compreensão dos conteúdos da disciplina de TIC através da utilização do Edmodo.....	65
Gráfico 12 – Avaliação das atividades realizadas do Edmodo no que respeita ao despertar de interesse e curiosidade.....	66
Gráfico 13 – Dificuldades encontradas ao utilizar o Edmodo.....	67
Gráfico 14 – Atividades preferidas realizadas no Edmodo.....	67
Gráfico 15 – Utilização do Edmodo noutras disciplinas.....	68
Gráfico 16 – Disciplinas em que se considera mais importante a utilização do Edmodo.....	68
Gráfico 17 – Motivo pelo qual se pretende utilizar o Edmodo noutras disciplinas.....	69

Índice de Esquemas

Esquema 1 – As novas competências para ensinar.....	10
Esquema 2 – Questões orientadoras da investigação.	55

Introdução

O presente relatório de prática de ensino supervisionada irá abordar os desafios atuais do professor, desta forma no primeiro capítulo faz-se uma contextualização sobre o que é ser professor nos dias de hoje, refletindo sobre as suas principais competências, domínios, limitações que este encontra, no desafio que o professor encontra ligado à escolha de metodologias que consigam motivar e despertar o interesse nos alunos.

No segundo capítulo é feita uma reflexão sobre a prática de ensino supervisionada em TIC, sendo descrita a atividade profissional feita na escola cooperante e relatados acontecimentos mais significativos. É feita ainda uma caracterização da turma, descrita a unidade letiva, no que respeita ao seu enquadramento, subdomínio, domínio, operacionalização e avaliação, e apresentadas as metas curriculares. São ainda descritos acontecimentos referentes à prática letiva, como a preparação das aulas, aulas assistidas e reuniões em que se esteve presente.

Um dos principais objetivos do núcleo de estágio vai ser compreender se as novas tecnologias despertam o pensamento computacional nos alunos.

Por último no terceiro capítulo é feita uma descrição da investigação feita, na tentativa de medir o impacto de uma Plataforma Colaborativa de Aprendizagem no despertar do interesse e motivação dos alunos pelos conteúdos da disciplina de TIC no 8º ano de escolaridade, mais concretamente na utilização da plataforma Edmodo, como ferramenta que auxilia o processo de ensino - aprendizagem.

Segundo Bruner (1999:142), “ a singularidade mais característica dos seres humanos é aprenderem. A aprendizagem está tão profundamente arraigada no homem que é quase involuntária...”. Para este mesmo autor, todas ou quase todas as crianças têm motivos intrínsecos para aprender, sendo que estes não estão dependentes de uma recompensa. A recompensa será o prazer de aprender, o sucesso na atividade. O autor defende ainda que a curiosidade pode ser vista como um desses motivos intrínsecos que irão impelir ao conhecimento.

O professor não é o centro do processo de ensino – aprendizagem, é sim um intermediário que auxilia os alunos na procura e aquisição de conhecimentos.

A eficácia do processo de ensino – aprendizagem passa também pelos métodos selecionados pelo professor para ensinar e para motivar os seus alunos.

Segundo Lieury & Fenouillet (2000:9), “a motivação é o conjunto de mecanismos biológicos e psicológicos que possibilitam o desencadear da ação, da orientação (...) e, enfim, da intensidade e da persistência: quanto mais motivada a pessoa está, mais persistente e maior é a atividade”.

Um aluno motivado procura, então, novos desafios e conhecimentos, envolvendo-se no processo de ensino – aprendizagem e participando mais ativamente e com mais interesse nas atividades propostas pelo professor (Guimarães, 2002). Sendo assim, cabe a este atualizar-se e adaptar-se ao contexto e sociedade em que se encontra inserido, para encontrar os métodos mais adequados à sua prática.

Na perspectiva de Santos (2008:104) “A falta de motivação que os adolescentes demonstram pelas atividades escolares (...) se justifica pelo facto de encontrarem-se num mundo em que a tecnologia invadiu a maioria dos lares e a escola, no entanto permanece com práticas pedagógicas pouco motivadoras. (...) a informática está presente em todos os lugares possíveis e imaginários, principalmente na vida dos adolescentes, (...) torna-se importante salientar que os computadores possibilitam a aprendizagem através da interação”.

Perante esta problemática, isto é a falta de motivação que os alunos demonstram pelos conteúdos, irá ser utilizada uma abordagem que vá ao encontro dos seus interesses e conseqüentemente auxiliá-los na aquisição de competência através da utilização de uma ferramenta colaborativa de aprendizagem: o Edmodo.

Capítulo I – Competências do Professor

Nos dias de hoje os professores encontram vários desafios, uma vez que o comportamento desadequado e a falta de motivação por parte dos alunos se tornam problemas aos quais este deve conseguir dar resposta. Para tal deve utilizar estratégias e métodos que consigam motivar os alunos e envolve-los no processo de ensino - aprendizagem.

A indisciplina, falta de civismo e respeito devem ser combatidos e punidos pelo professor, devendo o aluno ser responsabilizado pelos seus atos. Por outro lado, o professor deve ser capaz de provocar o pensamento crítico no aluno e conseguir que este se foque na aprendizagem.

Estimular a curiosidade e manter o aluno ativo na procura e construção do conhecimento é fundamental para o sucesso escolar. Para que isto seja possível, o aluno deve ser acompanhado individualmente de forma personalizada, tendo em consideração dificuldades, pontos fracos e pontos fortes de cada aluno.

A tarefa do professor deve ser conseguir que o aluno aprenda e que goste de aprender, fazendo uma educação inclusiva, personalizada, potenciando e explorando pontos fortes do aluno individualmente.

Para conseguir garantir a motivação do aluno, o professor deve utilizar métodos e estratégias, que o envolvam no processo de ensino - aprendizagem, sendo o acompanhamento feito de forma individual, explorando as novas tecnologias. Para tal, deve o professor ter competências e domínio sobre as TIC, envolver a comunidade escolar e principalmente o aluno.

Uma das tarefas mais complexas para o professor é a de avaliar o aluno e planificar a sua aula tendo em conta os conteúdos a abordar, tudo isto sendo feito em função do currículo.

Torna-se então fundamental refletir sobre a importância do currículo, sua divergência, flexibilidade em função das características da turma e do aluno individualmente.

A planificação é igualmente fundamental, uma vez que orienta as tarefas a realizar, permitindo que o professor se organize, que estabeleça metas e objetivos em função do tempo disponível. Permite identificar os conteúdos a abordar, o caminho a

seguir, definir recursos, sendo um guia orientador que pode e deve ser alterado caso seja necessário.

A avaliação vai servir para testar o sucesso do currículo e da planificação, permitindo determinar se os objetivos definidos foram alcançados tendo em conta os conteúdos abordados. A eficácia do processo avaliativo passa pela definição dos domínios a adquirir, sendo importante a definição de critérios e instrumentos de avaliação. A avaliação deve ser então coerente e respeitar as especificidades de cada aluno, o aluno deve atingir um nível de autonomia que permita despertar nele um pensamento crítico, capaz de proporcionar a procurar de conhecimento, curiosidade pela aprendizagem, estimulando a sua criatividade.

Entre a planificação e a avaliação deve existir um processo de ensino - aprendizagem personalizado, indo ao encontro das especificidades de cada aluno, cabendo ao professor fazer uma boa gestão da sala de aula. Para que isto aconteça é necessária a organização dos alunos, do espaço, do tempo, dos materiais. Torna-se fundamental o estabelecimento de regras e estratégias e a comunicação destas ao aluno, para que este as tenha presentes em todos os momentos, garantindo o professor assim a disciplina e a ordem na sala de aula. Para garantir o sucesso no processo de ensino - aprendizagem é necessário estabelece estratégias, sendo fundamental a psicologia da aprendizagem e as suas teorias.

Teorias como a cognitiva, comportamental, do conhecimento e do conectivismo, contribuem para o estabelecimento de estratégias e para que o ensino realmente aconteça. Ao utilizar estímulos, consegue-se comportamentos desejados por parte dos alunos, proporciona-se autonomia, estabelece-se redes de ligação entre alunos, sendo fundamental a utilização por parte do professor das novas tecnologias.

Ao estar envolvido na sociedade de informação, que se caracteriza pela globalização e pela velocidade de transmissão de informação e pela constante mudança, o professor de TIC deve utilizar esta em seu benefício, conseguindo desta forma despertar a curiosidade no aluno, a autonomia, a procura de informação, proporcionando a interação entre os alunos e o professor.

1. Desafios do Professor na escola de hoje

Hoje em dia são vários os desafios enfrentados pelos professores. O ensino mudou, evoluiu, mas segundo Maria Filomena Mónica (2014) perdeu-se por um lado o respeito e por outro a autoridade.

Torna-se urgente mudar, explorar novas situações, inovar metodologias para cativar os alunos, integrando-os no processo de ensino – aprendizagem, cooperando com os colegas.

O professor deve encarar cada aluno como um ser individual, distinto, com necessidades educativas e ritmos diferentes. Pois só assim conseguirá potenciar e estimular a curiosidade de aprender.

Portanto, uma boa educação deve dar a mesma importância a todas as áreas disciplinares, quer seja artes, humanidades ou educação física, por exemplo. O currículo deve ser ajustado às aptidões do aluno. O professor deve ter a capacidade de estimular a curiosidade nos seus alunos, para que estes se interessem pelos conteúdos da sua disciplina, sendo a curiosidade um fator central e importante para estimular a aprendizagem.

Um bom professor estimula e provoca o interesse da descoberta no aluno. O papel do professor é o de facilitador da aprendizagem, garantindo que os alunos estão a aprender, sendo capaz de motivar a imaginação e a curiosidade. Despertar o gosto em aprender e a curiosidade necessária para impulsionar os alunos à procura de conhecimento.

O ensino para ter sucesso deve ser personalizado, contar com o apoio individual dos professores, com o envolvimento de toda a comunidade escolar; ter um currículo amplo e diversificado, que envolve os estudantes fora e dentro da escola, proporcionando condições para que os alunos desenvolvam as suas capacidades e evoluam.

É importante o envolvimento do aluno neste processo de aprendizagem de forma a que este se sinta motivado para que consiga desenvolver as suas capacidades e potenciar a sua aprendizagem. Considera-se que houve uma real aprendizagem quando o aluno se torna capaz de aplicar na prática o que aprendeu.

Para que tudo isto seja eficaz, as escolas deviam ter poder e autonomia no que respeita à elaboração do currículo, na planificação e avaliação, uma vez que as realidades são diferentes de escola para escola.

Torna-se importante perceber e ter presente que a educação mudou, portanto muitos dos métodos educacionais usados atualmente foram construídos com base num modelo educacional, agora, ultrapassado. Atualmente, o professor tem uma tarefa árdua na sala de aula: motivar alunos desmotivados para a aprendizagem. A grande questão é como fazê-lo. Não basta tentar que os alunos aprendam, é preciso conseguir que o aluno aprenda efetivamente e goste de aprender.

Segundo Perrenoud (2000:56), os professores devem “organizar diferentemente o trabalho na aula, acabar com a estruturação em níveis anuais, ampliar, criar novos espaços, tempos de formação, jogar, em escala maior, com os reagrupamentos, as tarefas, os dispositivos didáticos, as interações, o ensino mútuo e as tecnologias de formação”.

O autor refere ainda que perante a evolução da escola, a cooperação deve ser primordial. “Trabalhar em equipa, é importante, uma questão de competência e pressupõe igualmente a convicção de que a cooperação é um valor profissional” (Perrenoud, 2000:81). Porém para que este trabalho de cooperação seja eficaz e tenha bons resultados, pressupõe que se saiba discernir sobre os problemas que requerem cooperação intensiva.

Por sua vez, Wagner (2012) defende uma educação direcionada para a inovação, preparando os alunos para a sociedade e para o mercado de trabalho, preparados para criar coisas diferentes. Defende ainda que o que realmente importa é saber o que fazer com o conhecimento. No mercado de trabalho atual, é muito valorizada a capacidade de inventar e de resolver problemas de forma criativa. São estes, futuros adultos, que os professores devem orientar, desenvolver as suas capacidades e o seu raciocínio.

Ensinar consiste não só na transmissão de conhecimentos, mas também no ensino de valores e de experiências. Cabe, então, ao professor estimular a curiosidade do aluno para o conhecimento/aprendizagem para que este se mantenha ativo na construção do seu conhecimento.

“Obedecer não significa, necessariamente, que gostemos de alguém, ou que estejamos de acordo com essa pessoa, mas tão-só que, naquele domínio, aceitamos a sua competência ou a sua legitimidade” (Mónica, 2014:54) A autora acrescenta ainda que a indisciplina, problema tão presente nas nossas escolas, atualmente assume contornos especiais muito devido ao Estado Novo que “(...) desacreditou o conceito de autoridade” (...) “Alguém que, após o 25 de Abril, pretendesse mandar dentro da sala de aula era logo acusado de fascista, pelo que, a fim de sobreviver, alguns professores aceitaram os maiores dislates” (Mónica, 2014:54).

Por detrás disto tudo estará o Ministério da Educação que tem emitido leis que minam a autonomia e a responsabilidade das escolas, nomeadamente através do Estatuto do Aluno. Cabe à escola não só ensinar, mas também socializar os alunos, transmitindo e ensinando valores. A autora defende, portanto, que “a escola deve promover a criatividade, a autonomia e a independência, mas isto não é o mesmo que aceitar a indisciplina” (Mónica, 2014:54).

Na linha de pensamento da autora os alunos “necessitam de apoio de um adulto para se transformarem em seres civilizados. Por isso, os professores podem e devem punir os alunos que berram nas aulas, que batem em colegas ou que partem o mobiliário das bibliotecas. Há mesmo rapazes maus. Compete à escola discipliná-los, não tolerá-los” (Mónica, 2014:259).

Para a autora os problemas da educação resultam também do desastre dos ministros que exerceram funções após 1974 “os quais, sob uma retórica progressista, cometeram o erro de adotar políticas covardes, idiotas e ineficazes. Foram eles, e não os professores, quem não soube enfrentar o problema da massificação da escola; foram eles e não os professores, quem elaborou os programas; foram eles, e não os professores, quem levou as classes médias a retirar os filhos do ensino público” (Mónica, 2014:260).

A autora reflete ainda sobre o que pode e deve ser melhorado nas escolas, concluindo que é preciso perceber claramente o que é a educação. Cabe à escola ir mais além, ensinar os alunos a pensar; instruí-los de forma a ser úteis à sociedade. Acrescenta ainda que a principal preocupação dos ministros eram as estatísticas e atualmente “os políticos continuam a apregoar que é preciso formação, porque, sem ela, não há desenvolvimento. Além de não ser verdade, a afirmação distorce a função primordial da escola” (Mónica, 2014:265).

Elaborar programas que ensinem a pensar e a saber exprimir-se é fundamental, “(...) temos de reconhecer que não são só os edifícios, os computadores ou os vídeos que contam na obtenção do sucesso escolar, mas os professores (...). Sem eles jamais haverá uma escola de que nos possamos orgulhar” (Mónica, 2014:267).

O facto de hoje em dia ainda prevalecer a ideia de que o professor é o centro do processo de ensino – aprendizagem, leva a que o ensino se torne repetitivo e, por vezes, ineficaz.

Perante isto, Wagner defende alguns princípios educativos, nomeadamente que: os alunos devem trabalhar em problemas que valham a pena resolver, não insistindo em ensinar aquilo que o aluno irá esquecer e não será prático na sua vida futura; o ensino -

aprendizagem deverá ser conjunto entre alunos e professores; os alunos devem desenvolver pesquisas auto direcionadas; os alunos aprendem a ser curiosos e criativos. Wagner defende uma educação 3.0, uma educação inclusiva, personalizada, onde as carências e potencialidades de cada um são exploradas individualmente.

2. A importância da diversificação dos métodos de ensino - aprendizagem.

Cada vez mais, o professor tenta encontrar variadas estratégias com vista à motivação dos alunos, uma vez que tal como defendem Norman e Richard Sprinthall (1993), a motivação no processo de ensino-aprendizagem é um fator importante, quer para o aluno quer para o professor, pois um aluno motivado encontrará predisposição para a aprendizagem.

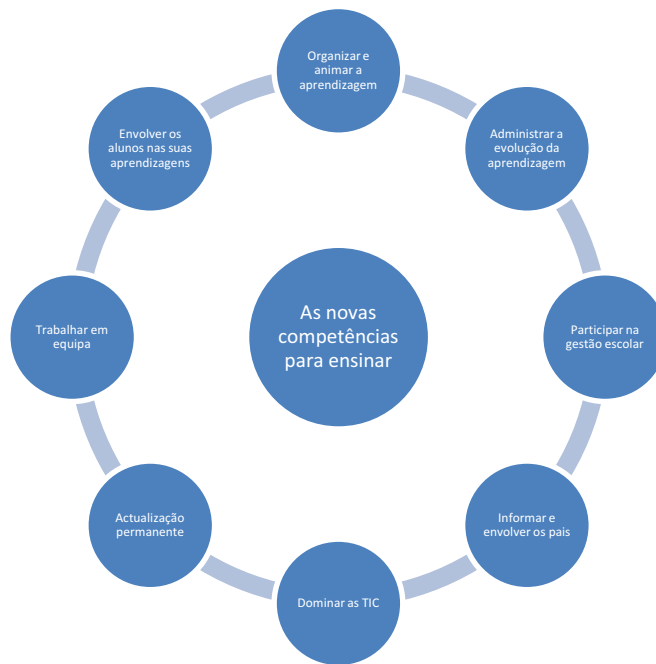
Perrenoud (1996) citado por Cardoso 2013, defende que para ensinar numa sociedade em que o conhecimento está em constante mudança e mais acessível, o professor deve possuir várias competências, a saber:

- Organizar, animar e dividir situações de aprendizagem;
- Administrar a progressão das aprendizagens;
- Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
- Envolver os alunos nas suas aprendizagens e no seu trabalho;
- Trabalhar em equipa;
- Participar na gestão escolar;
- Informar e envolver os pais;
- Utilizar as TIC;
- Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- Administrar a própria formação.

O professor já não se limita à transmissão de conhecimentos utilizando técnicas antigas, agora, com o desenvolvimento da sociedade e da tecnologia, este deve inovar, tornar as suas aulas atrativas, apelativas, geradoras de conhecimento. Deverá, para tal, voltar-se para novos instrumentos de trabalho baseados nas TIC e novas pedagogias.

Cardoso (2013) defende que o professor não só forma alunos, mas também seres humanos. Defende que o professor deve estimular comportamentos de respeito e de responsabilidade, educando, assim, seres humanos para a vida em sociedade.

Esta sociedade exige, portanto, ao professor novas competências para ensinar:



Esquema 1 – As novas competências para ensinar.

Cabe, pois, ao professor tornar as suas aulas não só didáticas como motivadoras, tornando-as únicas.

Cardoso (2013) defende sete passos para uma aula memorável: o princípio dos três minutos, a pergunta de base, a ligação à prática, meios pedagógicos adequados, atratividade, lógica/fio condutor, organizadores prévios (analogias).

A lei dos três minutos prende-se com um resumo da aula através de um esquema atrativo, “uma espécie de mapa mental”. Segundo o autor esta é uma tarefa que vai cativar a atenção dos alunos para o assunto da aula, despertando logo à partida o seu interesse.

A pergunta de base diz respeito a uma pergunta que faça com que os alunos comecem a refletir sobre o tema da aula. Esta pergunta irá despertar a participação dos alunos, que estarão mais motivados para a posterior explicação do professor.

A ligação à prática ou princípio de utilidade liga-se com a explicação prática, sobre a utilidade dos conhecimentos. O autor defende mesmo que neste ponto se poderá contar uma história relacionada com a prática. Desta forma, os alunos manter-se-ão atentos e motivados para a explicação.

Os meios pedagógicos utilizados pelo professor devem estar em conformidade com os objetivos da aula.

O princípio da atratividade, segundo o autor, baseia-se no facto de apresentar aos alunos materiais, exercícios atrativos, como um vídeo ou uma imagem alusivos à matéria.

“Todos estes elementos, na medida em que vêm numa sequência diferente da aula, podem ser motivadores” (Cardoso, 2013:185).

Quando o autor defende a lógica ou fio condutor, pretende mostrar que este serve para explicar determinado facto que alguns alunos possam ter perdido, através do resumo de um minuto daquilo que foi referido no final de um capítulo por exemplo.

Por fim, o princípio da analogia foca-se no acompanhamento de uma analogia daquilo que o professor está a dizer. Esta pode ser uma imagem, por exemplo. Desta forma, a atenção dos alunos irá prender-se ao que o professor está a explicar, facilitando a sua compreensão.

Nas aulas o objetivo passa por colocar todos estes aspetos em prática, utilizando materiais diversificados, relacionados com os temas e que despertem o interesse e a motivação por parte dos alunos, como por exemplo jogos didáticos, recursos visuais diversificados e apelativos, entre outros. Numa sociedade em que a tecnologia domina o dia-a-dia do aluno, revelasse importante orienta-los para uma boa utilização desses recursos.

3. Currículo, planificação e avaliação

3.1. O Currículo

Inerente ao trabalho desenvolvido pelo professor está também o de avaliar os alunos e a planificação das aulas e dos conteúdos, que devem estar em consonância com o currículo. Torna-se, então, relevante refletir sobre o currículo, a planificação e a avaliação.

Segundo Tyler (1949), a educação deve ser orientada por objetivos para assegurar o cumprimento de objectivos básicos da própria educação. O autor defende que para estudar um programa educacional, é necessário estar consciente dos objetivos que se pretendem atingir.

Como constata Pacheco (1996), o currículo não tem um sentido único, é um conceito muito divergente e com várias funções e conceitos, existindo imprecisão na sua natureza e âmbito. Dentro desta divergência encontram-se duas definições mais comuns, uma definição formal: que entende o currículo como um conjunto de conteúdos a ensinar, um plano previamente elaborado a partir de fins e finalidades; e uma definição informal: que entende o currículo como um conjunto de experiências educativas, um sistema dinâmico sem uma estrutura pré-determinada. Contudo, aceitar uma perspectiva linear do currículo seria muito simplista, uma vez que o currículo não pode ser encarado como uma mera previsão de resultados uma vez que existem vários intervenientes. Tal como Tyler (1949, referido por Pacheco, 1990) defende, os professores devem entender as diferentes especificidades dos alunos, realçando a necessidade de se ter em conta diversos factores que se revelam importantes e decisivos como os intervenientes, a idade, a capacidade e motivação dos alunos.

De acordo com Pacheco (2001), devemos defender um currículo aberto, flexível e integrado, no qual os professores devem ter um papel ativo, ajudando na sua construção e não serem apenas meros executadores do currículo.

3.2. A Planificação

O Programa pauta-se por um carácter normativo e obrigatório e expressa os conteúdos/conhecimentos mínimos comuns de aprendizagens exigidas a todas as crianças de um sistema escolar, podendo ser visto como uma ferramenta útil aos professores na medida em que orienta o seu trabalho (Zabalza, 1997).

A planificação consiste numa estrutura física ou mental que permite aos professores poderem alcançar determinadas metas. É uma forma de organização do conhecimento necessário para alcançar os objetivos que os alunos devem dominar numa determinada área curricular. É o desenho da forma como o professor deve atuar na sala de aula. Do ponto de vista conceptual existem planificações a vários níveis: as que são realizadas na escola/direção, as realizadas pelos vários grupos disciplinares e as planificações dos professores. Estas são efetuadas de acordo com o espaço que têm ao seu dispor (Zabalza, 1997). Assim, como afirma Zabalza (1997) “ A programação é portanto, uma série de operações que os professores, em conjunto ou em grupos de dimensões mais reduzidas (por secções na escola maternal, por ciclos na escola elementar ou por cursos na escola média) levam a efeito para organizar, a nível concreto, a atividade didática e, dessa forma, porem em prática aquelas experiências de aprendizagem que constituirão o currículo efetivamente seguido pelos alunos” (Lodini, 1986, citado por Zabalza, 1997).

Segundo Zabalza (1997), a planificação exige que haja um conhecimento prévio das características particulares do meio e dos alunos, adaptando os pressupostos gerais do Programa.

Clark & Yinger (1979, referido por Pacheco, 1990), realizaram um estudo sobre o porquê de os professores planificarem e chegaram à conclusão de que há aqueles que planificam em prol das suas próprias necessidades, obtendo desta forma mais segurança; aqueles que planificam para conseguirem determinar as estratégias e materiais a usar, tal como a distribuição do tempo; e aqueles que usam a planificação para organizarem estratégias e iniciarem atividades.

Quando se planifica torna-se importante pensar para quê se planifica e os benefícios que advirão dessa planificação. Esta pode ser útil uma vez que ajuda, entre outros aspetos, a identificar os assuntos que devem ser abordados, a pensar no caminho para atingir o fim, a fazer um maior uso dos recursos disponíveis, a estabelecer razões

para a realização de alguma atividade, eleger entre diferentes formas de obter recursos e a conseguir os melhores resultados. Ajuda ainda a perceber o que deve ser feito ou o que se deve mudar, retirando assim as inseguranças e incertezas dos professores, pois estes possuem um guia orientador do seu processo de lecionação. A falta de planificação irá refletir-se nas atitudes e desempenho dos alunos, uma vez que faltará um guia essencial ao professor para poder conduzir a sua aula de forma mais linear. Sem uma planificação o professor não terá a sequência da aula delineada, o que se pode refletir no desempenho dos alunos. Ao planificar é necessário pensar nos propósitos/resultados que se pretendem alcançar; em como alcançá-los através dos conteúdos, estratégias e das atividades; e por fim através de que recursos didáticos.

Numa planificação existem cinco passos essenciais: os objetivos, os conteúdos, as estratégias, os materiais, as atividades e o tempo. A definição dos objetivos é um processo complexo, devem ser estabelecidas prioridades que vão ser uma base sólida na construção do conhecimento. As estratégias estão relacionadas com o meio, sendo os recursos a forma para alcançar os objetivos, no entanto as estratégias podem ser consideradas recursos, apesar de tal não aparecer na planificação (Pacheco, 1990).

3.3. A avaliação

Segundo Blomm, Hasting e Madeus (1971), a avaliação é um processo sistemático, contínuo e integral, destinado a determinar até que ponto os objetivos educacionais foram alcançados. Já para Stufflebeam e Shinkfield (1993) “a avaliação é um processo de identificação, recolha e apresentação de informação útil e descritiva acerca do valor e do mérito das metas, da planificação, da realização e do impacto de um determinado objeto, com o fim de servir de guia para a tomada de decisões, para a solução dos problemas de prestação de contas e para promover a compreensão dos fenómenos envolvidos”.

Cardinet (1993) defende que a avaliação contribui para a eficácia do ensino, uma vez que observa e interpreta os seus efeitos, permitindo desta forma orientar decisões para o bom funcionamento da escola.

Os métodos de avaliação utilizados são diferentes porque os alunos e as turmas não são homogêneos, uma vez que pode haver alunos com necessidades educativas especiais, tendo obrigatoriamente de existir diferenciação no processo de avaliação. A clarificação de normas e critérios relaciona-se com o facto de o professor disponibilizar os critérios de avaliação aos alunos.

A avaliação pedagógica está relacionada com a aquisição de competências por parte do aluno e a própria avaliação do professor. A pedagogia crítica defende que se os alunos não aprenderem, a responsabilidade desse resultado será do professor, pois este deverá sempre encontrar meios e estratégias para conseguir alcançar os objetivos. A avaliação da aprendizagem é um processo formulado em função dos objetivos e das metas, para tal é necessário estudar o perfil de estudante do aluno, sabendo as competências que o aluno já adquiriu, para perceber quais os instrumentos a utilizar. O processo, o meio e os instrumentos estão relacionados com um determinado ciclo de estudantes (Tyler, 1949).

Existem várias técnicas e instrumentos ao dispor da avaliação. Na técnica da observação é importante o “antes”, a decisão pré ativa – são dados a receber, onde se deve ter em atenção o ambiente e os instrumentos; o “durante” – os dados recolhidos devem ser objetivos e imparciais; e o “depois”, que está ligado ao bom senso. Os instrumentos de avaliação apresentam vantagens, uma vez que a observação permite a recolha de dados em contexto de sala de aula, permitindo observar situações que se constroem em tempo

real. Contudo, apresentam também algumas desvantagens, pois é um processo moroso, sendo mais simples classificar através de instrumentos de avaliação; a observação é mais complexa e difícil. A gestão de grupos é mais simples de forma direta, sendo a avaliação de trabalhos de grupo mais complicada.

Dentro do processo de avaliação, o professor pode recorrer à avaliação oral e escrita. No que respeita à primeira, esta pode ser feita através da elaboração de uma lista de questões e uma ficha de registo das respostas, o professor deverá ser objetivo aquando da realização das questões, reformulando-as sempre que necessário. Este género de avaliação apresenta a vantagem de facilitar o diálogo e treinar a expressão oral, contudo é um processo demorado e que se pauta pela igualdade e pela uniformidade. Por sua vez, a avaliação escrita pode ser realizada recorrendo a testes, fichas de trabalho, sendo feita uma avaliação mais objetiva, avaliando-se a capacidade de expressão escrita, da compreensão e a criatividade, porém pode ser também um limitador dessa mesma criatividade. Quando se elaboram os diferentes instrumentos de avaliação, é importante considerar as características dos alunos; analisar as questões, verificando se estas se adequam aos objetivos; conceber tabelas de correção e notação; e reformular se necessário.

4. A gestão da sala de aula e o contributo da psicologia da aprendizagem.

Segundo Cardoso (2013:191), “A gestão da sala de aula refere-se a todas as coisas que um professor faz para organizar os estudantes, o espaço, tempo e materiais para que a aprendizagem do aluno possa acontecer.”

Passa pelas regras da sala de aula, que devem ser conhecidas dos alunos e que devem ser amigáveis e decididas em conjunto.

A gestão da sala de aula passa também pela questão da disciplina/indisciplina. Segundo Afonso (1995), referido por Estrela (1996), a indisciplina na sala de aula, violência e falta de civismo, refletem-se na falta de autoridade. Este problema “poderá ser consideravelmente reduzido se ajudarmos os professores a tornarem-se organizadores mais eficazes da aula” (Elton, citado por Estrela, 1992:87).

Também Cardoso (2013) defende que o problema de indisciplina pode ser resolvido se houver uma boa gestão da turma e da sala de aula. Para tal, é importante as regras estarem bem definidas.

Neste ponto, o professor pode optar por reforçar positivamente os comportamentos a manter e punir aqueles a evitar. Para Cardoso (2013:206), “As recompensas, quando bem geridas, podem representar um estímulo à aprendizagem já que fazem com que o aluno se sinta motivado e, com isso, pronto a investir mais na repetição de outras tarefas de aprendizagem”. Estas recompensas podem passar por palavras de ânimo e elogios.

Por seu turno, “a sanção funcionará no sentido oposto ao da recompensa e será resultado de um mau desempenho do aluno. Aqui o professor deve perceber que a punição não é um fim em si mesmo, mas antes uma forma de o aluno aprender a evitar fracassos futuros”. (Cardoso, 2013:207).

No entanto, ao aplicar a punição o professor pode, segundo Cardoso (2013), transmitir uma ideia de afastamento, por isso o professor quando aplica uma sanção deve certificar-se do seguinte:

“Razão da sanção. Em primeiro lugar, o aluno tem de perceber, claramente, porque foi castigado. (...)

Comunicação da sanção. O professor deve, na forma como comunica a punição, ser neutro do ponto de vista emocional, demonstrando uma posição equilibrada. (...).

Formulação de um plano. Estabelecer um plano para que possa ultrapassar a situação negativa, certificando-se de que o aluno adere e, sobretudo, se responsabiliza pela execução desse plano.

Forma de controlar o plano. Além do plano que o aluno irá desenvolver tem de se estabelecer claramente com ele aquilo que terá de apresentar: exercícios, trabalhos, por hipótese.

Incentivo. Finalmente, mas não menos importante, dar-lhe o ânimo e o incentivo necessário para que possa prosseguir, deixando clara a mensagem que continua a acreditar nele e, mais do que isso, que estará ali para o ajudar”. (Cardoso, 2013: 208).

Neste ponto, impõe-se uma outra questão “como se ensina a disciplina?”. Segundo Cardoso (2013), a resposta a esta questão passa pelo ser coerente, isto é quando o professor estabelece regras, deve também ele próprio cumpri-las; ser consistente, não alterando as regras conforme a apetência; por cumprir o que se promete; pelo princípio da reparação da situação, ou seja o aluno terá de, por exemplo, limpar o que sujou ou se chegou atrasado, na aula seguinte chegará antes dos colegas; por explicar, ser pedagógico, explicando a razão de determinadas regras, não se limitando a dizer que não.

A psicologia da aprendizagem apresenta-se como um grande contributo para que a educação aconteça, assim como a boa gestão da sala de aula e dos alunos.

Os alunos aprendem através de várias formas, pela prática, por memorização, por imitação, com os erros, com os outros, entre outros.

A psicologia apresenta várias teorias que se debruçam sobre a forma como os alunos aprendem, são elas: Teoria cognitiva (Piaget, Bruner e Koffka); Teorias comportamentais (Watson, Thorndike e Skinner); Teorias do conhecimento (Brunner e Smith); Teoria do conectivismo (George Siemens e Stephen Downs).

A teoria cognitiva dá ênfase à forma como os alunos adquirem os conhecimentos, cabendo ao professor a tarefa de escolher as estratégias mais adequadas às características dos alunos e à sua faixa etária.

“Para autores como Piaget, os alunos devem, pois, ter um papel ativo na construção do seu conhecimento...” (Cardoso, 2013: 229).

“A psicologia cognitiva preocupa-se com o processo de compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação envolvida na cognição.” (Moreira e Masini, 1982:3).

Esta teoria defende que se deve ter em conta as diferenças individuais no desenvolvimento cognitivo, uma vez que o ritmo de desenvolvimento e as idades refletem-se na capacidade de aprendizagem.

Piaget defende a necessidade de se verificar as capacidades dos alunos antes de uma aprendizagem. Defende ainda que a sequência do desenvolvimento deve ser respeitada e promover a autoaprendizagem e a aprendizagem cooperativa.

Na preparação e realização das minhas aulas tento ter em conta todos os aspetos referidas, uma vez que estes são essenciais para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

A teoria comportamental dá especial destaque ao comportamento, sendo a aprendizagem uma mudança no comportamento através de estímulos. (Cardoso, 2013).

Para esta teoria, o papel do professor é o de reforçar ou não estímulos de forma a atingir os objetivos pretendidos.

Através dos pressupostos desta teoria, torna-se importante na educação a utilização do reforço positivo, devendo o professor reconhecer a resposta. Por exemplo elogiar um aluno que tem um bom comportamento, ou outro que é participativo, podem ser formas do aluno aumentar esse comportamento, porque este foi seguido de um reforço positivo.

Os pressupostos desta teoria são bastante relevantes, pois um bom ambiente de sala de aula, facilita a comunicação e a aprendizagem. Quando há um reforço positivo os alunos sentem-se mais motivados, o que conseqüentemente leva ao sucesso escolar.

A teoria do construtivismo defende que os alunos devem ter um papel ativo na construção do conhecimento através da sua interação com o meio que o rodeia. Na linha de pensamento dos autores desta teoria, o professor deverá encorajar os alunos a descobrirem o conhecimento. Aqui o aluno é o centro da aprendizagem. (Cardoso, 2013).

Segundo Cardoso (2013:231), “Estas teorias, ao contrário de outras, fazem mais apelo ao ensino individualizado, embora estejam sempre presentes experiências em grupo. Uma técnica de ensino muito usada são os exercícios, em que a cada aluno é dado um determinado papel para que defenda certo ponto de vista. O objetivo é pôr, ainda que circunstancialmente, o estudante no lugar do outro, até para melhor o compreender.”

A teoria do conectivismo, segundo Cardoso (2013:231), “baseia-se no facto de os nossos cérebros estarem a mudar e formatarem-se em função das tecnologias, que alteram profundamente a forma como as pessoas vivem, como comunicam e como aprendem.”

Segundo Siemens (2008), esta teoria está relacionada com o facto de o conhecimento estar distribuído por toda a rede. A aprendizagem é uma atividade constante nas nossas vidas, sendo a tecnologia cada vez mais potenciadora dessa aprendizagem.

O professor deve fomentar na aula a capacidade de perceção do mundo com inúmeras fontes de informação, onde existem relações entre diversas áreas, ideias e conceitos. (Cardoso, 2013).

Enquanto professor de Informática, tenta-se fomentar nos alunos a capacidade destes procurarem o conhecimento de forma autónoma na rede.

Em suma, podemos concluir que a aprendizagem e o ensino devem reunir vários aspetos defendidos por estas teorias, como a utilização de estímulos para se obter os comportamentos desejados; a promoção da autonomia na procura do conhecimento, sendo esta procura feita em rede, com recurso às novas tecnologias.

5. O professor de TIC na Sociedade de Informação

O rápido crescimento e desenvolvimento das tecnologias de informação acarretou várias mudanças para a sociedade, podendo afirmar-se que hoje estamos inseridos numa Sociedade de Informação. Esta caracteriza-se pela globalização, que consiste num alargamento a nível planetário da informação, em que o homem deixa de estar confinado a uma região ou país, alargando o seu horizonte ao resto do planeta, “o homem torna-se planetário” (Meirinhos, 2000:3); e pela velocidade a que a informação se propaga, isto é o incremento da produção e circulação da informação, produzindo-a cada vez mais rápido e com tendência a aumentar (Meirinhos, 2000).

Desta forma, surge a importância da formação permanente, sendo a mudança tão rápida, é importante mantermo-nos atualizados.

Na perspetiva de Meirinhos (2000), a Sociedade de Informação está a transformar o homem num consumidor e produtor de informação digital. O rápido desenvolvimento das novas tecnologias está a transformar os métodos de trabalho, de acesso à informação, educação e divertimento, bem como na forma de relacionamento com os outros.

Perante tudo isto, importa aos professores e educadores refletir a melhor forma de educar nesta sociedade em contínua mudança. Meirinhos (2000:6) defende que a sociedade atual exige “um cenário intelectual e social radicalmente diferente” do sistema educativo que atualmente vigora e que fora criado segundo as necessidades das sociedades dos séculos XIX e XX, que tinham como principal intuito alfabetizar (ler, escrever, contar). Contudo, atualmente pretende-se alfabetizar para as novas tecnologias, visto que um “analfabeto” a nível tecnológico, vê-se impedido de “aceder à cultura da sociedade da informação” (Meirinhos, 2000:7), deparando-se com entraves a vários níveis, tal como dificuldade no mercado de trabalho.

“Educar deve ser uma tarefa centrada no futuro, como tal, deve centrar-se no desenvolvimento de capacidades” (Meirinhos, 2000:7). Esta educação deverá, então, segundo o autor, ser realizada em torno da aprendizagem e não, como anteriormente, no ato de ensinar. Na Sociedade da Informação o professor orienta os alunos, ensinando-os a aprender por si próprios, pesquisando e tendo acesso à informação, que já não se encontra unicamente em livros ou na figura do professor e da família. O aluno é orientado a descobrir, tendo aqui um papel mais ativo.

Segundo Meirinhos (2000), a educação nesta nova era deve abordar três componentes que se encontram relacionadas: o conteúdo, em que a aquisição de conteúdos e informação já não é o mais importante; as competências, o indivíduo precisa desenvolver a capacidade de aprender por si próprio, cabendo ao professor a tarefa de ensinar a procurar e organizar a informação; e as atitudes, uma vez que o ensino de atitudes é muito importante para aprenderem a viver em comunidade.

Segundo Martoon (1999, citado por Meirinhos, 2000:11), “ as TIC, vêm também interpelar, questionar o ato de ensinar e aprender, colocando em questão a nova forma de agir, os nossos hábitos, as nossas atitudes. Em todos os níveis de ensino, convidam-nos a mudar, mas como?”. Daqui advêm os desafios quer para os professores quer para os alunos. Para Meirinhos (2000: 11), “o aluno tem de deixar o papel passivo para ser o agente da sua própria aprendizagem” e “o professor pode surgir como guia para a aquisição de hábitos e destrezas (...) o criador de condições para que o aluno construa o seu conhecimento e desenvolva capacidades.” A educação atual precisa de uma mudança consoante a nova sociedade em que estamos inseridos, devendo então nós ambicionar uma escola que acompanhe o desenvolvimento da sociedade e que se integre nela, preparando alunos de forma correta para se integrarem nessa mesma sociedade.

Pode-se, então, concluir que as tecnologias são uma ferramenta importante que o professor tem ao seu dispor, podendo aproveitar as vantagens que estas trazem para a sala de aula. As tecnologias da informação vieram revolucionar a sala de aula, pautando-a, agora, por um caráter mais ativo, podendo criar-se espaços de interação e partilha.

As escolas devem progredir, acompanhando a evolução da sociedade e dando respostas adequadas às necessidades que dela advêm, preparando os alunos segundo um novo modelo, que tem por base as novas tecnologias. O aluno deve ser autónomo, procurando e descobrindo a informação.

Capítulo II – A Prática de Ensino Supervisionada

Neste capítulo irá ser feita uma apresentação da escola cooperante, onde vai ser descrita a realidade encontrada pelo núcleo de estágio. Irá ser feita uma caracterização da turma, sendo descrita a unidade letiva, no que respeita ao seu enquadramento, domínio, subdomínio, operacionalidade e avaliação. Vão ser ainda apresentadas as metas curriculares para os três períodos e explicadas as técnicas, recursos e métodos de preparação de aulas, descritos acontecimentos significativos ocorridos em contexto de sala de aula, acontecimentos mais importantes no que respeita às aulas assistidas, reuniões em que se esteve presente e algumas das diferenças encontradas entre o ensino privado e o público.

Este ano letivo apresenta-se como um momento em que colocamos em prática as didáticas de ensino aprendidas.

Observa-se a prática de ensino supervisionada como um momento de grande enriquecimento a nível de aprendizagens, visto que se está em contacto com a realidade de ser professor, contacto esse que fornecerá elementos importantes para a futura carreira enquanto professor.

Ser professor exige logo à partida comprometer-se a estar atualizado, seguindo a evolução natural do ensino, bem como a colmatar alguma necessidade de formação que se possa ter em algum momento da carreira.

Ser professor nos dias de hoje vai muito além do trabalho dentro da sala de aula. A ideia de que o professor possui o conhecimento e tem como principal função transmiti-lo aos seus alunos, há muito já foi ultrapassada, segundo a linha de pensamento de Belloni (1999), o professor tem como função orientar os alunos no seu estudo e na sua busca pelo conhecimento, devendo ainda proporcionar auto aprendizagem, uma vez que são fundamentais para o seu dia-a-dia.

Também para Carvalho (2007:27) a ação primordial do professor deve ser “... o de facilitador da aprendizagem, apoiando o aluno na sua construção individual e colaborativa do conhecimento; proporcionando-lhe autonomia na aprendizagem, incentivando ao desenvolvimento de pensamento crítico, à capacidade de tomada de decisão e à aprendizagem de nível elevado”.

“A educação é, no fim de contas, um esforço para auxiliar ou moldar o crescimento” (Bruner, 1999:17), em que o principal papel do professor é motivar os seus alunos para a aprendizagem e criar as condições necessárias para tal.

Atualmente, o professor deve moldar-se e acompanhar a evolução e as exigências educativas da sociedade em que está inserido. Com o crescimento do uso das tecnologias e da importância que estas têm vindo a adquirir, têm-se verificado algumas mudanças no ensino: “... o ritmo de mudança na sociedade em que vivemos, força-nos a redefinir a maneira como havemos de educar uma nova geração” (Bruner, 1999:42), às quais o professor deve estar atento e acompanhá-las.

Segundo Siemens (2004), o desenvolvimento da tecnologia veio alterar a forma como comunicamos, aprendemos e vivemos. Na nossa era, e devido em grande parte ao desenvolvimento informático, o nosso conhecimento é muito maior e adquirido de uma forma mais rápida. González (2004, referido por Siemens) afirma que o conhecimento tem duplicado na última década, por isso metade do conhecimento de hoje, não existia há dez anos atrás. A nível da aprendizagem, a tecnologia, o aumento e fácil acesso do conhecimento fez com que a forma de aprender mudasse, passando de uma forma mais passiva e formal, para uma forma mais ativa e informal, em que a aprendizagem é feita de diferentes formas, com recurso às novas tecnologias.

A disciplina de TIC apresenta-se como uma ferramenta importante para os alunos e para a sua vida futura, quando vierem a integrar no mercado de trabalho numa sociedade dominada pelas tecnologias.

Para que uma aprendizagem seja efetiva e bem-sucedida, é necessário manter os alunos motivados e predispostos para a aprendizagem.

A motivação dos alunos é um processo diário inerente à profissão de professor. Segundo Bock (1999:22) “O professor deve descobrir estratégias, recursos para fazer com que o aluno queira aprender, deve fornecer estímulos para que este se sinta motivado a aprender”.

1. A escola cooperante

O Colégio de Albergaria está situado na cidade de Albergaria – a – Velha, no distrito de Aveiro e abrange um total de 600 alunos, desde o pré – escolar até ao 12º ano.



Figura 1 – Localização da Escola Cooperante.

Iniciou a sua atividade na década de 50, mais propriamente no ano letivo de 1947/1948, tendo como fundadores os professores Afonso Henriques Pereira e Armando Manuel da Silva.

Aquando da sua abertura tinha a capacidade de receber 88 alunos e situava-se no centro de Albergaria – a – Velha. Cinco anos após a sua fundação, o colégio muda de proprietários, o professor Eduardo Nunes Marques, a doutora Ana Natália da Conceição Pereira e o padre João Evangelista Nunes Marques assumem respetivamente a propriedade e a direção do colégio.

O professor doutor Eduardo Marques e a doutora Ana Natália Pereira foram a maior referência deste colégio por terem transportado para este os valores essenciais à formação e educação dos jovens.

Os relevantes serviços prestados à cultura e educação comunitários tiveram reconhecimento público a 27 de Maio de 1995 com a atribuição da Medalha de Ouro de Mérito Municipal. (informação retirado do site do colégio).

2. Caracterização da turma

A turma do 8º A é constituída por vinte e oito alunos, dez raparigas e dezoito rapazes, não existindo nenhum aluno fora da escolaridade obrigatória, e sendo a média de idades 11,7.

Dois alunos têm medidas individualizadas, um dos alunos apresenta dificuldades de aprendizagem, défice de atenção e possui adequações nas condições de avaliação em todas as disciplinas; outro aluno apresenta dislexia e também possui condições especiais de avaliação a todas as disciplinas. Este último é um aluno com Necessidades Educativas Especiais ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro.

Três alunos transitaram com duas negativas a duas disciplinas: uma aluna a Português e História e Geografia de Portugal; um aluno a História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais; e outro a História e Geografia de Portugal e Matemática.

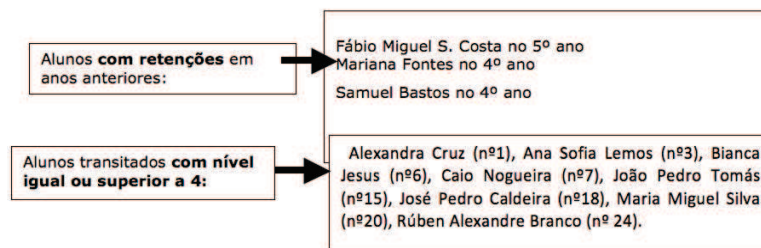


Figura 2 – Informações particulares.

São também três os alunos desta turma com retenções em anos anteriores, a saber: Fábio Costa no 5º ano, Mariana Fontes no 4º ano, e Samuel Bastos no 4º ano.

Os alunos Alexandra Cruz, Ana Sofia Lemos, Bianca Jesus, Caio Nogueira, João Pedro Tomás, José Pedro Caldeira, Maria Miguel Silva e Rúben Alexandre Branco, transitaram com nível igual ou superior a 4.

A nível do contexto económico, dois alunos beneficiam do escalão A e cinco alunos do escalão B.

No que diz respeito ao contexto sócio – familiar, a média de idades das mães é de 42,3, sendo que uma tem completo o 1º ciclo, sete o 2º ciclo, nove o ensino secundário e 5 o ensino superior. A nível de profissões, seis são operárias, quatro são empregadas, duas são funcionárias, duas são enfermeiras, uma contabilista, uma professora, uma psicóloga, uma advogada, uma cozinheira, uma secretária, uma cabeleireira e cinco desempregadas.

A média de idades dos pais é de 44,1, sendo que dois têm completo o 1º ciclo, seis o 2º ciclo, sete o ensino secundário e 5 o ensino superior. A nível de profissões, cinco são empregados, quatro operários, dois comerciantes, um enfermeiro, um vendedor, um carpinteiro, um electricista, um construtor civil, um técnico de informática, um engenheiro, um bombeiro, um serralheiro, um GNR, um cozinheiro, um canalizador, um camionista e um reformado.

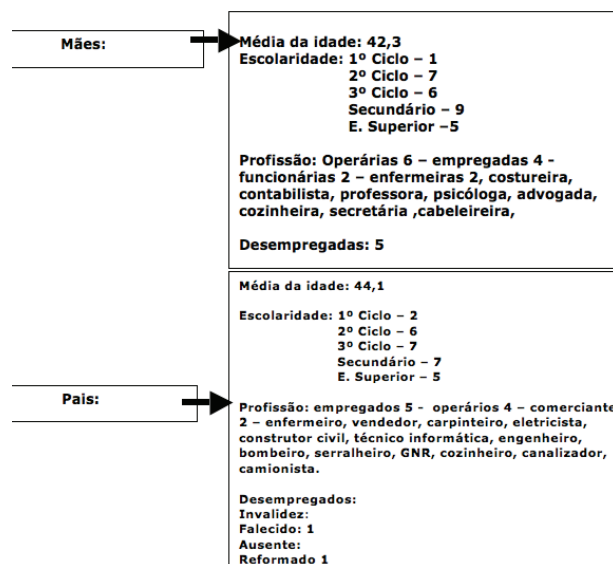


Figura 3 – Contexto Sociofamiliar

3. Descrição da unidade letiva

3.1. Enquadramento

As metas curriculares apresentadas neste documento estabelecem as aprendizagens essenciais a realizar pelos alunos na disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no 7.º e no 8.º anos de escolaridade. Estão organizadas em domínios, subdomínios e objetivos gerais, completados por descritores precisos e avaliáveis, segundo a seguinte estrutura:

3.2. Subdomínio

As metas curriculares são um referencial para professores e encarregados de educação, ajudando-os a encontrar os meios necessários para que os alunos desenvolvam as capacidades e os conhecimentos indispensáveis ao prosseguimento dos seus estudos e às necessidades da sociedade contemporânea.

A sua formulação convocou dados científicos, bem como recomendações produzidas no âmbito da Agenda Digital Europeia e da OCDE, que sublinham a importância de, desde cedo, os alunos utilizarem as TIC como ferramentas de trabalho.

Com esta nova disciplina de TIC, pretende-se promover o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades na utilização das tecnologias de informação e comunicação que permitam uma literacia digital generalizada, tendo em conta a igualdade de oportunidades para todos os alunos. Há que fomentar nos alunos a análise crítica da função e do poder das tecnologias de informação e comunicação e desenvolver neles a capacidade de pesquisar, tratar, produzir e comunicar informação através das tecnologias, paralelamente à capacidade de pesquisa nos formatos tradicionais (livros, revistas, enciclopédias, jornais e outros suportes de informação).

3.3. Domínio

A nova disciplina de TIC vai para além do desenvolvimento das literacias digitais básicas e avança para o domínio do desenvolvimento das capacidades analíticas dos alunos, através da exploração de ambientes computacionais apropriados à sua idade.

3.4. Operacionalização

A disciplina de TIC do 8.º ano de escolaridade surge em regime anual, assume-se como sendo de carácter eminentemente prático e organiza-se por domínios: (i) Informação, (ii) Produção e (iii) Comunicação e Colaboração. O domínio da Segurança é abordado de forma transversal nos outros domínios atrás referidos. Os alunos devem ser, desde o seu primeiro momento, nas aulas desta disciplina, utilizadores ativos dos computadores, das redes e da Internet. Os professores devem, a partir das metas curriculares para as TIC, que a seguir se apresentam, criar situações de promoção da autonomia dos alunos, em que estes assumem o papel de exploradores, orientados pelo professor. Assim, as metas não devem ser entendidas como uma listagem de conteúdos a transmitir aos alunos de forma sequencial e única, devem antes ser vistas como objetivos finais de aprendizagem, independentemente da sequência que o professor decida implementar em cada ano de escolaridade. Importa, pois, realçar que a numeração dos objetivos e descritores não indica nem sugere uma sequencialidade obrigatória na sua abordagem.

A definição da planificação para cada ano de escolaridade deverá ser desenvolvida de forma autónoma pelo professor, em função de uma cuidada avaliação diagnóstica. Na sequência dessa avaliação e do ritmo de trabalho que vier a ser alcançado na turma, poderá o professor optar, em cada ano letivo, por selecionar um dos seguintes três subdomínios a apresentar no final deste documento: (i) Dados e estatísticas (ii) Imagem e vídeo (iii) Sítios na Internet. Estes subdomínios não são de abordagem obrigatória.

O domínio “Comunicação e Colaboração” é abordado apenas no 8.º ano, devido às restrições legais relacionadas com o limite mínimo de idade exigido para a criação de um endereço de correio eletrónico num servidor público/comercial.

As aulas deverão privilegiar a participação dos alunos em pequenos projetos, na resolução de problemas e de exercícios práticos contextualizados na produção de um projeto/produto. Desta forma, pretende-se que os alunos possam atingir, simultaneamente, várias metas de diferentes domínios e subdomínios durante o desenvolvimento dos trabalhos. Estes devem ser resolvidos ao computador, permitindo ao aluno encarar a utilização das aplicações informáticas não como um fim em si, mas como uma ferramenta poderosa para facilitar a comunicação, a colaboração, o tratamento de dados e a resolução de problemas. Sugere-se também a realização de pequenos projetos colaborativos com alunos de outras escolas portuguesas e com escolas de outros países

(por exemplo, projetos desenvolvidos no âmbito de programas para a educação, da Comissão Europeia), otimizando as potencialidades de comunicação e colaboração que as TIC permitem. Assim, metodologias associadas ao trabalho de projeto, à resolução de problemas e à construção de portefólios deverão prevalecer no contexto de trabalho em sala de aula.

As questões de segurança na utilização dos computadores, de outros dispositivos eletrónicos similares e da Internet devem estar sempre presentes. Deve dar-se especial ênfase às questões relacionadas com a proteção de dados, com o respeito pelos direitos de autor e de propriedade intelectual, com a proteção da privacidade e com a segurança dos utilizadores e dos próprios equipamentos. Devem ser constantemente promovidos comportamentos seguros e observadas as normas de conduta na utilização de ambientes digitais.

3.5. Avaliação

É fundamental uma avaliação dos conhecimentos e das capacidades dos alunos no início de cada ano letivo, uma vez que muitos têm percursos diferentes enquanto utilizadores das TIC nas diversas dimensões acima mencionadas (haverá alunos que chegam ao 3.º ciclo com conhecimentos reduzidos, enquanto outros dominam já muitas das ferramentas informáticas e/ou a sua utilização em contextos de aprendizagem).

A avaliação dos alunos nesta disciplina tem de ser articulada de forma coerente com o seu carácter prático e experimental. Enfatizando os conhecimentos e capacidades adquiridos através de experiências educativas diferenciadas, a avaliação deve ter um carácter continuado, permitindo ajustamentos no processo de ensino.

4. Metas Curriculares

1º Período

Na turma do 8ºA serão lecionadas no primeiro período 26 aulas de 50 minutos da disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Neste primeiro momento os alunos aprenderão a utilizar, de forma simples, as funcionalidades de uma folha de cálculo, instalada localmente ou disponível na Internet, produzindo documentos com funcionalidades básicas, com base num projeto negociado e estabelecido na turma ou decorrente de trabalho de pesquisa realizado anteriormente.

1. Planear um projeto que envolva recolha dados para tratamento estatístico, provenientes de inquéritos, bases de dados ou outras fontes (digitais ou analógicas), e proceder à sua posterior apresentação;
2. Introduzir e manipular dados numa folha de cálculo;
3. Editar e formatar adequadamente as células e os dados de uma tabela;
4. Utilizar fórmulas com cálculos aritméticos simples e funções para processamento de dados que respondam às necessidades do projeto;
5. Criar gráficos simples, a partir dos dados inseridos nas células, adequados à situação;
6. Integrar as tabelas e os gráficos obtidos no âmbito do projeto em curso numa apresentação multimédia ou num documento de texto ou hipertexto.
7. Guardar o documento em diferentes localizações e com diferentes formatos;
8. Apresentar o resultado do trabalho à turma (ou noutra contexto público semelhante).

2º Período

No que concerne ao segundo período letivo, serão lecionadas 24 aulas de 50 minutos da disciplina de TIC, onde será abordado o tema imagem e vídeos. Os alunos serão instruídos na sequência de obterem competência na criação de um vídeo original, com base num projeto negociado e estabelecido na turma ou decorrente do trabalho de pesquisa anterior, utilizando as funcionalidades elementares de uma ferramenta de edição e de produção de vídeos, instalada localmente ou disponível na Internet.

1. Recolher, na Internet ou através de dispositivos eletrónicos, imagem, som e vídeo em formato digital, de acordo com o projeto de produção em curso;

2. Analisar e selecionar conteúdos de acordo com o projeto;
3. Verificar o respeito pelos direitos de autor e pela propriedade intelectual da informação selecionada;
4. Integrar os conteúdos selecionados, provenientes de diferentes tipos de suportes digitais, com base nos objetivos estabelecidos para o projeto de produção em curso;
5. Realizar operações elementares de edição de texto, imagem, som e vídeo, a partir de funcionalidades existentes na ferramenta em utilização e/ou numa aplicação autónoma;
6. Adequar o produto ao fim proposto;
7. Apresentar o resultado do trabalho à turma (ou nouro contexto público semelhante).

3º Período

Por fim, no terceiro período, serão lecionadas 14 aulas de 50 minutos da disciplina de TIC. Os alunos irão criar, editar e publicar um sítio na Internet, com base num projeto negociado e estabelecido na turma ou decorrente de trabalho de pesquisa anterior, utilizando as funcionalidades elementares de ferramentas de edição e produção de hiperdocumentos, disponíveis na Internet.

1. Planificar e estruturar um sítio na Internet, definindo objetivos, conteúdos, público-alvo e aspeto gráfico;
2. Criar um sítio na Internet, usando ou adaptando um modelo já existente, com formato e apresentação adequados ao fim proposto;
3. Criar e / ou adaptar conteúdos de acordo com a temática estabelecida ou com o projeto de produção em curso;
4. Integrar e formatar os conteúdos criados / adaptados, provenientes de diferentes tipos de suportes digitais, com base nos objetivos estabelecidos para o projeto de produção em curso;
5. Utilizar, de forma adequada, a informação proveniente de outras fontes (digitais ou analógicas), tendo em conta os cuidados a ter na sua transferência para um hiperdocumento;
6. Verificar o respeito pelos direitos de autor e pela propriedade intelectual da informação selecionada;
7. Publicar e gerir o sítio produzido na Internet.

5. Preparação das aulas

O plano de aula assume um papel importante, pois serve de guia ao professor e ajuda-o a atingir os objetivos delineados com maior facilidade. Na elaboração deste plano, o professor precisa ter, como afirma Zabalza (1997), um conhecimento prévio dos alunos e do meio envolvente.

A preparação das atividades letivas a serem realizadas na sala de aula assume uma extrema importância, durante a preparação dos materiais a serem apresentados aos alunos, o professor deve ter vários fatores em conta para que estes materiais tenham sucesso, como a faixa etária dos alunos, a predisposição destes para a aprendizagem, os recursos disponíveis na sala de aula, entre outros.

Desta forma, tem-se tentado preparar e planejar as aulas tendo em conta as características da turma, uma vez que considero este facto muito importante, visto que o que pode ser apresentado numa turma, muitas vezes terá de ser apresentado de uma outra forma numa outra turma devido às características destas. Estas características prendem-se com a motivação e a predisposição dos alunos para a aprendizagem, o número de alunos por turma, a sua forma de estar na sala de aula, bem como o comportamento geral da mesma.

Havendo uma grande heterogeneidade entre os elementos da mesma turma, tal como há entre duas turmas diferentes, é difícil ter em conta todas as especificidades, tornando-se importante adaptar as estratégias a utilizar.

Tendo tudo isto em conta, tem-se desenvolvido materiais e exercícios adequados às características da turma, tentando sempre torná-los apelativos e motivadores para a aprendizagem.

De entre os materiais elaborados destaco apresentações feitas em Powerpoint e na plataforma Prezi; fichas de atividades sobre os conteúdos lecionados; jogos didáticos como o jogo “Quem quer ser Milionário”; quiz com questões de escolha múltipla, verdadeiro e falso, correspondência e de resposta extensa; vídeos do youtube para contextualizar temas abordados nas aulas; webquest; caça ao tesouro; pdf’s interativos; screencast’s explicativos das ferramentas utilizadas; projetos e desafios a serem elaborados em grupo pelos alunos. Todos estes materiais foram apresentados nas aulas e também disponibilizados na plataforma colaborativa de aprendizagem Edmodo.



The image shows a screenshot of a WebQuest page. At the top, there is a logo for 'WebQuest' with a magnifying glass over the 'Q'. Below the logo is a navigation menu with links: INTRODUÇÃO, TAREFAS, PROCESSO, RECURSOS, AVALIAÇÃO, CONCLUSÃO, AJUDA. The main title of the WebQuest is 'PowerPoint Vs.'. Below the title is a 'Home' button with a star icon. The main content area features an illustration of a person pointing at a screen displaying a PowerPoint slide, and the Prezi logo. The text on the page reads: 'Bem - vindo a esta Webquest: Powerpoint Vs. Prezi', 'Descrição: Esta webquest vai permitir que navegues no mundo virtual observando o PowerPoint e o Prezi - dois formatos de apresentações eletrónicas. No final deverás ser capaz de perceber o valor/potencialidades de cada uma destas ferramentas.', 'Será que se pode dizer que um é melhor que o outro? A tua missão será encontrar a resposta para esta questão, criando, no final, o teu próprio Prezi ou PowerPoint, consoante a tua avaliação.', 'Descobre e avalia!', and 'Nível de Escolaridade: 7 / 8 Anos.'

Figura 4 – WebQuest realizada.

Estes materiais e recursos contribuíram de forma significativa para enriquecer e tornar mais motivadora a aprendizagem por parte dos alunos, tendo sido o professor o orientador dessa aprendizagem.

6. Aulas

No que concerne às aulas lecionadas, estas tiveram início no mês de Setembro na turma do 8º A no Colégio de Albergaria.

Todas as aulas foram preparadas e planeadas tendo em conta as características da turma.

Verifica-se uma grande heterogeneidade entre os alunos desta turma. Ter em conta todas as especificidades de todos os alunos torna-se uma tarefa árdua, que foi sendo desenvolvida ao longo de todo o ano letivo. Torna-se necessário adaptar os conteúdos, bem como as estratégias a utilizar de modo a respeitar as características e especificidades dos alunos. Há alunos nesta turma que trabalham muito bem e que conseguem acompanhar e realizar as tarefas mais depressa, porém os outros não podem ser deixados para trás.

É importante respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno, visto que nem todos os alunos demoram o mesmo tempo a realizar as tarefas. É sim preciso tentar adaptar as metodologias às necessidades dos alunos, sem prejudicar ninguém. Impõe-se assim o ajustamento às diferenças individuais dos alunos, em termos de motivação e de ritmos de aprendizagem, permitindo o desenvolvimento das capacidades destes.

Tem-se trabalhado para que haja um diálogo entre professor – alunos durante a aula, porque considera-se que a aula não deve ser perspetivada como uma mera transmissão de conhecimentos da parte do professor, deve sim ser um diálogo aberto entre todos os intervenientes.

No início de cada aula é feita uma revisão dos conteúdos lecionados na aula anterior através da realização de um quiz que contém perguntas de escolha múltipla, de verdadeiro e falso, de associação e de resposta extensa. Enquanto para as primeiras perguntas a nota é atribuída automaticamente pelo programa, já a última tem de ser cotada pelo professor.

Ainda no início de cada aula é apresentado um mapa de Gantt, outro mapa conceptual e por último um mapa mental aos alunos, para estes conhecerem os objetivos da aula e a sua orientação.

Em todas as aulas é utilizada a plataforma Edmodo para realizar quizzes, apresentar tarefas aos alunos, e é nesta plataforma que eles colocam os exercícios realizados, que posteriormente serão avaliados.



Figura 5 – Mapa Conceptual



Figura 6 – Mapa Mental

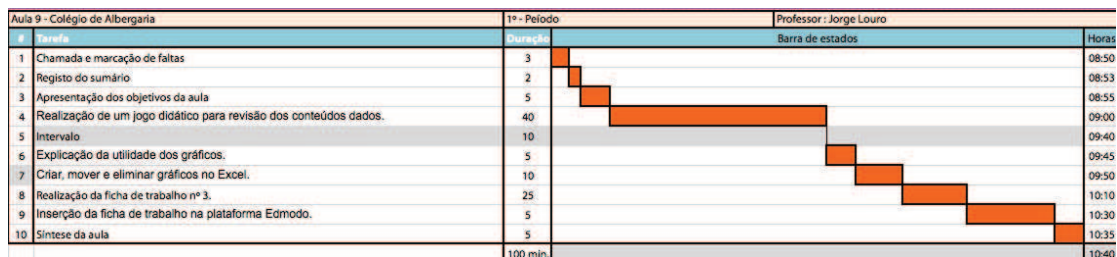


Figura 7 – Mapa de Gantt.

O uso desta plataforma tem-se revelado muito produtiva e eficaz, uma vez que cada vez mais os alunos se sentem mais familiarizados com o Edmodo. Para além da realização das tarefas propostas na aula, os alunos utilizam-na também a partir das suas residências para visualizar os vídeos tutoriais explicativos dos conteúdos; para consultarem sites disponibilizados sobre a matéria; e para terminarem tarefas inacabadas.

Esta plataforma permite aos alunos realizarem uma avaliação qualitativa das suas atividades, através da qual tenho verificado que mais alunos e com mais incidência têm feito uma avaliação positiva.

Através desta plataforma consegue-se visualizar o progresso dos alunos de uma semana para a outra através da leitura dos gráficos, onde é possível ver a percentagem de alunos que teve notas positiva na realização das tarefas e dos quiz's, facto que só é possível pelo facto de as tarefas serem realizadas na plataforma Edmodo.

O recurso à plataforma tem sido eficaz também pelo facto de motivar os alunos, no entanto esta também se revela positiva para os professores, uma vez que facilita o seu trabalho, conseguindo realizar as correções mais rapidamente, visto que muitas destas correções são feitas automaticamente; permite ainda fazer uma análise estatística da turma de forma mais rápida e fácil.

São utilizados também jogos didáticos para motivar os alunos, através dos quais são testados os seus conhecimentos, a capacidade de cooperação, visto estes jogos serem realizados em grupo. Esta atividade tem-se mostrado uma mais-valia, porque motiva os alunos e aumenta o seu interesse para a aprendizagem dos conteúdos da disciplina.

Em alguns jogos, como por exemplo na Caça ao Tesouro é testada a capacidade de investigação e pesquisa dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sua capacidade intelectual e de resolução de enigmas/problemas, descobrindo o conhecimento por si mesmos.



Figura 8 – Caça ao Tesouro sobre criação de vídeo

Nesta Caça ao Tesouro sobre a utilização das ferramentas Poowton, Creaza e Animoto, onde os alunos tiveram que reconhecer e explicar as potencialidades destas. E onde foi posta à prova a capacidade dos alunos descobrirem por si próprios o conhecimento, tendo sido o professor o facilitador desta construção de conhecimento.

Portanto, conclui-se que a realização de tarefas que dão autonomia aos alunos são importantes para a formação destes. Por outro lado, as atividades tornam-se aos olhos destes mais desafiantes, para as quais se sentem mais motivados a atingirem o sucesso.

Auxiliam também a inculcar aos alunos, sentimentos de autoconfiança que estimulem a sua participação ativa nas aulas e nas tarefas e, conseqüentemente, o seu progresso.

Também no final de cada aula é feita uma síntese pelos alunos do que foi realizado ao longo da mesma, de forma a consolidar a aprendizagem e a colmatar alguma dúvida.

Considera-se que o material usado esteve em concordância com as necessidades da turma. De modo a assegurar a eficácia, foram utilizados material e exercícios variados, de modo a evitar a monotonia causadora de desmotivação.

7. Aulas Assistidas

A primeira aula assistida realizou-se no dia 6 de Dezembro de 2013, no primeiro turno, uma vez que a turma se encontra dividida por turnos.

Os conteúdos abordados foram: o excel e a criação de gráficos no excel.

No início da aula depois de realizada a chamada e de terem escrito o sumário, foram apresentados os objetivos da aula e mostrados os mapa de Gantt, o mapa conceptual e o mapa mental.

Foi desenvolvido nesta aula um jogo didático baseado no conhecido jogo “Quem quer ser milionário”, com o propósito de rever a matéria lecionada até ao momento. Os alunos foram divididos em quatro grupos de quatro elementos cada, tendo sido eleito um porta-voz por grupo. De referir que num dos grupos foi eleito como porta-voz um aluno pouco participativo e até um pouco introvertido, como estratégia para o pôr mais à vontade e motivado para participar. Esta estratégia mostrou-se positiva, porque o aluno correspondeu às expectativas e mostrou-se muito motivado.

As perguntas incidiram sobre assuntos relacionados com o excel, o grau de dificuldade ia aumentando consoante o nível da questão e onde os alunos dispunham de uma ajuda, a do professor, o que proporcionou a participação ativa dos professores orientadores.

Durante a realização deste jogo didático, os alunos mostraram-se motivados, entusiasmados e com vontade de participar, sendo notório o seu interesse e empenho em acertar as respostas às questões. Foi ainda visível que dominavam a matéria.

Este exercício, para além de se revelar uma ferramenta importante e interessante para as aulas, uma vez que confere mais dinâmica à aula e permite que todos os intervenientes participem e se sintam mais confiantes, também é uma maneira fácil, prática e motivadora que permite consolidar os conhecimentos.

Como defende Cunha (2001), a utilização eficaz de jogos didáticos na sala de aula proporciona a aquisição de conhecimentos de uma forma espontânea e que desenvolve a autonomia.



Figura 9 – Jogo didático – Quem quer ser milionário.

Posteriormente, introduzi a matéria relacionada com a criação de gráficos através de uma apresentação no Prezi, através da qual foi explicado em que consistiam os gráficos e as situações mais usuais em que são utilizados. Aqui, e apesar de ser um momento mais expositivo, tentei sempre que os alunos participassem, mostrando algum conhecimento prévio sobre o assunto e exemplificando em que situações podem ser utilizados os gráficos.



Figura 10 – Apresentação no Prezi – Criação de gráficos no Excel

Após esta exposição, procedeu-se à explicação prática para que percebessem melhor e assimilassem mais facilmente a matéria. Depois foi facultada uma ficha de trabalho sobre o assunto. De notar que ao longo do jogo didático atrás mencionado, o professor foi anotando a pontuação de cada grupo no quadro, e a ficha de trabalho incidiu exatamente sobre essas pontuações, mais propriamente na construção de gráficos que demonstrassem as percentagens de cada grupo, entre outras tarefas.

No final da aula foi feita uma síntese dos assuntos abordados, de forma a consolidar os conhecimentos. Foram mencionados ainda os conteúdos a serem tratados na aula seguinte.

Em suma, foi feita uma aula, como em todas as outras, apelativa, interessante, desafiante, em que predominasse um diálogo aberto entre todos os participantes.

Considero que os materiais usados estiveram em concordância com os conteúdos e as especificidades da turma em questão. Os alunos corresponderam às expectativas e foram muito participativos desde o início da aula, mostrando interesse pela matéria e pela aula. Em geral, o comportamento dos alunos foi positivo.

Nas duas aulas assistidas seguintes verificou-se o mesmo, ambas as aulas foram desafiantes para os alunos, foram bastante práticas, sendo sempre o objetivo o desafiar e motivar o aluno para a aprendizagem. Na segunda aula assistida os alunos realizaram exercícios práticos de captação de imagem e posterior edição desta, para realização de um filme que apresenta-se a turma. Na terceira aula assistida foi construído um site onde os alunos colocaram em prática as aprendizagens relacionadas com a criação de hiperligações entre sites internos e externos.

8. Reuniões

Ao longo do primeiro período esteve-se presente nas reuniões da turma, juntamente com o restante Conselho de Turma.

Considera-se que estas reuniões foram importantes para discutir problemas/situações relacionadas com o aproveitamento e comportamento dos alunos.

A partilha de ideias que se verifica nestas reuniões ajudam o professor a definir estratégias e métodos para melhorar quer o comportamento quer o aproveitamento da turma.

Estas reuniões auxiliam num conhecimento mais aprofundado da turma e dos alunos.

Considerações finais

A prática de ensino supervisionada revelou-se bastante importante, tendo em muito contribuído a qualidade da escola cooperante, a disponibilidade, cooperação e motivação constantes do coordenador pedagógico e do acompanhamento e ajuda do coordenador cooperante. Outro dos aspetos importantes está relacionado com a caracterização da turma, que sempre se revelou participativa, motivada e com um comportamento bastante adequado ao ambiente de sala de aula, o que em muito facilitou a prática de ensino e o processo de aprendizagem. Os conteúdos abordados na unidade letiva foram sempre ao encontro do que estava definido nas metas curriculares, tendo no final a avaliação sido bastante positiva em todos os períodos.

A preparação das aulas foi igualmente um sucesso, tendo-se verificado que desde que seja feita uma boa planificação, definindo-se corretamente os objetivos e os conteúdos a abordar em cada momento da aula, dificilmente sairá do que foi traçado. As aulas assistidas correram sempre de forma positiva, tendo tanto o orientador pedagógico, como o orientador cooperante, demonstrado a sua satisfação no final. A melhoria da prática profissional em muito foi beneficiada pelos conselhos dados por ambos os orientadores.

Um aspeto que importa referir está relacionado com a prática de ensino verificada em distintos tipos de ensino.

Enquanto professor teve-se a oportunidade de lecionar no ensino público e no ensino privado. Ambas as experiências foram enriquecedoras, porém pode-se constatar algumas diferenças entre eles.

A nível de organização, o ensino privado apresenta uma melhor organização em termos de hierarquias, de funcionamento dos vários órgãos, desde a secretaria até à cantina, por exemplo, nota-se uma maior fluidez no funcionamento da instituição.

Referentemente ao sucesso escolar, também o ensino privado ganha ao público, é nítido um maior sucesso escolar no ensino privado, que deverá estar, relacionado com a prévia seleção dos alunos. Contudo, não quer dizer que só lá estudem alunos excelentes, pelo contrário, também há alunos menos bons. Pode estar também relacionado com o facto de a maior parte dos alunos frequentar o colégio desde o infantário, já estando por isso enraizados os costumes e práticas do mesmo.

No que diz respeito ao comportamento, repara-se que este é mais ordeiro no ensino particular, onde convivem alunos desde o infantário até ao secundário, havendo mesmo

um local comum de convívio. Os alunos demonstram mais respeito pela figura do professor. Há regras acertadas de disciplina e vigilância.

Um outro aspeto que valoriza o ensino privado é o facto de o horário de funcionamento ser ajustado aos interesses dos pais. Os alunos saem todos os dias da escola à mesma hora e não têm tardes livres, facto este que vai ao encontro dos interesses dos pais, pois sabem que os seus educando estão na escola, vigiados e não sozinhos em casa.

Capítulo III – O impacto de uma Plataforma Colaborativa de Aprendizagem na motivação dos alunos no ensino das TIC

Encontramo-nos atualmente numa sociedade da informação, na qual o conhecimento e a tecnologia evoluem de forma rápida, pelo que se torna importante acompanhar o crescimento da tecnologia, que encontramos presente em todos os sectores da sociedade. Esta sociedade da informação vem colocar novos desafios à educação, pelo que se impõe o dever de encontrar novas, diferentes e motivadoras respostas para estes desafios.

Na linha de pensamento de Skilbeck (1998:34) “ a melhor resposta que os sistemas educativos podem dar à sociedade da informação é garantir uma educação relevante e de grande qualidade para todos os estudantes. (...) Assim, uma utilização inteligente e cuidadosa das novas tecnologias pode determinar a verdadeira diferença, mas elas serão sempre insuficientes por si só. Precisam de ser integradas em estratégias educativas mais globalizantes e num vasto quadro de políticas sociais, económicas e culturas coerentes”.

O conhecimento está em constante mudança e o professor é um mero mediador neste processo. Como afirma Gadotti (2003:15), “(...) as novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também o espaço domiciliar e social tornaram-se educativos”. Almeida (2008) corrobora a opinião de Gadotti, afirmando que através “do uso de ambientes virtuais de aprendizagem na educação rompe-se com a limitação espaço – temporal da aula, o que possibilita a abertura da sala de aula e dos espaços pedagógicos ao mundo (...)”.

A utilização de espaços virtuais contribui para o processo da aprendizagem, uma vez que permitem a interação e a partilha de ideias.

São consideradas características fundamentais e necessárias quando se fala em ambientes colaborativos de aprendizagem: a interatividade, a hipertextualidade e a conectividade, que asseguram o diferencial dos ambientes colaborativos de aprendizagem.

Para Almeida (2008), através da utilização das Plataformas Colaborativas de Aprendizagem “o professor provoca o aluno a descobrir novos significados para si mesmo (...) e que possam despertar o prazer da descoberta (...) do outro e do desenvolvimento de projetos colaborativos. O professor, como auxiliador na aprendizagem, deve “gerir as

situações de aprendizagem, articular diferentes pontos de vista, incentivar ao diálogo entre os alunos (...) e a busca de informações, orientando-os” (Almeida, 2008).

Moreira (2002), considera fundamental operar mudanças que façam corresponder práticas adaptativas que permitam efetivar produtos pedagógicos diferenciados, interativos, extensivos às pessoas e às instituições, capacitando os envolventes para que utilizem modelos de aprendizagem que incorporem processos de desconstrução e que promovam “verdadeiros” ambientes de aprendizagem colaborativos e construtivistas em plataformas digitais.

Na linha de pensamento de Garrido (1990), através da utilização das novas tecnologias na sala de aula e fora dela, se o aluno se sentir motivado e com vontade de as utilizar noutros contextos, pode traduzir-se numa demonstração de um maior interesse e motivação na realização de atividades.

A motivação para a aprendizagem é um processo com que os professores se debatem atualmente, sendo assim uma das grandes preocupações do processo ensino – aprendizagem. Inerente à educação e à própria aprendizagem e descoberta do conhecimento está uma predisposição (motivação) intrínseca aos alunos, pois a aprendizagem é encarada como um processo pessoal e sistemático, que requer um desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

Com as mudanças na educação e no processo de ensinar, a questão do despertar da motivação tornou-se cada vez mais central, visto que a falta de motivação faz com que se ponha em causa o sucesso do processo de ensino – aprendizagem. Segundo Fontaine (2005:11), a motivação leva a “(...) iniciar qualquer ação, mantê-la ou terminá-la” e esta “(...) é o aspeto dinâmico da ação.”

Quando se fala em motivação, devemos diferenciar a motivação extrínseca da intrínseca. A primeira é influenciada pelo meio e traduz-se maioritariamente no interesse em receber uma recompensa que está inerente à realização de uma tarefa e, conseqüentemente, evitar um castigo. (Tapia, 1997).

Guimarães et al. (2002:3) afirmam que a motivação extrínseca é “(...) a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa, como a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento ou objetivando atender aos comandos de outras pessoas (...). Estudos recentes têm ampliado a motivação extrínseca, sugerindo que esta pode evoluir em um continuum de autodeterminação. Num extremo continuum temos a regulação externa, representando o padrão clássico da motivação extrínseca, ou seja, a

natureza instrumental do comportamento, voltado para a obtenção ou evitação de eventos externos.”

A motivação intrínseca, por sua vez, está relacionada com os interesses e disposições do aluno, liga-se com tarefas que por si só trazem satisfação pela sua realização. Guimarães et al. (2002:3) afirmam que a motivação intrínseca “(...) refere-se ao envolvimento em determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, envolvente ou, de alguma forma, geradora de satisfação e, sobretudo, com ausência de constrangimentos externos ou internos. Implica ainda uma orientação pessoal para dominar tarefas desafiadoras, associadas ao prazer derivado do próprio processo, evidenciando curiosidade e persistência. Em suma, há motivação intrínseca quando a pessoa envolve-se em determinada tarefa sem qualquer recompensa externa ou pressão.”

No que toca ao contexto escolar, os autores evidenciam a importância da motivação intrínseca no desempenho escolar dos alunos, visto que estes se encontram motivados para realizar as tarefas.

Moraes e Varela (2007:10), defendem que a motivação intrínseca dos alunos também é originada pelas ações do professor, uma vez que a sala de aula se perspetiva como geradora dessa motivação e para o grau de envolvimento dos alunos.

O professor é um agente importante na motivação para a aprendizagem, mantendo os alunos curiosos, encontrando métodos e estratégias que proporcionam o interesse, a curiosidade, ou seja a motivação para aprender. É desta forma que Perrenoud (2000) realça que o professor deve evoluir as suas práticas, acompanhando a evolução do ensino e manter-se atualizado para conseguir levar a cabo a sua tarefa numa sociedade em que o conhecimento e a informação estão em constante evolução. Cabe então ao professor motivar os alunos a procurarem desafios, a questionarem e a encontrarem respostas. Assim, constatamos que o professor tem um papel fulcral, é importante que se desenvolva na sala de aula um ambiente que proporcione a vontade de aprender e realizar as tarefas.

Figueiredo (2002) defende que um dos grandes desafios da escola é criar condições em que a aprendizagem seja realizada pelos alunos, que serão os construtores dessa mesma aprendizagem, mas também deve criar espaços onde a aprendizagem colaborativa terá lugar.

O uso das Plataformas Colaborativas de Aprendizagem como um complemento ao ensino presencial na sala de aula evidencia-se como uma realidade cada vez mais importante e potenciadora de um estudo mais autónomo por parte dos alunos, funcionando também como um prolongamento da sala de aula.

Berge e Collins (1995), defendem que as Plataformas Colaborativas de Aprendizagem vieram incrementar atitudes dos alunos face ao seu estudo e à aquisição de conhecimento, uma vez que, desta forma, os alunos têm mais liberdade de explorarem o conhecimento, bem como a forma de o obter. Estes autores consideram também o papel do professor fundamental para guiar o aluno. Defendem ainda que as Plataformas Colaborativas de Aprendizagem promovem a colaboração entre os alunos, salientando-a como um processo importantíssimo, não só para a aquisição de conhecimentos, mas também para o desenvolvimento de competências.

A utilização das Plataformas Colaborativas de Aprendizagem pressupõe que os alunos trabalhem de uma forma colaborativa, baseada na partilha de conhecimentos. Este tipo de aprendizagem é orientada para o aluno e deve promover a sua participação ativa. Na linha de pensamento de Harasim et al. (1997:150-151) a aprendizagem colaborativa leva a um maior desenvolvimento cognitivo através da participação ativa e individual dos alunos.

Rada (2004:114) refere que “o desenvolvimento de plataformas de colaboração permite uma capacidade de ação inimaginável até hoje. (...) Este cenário traz novos desafios entre os quais o aumento da capacidade de auto-organização do sistema educacional.” O autor defende ainda que a construção de comunidades que ultrapassam as fronteiras físicas, constitui uma nova dinâmica geradora de socialização e de aprendizagem. As transformações não estão apenas relacionadas com o desenvolvimento tecnológico, estas dependem fundamentalmente do desenvolvimento das mentalidades, pelo que se torna relevante que os progressos consigam acompanhar esta evolução, para que os seus conhecimentos tecnológicos estejam a par dos conhecimentos vivenciados pelos alunos, que têm uma maior aptidão para as novas tecnologias por se encontrarem a nascer a par destas.

As Plataformas Colaborativas de Aprendizagem proporcionam ao aluno a vivência do processo de construção do conhecimento; experiências que ajudem o aluno a avaliar alternativas e testar as suas decisões; envolvimento com experiências sociais e a auto conscientização do aluno sobre o seu próprio processo de construção do conhecimento.

1. A Plataforma Edmodo

A plataforma Edmodo, vem ao encontro do paradigma da aprendizagem colaborativa e das ferramentas Web 2.0, onde existe comunicação entre os vários intervenientes da aprendizagem, ou seja alunos, professores e encarregados de educação. É possível nesta plataforma partilhar mensagens, arquivos, links e ficheiros, bem como colocar questões aos alunos, tarefas, atividades, onde estes são avaliados.

O Edmodo é uma plataforma de E-learning, com características de rede social, nomeadamente, o sentido de pertença a um grupo e a proximidade em relação a outros utilizadores. No entanto, a sua comunidade é constituída por um grupo de pessoas a que só é possível aceder através de um convite.

Permite uma colaboração entre professores e alunos num ambiente fechado e seguro e uma fácil monitorização e interação do professor com os alunos. Esta plataforma permite aos professores definir trabalhos, que serão posteriormente submetidos pelos alunos e avaliados automaticamente. O sistema de partilha que caracteriza esta plataforma permite ainda aos professores a partilha de conteúdos por unidades curriculares.

Favorece a aprendizagem colaborativa, uma vez que pode existir a partilha de ideias e conteúdos. Favorece também a motivação dos alunos, que se empenham para receber as medalhas de mérito, que são atribuídas segundo critérios definidos pelo professor, como por exemplo, o aluno que participou mais ativamente na aula, entre outros.

2. Utilização da plataforma

Ao iniciarmos a plataforma, surge-nos a possibilidade de registo como professor, aluno ou parente. No caso dos alunos e dos parentes é necessária a colocação do código fornecido pelo professor. Após entrar na plataforma, o utilizador consegue alterar ou editar as suas definições da conta através da colocação de dados pessoais e da sua fotografia, por exemplo.

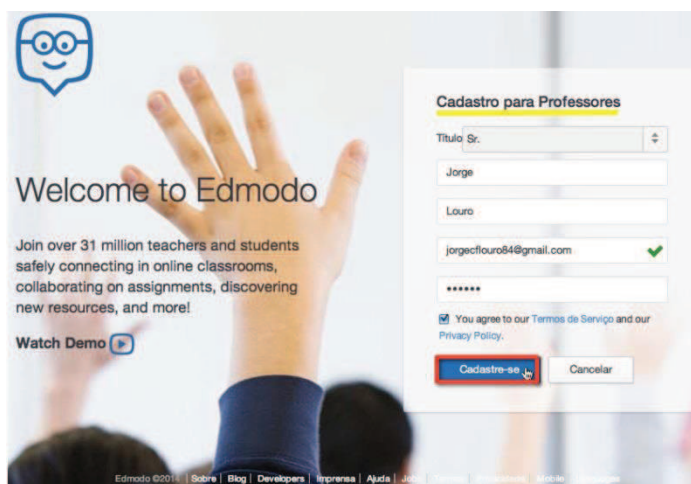


Figura 11 – Registo na plataforma Edmodo como professor.

Outra área importante é a das notificações, onde professores e alunos visualizam mensagens recebidas, publicações, alertas e datas dos próximos eventos. Por exemplo, sempre que o aluno submete um trabalho na plataforma, é nesta área que o professor vai ser notificado sobre esse envio.

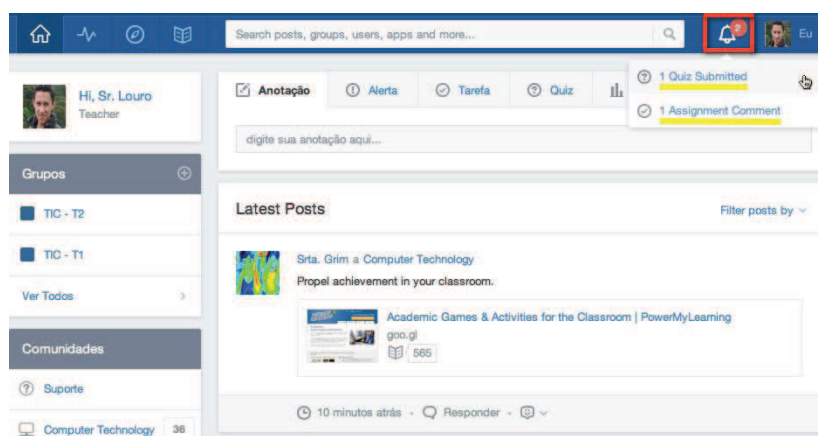


Figura 12 – Visualização de notificações.

No que diz respeito ao controlo parental, este permite que os Encarregados de Educação se mantenham informados sobre atividades, tarefas e avaliações. Estes podem ainda consultar mensagens trocadas entre o seu educando e o professor, desde que estas

sejam consideradas públicas. Podem também visualizar mensagens enviadas pelo professor para o grupo de Encarregados de Educação.

A criação de disciplinas é feita através da opção criar um grupo, sendo necessário colocar informações como o nome da disciplina, o ano de escolaridade e ainda a área temática. No final é gerado um código para ser fornecido aos alunos. Após a criação da disciplina e do acesso dos alunos a esta, é possível concluí-la e gerir os membros, atribuir medalhas por bom comportamento e atitude, por realização de tarefas, entre outros.

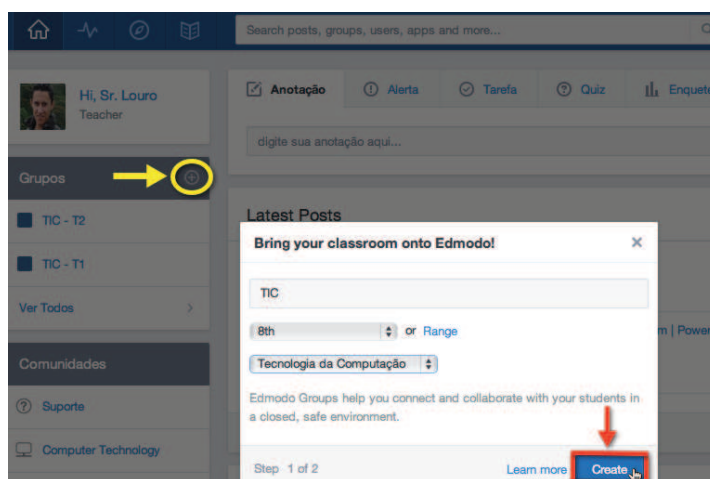


Figura 13 – Criação de Grupo (Disciplina).

As publicações, como em qualquer rede social, são a parte mais importante, uma vez que proporcionam a interação entre os participantes. Entre as publicações que o professor pode fazer estão: uma nota, que pode ser o sumário da disciplina; alertas para lembrar datas de tarefas; uma tarefa, como por exemplo uma ficha de trabalho; ou um questionário, que pode servir como teste. Em cada uma destas publicações é possível adicionar um ficheiro, um link ou um objeto da livraria (biblioteca do Edmodo). Pode-se ainda atribuir um horário para o início dessa tarefa, assim como a disciplina a que essa tarefa se destina.

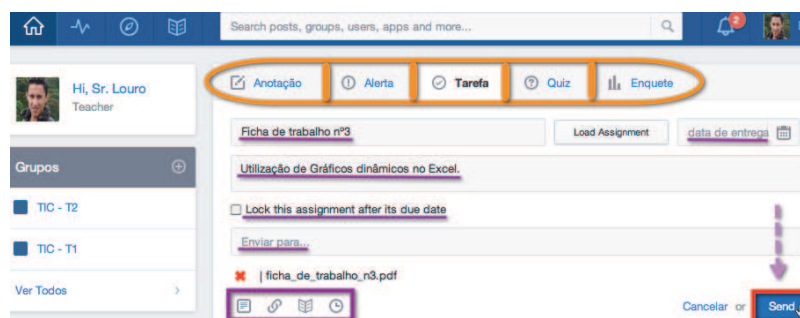


Figura 14 – Criação de uma tarefa.

A publicação de tarefas permite ao professor efetuar avaliações de testes, fichas de trabalho ou atividades, sendo necessária a atribuição de uma data de entrega para que o aluno se sinta responsabilizado pelo cumprimento desta.

Ao submeter a tarefa, o aluno pode comentá-la e é obrigado a fazer uma apreciação desta.

No final, o Edmodo apresenta um gráfico com distribuição da apreciação dos alunos à tarefa. O Edmodo disponibiliza ao professor um tratamento estatístico de dados.



Figura 15 – Visualização de dados estatísticos.

O professor para além de avaliar a tarefa pode colocar um comentário sobre a mesma.

Através da publicação de testes/questionários o professor consegue criar questões de forma simples e eficaz.

Na criação do teste, é possível ao professor atribuir um tempo limite à realização deste. As questões podem ser de escolha múltipla, verdadeiro ou falso, ligação e de resposta extensa. O Edmodo atribui uma nota automaticamente, exceto nas questões de resposta extensa, que serão corrigidas pelo professor.

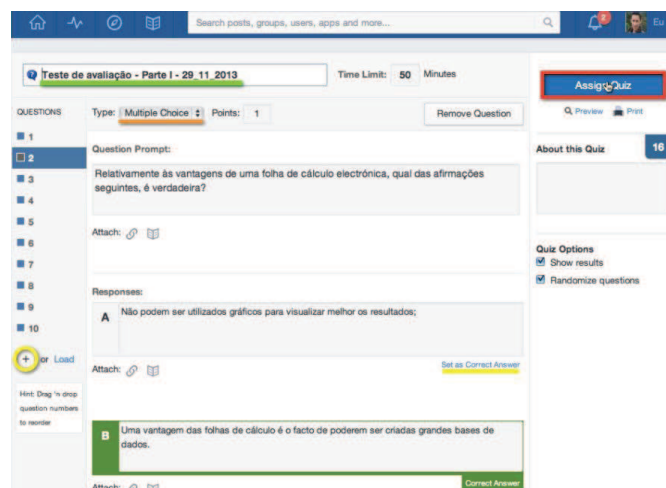
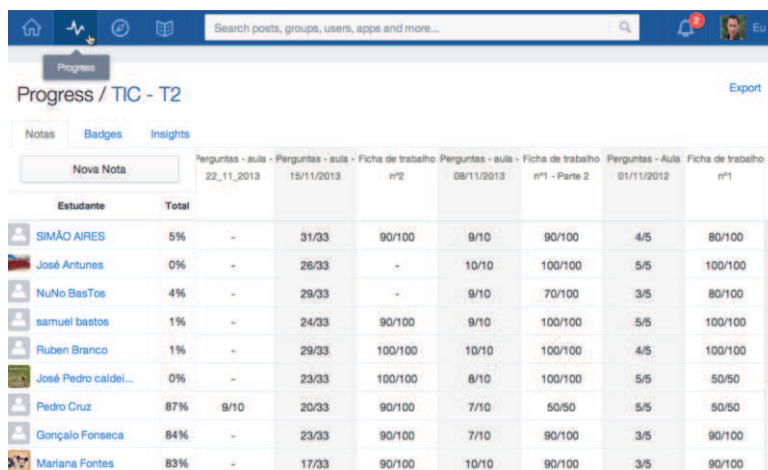


Figura 16 – Criação de um quiz/teste.

Na biblioteca do Edmodo, o professor pode armazenar ficheiros e proceder à sua partilha com os membros do grupo.

Através da opção progresso, o professor consegue verificar o progresso dos seus alunos por turma, tendo uma panorâmica geral de testes, tarefas e atividades realizadas até ao momento. Pode também visualizar as medalhas atribuídas aos alunos.



Estudante	Total	Perguntas - aula - 22_11_2013	Perguntas - aula - 15/11/2013	Ficha de trabalho nº2	Perguntas - aula - 08/11/2013	Ficha de trabalho nº1 - Parte 2	Perguntas - Aula 01/11/2012	Ficha de trabalho nº1
SIMÃO AIRES	5%	-	31/33	90/100	9/10	90/100	4/5	80/100
José Antunes	0%	-	26/33	-	10/10	100/100	5/5	100/100
NuNo BasTos	4%	-	29/33	-	9/10	70/100	3/5	80/100
samuel bastos	1%	-	24/33	90/100	9/10	100/100	5/5	100/100
Ruben Branco	1%	-	29/33	100/100	10/10	100/100	4/5	100/100
José Pedro calde...	0%	-	23/33	100/100	8/10	100/100	5/5	50/50
Pedro Cruz	87%	9/10	20/33	90/100	7/10	50/50	5/5	50/50
Gonçalo Fonseca	84%	-	23/33	90/100	7/10	90/100	3/5	90/100
Mariana Fontes	83%	-	17/33	90/100	10/10	90/100	3/5	90/100

Figura 17 – Visualização do progresso da turma.

A participação em comunidades é uma excelente forma de proporcionar o debate, troca de ideias e partilha de recursos sobre um determinado tema, por parte de toda a comunidade do Edmodo.

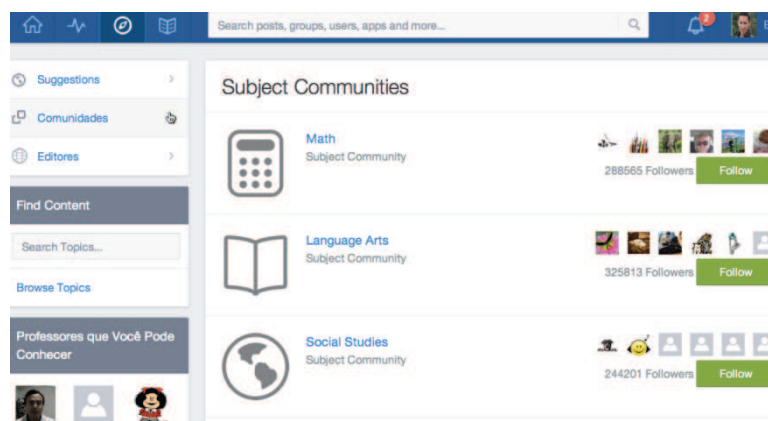


Figura 18 – Comunidades disponíveis na plataforma.

3. O Problema

Como afirma Sousa (2005:44), “o problema é o comandante que estabelece o rumo de toda a investigação. (...) é a definição daquilo que se procura: a resposta para esse problema. (...) É a partir do problema que se estabelecem as hipóteses (as respostas prováveis para aquela pergunta) (...)”

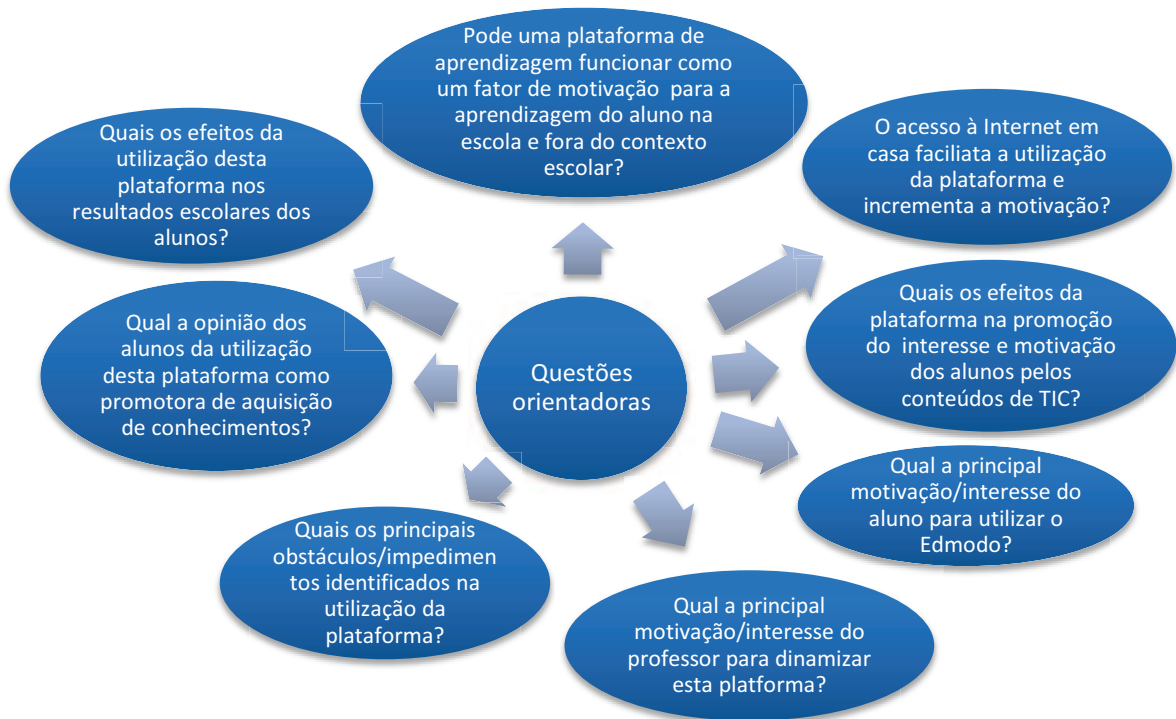
O ponto de partida da presente investigação prende-se com o avaliar do impacto que uma Plataforma Colaborativa de Aprendizagem exerce na motivação e interesse dos alunos pela disciplina e respetivo efeito no sucesso escolar da mesma.

Na tentativa de responder à questão de partida “a motivação dos alunos na utilização de uma Plataforma Colaborativa de Aprendizagem” vai-se tentar potenciar a motivação e, conseqüentemente, o interesse dos alunos através da utilização da plataforma Edmodo.

Esta investigação tem, então, como principais objetivos:

- Perceber se uma Plataforma Colaborativa de Aprendizagem funciona como um fator de motivação de aprendizagem em contextos escolar e extra-escolar;
- Perceber os efeitos da plataforma na promoção de interesse e motivação dos alunos pelos conteúdos da disciplina;
- Identificar obstáculos na utilização da plataforma;
- Avaliar a principal motivação do professor e do aluno para dinamizar e utilizar o Edmodo;
- Conhecer as principais perceções dos alunos da sua utilização para a sua aprendizagem;
- Avaliar a sua utilização nos resultados escolares obtidos
- Perceber se o acesso à internet em casa facilita a utilização do Edmodo e incrementa a motivação.

Ao longo da investigação foram colocadas algumas questões orientadoras às quais se pretendem dar resposta no final da investigação, são elas:



Esquema 2 – Questões orientadoras da investigação.

4. Variáveis em estudo

Segundo Guell (1979, citado por Sousa 2011:58), “por variável entende-se, simples e prosaicamente, qualquer quantidade que varia.”

“As variáveis são, portanto, elementos que variam, sofrendo alterações quantitativas ao longo da investigação /por exemplo as idades dos sujeitos), opondo-se aos elementos que não variam (por exemplo as condições experimentais” (Sousa, 2011:58).

As dimensões e variáveis em estudo estão relacionadas com a interação que vai existir entre os intervenientes na utilização da plataforma de aprendizagem Edmodo. O que se pretende concluir com a utilização da plataforma é se esta, no fundo, vai potenciar o desenvolvimento das competências através da motivação dos alunos para o estudo.

“Consideram-se como variáveis dependentes aquelas que dependem dos procedimentos da investigação, conotando-se diretamente com as respostas que se procuram. São os dados (determinados) que se obtêm e que variam à medida que o investigador modifica as condições da investigação. Uma variável dependente é aquela que procuramos como resposta para a pergunta” (Sousa, 2011:58).

Por sua vez, “As variáveis independentes serão aquelas que são independentes dos procedimentos da investigação, constituindo no entanto fatores determinantes que a vão influenciar, recorrendo o investigador à sua manipulação para observar os efeitos produzidos nas variáveis dependentes” (Sousa, 2011:58).

Posto isto, e de acordo com os objetivos definidos, foram selecionadas as seguintes variáveis:

Variáveis dependentes: motivação, interesse, desenvolvimento das competências e a influência nas notas dos alunos.

Variáveis independentes: idade, sexo, nacionalidade, acesso à Internet em casa.

5. Amostra

Após a definição do problema, precede-se à “contextualização de quem se destina”.

“A amostra é um pedaço do todo. (...) A definição da população refere-se à definição das condições que caracterizam a população e ao estabelecimento dos seus limites, de modo a que se torne bem claro quem fica incluído ou excluído do seu âmbito.”(...) “A amostra é, portanto, uma parte da população, possuidora de todas as características desta, representando-a na sua totalidade” (Sousa, 2011:64,65).

Os alunos da turma do 8º A do Colégio de Albergaria foram o público-alvo da presente investigação. A turma é constituída por 30 alunos, 18 rapazes e 12 raparigas com uma média de idades de 11,7. No que refere à acessibilidade de acesso à Internet em casa apenas dois alunos não têm acesso a esta.

6. Metodologia

A investigação desenvolvida visa problematizar a questão através de uma Investigação – Ação, compreender a influência das Plataformas Colaborativas de Aprendizagem na motivação e interesse dos alunos para com a unidade curricular e de que forma esta ajuda na construção do conhecimento e do desempenho dos alunos.

Foi escolhida a metodologia de Investigação – Ação, que segundo Sousa (2011:95) é o “investigar a educação enquanto se educa” por se tratar do estudo da utilização de uma Plataforma Colaborativa de Aprendizagem na sala de aula e como auxílio às próprias aulas e que visa transformar os métodos para incrementar o processo de ensino – aprendizagem.

Dick (1999) define Investigação – Ação como uma metodologia que inclui ação, ou seja, mudança e investigação, compreensão, sendo utilizado um processo cíclico que alterna entre atuar e refletir de forma crítica.

Este será o método mais adequado à amostra em questão, uma vez que a sua intervenção é em pequena escala no funcionamento de entidades reais e análise detalhada dos efeitos dessa intervenção (Cohen & Minion, 1994).

É efetuada pelo professor e é um “procedimento in loco, visando lidar com um problema concreto localizado num contexto imediato. Isto significa que o processo é constantemente controlado passo a passo (numa situação ideal) durante períodos de tempo variáveis, utilizando diversos modos de avaliação (...)” (Sousa, 2011:95).

Este método é auto – avaliativo e participativo, havendo uma colaboração quer do professor quer dos alunos (Sousa, 2011). Este mesmo autor, apresenta como vantagens o facto de se tratar “de uma investigação situacional, efetuada geralmente pelo professor, com os seus alunos, na sua sala de aula; os seus objetivos são específicos; observam-se os alunos nos seus trabalhos efetuados no contexto escolar do seu quotidiano; é eminentemente participativa e motivadora; há uma avaliação constante da ação e dos seus resultados, procedendo-se de imediato às necessárias alterações.”

Porém apresenta alguma falta de rigor pelo facto da sua amostra ser restrita e, consequentemente, os resultados não poderem ser generalizados.

O ponto de partida da presente investigação prende-se com os resultados da utilização da plataforma Edmodo no processo de ensino – aprendizagem. Para tal, colocaram-se várias questões de partida, que podem variar consoante a direção do estudo, que guiarão a observação. Este método pressupõe uma avaliação contínua realizada pelo

professor, de forma a constatar a evolução da investigação, podendo, desta forma, reformular se necessário (sousa, 2011).

O método escolhido para apurar os resultados finais é a entrevista, que segundo Sousa (2011:247), “é um instrumento de investigação cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações questionando diretamente cada sujeito.” Trata-se de “estabelecer com ele uma conversa amena e agradável no decurso da qual o entrevistado vai proporcionando as informações que o entrevistador espera.”

A adoção deste instrumento também permite questionar os porquês e esclarecimentos necessários para a compreensão mais profunda das respostas obtidas (Sousa, 2011).

Ainda segundo o autor, este instrumento de avaliação apresenta as seguintes vantagens:

- Estabelece um envolvimento pessoal do entrevistado;
- Há a possibilidade de repetição ou então de esclarecimentos, se necessário;
- O entrevistado é questionado diretamente e pode esclarecer as suas respostas;
- Permite uma perceção de atitudes e opiniões, podendo avaliar-se a ênfase e as atitudes das respostas;
- É possível recolher dados com uma solidez qualitativa;
- As informações são mais consistentes, uma vez que são constatadas de imediato discordâncias;
- Permite a uniformização dos dados.

No entanto, pauta-se por ser um processo moroso na preparação e aplicação e não garante o anonimato, apresentando uma menor garantia de veracidade.

O tipo de entrevista que vai ser utilizada será a entrevista dirigida, onde será usado um guião predefinido, de resposta curta e objetiva.

“Como a ordem e a redação das perguntas permanecem inalteráveis para todos os entrevistados, é possível um tratamento quantitativo dos dados, o que torna mais objetivas as conclusões do estudo” (Sousa, 2011: 248).

7. Apresentação dos resultados

No presente capítulo será feita a apresentação dos resultados obtidos durante a investigação, bem como a análise dos mesmos.

A entrevista foi realizada na turma 8^oA do Colégio de Albergaria em que 60% dos alunos é do sexo masculino e 40% do sexo feminino. Sendo que 83% dos alunos mora em Albergaria e 17% mora fora da localidade. No que respeita ao tempo que frequentam a escola, 34% diz que frequenta o Colégio desde a pré-primária, 33% desde o 1^o ciclo e 33% desde o 2^o ciclo.

Perante estes resultados podemos constatar que a grande maioria dos alunos frequenta a mesma escola desde que começou o seu percurso escolar e que muitos deles já se conhecem desse mesmo contexto.

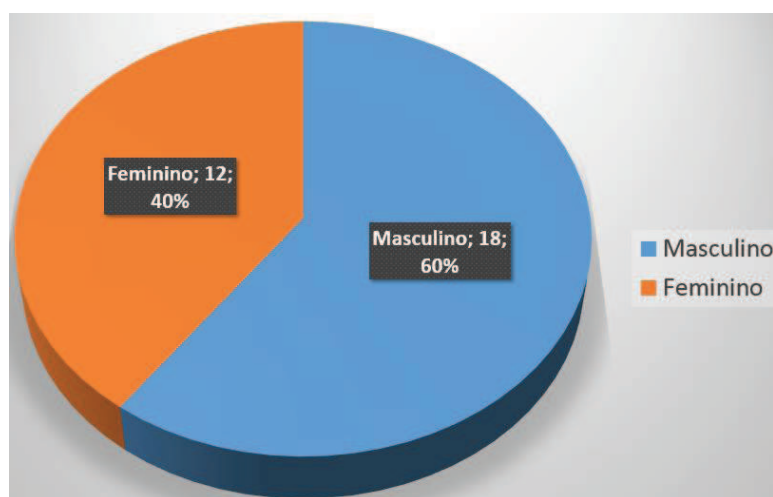


Gráfico 1 – Sexo dos alunos.

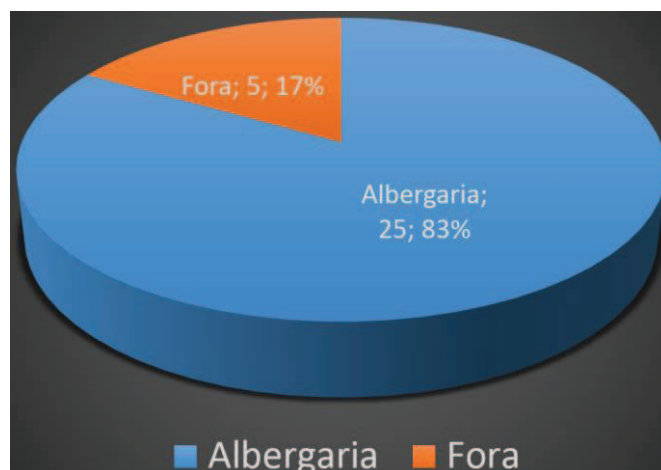


Gráfico 2 – Localidade dos Alunos.

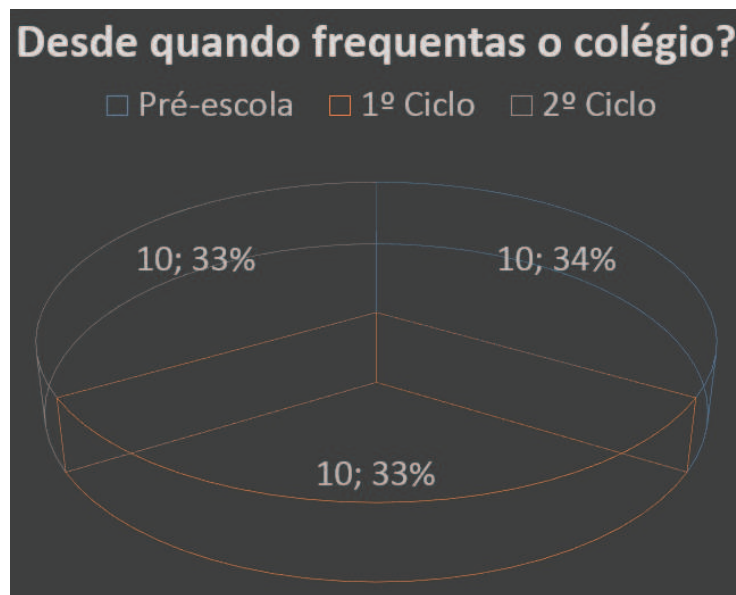


Gráfico 3 – Anos de frequência do colégio.

No que diz respeito à questão se têm computador em casa, tal como a questão se têm Internet em casa, todos responderam afirmativamente, pelo que podemos concluir estão familiarizados com o uso de computadores fora do contexto da sala de aula. Podendo desde já antecipar que todos podem aceder à plataforma Edmodo a partir de casa.

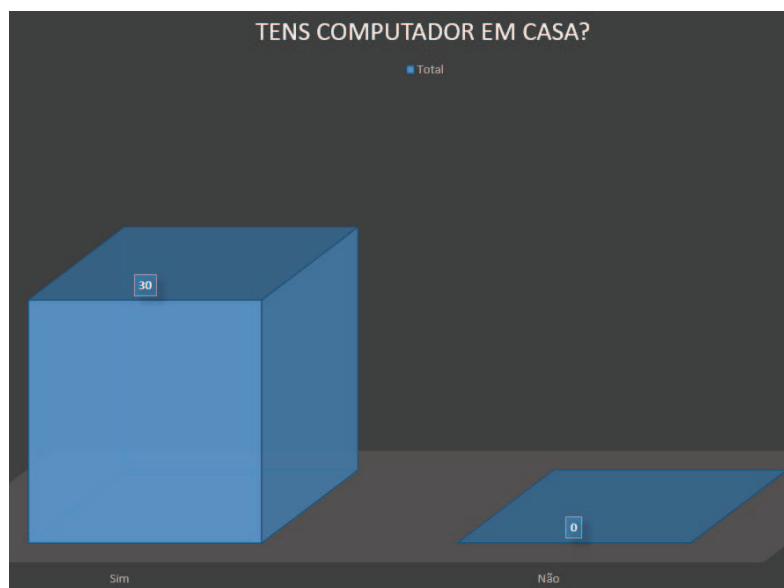


Gráfico 4 – Posse de computador em casa.

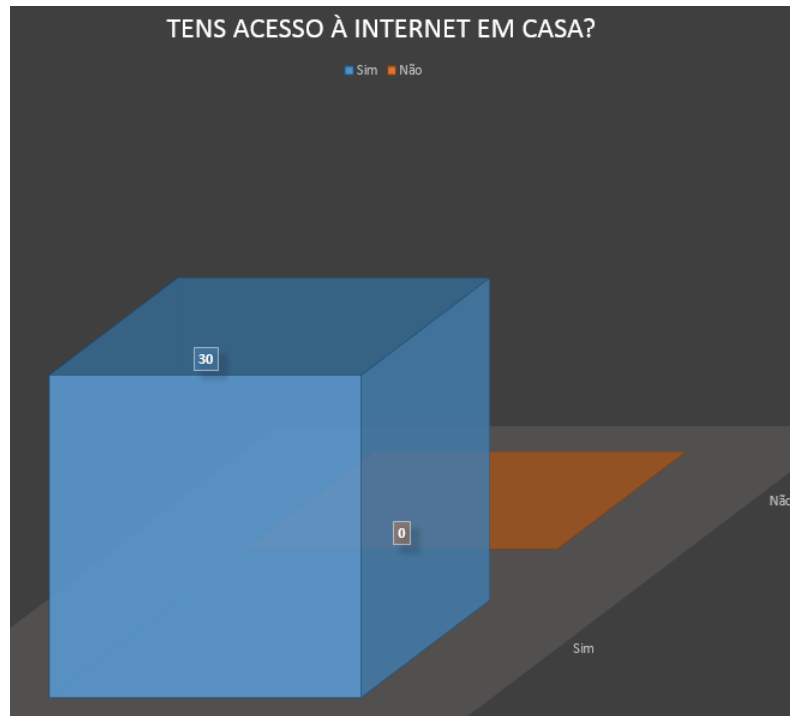


Gráfico 5 – Acesso à internet em casa.

No que diz respeito à questão de os alunos utilizarem a ferramenta Edmodo com regularidade, 67% respondeu que sim, que acedia regularmente à plataforma, enquanto que 33% respondeu que não. Sendo que 70% dos alunos acede ao Edmodo apenas durante as aulas e 30% afirma utilizar a ferramenta para além das aulas.

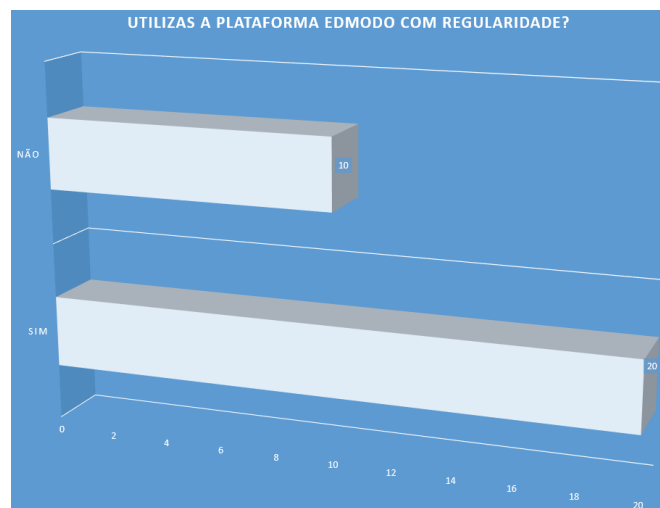


Gráfico 6 – Utilização da plataforma Edmodo com regularidade.

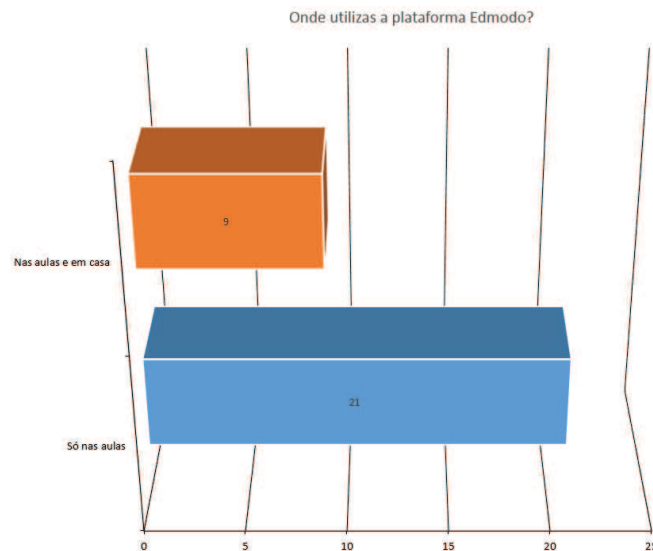


Gráfico 7 – Local de utilização da Plataforma

Perante estes resultados podemos verificar que se verifica alguma contradição, visto que 67% afirma que utiliza a ferramenta com regularidade, no entanto 70% diz que só acede à plataforma durante as aulas. O que leva a concluir que para estes alunos, o acesso semanal nas aulas de TIC à plataforma, é um acesso regular.

Pode-se constatar que a grande maioria dos alunos acede ao Edmodo apenas nas aulas, mas que há uma percentagem significativa, 30%, que utiliza a ferramenta em casa, podendo concluir-se que se sentem motivados para os conteúdos da disciplina de TIC para além da sala de aula.

Por sua vez, no que diz respeito à questão se já utilizaram outras Plataformas Colaborativas de Aprendizagem, 90% dos inquiridos respondeu negativamente, afirmando que nunca tinham utilizado qualquer Plataforma Colaborativa de Aprendizagem. No entanto, 10% dos inquiridos, que corresponde a um total de 3 alunos num universo de 30, respondeu que já tinham utilizado outra Plataforma Colaborativa de Aprendizagem, nomeadamente o Moodle, noutra escola que frequentaram.

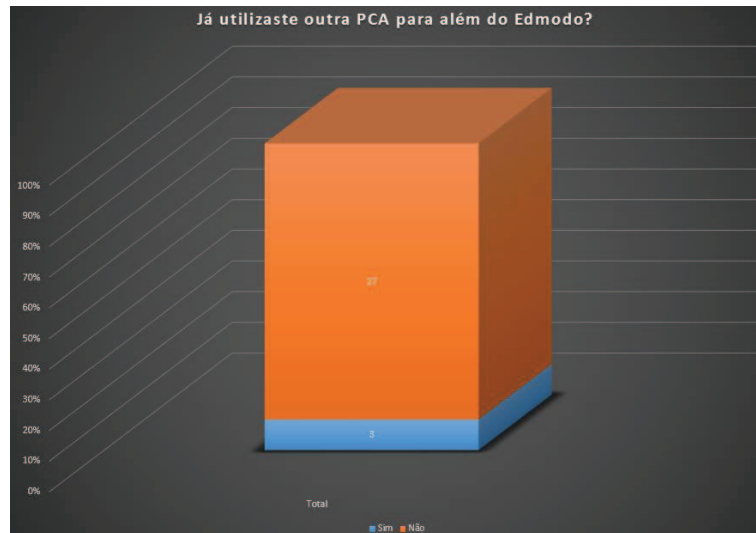


Gráfico 8 – Utilização de outra plataforma para além do Edmodo.

Perante estes resultados concluiu-se que na sua maioria, os alunos não sabiam o que era uma Plataforma Colaborativa de Aprendizagem, o que se pode explicar pelo facto de o colégio não utilizar nenhuma plataforma que permita aos professores e aos alunos partilharem conteúdos. Este fator pode explicar-se ainda pelo facto de a maioria dos alunos frequentar o colégio desde o início do seu percurso escolar.

Por sua vez, no que diz respeito à questão se se sentiram mais motivados para o estudo por utilizar a plataforma Edmodo, 70 % respondeu que sim e 30 % respondeu que não sentiu diferença na motivação para o estudo. Já no que se refere à questão se com o recurso ao Edmodo se sentiram mais interessados na disciplina de TIC, 83% respondeu afirmativamente, enquanto que 17% respondeu negativamente.

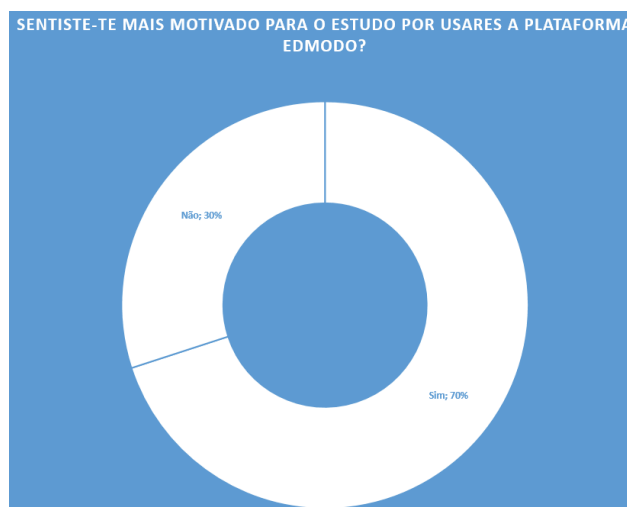


Gráfico 9 – Motivação para o estudo através da utilização da plataforma.

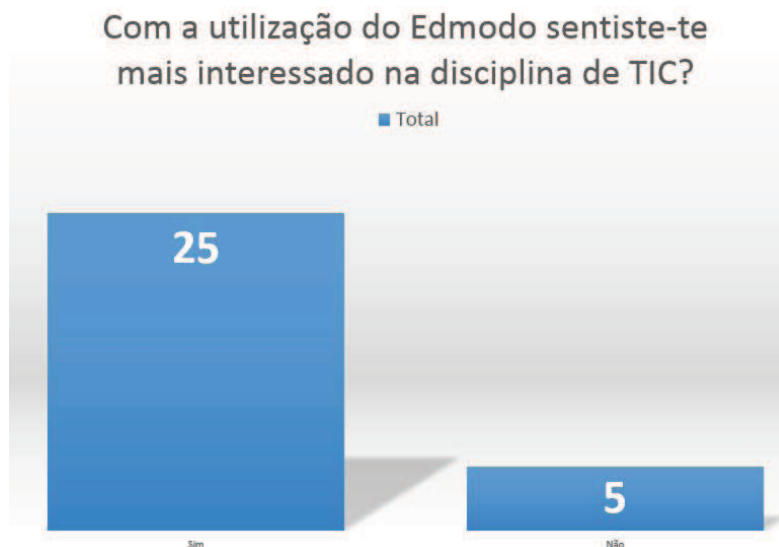


Gráfico 10 – Interesse pela disciplina de TIC através da utilização do Edmodo.

Pode desta forma verificar-se que com a implementação na disciplina de TIC desta ferramenta de aprendizagem, criou no geral uma motivação para o estudo, mostrando assim uma pré-disposição por parte dos alunos para os conteúdos abordados na disciplina, bem como um maior interesse pela mesma.

Já quanto à questão se através do Edmodo perceberam melhor os conteúdos da disciplina, apenas 3% respondeu que não. Levando a concluir que a plataforma assumiu um papel importante nas aulas da disciplina e nas aprendizagens dos alunos.

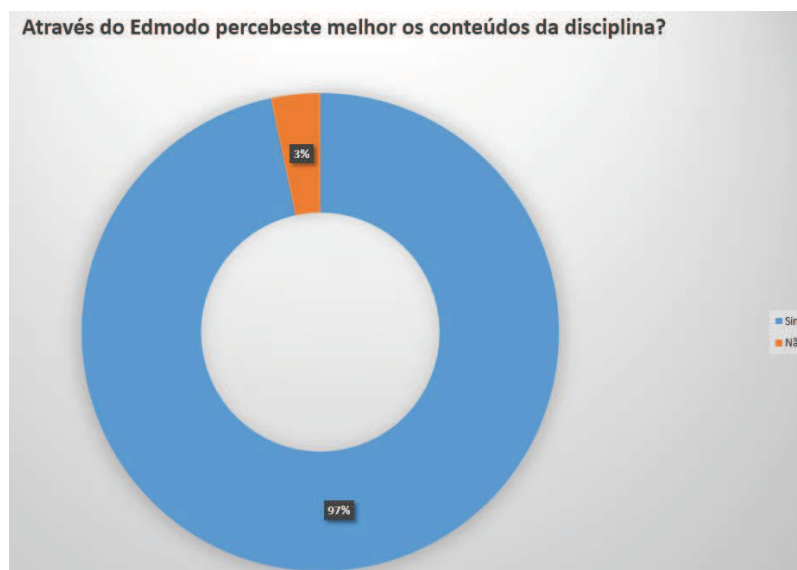


Gráfico 11 – Compreensão dos conteúdos da disciplina de TIC através da utilização do Edmodo.

À pergunta se as atividades realizadas no Edmodo despertaram a sua curiosidade, 90% respondeu que sim e apenas 10% respondeu negativamente à questão.

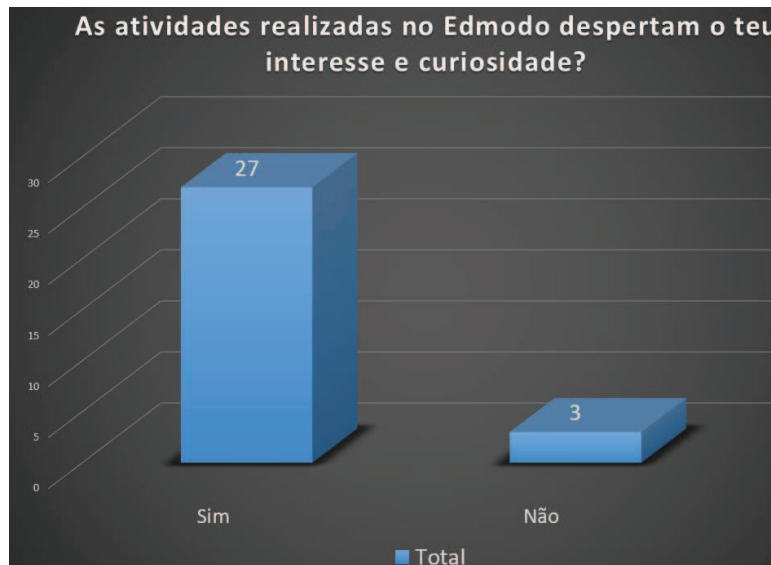


Gráfico 12 – Avaliação das atividades realizadas do Edmodo no que respeita ao despertar de interesse e curiosidade.

Conclui-se desta forma que a quase totalidade dos alunos da turma afirma e demonstra interesse e curiosidade pelo facto das atividades serem realizadas na plataforma Edmodo, o que conseqüentemente demonstra também a sua motivação para as atividades propostas na plataforma.

Relativamente às dificuldades que encontraram na utilização do Edmodo, foram dadas as seguintes opções: manuseamento da plataforma; nenhuma; outras.

De referir que 13% dos alunos questionados respondeu que teve alguma dificuldade a nível do manuseamento da plataforma numa primeira abordagem, 33% referiu não ter sentido qualquer dificuldade na sua utilização e 54% respondeu que a sua dificuldade estava relacionada com outra questão, nomeadamente o facto de o acesso à Internet na escola ser limitado.

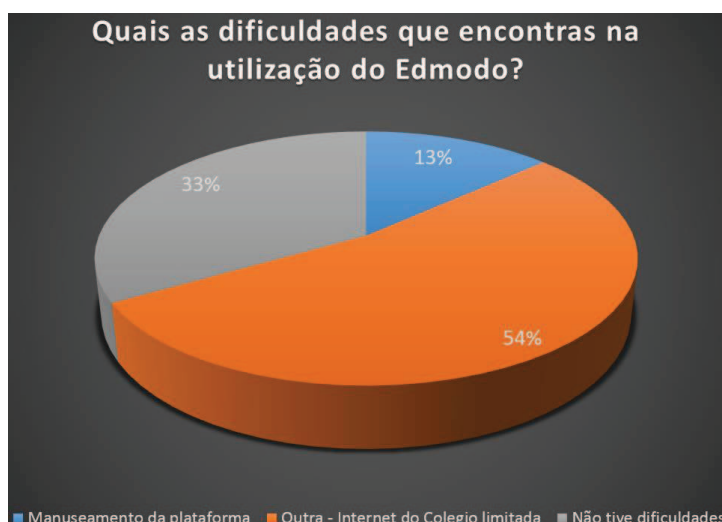


Gráfico 13 – Dificuldades encontradas ao utilizar o Edmodo.

Os alunos foram ainda questionados sobre as atividades que mais gostaram de realizar no Edmodo e foram-lhes dadas as seguintes opções: fichas de trabalho, quizzes, webquest, caça ao tesouro, screencast, outras. Perante estas opções, 67% dos alunos referiu que a atividade que mais gostaram de realizar foi o quiz; 23% referiu a webquets e 10% as fichas de trabalho. De salientar que a caça ao tesouro e o screencast não obtiveram escolha por parte de nenhum aluno da turma. Podendo verificar-se que o quiz e a webquest foram as tarefas que os alunos mais gostaram de realizar. Pode concluir-se que as atividades mais escolhidas são atividades mais práticas em relação às fichas de trabalho.

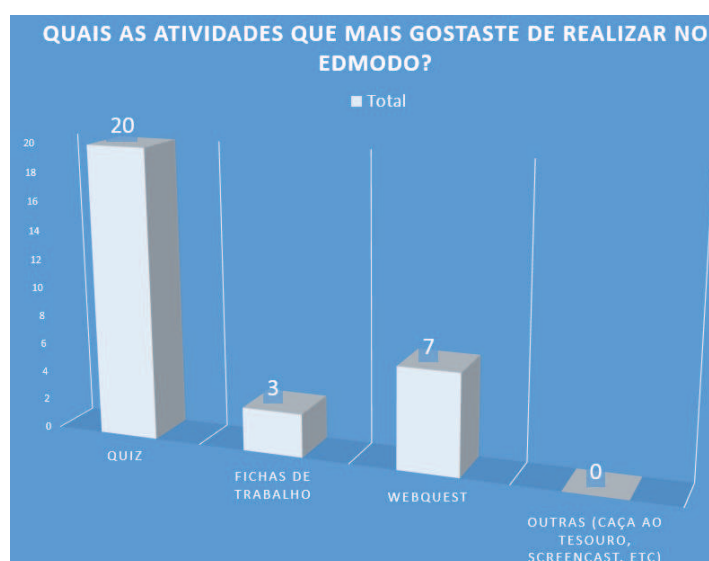


Gráfico 14 – Atividades preferidas realizadas no Edmodo.

Quando inquiridos sobre o facto se gostariam de utilizar o Edmodo noutras disciplinas, 87% respondeu que sim e 13% respondeu que não. Podendo concluir-se assim que os alunos demonstram interesse em utilizar a plataforma noutros contextos e disciplinas que não apenas a disciplina de TIC. Mostra ainda que o uso desta plataforma foi positivo e que os leva a querer utilizá-la noutras disciplinas.

GOSTARIAS DE USAR O EDMODO NOUTRAS DISCIPLINAS?

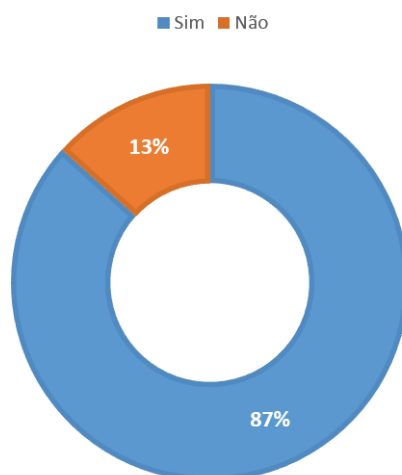


Gráfico 15 – Utilização do Edmodo noutras disciplinas.

Nomeadamente às disciplinas onde mais gostariam de utilizar o Edmodo, a escolha nos alunos recaiu sobretudo nas disciplinas de Matemática, 31%, História, 24%, e Português 21%. Evidencia-se um interesse em utilizar a plataforma nas disciplinas em que os alunos têm mais dificuldades.

Em que outra disciplina consideras importante utilizar o Edmodo?

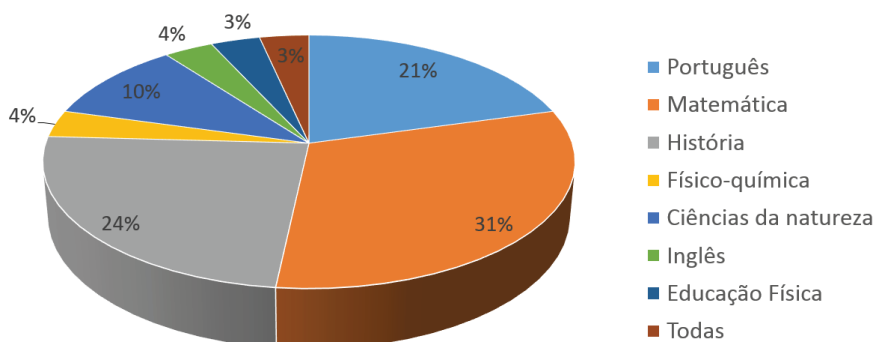


Gráfico 16 – Disciplinas em que se considera mais importante a utilização do Edmodo.

Quando questionados para que gostariam de utilizar a plataforma nas outras disciplinas, 40% respondeu para partilhar conteúdos; 34% disse que gostaria de realizar fichas de trabalho; 20% para facilitar a abordagem da disciplina; 3% para visualizar as notas de imediato no fim das tarefas; e 3% para a partilha de imagens e vídeos relacionados com os conteúdos das disciplinas.

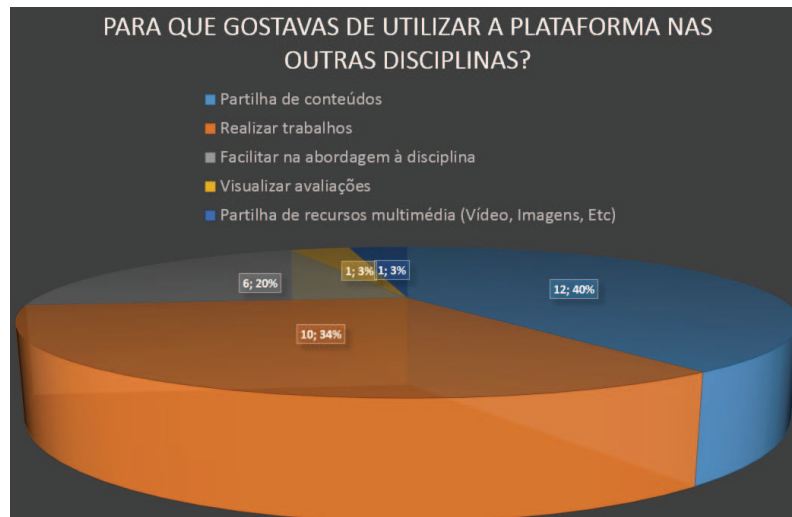


Gráfico 17 – Motivo pelo qual se pretende utilizar o Edmodo noutras disciplinas.

8. Análise dos resultados

A realização deste estudo teve como questão orientadora a percepção de uma Plataforma Colaborativa de Aprendizagem como auxílio ao ensino, mais especificamente.

Vivemos tempos de mudança a nível do ensino com a evolução da tecnologia em que os modelos tradicionais de ensino estão a ser ultrapassados com as novas ferramentas que as tecnologias trouxeram, incrementando o ensino e a educação.

Vive-se também numa altura em que o ensino à distância toma cada vez mais lugar. As ferramentas web 2.0 possibilitam uma partilha colaborativa e descentralizada do ensino, onde há uma permanente partilha do conhecimento.

As Plataformas Colaborativas de Aprendizagem assumem cada vez mais um papel importante para auxiliar as aulas e o processo de ensino – aprendizagem. Desta forma, pretendi utilizar a plataforma Edmodo de forma a verificar a sua eficácia na sala de aula.

A sua utilização permite que cada aluno aprenda e estude ao seu próprio ritmo, podendo repetir a realização das tarefas fora da sala de aula, de modo a progredir. É também uma forma de incentivar a autoaprendizagem e a aquisição permanente de novos conteúdos e conhecimentos, procurando por si mesmo o conhecimento e mantendo-o motivado e interessado.

Partindo da questão de partida desta investigação e perante os resultados obtidos, podemos concluir que a amostra deste estudo evidenciou uma abertura às novas ferramentas de aprendizagem e às tecnologias.

Pode concluir-se que a utilização desta Plataforma Colaborativa de Aprendizagem proporcionou uma motivação extra para o estudo da disciplina. Apesar da maioria dos alunos aceder à plataforma apenas durante as aulas, constatou-se que uma percentagem de alunos da turma utilizou o Edmodo a partir de casa, evidenciando interesse e motivação para os conteúdos partilhados e para a realização dos exercícios.

Os próprios inquiridos afirmaram que se sentiram mais motivados para o estudo através da plataforma Edmodo. Chegando mesmo a afirmar que as atividades realizadas na plataforma despertaram o seu interesse.

Em relação às dificuldades que sentiram na sua utilização, estas prendem-se com o manuseamento da própria plataforma num momento inicial. Dificuldades estas que se

foram dissipando ao longo do tempo, e em que tinham mais contacto com a ferramenta e se sentiam mais familiarizados com a mesma.

Ainda pela análise dos resultados, podemos afirmar que com a utilização desta plataforma os alunos perceberam melhor os conteúdos da disciplina, o que por sua vez contribui para melhorar o seu rendimento escolar.

Excetuando dois alunos, os restantes nunca tinham trabalhados com uma Plataforma Colaborativa de Aprendizagem. Nas suas respostas mostraram interesse em continuar a utilizá-la, não só na disciplina de TIC, mas também nas restantes. A partir daqui só se pode considerar que o presente estudo atingiu os objetivos propostos inicialmente e foi visível ao longo do ano letivo a motivação dos alunos na utilização da plataforma.

9. Sugestões de investigações futuras

Tendo em conta que este estudo se baseou em torno de uma Plataforma Colaborativa de Aprendizagem, nomeadamente o Edmodo, e o seu interesse e auxílio para a educação, seria também interessante testar a plataforma noutras escolas.

Seria também interessante alargar a utilização do Edmodo a outras disciplinas, sendo possível investigar não só a perspetiva dos alunos e o contributo do Edmodo para incrementar o seu estudo e motivação, mas também perceber a perspetiva dos professores enquanto utilizadores desta plataforma na sua prática letiva.

Conclusão

O presente relatório foi desenvolvido com vista a apresentar as atividades desenvolvidas até ao momento na prática de ensino supervisionada e a refletir sobre a prática pedagógica, bem como sobre o tema de investigação adotado: “Motivação na utilização de ferramentas de aprendizagem”. A prática de ensino supervisionada evidenciou-se de extrema importância e de grande valor a nível de aprendizagens, onde desenvolveu-se a experiência, lidando com situações reais.

Ao longo do presente ano letivo surgiram algumas dificuldades que serviram para evoluir a nível profissional e para tornar um melhor professor.

Durante este processo enriqueceu-se o conhecimento, através de constantes leituras, de forma a melhorar a prática pedagógica, a ser melhor professor e cumprir todos os objetivos e principalmente ter sucesso.

A relação com a escola cooperante, com o orientador cooperante, com a turma, com o colega de estágio e com a restante comunidade escolar tem sido muito positiva e enriquecedora.

Pretendeu-se mostrar através do presente relatório que a utilização de plataformas colaborativas de aprendizagem, nomeadamente da plataforma Edmodo, se torna potenciadora de aprendizagem através da motivação dos alunos resultando no sucesso escolar.

Referências Bibliográficas

Almeida, M. E. B. D. (2008). *Tecnologias e formação de educadores/pesquisadores: do uso do computador na escola aos desafios da Web 2.0*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Alves, M. (2004). *Currículo e avaliação: Uma perspectiva integrada*. Porto: Porto Editora.

Belloni, M. P. (1999). *Quem ensina à distância? Educação à Distância*. Editora Autores Associados.

Berge, Z. e Collines M. (1995). *Computer-mediated Communication and the Online Classroom in Distance Learning*. Computer-Mediated Communication Magazine. 2:6.

Bloom, B., Hastings e Madaus (1971). *Handbook on Formative and Sumative Evaluation of Student Learning*. New York: McGraw-Hill Book Company. Manual de Avaliação Formativa e Sumativa do Aprendizado Escolar. S. Paulo: Livraria Pioneira Editora.

Bock, Ana M. Bahia (1999). *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo : Saraiva.

Bruner, Jerome S. (1999). *Para uma Teoria da Educação*. Lisboa: Relógio de Água.

Cardinet, J. (1993) *Avaliar é Medir?*. Rio Tinto: Edições Asa.

Cardoso, Jorge Rio (2013). *O professor do futuro*. Lisboa: Guerra e paz.

Carvalho, A. (2007). *Rentabilizar a Internet no Ensino Básico e Secundário: dos recursos e Ferramentas Online aos LMS*. Sísifo: Revista de Ciências da Educação, 3 Maio/Agosto, pp. 25-40.

Cohen, L., & Manion, L. (1994). *Research Methods in Education (4th ed.)*. London: Routledge.

Cunha, N.H.S. (2001). *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*. S. Paulo: Vetor.

Dick, B. (1999). *What is action research?*. Disponível em <http://www.scu.edu.au/schools/gcm/ar/whatisar.html>

Estrela, M.T. (1992). *Relação Pedagógica, Disciplina e indisciplina na aula*. Porto: Porto Editora.

Estrela, M.T. (1996). *Prevenção da Indisciplina e Formação de Professores*. Noésis, Janeiro/Março IIE, pp.34-36.

Figueiredo, A. D. (2002). *Redes de Educação: A surpreendente riqueza de um conceito*. In Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento. Conselho nacional de educação. Ministério da educação.

Fischer, G. (2000). *Lifelong Learning More Than Training*. Journal of Interactive Learning Research, 11(34), 265-294.

Fontaine, A. M. (2005). *Motivação em contexto escolar*. Universidade Aberta. Lisboa

Gadotti, M. (2003). *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Feevale.

Garrido, I. (1990). *Motivation, emocion y accion educativa*. EM: Mayor, L.

Guimarães, S.É.R., Bzuneck, J.A. e Sanches, S.F. (2002). *Psicologia educacional nos cursos de licenciatura: a motivação dos estudantes*. Psicol. Esc.Educ. 6, (1), 11-19.

Harasim, L., Calvert, T. & Groueneber, C. (1997). *Virtual-U: A web-based system to support collaborative learning*. In B. H. Khan (Ed.) web-based instruction .Englewood Cliffs, N. J. : Educational Tecnology Publication.

Lieury, A.; Fenouillet, F. (2000) *Motivação e aproveitamento escolar*. Edições Louola. São Paulo.

Meirinhos, M. (2000). A utilização da informática em idade infantil. *Toques Formativos*, 4, 1-8.

Meirinhos, M., & Osório, A. (2007). B-Learning para a formação contínua de professores.

Monica, Maria Filomena (2014). *A sala de aula*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Lisboa

Morais, C., e Varela, S. (2007). *Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem*. *Revista Electrónica de Educação*.

Moreira, M.A; Masini, E.F.S. (1982). *Aprendizagem significativa e teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes.

Moreira, A. (2002). *Crianças e tecnologias, tecnologias e crianças*. In Ponte (2002). *A formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1o ciclo do ensino básico*. Porto: Porto Editora.

Norman, A.; Sprinthall, Richard (1993). *Psicologia Educacional – Uma abordagem desenvolvimentalista*. Lisboa: Edit McGraw – Hill.

Nuttin, J. (1980). *Motivação e perspectivas futuras*. Leuven University Press.

Pacheco, J. (1990). *Planificação Didática: Uma abordagem prática*. Braga: Universidade do Minho.

Pacheco, J. (1996). *Processo de desenvolvimento Curricular*. In: 3a (Ed), *Currículo: Teoria e Práxis* (Pag. 60-145). Porto: Porto Editora.

Pacheco, J. (2001). *Currículo: Teorias e Praxis*. Porto: Porto Editora.

Perrenoud, Philippe. (2000). *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

Rada, Juan (2004). “Oportunidades e riscos das novas tecnologias para a educação” in Tadesco J.C (org) Educação e novas tecnologias esperanças ou incertezas? (pag. 109-119), Brazil: Cortez Editora.

Santos, William Douglas Resinente dos; Araujo, Renato. (2008). *Criando campeões: Uma receita infalível para os pais e professores desenvolverem vencedores*. Thomas Nelson Brasil. Rio de Janeiro.

Siemens, George (2004). *Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age*. International Journal of Instructional Technology and Distance Learning.

Siemens, G. (2008). *Learning and Knowing in Networks: Learning Roles for Educator and Designers* – Paper Presented at the IT Forum for Discussion.

Skilbeck, Malcolm (1998). *Os sistemas educativos face à Sociedade da Informação*. , Porto: Edições Asa.

Sousa, Alberto B. (2005). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros horizonte.

Stufflebeam, D. L. e Shkinfield, A. J. (1993). *Evaluación sistemática – Guía teórica y práctica*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica.

Tapia, A. (1997). *Motivar para el aprendizaje. Teoria y estrategias*. Barcelona: Edebé. Tortosa, F. (Eds). *Ámbitos de aplicacion de la psicologia motivacional*. Bilbao: Desclee de Brower.

Tyler, R. (1949). *Basic Principles of Curriculum and Instruction*. Chicago, University of Chicago. (1976), *Principios Básicos de Currículo e Ensino*. Porto Alegre: Globo.

Zabalza, M (1997). *Currículo, Programa e Programação*. In: 3a (Ed), *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola* (A.M.VILAR, Trad.) (1-23). Rio Tinto: Edições Asa.

Anexo I

Inquérito por Entrevista

Guião da entrevista

Inquérito realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Informática da Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional de Braga, sob a orientação do Professor Doutor Francisco Restivo e o Professor Paulo Mendes, onde o tema em análise está relacionado com “A utilização da Plataforma Colaborativa de Aprendizagem Edmodo em contexto educativo”, tendo como destinatários os alunos do 8º Ano do colégio de Albergaria.

A entrevista é realizada em sala, com um aluno de cada vez, apenas quando a entrevista termina o aluno que sai chama o próximo.

O aluno deve responder às questões colocadas, optando pela resposta que vai ao encontro do seu pensamento, não existindo respostas erradas.

O objetivo é verificar o impacto da utilização do Edmodo na vida dos alunos, sua influência e viabilidade para outras disciplinas.

Tudo o que o aluno disser será confidencial, uma vez que os resultados são confidenciais.

1. Sexo:

Masculino	
Feminino	

2. Moras em Albergaria?

Albergaria	
Fora	

3. Desde quando frequentas o colégio?

Pré-escola	
1º Ciclo	
2º Ciclo	

4. Tens computador em casa?

Sim	
Não	

5. Tens acesso à internet em casa?

Sim	
Não	

6. Utilizas a plataforma Edmodo com regularidade?

Sim	
Não	

7. Onde utilizas a plataforma Edmodo?

Nas aulas e em casa	
Só nas aulas	

8. Já utilizaste outra Plataforma Colaborativa de Aprendizagem para além do Edmodo?

Sim	
Não	

9. Sentiste-te mais motivado para o estudo por usares a plataforma Edmodo?

Sim	
Não	

10. Com a utilização do Edmodo sentiste-te mais interessado na disciplina de TIC?

Sim	
Não	

11. Através do Edmodo percebeste melhor os conteúdos da disciplina de TIC?

Sim	
Não	

12. As atividades realizadas no Edmodo despertaram o teu interesse e curiosidade?

Sim	
Não	

13. Quais as dificuldades que encontras na utilização do Edmodo?

Manuseamento da plataforma	
Outra – Internet do Colégio limitada	
Não tive dificuldades	

14. Quais as atividades que mais gostaste de realizar no Edmodo?

Quiz	
Fichas de trabalho	
WebQuest	
Outras (Caça ao tesouro, Screencast, etc)	

15. Gostarias de usar o Edmodo noutras disciplinas?

Sim	
Não	

16. Em que outra disciplina consideras importante utilizar o Edmodo?

Português	
Matemática	
História	
Físico-química	
Ciências da natureza	
Inglês	
Educação Física	
Todas	

17. Para que gostavas de utilizar a plataforma noutras disciplinas?

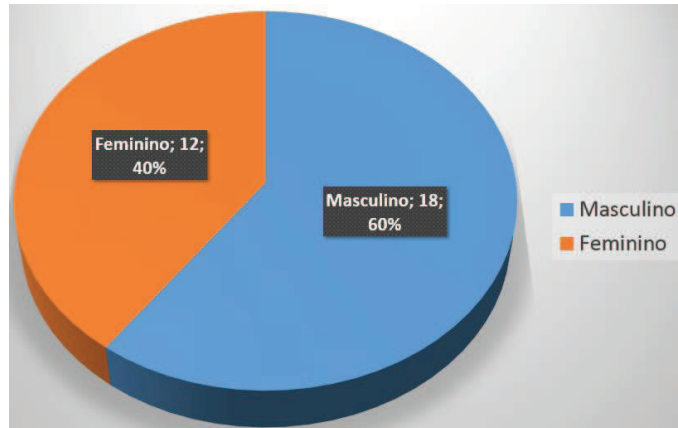
Partilha de conteúdos	
Realizar trabalhos	
Facilitar na abordagem à disciplina	
Visualizar avaliações	

Partilha de recursos multimédia (Vídeo, imagens, etc)	
---	--

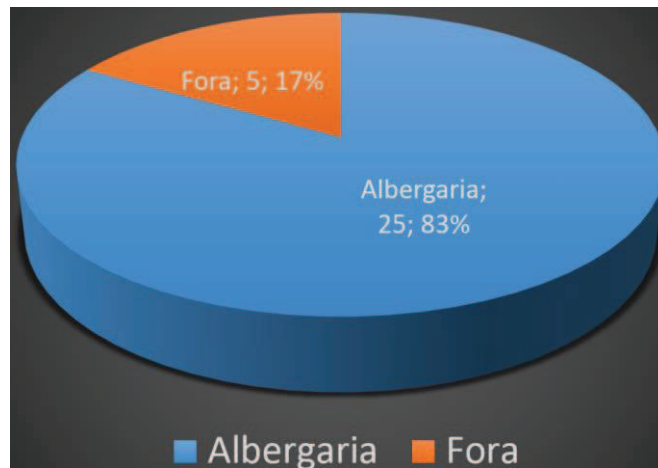
Anexo II

Respostas à entrevista

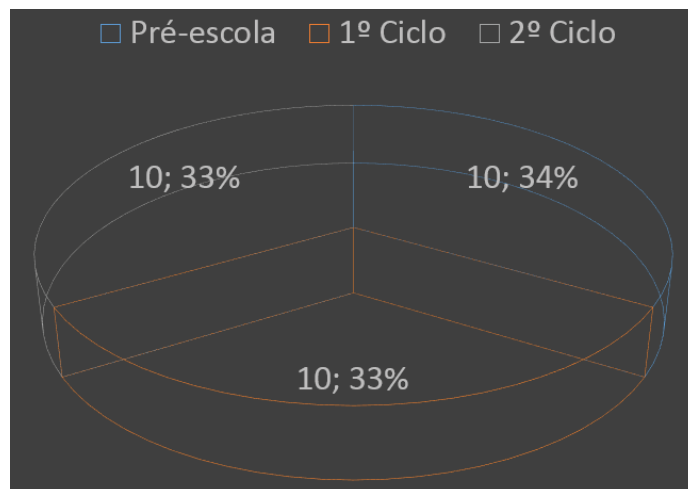
1. Sexo:



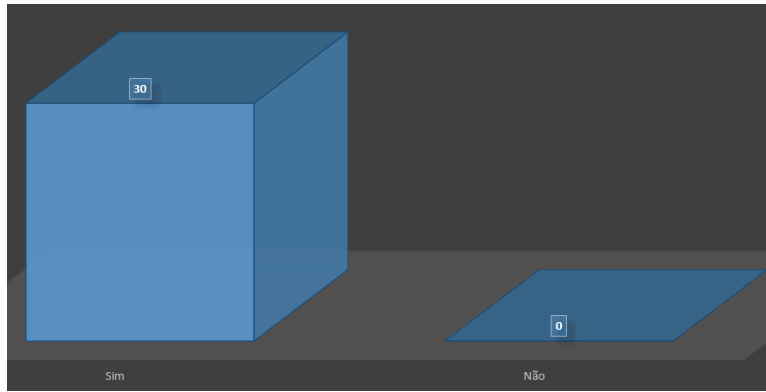
2. Moras em Albergaria?



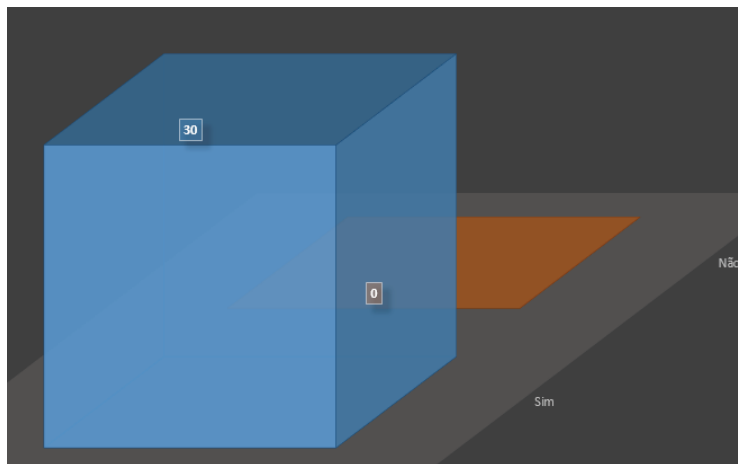
3. Desde quando frequentas o colégio?



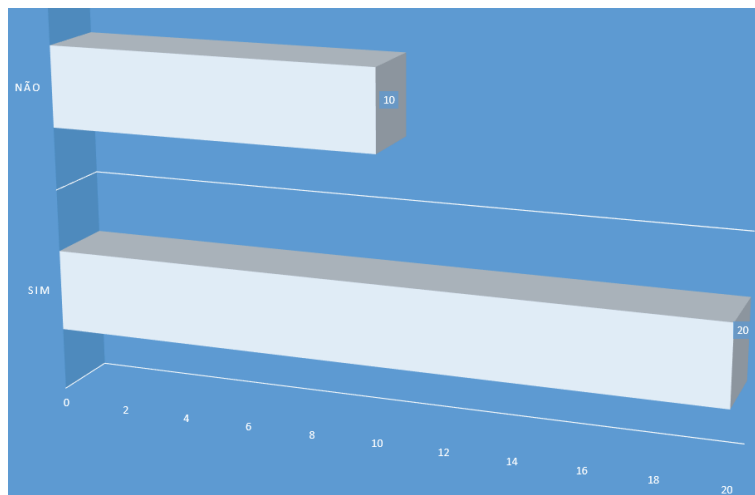
4. Tens computador em casa?



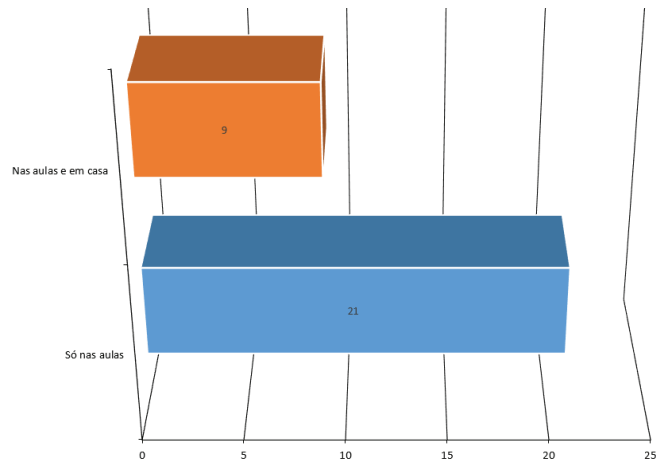
5. Tens acesso à internet em casa?



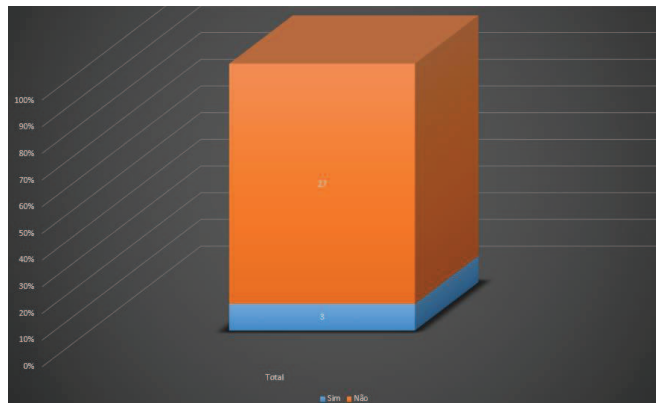
6. Utilizas a plataforma Edmodo com regularidade?



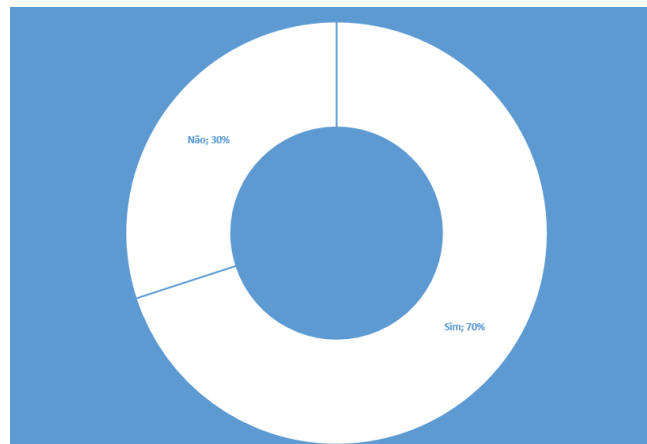
7. Onde utilizas a plataforma Edmodo?



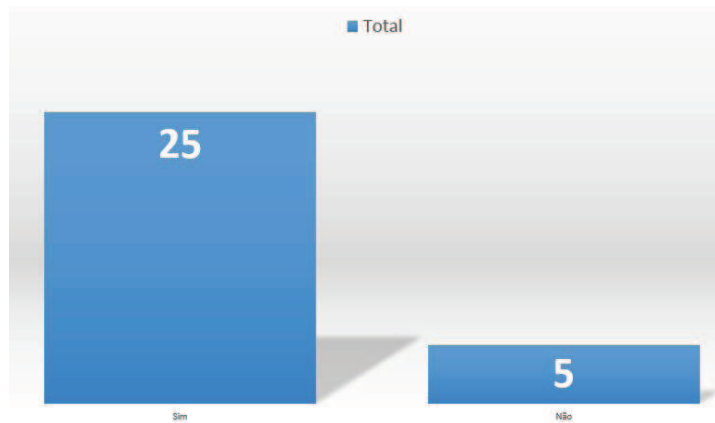
8. Já utilizaste outra Plataforma Colaborativa de Aprendizagem para além do Edmodo?



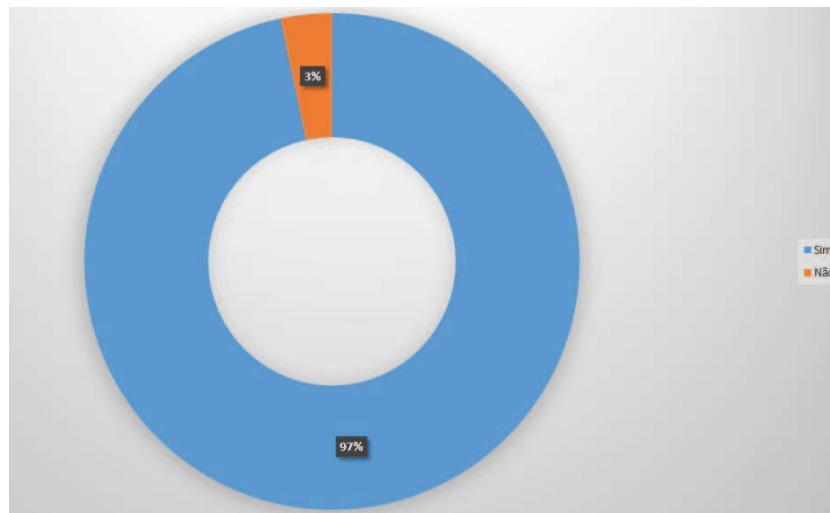
9. Sentiste-te mais motivado para o estudo por usares a plataforma Edmodo?



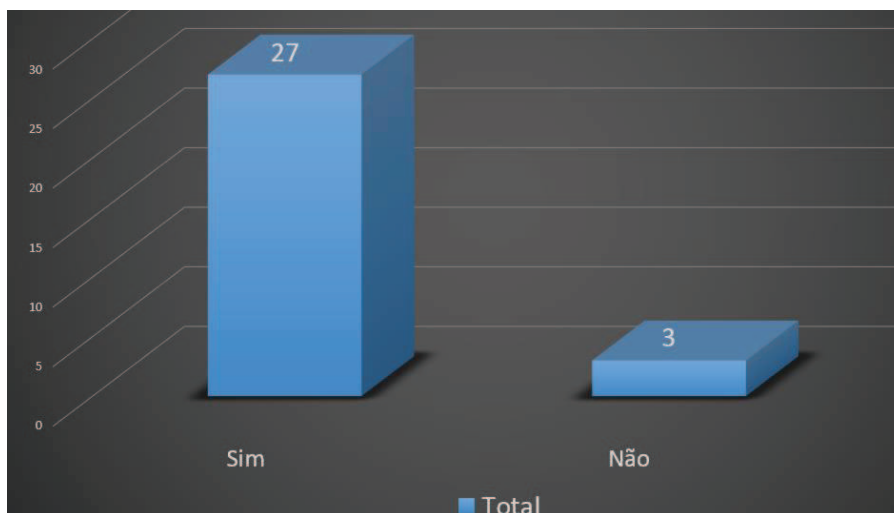
10. Com a utilização do Edmodo sentiste-te mais interessado na disciplina de TIC?



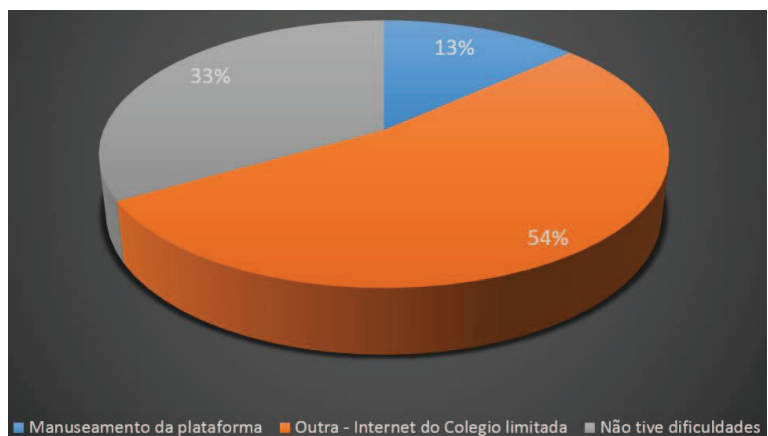
11. Através do Edmodo percebeste melhor os conteúdos da disciplina de TIC?



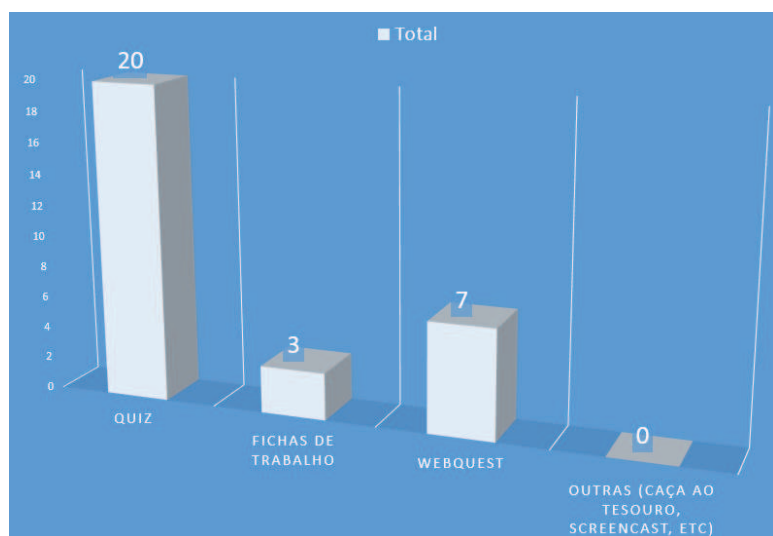
12. As atividades realizadas no Edmodo despertaram o teu interesse e curiosidade?



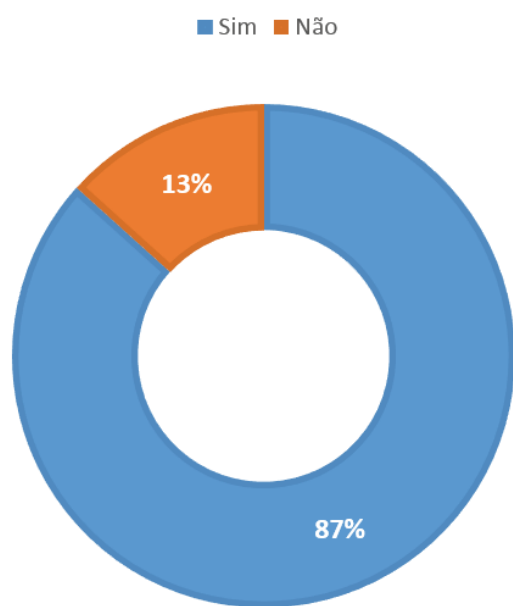
13. Quais as dificuldades que encontras na utilização do Edmodo?



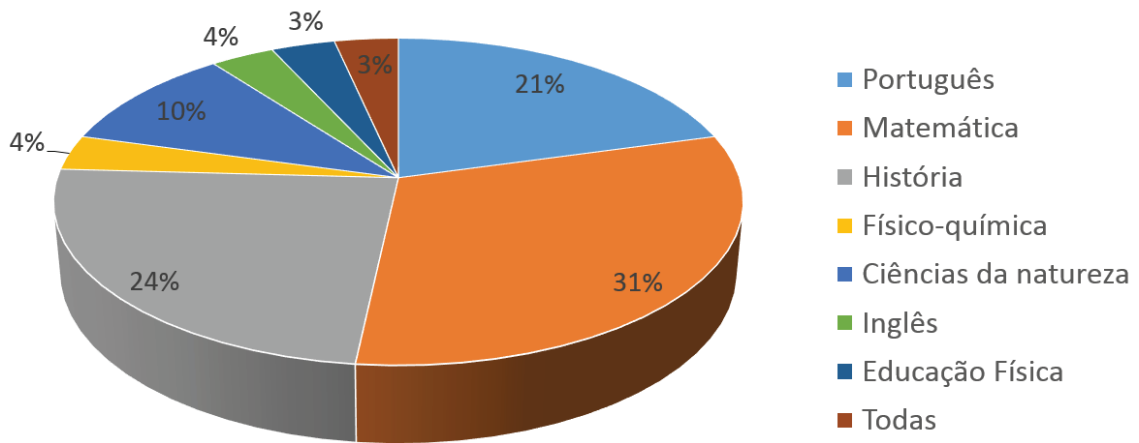
14. Quais as atividades que mais gostaste de realizar no Edmodo?



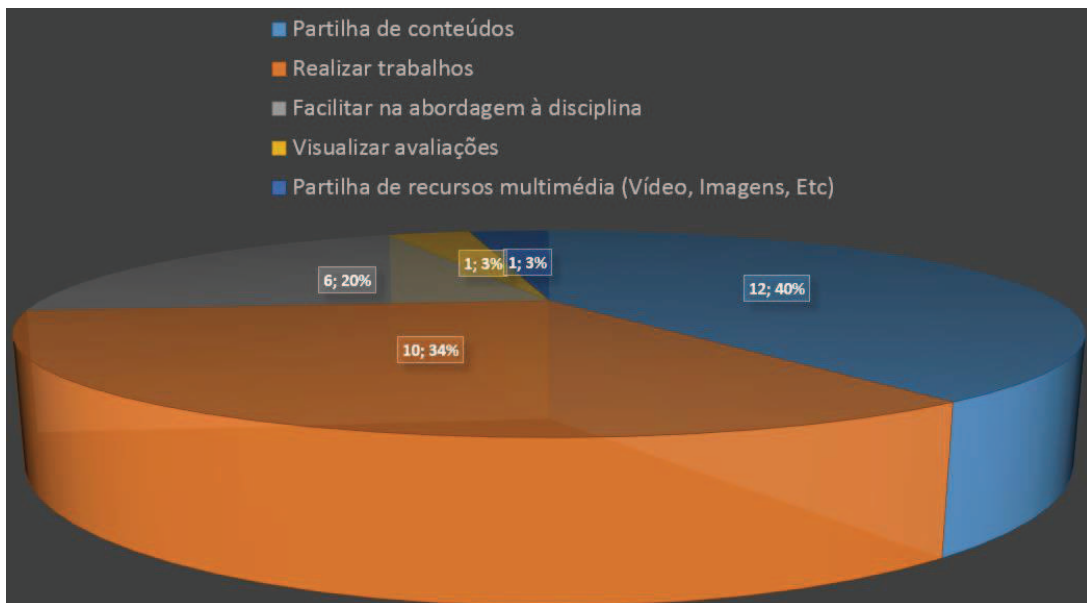
15. Gostarias de usar o Edmodo noutras disciplinas?



16. Em que outra disciplina consideras importante utilizar o Edmodo?



17. Para que gostavas de utilizar a plataforma noutras disciplinas?



Anexo III

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - BRAGA

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS



Mestrado em Ensino de Informática

Plano de Atividades

Prática de Ensino Supervisionado

Colégio de Albergaria



Estagiários

Jorge Louro
Joaquim Reis

Orientador Cooperante

Paulo Mendes

Orientador

Francisco Restivo

Introdução

O presente documento foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada e Relatório I (PERS I) do segundo ano do Mestrado em Ensino de informática, da Faculdade de Ciências Sociais de Braga, da Universidade Católica Portuguesa. Através deste documento serão apresentadas as atividades a realizar pelo núcleo de estágio do Colégio de Albergaria, durante o ano letivo 2013/2014.

Neste documento serão apresentadas propostas que poderão sofrer alterações ao longo do ano letivo, quer no conteúdo das atividades quer na sua calendarização.

O núcleo de estágio é constituído pelos estagiários Jorge Louro e Joaquim Reis, sendo o orientador cooperante o Professor Paulo Mendes e o Orientador de Estágio o Professor Doutor Francisco Restivo.

Horário

Estagiário: Jorge Louro

Turma: 8º A

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

HORAS	2. ^a Feira	3. ^a Feira	4. ^a Feira	5. ^a Feira	6. ^a Feira
8:50 - 9:40					TIC – T1
9:50 - 10:40					TIC – T2
10:50 – 11:40					CNL
11:55 – 12:45					CNL
ALMOÇO					
14:00 - 14:50					TIC – T2
15:00 - 15:50					TIC – T2
16:00 - 16:50					CNL
17:00 - 17:50					CNL

CNL – Componente não Letiva

Estagiário: Joaquim Reis

Turma: 7º A

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

HORAS	2. ^a Feira	3. ^a Feira	4. ^a Feira	5. ^a Feira	6. ^a Feira
8:50 - 9:40					
9:50 - 10:40					
10:50 – 11:40					
11:55 – 12:45					
ALMOÇO					
14:00 - 14:50	TIC – T2		CNL		
15:00 - 15:50	TIC – T2		TIC – T1		
16:00 - 16:50	CNL		TIC – T1		
17:00 - 17:50	CNL		CNL		

CNL – Componente não Letiva

Calendário de Atividades

OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO							JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO							
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	
	1	2	3	4	5	6					1	2	3							1			1	2	3	4	5						1	2							1	2
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	3	4	5	6	7	8	9	
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	10	11	12	13	14	15	16	
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	17	18	19	20	21	22	23	
28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30	31			24	25	26	27	28			24	25	26	27	28	29	30		
														30	31																				31							
ABRIL							MAIO							JUNHO							LEGENDA																					
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D																						
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	4							1																						
7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8																						
14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15																						
21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22																						
28	29	30					26	27	28	29	30	31	23	24	25	26	27	28	29																							
														30																												

Plano de Atividades

Os Workshops a desenvolver pelo núcleo de estágio no Colégio de Albergaria têm como objetivo envolver a comunidade escolar e demonstrar algumas das potencialidades e modo de funcionamento de algumas das ferramentas Web 2.0 mais emergentes na educação, indo ao encontro das necessidades pedagógicas no ensino tanto para professores como para alunos.

As atividades vão ser divulgadas no seio da comunidade escolar através dos suportes institucionais do Colégio de Albergaria.

Tabela com descrição das atividades a desenvolver pelo núcleo de estágio:

Atividade	Datas	Descrição	Destinatários
Workshop Plataformas Colaborativas de Aprendizagem (Edmodo e Classdojo)	Jorge 09/05/2014	Ferramenta de colaboração entre professores e alunos. Aplicação de gestão de comportamentos.	Professores/Alunos
Workshop Tratamento de imagem e vídeo (Goanimate e Animoto)	Joaquim 21/05/2014	Ferramenta de criação de filmes, cartoons e mapas mentais.	Professores/Alunos
Visita de Estudo Visionarium Santa Maria Da Feira	Joaquim 20/10/2013	Matemática Desconcertante	Alunos
Visita de Estudo Data Center da Universidade de Coimbra	Jorge 21/02/2014	Estrutura e Funcionamento	Alunos

Anexos Digitais

Apresentações

 1º Período

 2º Período

 3º Período

 Infográfico

 Aula Assistida nº1

 Aula Assistida nº2

 Aula Assistida nº3

 Fichas de trabalho

 Fotos da visita de estudo

 Mapas conceptuais

 Mapas de Gantt

 Mapas mentais

 Planos de aula

 Testes de avaliação

 Grelha de observação

 Plano de atividades do núcleo de estágio

 Projeto curricular da turma 8ºA

COLÉGIO DE ALBERGARIA
1948-2013



Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Elementos básicos de uma folha de cálculo

Professor Estagiário: Jorge Louro

Colégio de Albergaria

**Disciplina: Tecnologias da Informação e
Comunicação**

Turma: 8ªA

Índice

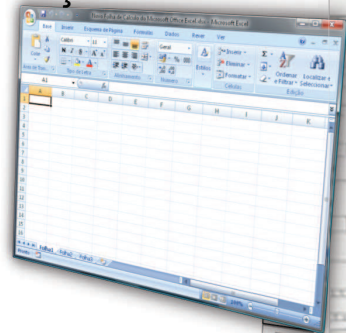
- ☀ Folha de Cálculo **VS** Folha de Cálculo Electrónica;
- ☀ Curiosidades;
- ☀ Utilidade;
- ☀ Vantagens;
- ☀ Estrutura geral;
- ☀ Livro e folha de trabalho;
- ☀ Ambiente de trabalho;
- ☀ Webgrafia.

Folha de Cálculo vs Folha de Cálculo Electrónica

Folha de Cálculo **Microsoft Excel**

- ☀ Uma **folha de cálculo** consiste numa folha de papel dividida em linhas e colunas, na qual são realizados diversos cálculos.
- ☀ Uma **folha de cálculo electrónica** é uma aplicação que disponibiliza uma área de trabalho, dividida em linhas e colunas, onde temos a possibilidade de realizar operações e cálculos matemáticos de forma automática.

Curiosidade: A designação **Excel** advém da abreviatura de *Excelent*, termo inglês que significa **Excelente**.



PROF.: JORGE LOURO

3

Utilidade

Folha de Cálculo **Microsoft Excel**

- ☀ O que podemos fazer com o **Microsoft Excel**?
- O **Excel** pode ser utilizado por qualquer pessoa de qualquer sector profissional que tenha a necessidade de efectuar diversos tipos de cálculo, nomeadamente financeiros, estatísticos ou científicos.
- A título de exemplo, o **Excel** é utilizado para realizar tarefas tão concretas e quotidianas como: folhas de pagamento, contabilidade, tabelas de preços, orçamentos familiares, gestão de condomínios, etc.



PROF.: JORGE LOURO

4

Vantagens

Folha de Cálculo Microsoft Excel

☀ Vantagens das folhas de cálculo electrónicas:

- **Guardar os trabalhos** em ficheiros para mais tarde poderem ser reutilizados e alterados;
- Permitem **formatar** a apresentação da folha de cálculo;
- Podem ser **utilizados gráficos** para visualizar melhor os resultados;
- Podem ser criadas pequenas **bases de dados**;
- Uma folha de cálculo pode fazer automaticamente **cálculos matemáticos**, onde facilmente se mudam os valores e imediatamente se alteram os resultados;

PROF.: JORGE LOURO

5

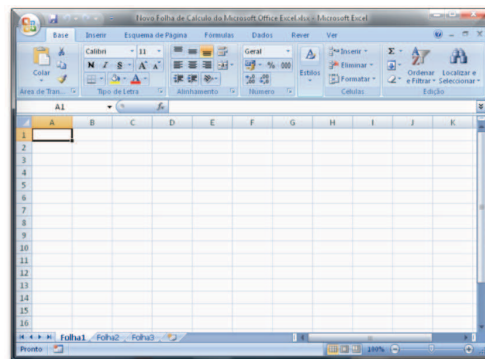
Estrutura geral

Folha de Cálculo Microsoft Excel

☀ Uma folha de cálculo consiste numa grande tabela ou folha quadriculada dividida em linhas e colunas.

☀ O que vamos aprender...

- Linhas;
- Colunas;
- Bloco ou Intervalo de células;
- Livro e folha de trabalho.

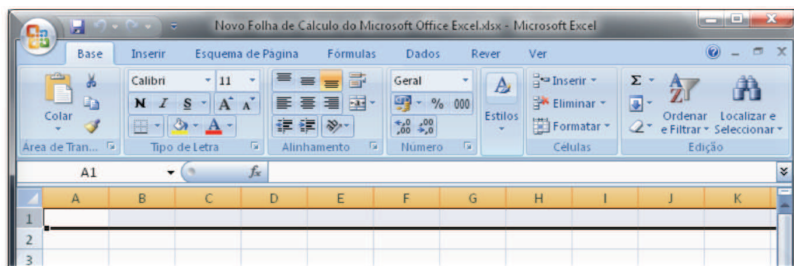


PROF.: JORGE LOURO

6

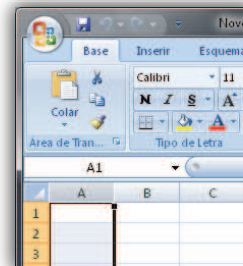
☀ Linhas

→ São **secções horizontais** e estão identificadas por **números**. No **Excel** as linhas de uma folha de cálculo são numeradas sequencialmente de **1** a **1.048.576**.



☀ Colunas

→ As colunas são **secções verticais** e estão identificadas por **letras**. No **Excel** as colunas de uma folha de cálculo são identificadas pelas letras de **A a Z** e por combinações de duas letras (**AA, AB, ..., ZZ**), perfazendo um total de **16.384** colunas.

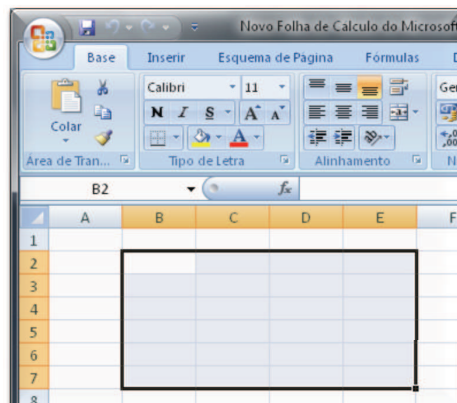


☀ Bloco ou Intervalo

- Um **intervalo** é um bloco retangular de uma ou mais células que são tratadas como uma unidade.
- No **Excel**, os **blocos** são representados pelos endereços da **primeira** e da **última célula** do intervalo (canto superior esquerdo e canto inferior direito do retângulo, respectivamente), separadas por dois pontos.
- Este conceito é de extrema importância e utilidade, pois a grande maioria das operações são realizadas com base em intervalos.

☀ Bloco ou Intervalo

- Por exemplo, o endereço **B2:E7** representa **todas as células de B2 até E7, inclusive**.



Estrutura geral

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Livro e folha de trabalho

- Todos os documentos produzidos no **Excel** têm a forma de **livro de trabalho** e são armazenados em **ficheiros** com extensão **.xlsx** (Excel 2007).
- Um **livro de trabalho** é constituído por uma ou mais **folhas de trabalho**.
- As **folhas de trabalho** podem ser de vários tipos, dos quais se destacam as **folhas de cálculo** e as **folhas de gráfico**.

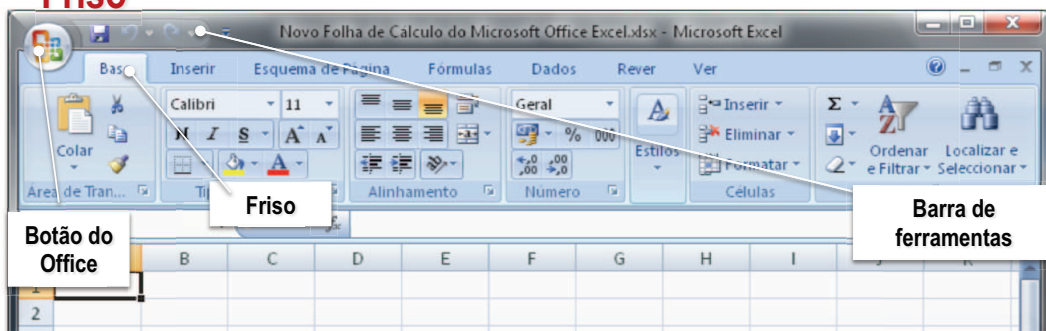
PROF.: JORGE LOURO

11

Estrutura geral
(ambiente de trabalho)

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Botão do Office, barra de ferramentas de acesso rápido e o Friso



PROF.: JORGE LOURO

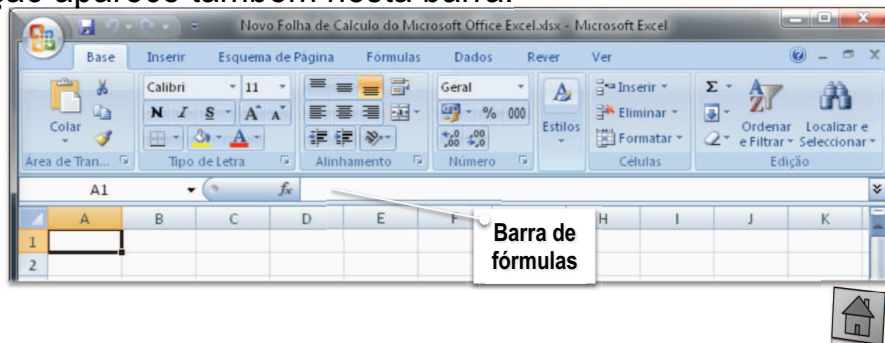
12

Estrutura geral
(ambiente de trabalho)

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Barra de fórmulas

→ Esta barra mostra o conteúdo da célula ativa. É ainda utilizada para editar dados ou fórmulas na célula selecionada ou gráfico. Quando se introduz informação nas células, essa mesma informação aparece também nesta barra.



PROF.: JORGE LOURO

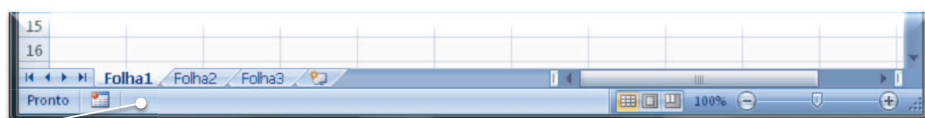
13

Estrutura geral
(ambiente de trabalho)

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Barra de estado

→ Mostra os diferentes estados da tarefa: inserção de dados, seleção de células, etc. Pode ainda mostrar informação relativa ao estado do teclado: modo de inserção, sobreposição, maiúsculas, etc.



Barra de estado

PROF.: JORGE LOURO

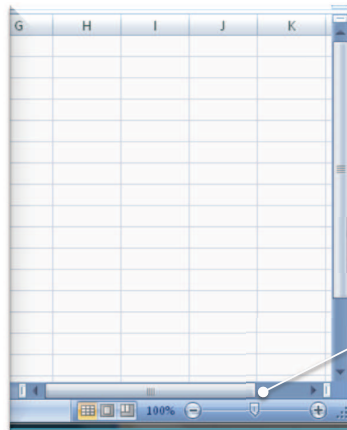
14

Estrutura geral
(ambiente de trabalho)

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Barra de deslocamento vertical e horizontal

→ Estas barras permitem o deslocamento das linhas e das colunas, respectivamente.



Barra de deslocamento
vertical e
horizontal

PROF.: JORGE LOURO

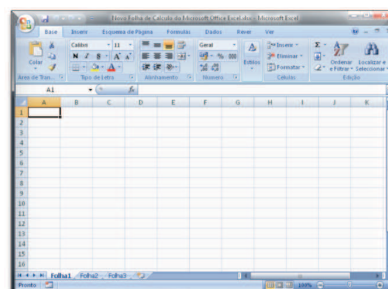
15

Estrutura geral
(ambiente de trabalho)

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Área de trabalho

→ A área de trabalho é composta pela barra de fórmulas, barras de deslocamento vertical e horizontal, separadores de folhas, botões de deslocamento de separadores, barra de estado, painel de tarefas e área de cálculo.



PROF.: JORGE LOURO

16

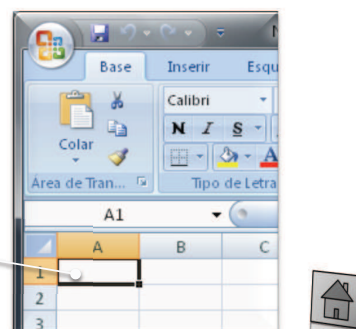
Estrutura geral (ambiente de trabalho)

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Célula ativa

→ Em cada folha de trabalho existe **uma e uma só** célula ativa, que é identificada por uma moldura a negro (retângulo de seleção).

Separadores de folhas



PROF.: JORGE LOURO

17

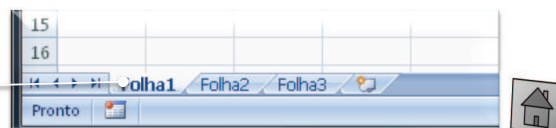
Estrutura geral (ambiente de trabalho)

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Separadores de folhas

→ Cada um destes separadores representa uma **folha** de trabalho do livro. O número de folhas de trabalho de um livro pode variar entre 1 e 255. Cada folha possui um nome que é mostrado no separador respectivo. Por defeito, cada novo livro contém **três** folhas (folha1, folha2 e folha3).

Separadores de folhas



PROF.: JORGE LOURO

18

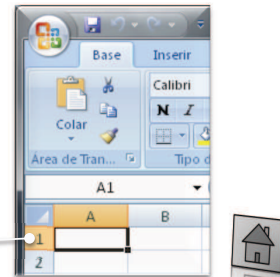
Estrutura geral (ambiente de trabalho)

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ **Cabeçalho de linha e coluna**

→ A zona laranja situada por cima das colunas e à esquerda das linhas permite ter sempre presente a **referência das células** em que o utilizador se encontra a trabalhar. Quando pressionados, estes cabeçalhos possibilitam ainda a seleção das linhas e das colunas.

Cabeçalho de
linha e coluna



PROF.: JORGE LOURO

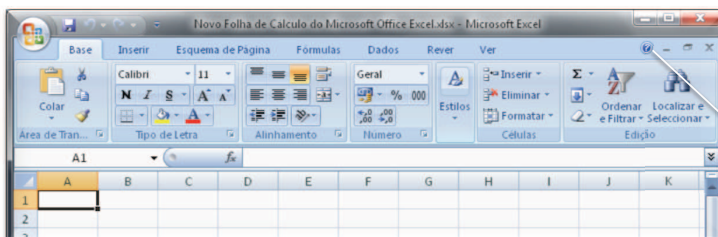
19

Estrutura geral

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ **Funções de ajuda do Excel**

→ Tal como noutras aplicações do *Microsoft Office*, também o **Excel** disponibiliza mecanismos de ajuda ao utilizador. Com o evoluir das diferentes versões, estes mecanismos têm-se tornado cada vez mais completos. O **Excel** disponibiliza vários métodos para a obtenção de ajuda.



Ajuda

PROF.: JORGE LOURO

20

COLÉGIO DE ALBERGARIA
1948-2013



Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Fórmulas e Funções

Professor Estagiário: Jorge Louro

Colégio de Albergaria

**Disciplina: Tecnologias da Informação e
Comunicação**

Turma: 8ºA

18/10/2013

Índice

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

- ☼ Fórmulas;
- ☼ Endereços relativos;
- ☼ Endereços Absolutos;
- ☼ Endereços Mistos;
- ☼ Referência por nome;
- ☼ Referência a folhas do livro;
- ☼ Referência a folhas externas;
- ☼ Operadores;
- ☼ Erros nas fórmulas;

Índice

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

- ☀ Mensagens de erros;
- ☀ Funções;
- ☀ Algumas funções Matemáticas;
- ☀ Algumas funções Estatísticas;
- ☀ Algumas funções Data e Hora;
- ☀ Função lógica SE;

Prof.: Jorge Louro

3

Fórmulas

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

- ☀ As **fórmulas** são normalmente, expressões matemáticas, através das quais se efetuam cálculos;
- ☀ As fórmulas são constituídas por valores, funções, operadores e/ou referências a células com valores ou outras fórmulas;



Prof.: Jorge Louro

4

Fórmulas

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

- ☀ Uma fórmula numa célula implica que o programa proceda ao cálculo da fórmula e apresente o resultado nessa célula;
- ☀ O conteúdo da célula é a fórmula, no entanto, na folha de cálculo é mostrado o resultado da mesma;
- ☀ Todas as fórmulas se iniciam pelo sinal de =.

Prof.: Jorge Louro

5

Fórmulas

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Exemplo:

Valor numérico Operador matemático

= 1,17 * B3

Referência a uma célula

Indica cálculo de fórmula

Função

= Média(B5:B10)

Indica cálculo de fórmula Referência a um conjunto de células

Prof.: Jorge Louro

6

Endereços Relativos

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Exemplos:

→ A2

→ B3:C5

	A	B	C	D	E	F
1	Produto	Pr. Custo	Pr. Venda		IVA	
2	Pêras	2,00 €	2,34 €		17%	
3	Maçãs	2,50 €	2,50 €			
4	Cerejas	3,00 €	3,00 €			
5						
6						

Prof.: Jorge Louro

7

Endereços Relativos

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Os endereços relativos **não funcionam** em todos os casos.

	A	B	C	D	E	F
1	Produto	Pr. Custo	Pr. Venda		IVA	
2	Pêras	2,00 €	2,34 €		17%	
3	Maçãs	2,50 €	2,50 €			
4	Cerejas	3,00 €	3,00 €			
5						
6						

Valores **ERRADOS!!!**

Prof.: Jorge Louro

8

Endereços Absolutos

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Exemplos:

- \$A\$2
- \$IV\$65536
- \$B\$3:\$C\$5

	A	B	C	D	E	F
1	Produto	Pr. Custo	Pr. Venda		IVA	
2	Pêras	2,00 €	2,34 €		17%	
3	Maçãs	2,50 €	2,93 €			
4	Cerejas	3,00 €	3,51 €			
5						
6						
7						

Valores **CORRECTOS!!!**

Prof.: Jorge Louro

9

Endereços Mistos

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Exemplos:

- \$A2
- IV\$65536
- \$B3:\$C5

	A	B	C	D	E	F
1	Produto	Pr. Custo	Pr. Venda		IVA	
2	Pêras	2,00 €	2,34 €		17%	
3	Maçãs	2,50 €	2,93 €			
4	Cerejas	3,00 €	3,51 €			
5						

Prof.: Jorge Louro

10

Referência por nome

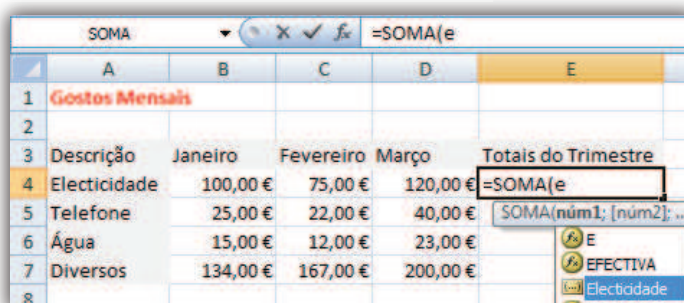
Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Referência a uma célula ou conjunto de células por um nome.

→ Selecione a célula ou conjunto de células e:

☀ Separador **Fórmulas** – **Definir Nome** – **Definir Nome**;

☀ Digitar o **nome** a atribuir e confirmar.



	A	B	C	D	E
1	Gostos Mensais				
2					
3	Descrição	Janeiro	Fevereiro	Março	Totais do Trimestre
4	Electricidade	100,00 €	75,00 €	120,00 €	=SOMA(e
5	Telefone	25,00 €	22,00 €	40,00 €	
6	Água	15,00 €	12,00 €	23,00 €	
7	Diversos	134,00 €	167,00 €	200,00 €	
8					

Prof.: Jorge Louro

11

Referência a folhas do livro

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Escrever na célula o nome da folha seguido de um ponto de exclamação (!) e depois o endereço ou conjunto de endereços das células a referenciar.

☀ Ou durante a introdução da fórmula passar para a outra folha e seleccionar a célula ou células a referenciar.

Prof.: Jorge Louro

12

Referência a folhas do livro

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Exemplos:

→ =**Livro1**!C2

→ =**Livro1**!\$C\$2

→ =soma(**Livro1**!C2:D4)

	A	B	C
1	Gastos Anuais		
2			
3	Descrição	1ºTrimestre	2ºTrimes
4	Electricidade	=1ºTrimestre!E4	
5	Telefone		
6	Água		

Prof.: Jorge Louro

13

Referência a folhas externas

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Referências a Folhas Externas

→ Para utilizar uma referência externa é necessário identificar o nome do livro, da folha e da(s) célula(s).

→ Exemplos:

☀ [**Livro1.xls**]**Folha1**!B2

☀ [**Livro1.xls**]**Folha1**!\$B\$2:\$C\$4



Prof.: Jorge Louro

14

Referência a folhas externas

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

	A	B	C	D	E	F
1	Gastos Anuais					
2						
3	Descrição	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
4	Electricidade	295,00 €				
5	Telefone	87,00 €				
6	Água	50,00 €				
7	Diversos	= [Gastos_anuais_2009.xlsx]Anual!\$B\$7				
8	Total					
9						

Prof.: Jorge Louro

15

Operadores

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Os operadores indicam as operações a realizar entre dados, podem ser agrupados em **quatro** tipos:

- Operadores aritméticos;
- Operadores de texto;
- Operadores de comparação;
- Operadores de referência.

Prof.: Jorge Louro

16

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Continua...

Prof.: Jorge Louro

COLÉGIO DE ALBERGARIA
1948-2013



Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Fórmulas e Funções

Professor Estagiário: Jorge Louro

Colégio de Albergaria

**Disciplina: Tecnologias da Informação e
Comunicação**

Turma: 8ºA

25/10/2013

Revido

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

- Qual a diferença entre formulas e funções?
- Que tipos de endereços estudamos?

Referência a folhas do livro

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

- ☀ Escrever na célula o nome da folha seguido de um ponto de exclamação (!) e depois o endereço ou conjunto de endereços das células a referenciar.
- ☀ Ou durante a introdução da fórmula passar para a outra folha e seleccionar a célula ou células a referenciar.

Prof.: Jorge Louro

3

Referência a folhas do livro

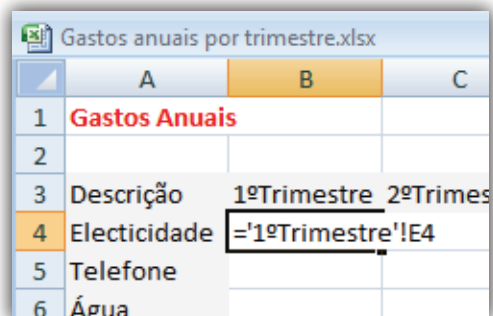
Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Exemplos:

→ =**Livro1**!C2

→ =**Livro1**!\$C\$2

→ =soma(**Livro1**!C2:D4)



The screenshot shows a spreadsheet titled "Gastos anuais por trimestre.xlsx". The columns are labeled A, B, and C. The rows are numbered 1 to 6. Row 1 has the header "Gastos Anuais". Row 3 has the header "Descrição" in column A, "1ºTrimestre" in column B, and "2ºTrimes" in column C. Row 4 has "Electricidade" in column A, and the formula "=1ºTrimestre!E4" in column B. Row 5 has "Telefone" in column A. Row 6 has "Água" in column A.

	A	B	C
1	Gastos Anuais		
2			
3	Descrição	1ºTrimestre	2ºTrimes
4	Electricidade	=1ºTrimestre!E4	
5	Telefone		
6	Água		

Prof.: Jorge Louro

4

Referência a folhas externas

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Referências a Folhas Externas

→ Para utilizar uma referência externa é necessário identificar o nome do livro, da folha e da(s) célula(s).

→ Exemplos:

☀ [Livro1.xls]Folha1!B2

☀ [Livro1.xls]Folha1!\$B\$2:\$C\$4

Prof.: Jorge Louro

5

Referência a folhas externas

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Gastos_anuais_2009.xlsx		Gastos_anuais_por_trimestre.xlsx					
A	B	A	B	C	D	E	F
1	Gastos Anuais 2009	1	Gastos Anuais				
2		2					
3	Descrição	3	Descrição	1ºTrimestre	2ºTrimestre	3ºTrimestre	4ºTrimestre
4	Electricidade	4	Electricidade	295,00 €			
5	Telefone	5	Telefone	87,00 €			
6	Água	6	Água	50,00 €			
7	Diversos	7	Diversos	=[Gastos_anuais_2009.xlsx]Anual!\$B\$7			
8	Total	8	Total				
9		9					

Prof.: Jorge Louro

6

Operadores

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Os operadores Indicam as operações a realizar entre dados, podem ser agrupados em **quatro** tipos:

- Operadores aritméticos;
- Operadores de texto;
- Operadores de comparação;
- Operadores de referência.

Prof.: Jorge Louro

7

Continua...

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Prof.: Jorge Louro

8

COLÉGIO DE ALBERGARIA
1948-2013



Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Fórmulas e Funções

Professor Estagiário: Jorge Louro

Colégio de Albergaria

**Disciplina: Tecnologias da Informação e
Comunicação**

Turma: 8ºA

01/11/2013

Revido

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Quais as referencias que estudamos até agora?

Quais os operadores que vimos na última aula?

Operadores

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Aritméticos

→ Devolvem um valor numérico.

Operador	Descrição	Exemplo
+	Adição	= B2 + B3
-	Subtração	= 100 - B2
/	Divisão	= B4 / 100
*	Multiplicação	= C3 * 1,17
^	Potência	= 10^2

Prof.: Jorge Louro

3

Operadores

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Comparação

→ Devolvem um valor lógico (**verdadeiro** ou **falso**).

Operador	Descrição	Exemplo
=	Igualdade	1000 = 1000
>	Maior	200 > D2*A3
<	Menor	C4 * 1,17 < C5 * 1,17
>=	Maior ou igual	1 >= C6
<=	Menor ou igual	A12 <= D3 + A1
<>	Diferente	34 <> 34

Prof.: Jorge Louro

4

Operadores

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Texto

→ Devolvem um valor de texto (caracteres entre aspas (“”)).

Operador	Descrição	Exemplo
&	Concatenação	=B2 & B3 & ” horas”

Prof.: Jorge Louro

5

Operadores

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Referência

→ Devolvem uma referência a uma célula ou a um conjunto de células.

Exemplo	Referência	Célula(s)
A1:A5	→	A1, A2, A3, A4 e A5
B1:B5 A2:D2	→	B2
A1; A3; B2	→	A1, A3 e B2

Prof.: Jorge Louro

6

Praticar

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Vamos resolver a ficha de trabalho nº1! 😊

Prof.: Jorge Louro

COLÉGIO DE ALBERGARIA
1948-2013



Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Fórmulas e Funções

Professor Estagiário: Jorge Louro

Colégio de Albergaria

**Disciplina: Tecnologias da Informação e
Comunicação**

Turma: 8ºA

01/11/2013

Revido

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Quais as referencias que estudamos até agora?

Quais os operadores que vimos na última aula?

Operadores

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Aritméticos

→ Devolvem um valor numérico.

Operador	Descrição	Exemplo
+	Adição	= B2 + B3
-	Subtração	= 100 - B2
/	Divisão	= B4 / 100
*	Multiplicação	= C3 * 1,17
^	Potência	= 10^2

Prof.: Jorge Louro

3

Operadores

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Comparação

→ Devolvem um valor lógico (**verdadeiro** ou **falso**).

Operador	Descrição	Exemplo
=	Igualdade	1000 = 1000
>	Maior	200 > D2*A3
<	Menor	C4 * 1,17 < C5 * 1,17
>=	Maior ou igual	1 >= C6
<=	Menor ou igual	A12 <= D3 + A1
<>	Diferente	34 <> 34

Prof.: Jorge Louro

4

Operadores

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Texto

→ Devolvem um valor de texto (caracteres entre aspas (“”)).

Operador	Descrição	Exemplo
&	Concatenação	=B2 & B3 & ” horas”

Prof.: Jorge Louro

5

Operadores

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Referência

→ Devolvem uma referência a uma célula ou a um conjunto de células.

Exemplo	Referência	Célula(s)
A1:A5	→	A1, A2, A3, A4 e A5
B1:B5 A2:D2	→	B2
A1; A3; B2	→	A1, A3 e B2

Prof.: Jorge Louro

6

Praticar

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Vamos resolver a ficha de trabalho nº1! 😊

Prof.: Jorge Louro

COLÉGIO DE ALBERGARIA
1948-2013



Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Fórmulas e Funções

Professor: Jorge Louro

Colégio de Albergaria

**Disciplina: Tecnologias da Informação e
Comunicação**

Turma: 8ºA

Revendo

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Quais as referencias que estudamos até agora?

Consegues dar um exemplo de cada tipo de referencia?

Quais os operadores que vimos até hoje?

Consegues dar um exemplo de cada tipo de operador?

Erros na Fórmulas

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

☀ Causas:

- Omissão do sinal = no início da fórmula;
- Introdução de um **carater errado**;
- **Digitar O** em vez de 0 (zero);
- Sinal de decimal (**ponto** ou **vírgula**);
- Divisão por **zero**;
- Etc.

Prof.: Jorge Louro

3

Mensagens de erros

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Mensagem	Significado
#DIV/0!	Valor a dividir por zero.
#ND ou #N/A	Valor não disponível.
#NOME?	Nome ou designação não reconhecida.
#NULO!	Intersecção nula de duas faixas.
#NUM!	Problemas com valor numérico numa fórmula.
#REF!	Problemas com uma referência a célula ou faixa.
#VALOR!	Problemas com o tipo de valor numérico ou de um operando.

Prof.: Jorge Louro

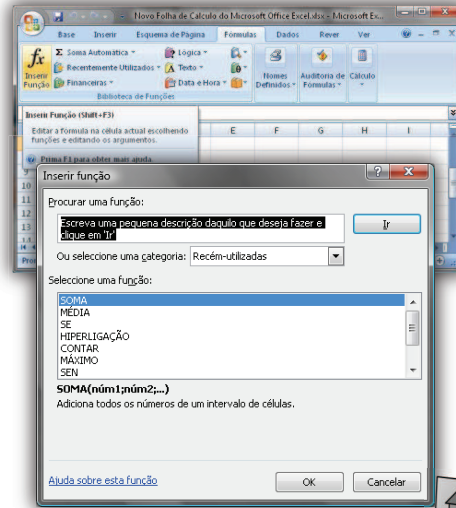
4

Funções

Folha de Cálculo Microsoft Excel

- ☀ As funções numa folha de cálculo são como fórmulas predefinidas internamente no programa e podem ser usadas nas fórmulas criadas pelo utilizador.
- ☀ Como introduzir uma função:
 - Aceder ao grupo **Fórmulas** e escolher **Inserir função**;
 - Abrir a caixa de funções no menu de fórmulas;
 - Digitar a sintaxe da função na célula pretendida;

Sintaxe: nome_função(argumento)



Prof.: Jorge Louro

5

Funções

Folha de Cálculo Microsoft Excel

- ☀ Argumentos da função:



- ☀ **(Nota:** Quando se utiliza uma lista de argumentos, estes têm de ser separados por ponto e vírgula (;) ou por vírgula (,), dependendo do que se pretende fazer.)

Prof.: Jorge Louro

6

Algumas funções matemáticas

Sintaxe	
abs (núm)	soma.se (intervalo; critérios; intervalo_soma)
arred (núm;núm_dígitos)	truncar (núm, núm_dígitos)
int (núm)	aleatório ()
log (núm;base)	raiz (núm)
soma (núm1; núm2;...)	pi ()

Algumas funções estatísticas

Sintaxe
contar (núm1; núm2; ...)
contar.se (intervalo; critérios)
máximo (núm1; núm2; ...)
média (núm1; núm2;...)
mínimo (núm1; núm2;...)

Algumas funções de data e hora

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Sintaxe
agora ()
hoje ()
ano (data)
mês (data)
dia (data)
data (ano; mês; dia)

Prof.: Jorge Louro

9

Função lógica SE

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

se (teste_lógico ; valor_se_verdadeiro ; valor_se_falso)

Argumento	Explicação
teste_lógico	Condição que se pretende testar, pode ser um valor ou uma expressão
valor_se_verdadeiro	Valor devolvido se teste_lógico for verdadeiro
valor_se_falso	Valor devolvido se teste_lógico for falso

Prof.: Jorge Louro

10

Praticar

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Vamos resolver a segunda parte da ficha de trabalho nº1. 😊

Prof.: Jorge Louro

11

COLÉGIO DE ALBERGARIA
1948-2013



Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Fórmulas e Funções

Professor: Jorge Louro

Colégio de Albergaria

**Disciplina: Tecnologias da Informação e
Comunicação**

Turma: 8ºA

Revido

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

- O que vimos na última aula?



Desafio

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

- Dá um exemplo prático de utilização das seguintes funções:

Desafios & Curiosidades



13/11/28

Jorge Louro

3

Algumas funções matemáticas

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Sintaxe

soma(núm1;
núm2;...)

soma.se(intervalo;
critérios;
intervalo_soma)

Algumas funções estatísticas

Sintaxe

contar (núm1; núm2; ...)

contar.se (intervalo; critérios)

máximo (núm1; num2; ...)

média (núm1; núm2;...)

mínimo (núm1; núm2;...)

Algumas funções de data e hora

Sintaxe

agora ()

data (ano; mês; dia)

Função lógica SE

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

se (teste_lógico ; valor_se_verdadeiro ; valor_se_falso)

Argumento	Explicação
teste_lógico	Condição que se pretende testar, pode ser um valor ou uma expressão
valor_se_verdadeiro	Valor devolvido se teste_lógico for verdadeiro
valor_se_falso	Valor devolvido se teste_lógico for falso

Prof.: Jorge Louro

7

Praticar

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Vamos resolver a ficha de trabalho nº2. 😊

Prof.: Jorge Louro

8

COLÉGIO DE ALBERGARIA
1948-2013



Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Fórmulas e Funções

Professor: Jorge Louro

Colégio de Albergaria

**Disciplina: Tecnologias da Informação e
Comunicação**

Turma: 8ºA

Desafio

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

- Dá um exemplo prático de utilização das seguintes funções:

Desafios & Curiosidades



Sintaxe

soma(núm1;
núm2;...)

soma.se(intervalo;
critérios;
intervalo_soma)

Sintaxe

contar (núm1; núm2; ...)

contar.se (intervalo; critérios)

máximo (núm1; num2; ...)

média (núm1; núm2;...)

mínimo (núm1; núm2;...)

Algumas funções de data e hora

Sintaxe

agora ()

data (ano; mês; dia)

Função lógica SE

se (teste_lógico ; valor_se_verdadeiro ; valor_se_falso)

Argumento	Explicação
teste_lógico	Condição que se pretende testar, pode ser um valor ou uma expressão
valor_se_verdadeiro	Valor devolvido se teste_lógico for verdadeiro
valor_se_falso	Valor devolvido se teste_lógico for falso

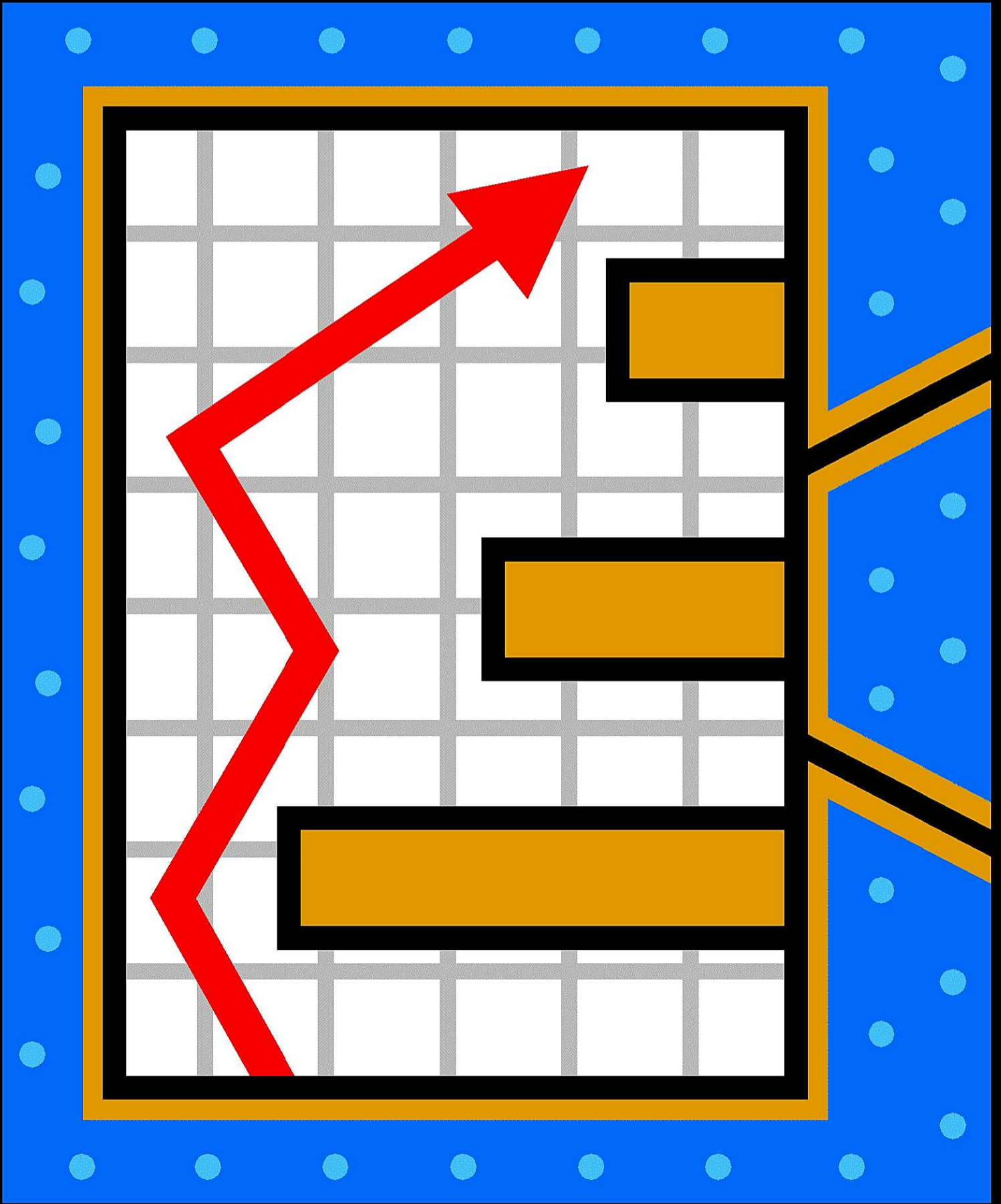
Praticar

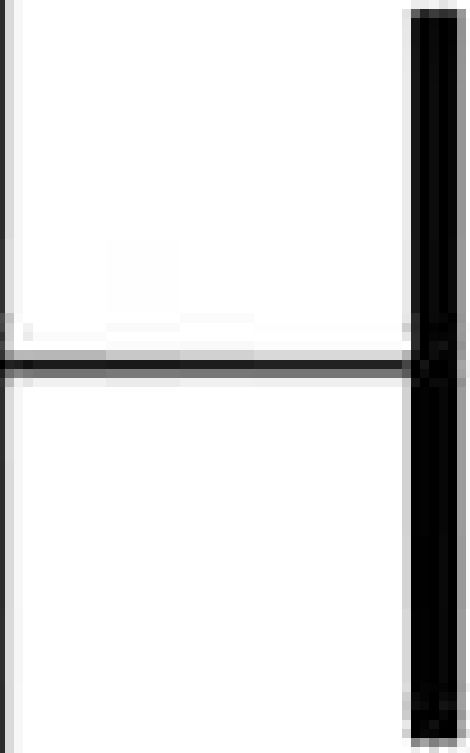
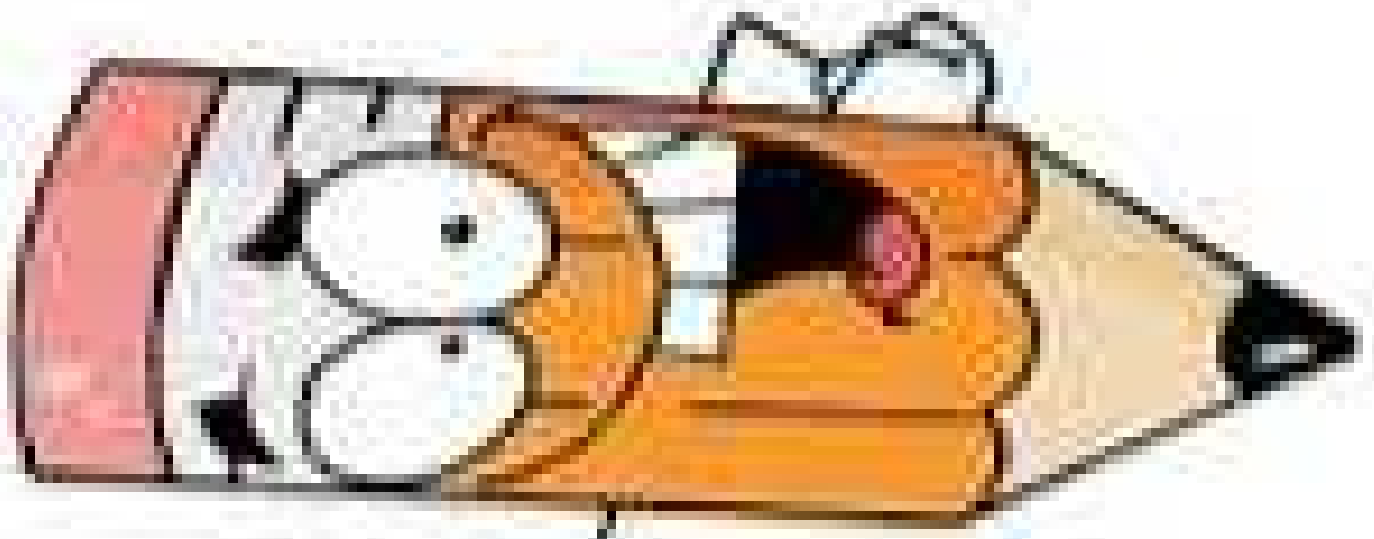
Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Vamos resolver a ficha de trabalho nº2. 😊

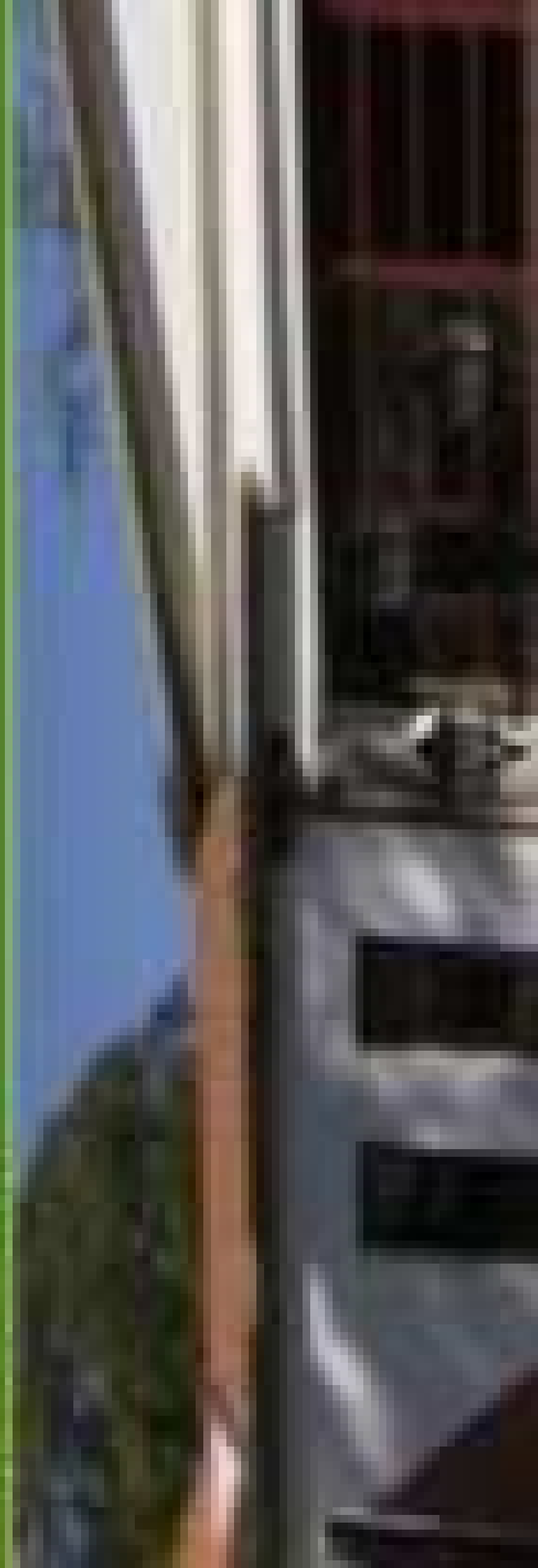
Prof.: Jorge Louro

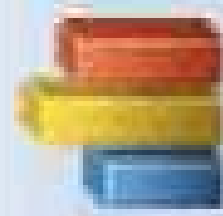
7



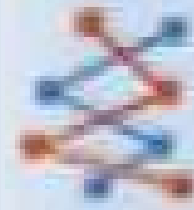


COLEGIO DE ALBERGARIA 1948-2013

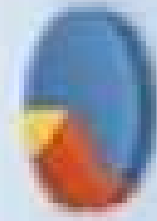




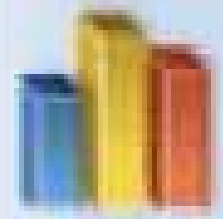
Coluna



Linha



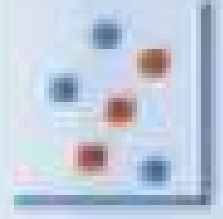
Circular



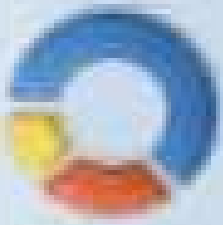
Barras



Área



Dispersão

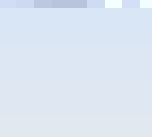


Outros

Gráficos

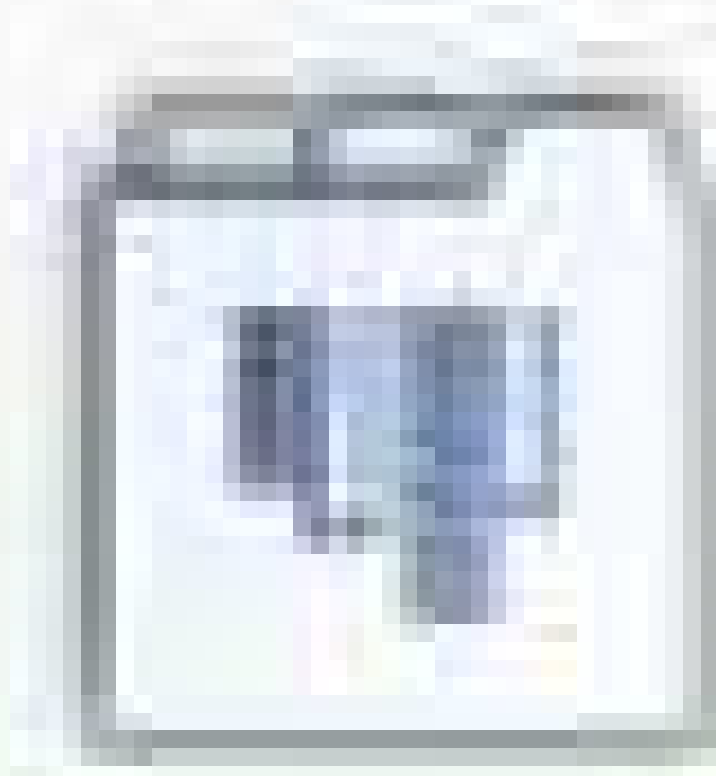


THE HISTORY OF THE



OF THE

REIGN



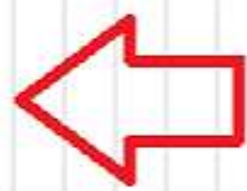






Classificação do jogo - "Quem quer ser milionário"

Grupos	Questões															Total de pontos por grupo
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
Grupo I																
Grupo II																
Grupo III																
grupo IV																



Utiliza o Ctrl para selecionar células adjacentes







2º Período

COLÉGIO DE ALBERGARIA
1948-2013



Prof.: Jorge Louro

jorgecflouro@gmail.com

Imagem e vídeo



Colégio de Albergaria

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

Objetivos

- Criar um vídeo original, com base num projeto a definir pelo professor para a turma, onde deve existir pesquisa por parte dos alunos.
- Utilização de ferramentas de criação e edição de vídeo para construção deste.
- Apresentar no final à turma o resultado final numa apresentação que pode ser feita com as ferramentas PowerPoint ou Prezi.

Como fazer?



1º - Recolha

- De informação na internet e através de dispositivos eletrónicos, imagens, som e vídeo em formato digital, relacionado com o projeto.

○



2- Analisar

- Deves analisar e selecionar conteúdos de acordo com o projeto, utilizando a internet e dispositivos de captura de imagem, som e vídeo.



3 - Verificar

- Verifica se os conteúdos respeitam os direitos de autor e propriedade intelectual da informação selecionada.



4 - Integrar

- Deves integrar os conteúdos selecionados, provenientes dos suportes digitais, de modo a que apenas fiquem os que realmente vais utilizar na produção final.



5 - Trabalhar

- Utilizando as ferramentas que vais aprender ao longo do período deves realizar operações de edição de texto, imagem, som e vídeo para no final integrar tudo na tua apresentação, ou seja no projeto final.



6 - Testar

- Verificar e testar se o produto se adequa ao fim proposto, e caso isso não se verifique, voltar a realizar as tarefas necessárias a que o produto final seja o melhor possível.



7 - Apresentação

- No final o teu grupo apresenta à turma o resultado final do trabalho, numa apresentação.



Ferramentas para edição de imagem

○ Gimp



○ Paint



Edição de audio

○ Audacity



Edição de vídeo

- Movie Maker



Vídeos animados

- Creaza



- Animoto



- PowToon



Apresentação

- PowerPoint



- Prezi



Escolha de temas

- Língua Portuguesa
- Inglês (Fabiana e Filipa) (Maria e Mariana)
- Ciências Naturais (João e Nuno)
- História (Caio e Ana) (Josés)
- Educação Física (Sofia, Andre e Gabriel)
(Ruben Branco e Samuel)
- Matemática

Escolha de temas

- Físico – Química (Simão, Mascaranhas e nuno)
- Espanhol (Carolina e Ana Jorge)
- Educação Visual (Alexandra)
- Tecnologias da Informação e Comunicação (Estefano e Fabio) (Pedro e Ruben)
- Geografia (Miguel e Gonçalo)



Utilização de imagem e vídeo através do PowerPoint

Prof.: Jorge Louro

jorgecflouro@gmail.com

Colégio de Albergaria

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

Objectivos

- - *Construir e utilizar apresentações gráficas.*
- - *Aplicar elementos dinâmicos (som, imagem e vídeo) às apresentações gráficas.*

Conteúdos

- 1. Noções básicas acerca do PowerPoint;
- 1.1. O ambiente de trabalho;
- 1.2. O friso;
- 1.3. A área de trabalho;
- 1.4 Vistas do PowerPoint;
- 1.5 Iniciar uma apresentação;

Conteúdos

- 1.6. Apresentação em branco;
- 1.7. Apresentação a partir de um tema;
- 1.8. Inserir Diapositivos;
- 1.9. Aplicação de temas;
- 1.10. Criação ou personalização de um modelo geral de diapositivos.

Conteúdos

- 2. Exploração das potencialidades multimédia;
- 2.1. Inserir Vídeos;
- 2.2. Inserir áudio;
- 2.3. Inserir som de fundo;
- 2.4. Inserir narração;
- 2.5. Inserir Hiperligações;

Conteúdos

- 2.6. Realização de uma apresentação automática;
- 3. Utilização de software de apresentações no ensino;
- 3.1. Regras para fazer uma boa apresentação;

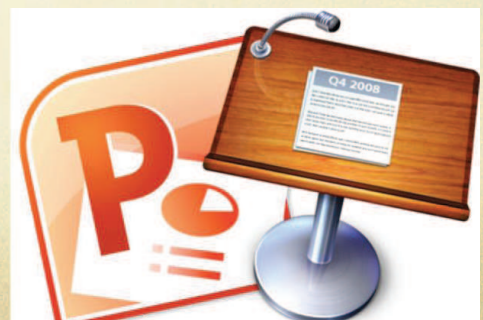
Contextualização

- Existem vários softwares para elaboração de apresentações electrónicas, alguns disponíveis online, não sendo necessário instalar no computador.
- Ex: Prezi, MovieMaker, PowerPoint, SlideShare, etc.
- Estas são boas ferramentas de integração de diferentes media (imagens, áudio, vídeo, etc).



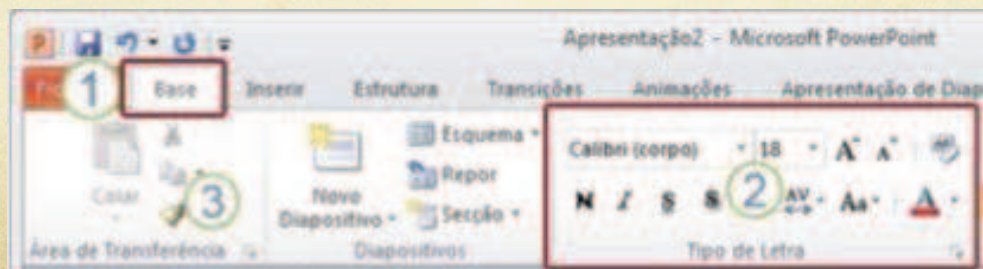
PowerPoint

- Aplicação que permite criar diapositivos, com cores, imagens, sons, objectos de outras aplicações.
- Podem ser criadas apresentações de empresas, escolares, de episódios da vida, etc.

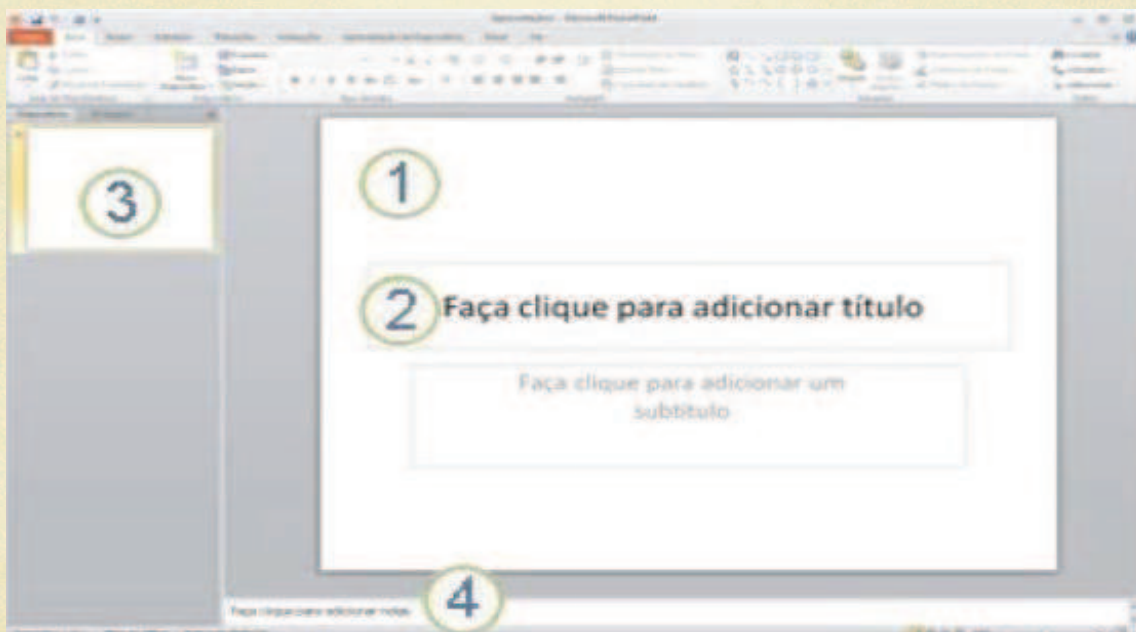


O Ambiente de trabalho

- O friso – contém comandos e itens do menu.
- O primeiro a estar disponível é o separador base.
- Cada separador está relacionado com um tipo de actividade, como inserção de multimédia ou aplicação de animações a objectos.



A área de trabalho



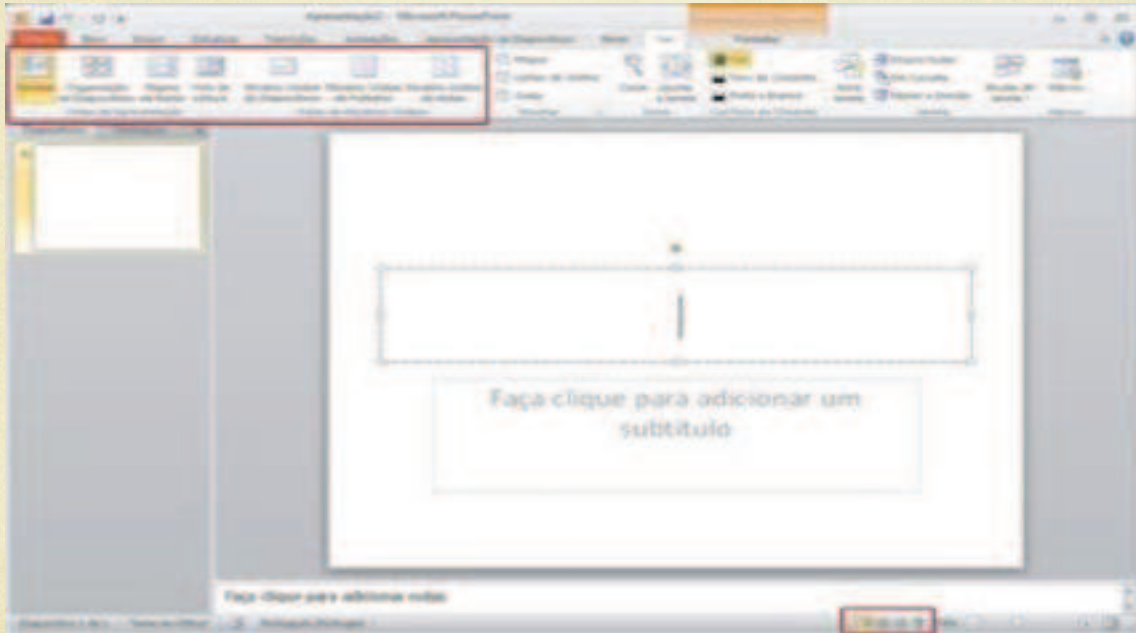
A área de trabalho

- 1- No painel pode trabalhar diapositivos individuais;
- 2 - Nesta zona pode escrever texto ou inserir imagens, gráficos, etc.
- 3 - Nesta zona pode ver e adicionar diapositivos, pode ainda organizar a sequencia arrastando estes.
- 4 - No painel notas, pode escrever notas sobre o diapositivo actual.

Vistas do PowerPoint

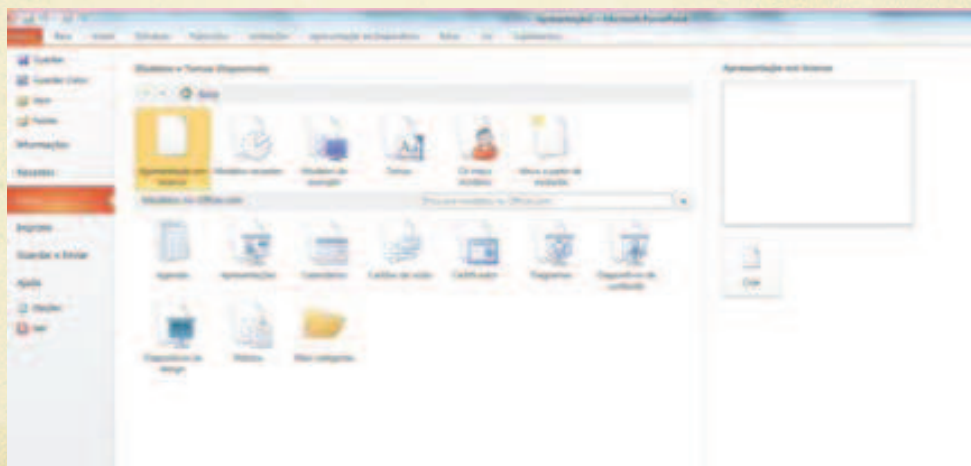
- Permitem editar, imprimir e proceder a apresentações, e são as seguintes:
- Vista Normal;
- Vista de Organização de diapositivos;
- Vista de leitura
- Nota: Estas encontram-se na parte inferior da janela ou através do separador Vistas.

Vistas do PowerPoint



Começar uma apresentação

- Apresentação em branco - Clicar em ficheiro - Novo - Apresentação em Branco.



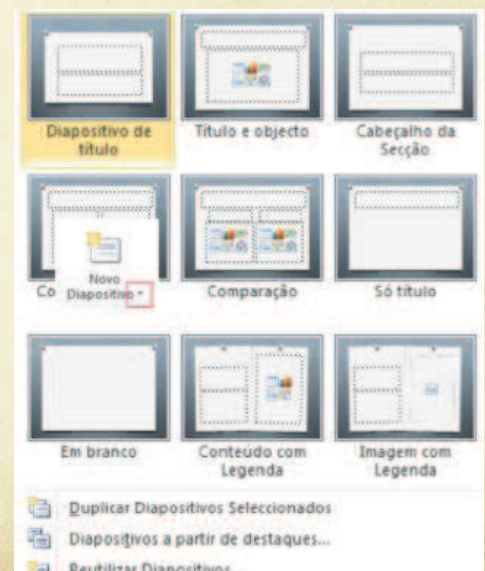
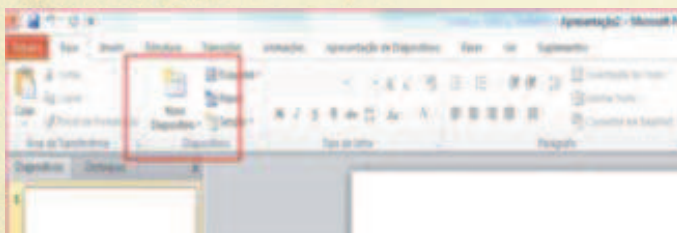
Apresentação a partir de um tema

- Deve clicar em Ficheiro - Novo - Temas e escolher o tema para começar.



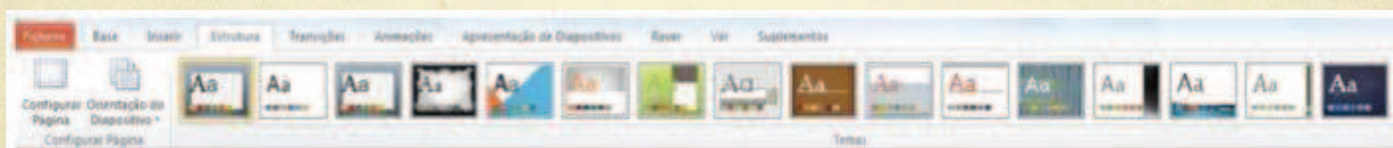
Inserir diapositivos

- No separador base, clicar em novo diapositivo. Através da opção esquema pode duplicar diapositivos, criara partir de destaques ou reutilizar a partir de ficheiros.



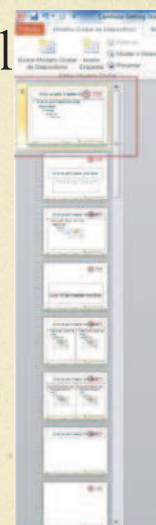
Aplicar temas

- Para escolher um tema clicar no separador Estrutura, na opção temas. Esta opção apresenta alguns modelos de apresentações que pode utilizar.



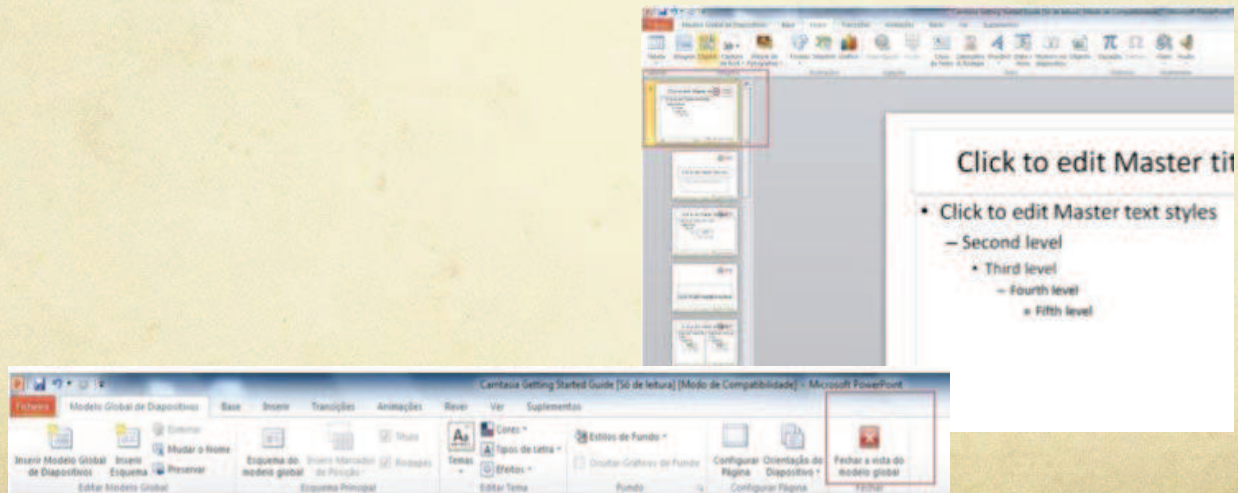
Criar ou personalizar modelos gerais de diapositivos

- Clicar no separador Ver, depois modelo global de diapositivos.
- Escolha à esquerda o esquema que quer personalizar;
- As alterações que fizer no esquema vão reflectir-se em todos os diapositivos.

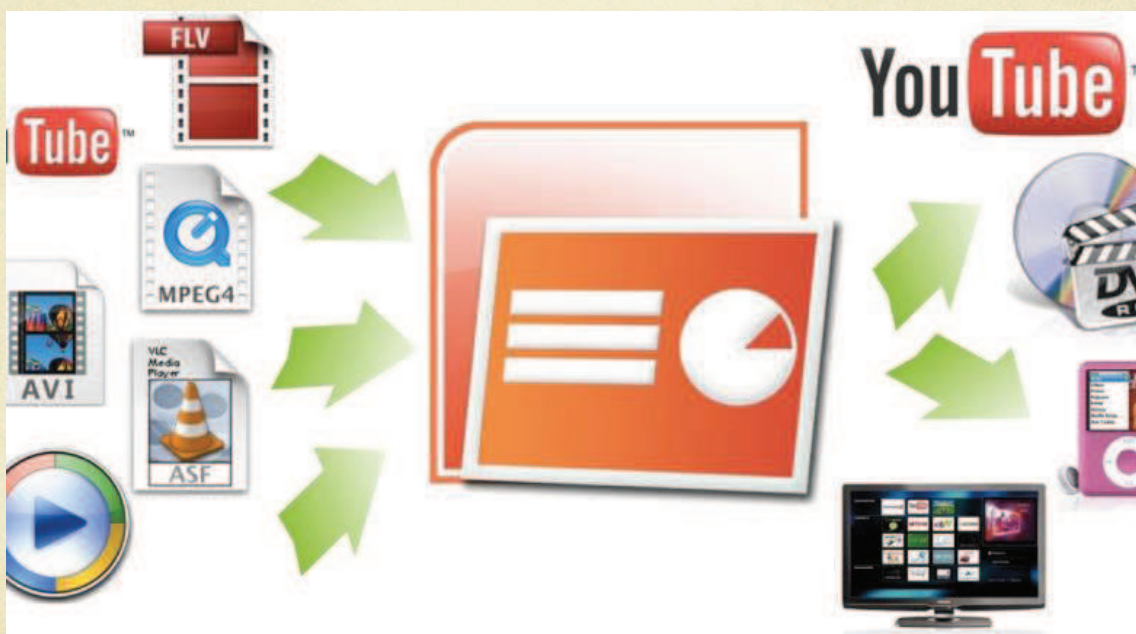


Criar ou personalizar modelos gerais de diapositivos

- Nota: Deve voltar ao separador modelo global de diapositivos e fechar a vista do modelo global para continuar a trabalhar.

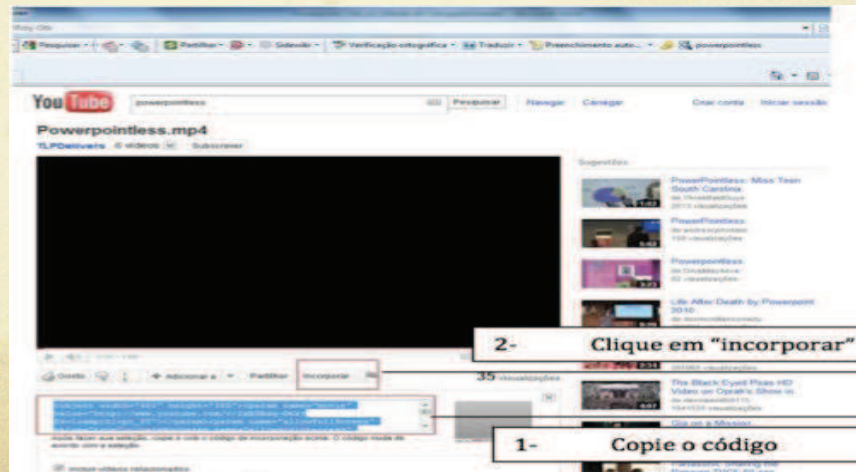


Explorar as potencialidades multimédia



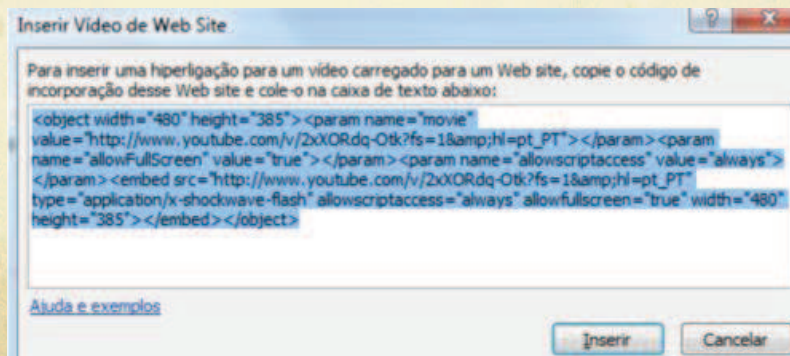
Inserir Vídeo

- Deve clicar no separador Inserir, na opção vídeo e escolher a opção correspondente ao seu interesse:
- Vídeo da Web – Colar o código “incorporar” que foi copiado de um Website como o Youtube.



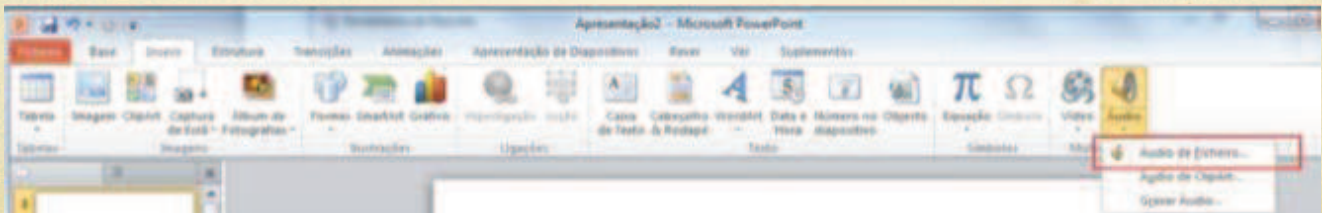
Inserir Vídeo

- Colar o código na caixa de diálogo – inserir – video de Website, no final clicar em inserir.



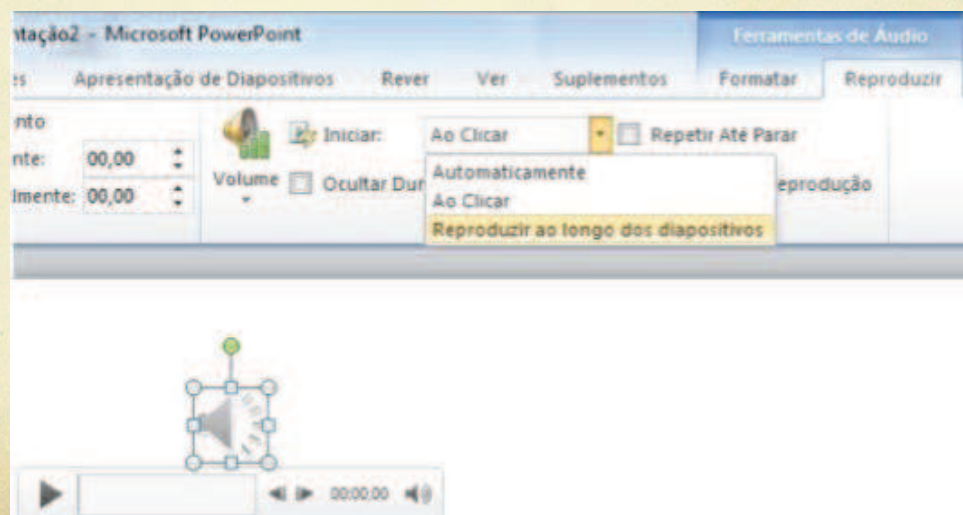
Inserir áudio

- Para inserir áudio deve ir ao separador Inserir, na opção áudio de ficheiro, clicar no ícone do áudio e no separador “reproduzir”, escolha de que forma o som será reproduzido (ex: Automaticamente ao clicar ou ao longo dos diapositivos).



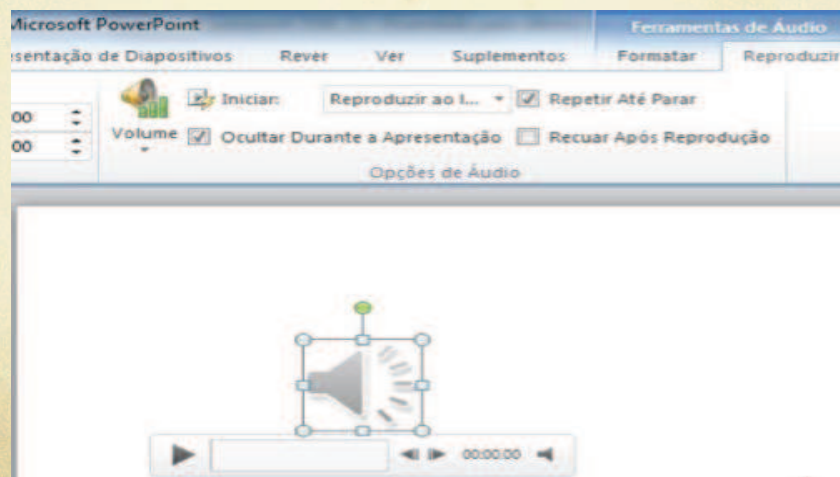
Inserir áudio

- **Nota:** Caso opte por reproduzir automaticamente, clicar na opção durante apresentação.



Inserir som de fundo

- Para inserir som de fundo deve clicar no ícone de áudio e no separador “reproduzir” escolher “reproduzir ao longo dos diapositivos”. Deve ainda ocultar o ícone e repetir até parar.



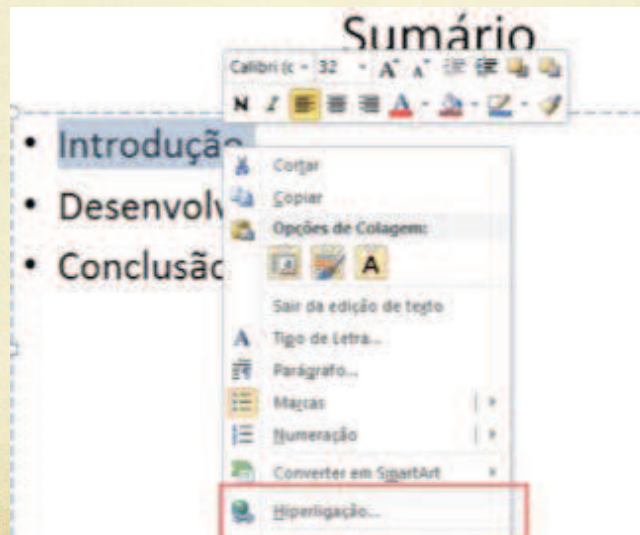
Inserir narração

- Caso tenha microfone pode gravar som que pode apresentar no PowerPoint, para tal deve clicar em Inserir – Áudio – gravar áudio.



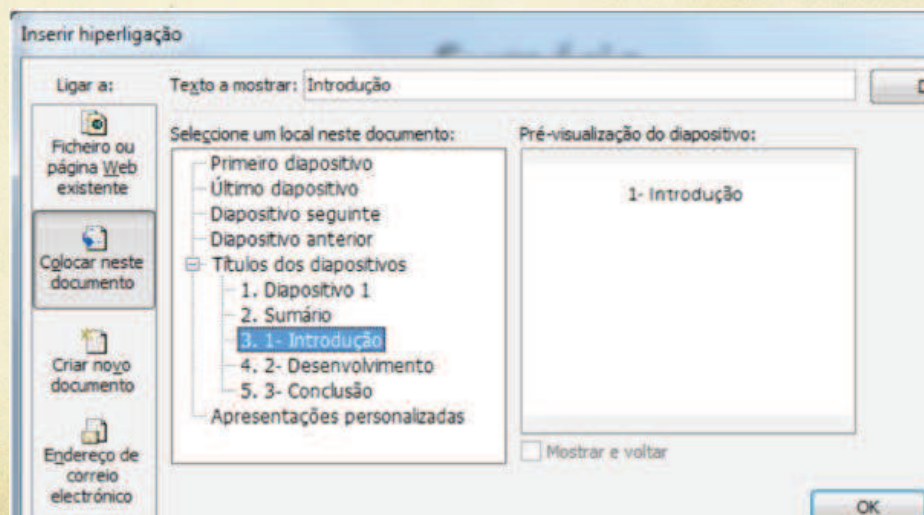
Inserir Hiperligações

- Deve seleccionar o texto que servirá de link e com o botão direito escolher hiperligação.



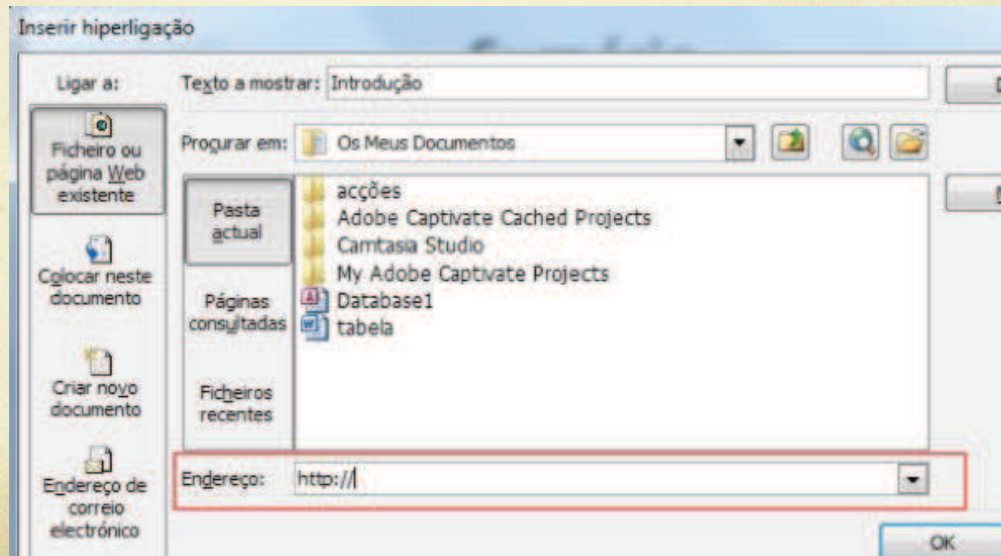
Inserir Hiperligações

- Depois deve clicar em colocar neste documento e escolher o diapositivo correspondente.



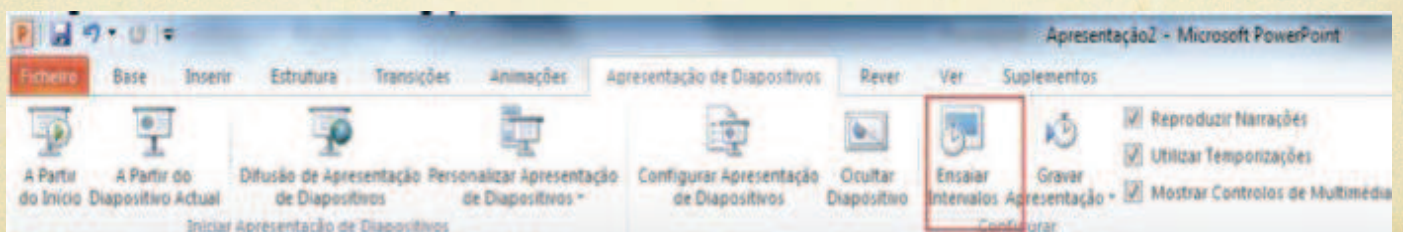
Inserir Hiperligações

- Para fazer hiperligação para um Website deve no endereço colocar a morada do site.



Realizar apresentações automáticas

- Para realizar uma apresentação com reprodução automática, deve estipular o tempo de exposição de cada diapositivo. Para tal deve ir ao separador “Apresentação de diapositivos” e escolher a subopção “ensaiar intervalos”.



Utilização de software de apresentações no ensino

- As apresentações multimédia vieram revolucionar a apresentação de conteúdos no ensino, pois permitem maior transparência e a utilização de efeitos que captam a atenção dos estudantes.



Regras para uma boa apresentação

- Colocar síntese no início da apresentação;
- Colocar uma conclusão no final;
- Adequar a apresentação aos objectivos, público-alvo e contexto;
- Não usar apenas texto pois torna-se cansativo para a audiência;
- As fotografias têm mais impacto que imagens de clipart.

Regras para uma boa apresentação

- Usar fontes legíveis como Arial, Times New Roman ou Verdana.
- Não usar texto menor que 18-20 pontos.
- Não utilizar combinações de cores que tornem o ambiente pesado.
- Manter a consistência usando fundos claros.
- Deve dividir a informação por vários slides;

Regras para uma boa apresentação

- Não usar demasiados efeitos e transições;
- Deve ensaiar a apresentação e não se limitar a ler.
- Olhar para a audiência e não para as notas.
- Utilizar texto escuro e fundo claro;
- Os pontos mais importantes devem ser tratados no início da apresentação.

Avaliação

- Tema: De uma disciplina que tenham este ano letivo;
- Número mínimo de slides: 20;
- Estrutura: Capa, índice, Introdução, desenvolvimento, conclusão e bibliografia.
- Fontes possíveis: Times New Roman ou Arial em tamanho 20 a 26 no texto, superior nos títulos e subtítulos.
- Escolha o tema que quiser para a sua estrutura.

Avaliação

- Deve utilizar um dos tipos de transição entre diapositivos e a transição deve ser accionada com o clique do rato.
- Em cada diapositivo deve utilizar pelo menos uma animação personalizada (activada com temporizador ou click do rato).
- No diapositivo do índice deve inserir hiperligações para cada uma das partes do trabalho (Ex: Ao clicar na bibliografia passa directamente para esse diapositivo).
- Inserir um vídeo num dos diapositivos do desenvolvimento.

Avaliação

- Deves introduzir um áudio no diapositivo da introdução.
- Todas as ilustrações, imagens, tabelas, gráficos, etc devem estar devidamente legendadas.
- Deves cumprir as regras de uma boa apresentação.
- A tua apresentação não deve passar os 15 minutos e pode ser feita em grupos de 2 a 3 alunos.



○

trabalho!!!!☺

Boa sorte no

3º Período

Tecnologias da Informação e Comunicação

Colégio de Albergaria

2013/14

COLÉGIO DE ALBERGARIA
1948-2013



UNIDADE: Páginas WEB

***Professor: Jorge
Louro***

Índice

☼ Conceitos base:

☼ *Internet;*

☼ *Endereço;*

☼ *Protocolos;*

☼ *Transmissão de dados;*

☼ *Cliente/Servidor.*

Jorge Louro 3

Conceitos Base

Internet

☼ Internet é "o **conjunto** de diversas redes de computadores que se comunicam através dos protocolos TCP/IP"

☼ Três conceitos muito importantes:

☼ *Endereço;*

☼ *Protocolo;*

☼ *Transmissão de dados.*



Jorge Louro 4

Conceitos Base

Endereço

☀ **Endereço** (*URI* ou *URL*) (*Uniform Resource Identifier/Locator*)

Identificação de uma máquina ou recurso disponível (Imagem, Documento HTML, Vídeo, etc.).

Sintaxe: a.b.c.d valores numéricos entre 0 e 255.

Exemplo:

192.168.234.244

Internet Protocol (IP)



Jorge Louro 5

Conceitos Base

Endereço

☀ Dado a dificuldade em memorizar estes endereços, foi criado um mecanismo denominado *Domain Name System* (*DNS*).

213.13.146.140

http://www.sapo.pt/

DNS

O DNS em traços gerais, interpreta o IP e associa-o a um determinado nome.

Jorge Louro 6

Conceitos Base

Protocolo

☀️ Protocolos importantes:

☀️ **TCP/IP**

☀️ O **TCP/IP** é um conjunto de protocolos de comunicação entre computadores em rede.

☀️ **HTTP**

☀️ **Hypertext Transfer Protocol** (Protocolo de Transferência de Hipertexto) é um protocolo de comunicação.

☀️ **FTP**

☀️ **FTP** significa *File Transfer Protocol* (Protocolo de Transferência de Ficheiros).

Jorge Louro 7

Conceitos Base

Transmissão de

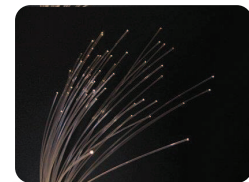
dados

☀️ Sistemas físicos para a transmissão de informação:

☀️ *Linhas telefónicas (RDIS, ADSL, ...)*

☀️ *Fibras ópticas*

☀️ *Wireless (WI-FI, ...)*

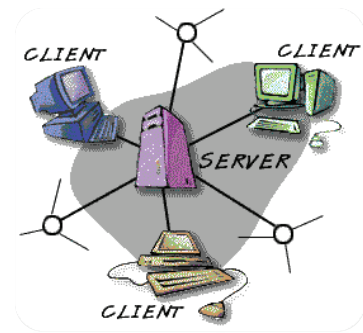


Jorge Louro 8

Conceitos Base

Cliente/Servidor

- ☀ O cliente faz um **pedido** ao servidor. O servidor "**responde**" enviando para o cliente o pedido (uma página HTML, por exemplo).
- ☀ O cliente interpreta essa resposta e define a ação a executar (apresentar a página web).



Jorge Louro

Paulo Lopes

9

Tecnologias da Informação e Comunicação

Colégio de Albergaria

2013/14

COLÉGIO DE ALBERGARIA
1948-2013



UNIDADE: Páginas WEB

*Professor: Jorge
Louro*

Índice

- ☀ HTML;
- ☀ Edição de páginas Web;
- ☀ Modelo de um documento;
- ☀ Etiquetas (TAGS).

Jorge Louro 3

Conceitos Base

Internet

- ☀ Internet é "o **conjunto** de diversas redes de computadores que se comunicam através dos protocolos TCP/IP"
- ☀ Três conceitos muito importantes:
 - ☀ *Endereço;*
 - ☀ *Protocolo;*
 - ☀ *Transmissão de dados.*



Jorge Louro 4

Conceitos Base

Endereço

☀ **Endereço** (*URI* ou *URL*) (*Uniform Resource Identifier/Locator*)

Identificação de uma máquina ou recurso disponível (Imagem, Documento HTML, Vídeo, etc.).

Sintaxe: a.b.c.d valores numéricos entre 0 e 255.

Exemplo:

192.168.234.244

Internet Protocol (IP)



Jorge Louro 5

Conceitos Base

Endereço

☀ Dado a dificuldade em memorizar estes endereços, foi criado um mecanismo denominado *Domain Name System* (*DNS*).

213.13.146.140

http://www.sapo.pt/



O DNS em traços gerais, interpreta o IP e associa-o a um determinado nome.

Jorge Louro 6

Conceitos Base

Protocolo

☀️ Protocolos importantes:

☀️ **TCP/IP**

☀️ O **TCP/IP** é um conjunto de protocolos de comunicação entre computadores em rede.

☀️ **HTTP**

☀️ **Hypertext Transfer Protocol** (Protocolo de Transferência de Hipertexto) é um protocolo de comunicação.

☀️ **FTP**

☀️ **FTP** significa *File Transfer Protocol* (Protocolo de Transferência de Ficheiros).

Jorge Louro 7

Conceitos Base

Transmissão de

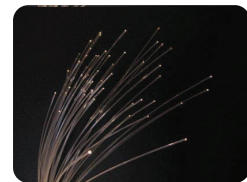
dados

☀️ Sistemas físicos para a transmissão de informação:

☀️ *Linhas telefónicas (RDIS, ADSL, ...)*

☀️ *Fibras ópticas*

☀️ *Wireless (WI-FI, ...)*

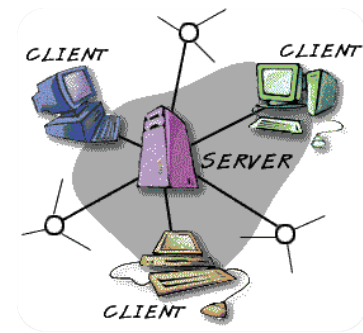


Jorge Louro 8

Conceitos Base

Cliente/Servidor

- ☀ O cliente faz um **pedido** ao servidor. O servidor "**responde**" enviando para o cliente o pedido (uma página HTML, por exemplo).
- ☀ O cliente interpreta essa resposta e define a ação a executar (apresentar a página web).



Jorge Louro

Paulo Lopes 9

HTML

- ☀ **HTML** (*HyperText Markup Language*, que significa Linguagem de Marcação de Hipertexto) é uma linguagem de marcação utilizada para produzir páginas na Web. Documentos HTML podem ser interpretados por navegadores (*browsers*).

- ☀ Foi criado por *Tim Berners-Lee* no *CERN* em 1990.

Evolução:

HTML 2.0 (1995)

HTML 3.0 (1995)

...

XHTML 5

Jorge Louro 10

HTML

Edição de páginas Web

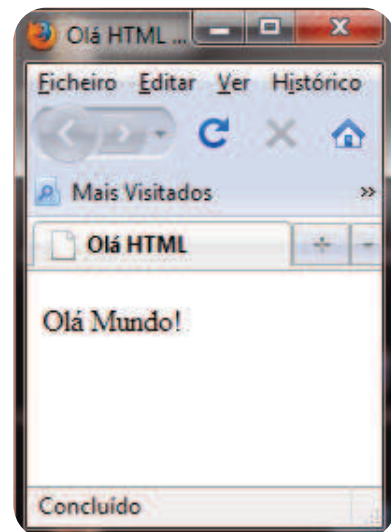
- ⊗ As páginas em HTML podem ser editadas em qualquer editor de texto simples como o próprio *NotePad*.
- ⊗ Contudo, existem alguns editores profissionais para edição de páginas HTML, como por exemplo:
 - ⊗ *Home Site +*
 - ⊗ *Adobe Dreamweaver*
 - ⊗ *NVU (freeware)*
 - ⊗ *Aptana Studio (freeware)*
 - ⊗ *NotePad ++ (freeware)*

Jorge Louro 11

HTML

Modelo de um documento

```
<html>
<head>
  <title>Olá HTML</title>
</head>
<body>
  <p>Olá Mundo!</p>
</body>
</html>
```



Jorge Louro 12

HTML

Tags

☀ O princípio essencial da linguagem *HTML* é o uso de etiquetas (*tags*).

☀ Funcionam da seguinte forma:

☀ `<etiqueta> ... </etiqueta>`

☀ `<etiqueta atributo = "argumento"> ... </etiqueta>`

Exemplo:

` Link `

☀ `<etiqueta> (html) → </etiqueta> (xhtml)`

Exemplo:

`
 (html) →
 (xhtml)`

☀ As letras de uma etiqueta (*tag*) podem estar em **minúsculas** ou **maiúsculas** (mas sempre totalmente em minúsculas ou totalmente em maiúsculas).

Jorge Louro 13

HTML

Tags

☀ Todo o HTML deve estar entre as etiquetas `<html>` e `</html>`.

☀ `<html>Toda a página </html>`

☀ A página em si está dividida em duas zonas principais:

☀ **O cabeçalho**, compreendido entre as etiquetas `<head>` e `</head>`.

☀ **O corpo**, compreendido entre as etiquetas `<body>` e `</body>`.

☀ Até agora temos:

```
<!doctype html>
<html>
<head>
  <title> Cabeçalho </title>
</head>
<body> corpo da página </body>
</html>
```

Jorge Louro 14

HTML

Tags

- ☀ Dentro do cabeçalho podem existir informações do documento que, de forma geral, não são vistos no browser. Por vezes possuem funções úteis, mas não são obrigatórias, com exceção do:

- ☀ **Título do documento:** compreendido entre as tags `<title>` e `</title>`. O título deve ser breve e descritivo, pois é o que constará no favoritos (bookmark) quando alguém quiser salvar o endereço da página. Alguns sites de pesquisa (www.google.com) utilizam do título para a apresentação da página nas suas listas de resultados.



- ☀ Dentro do corpo está tudo o que queremos que apareça no browser (texto, imagens, links, formulários, etc.).

Jorge Louro 15

HTML

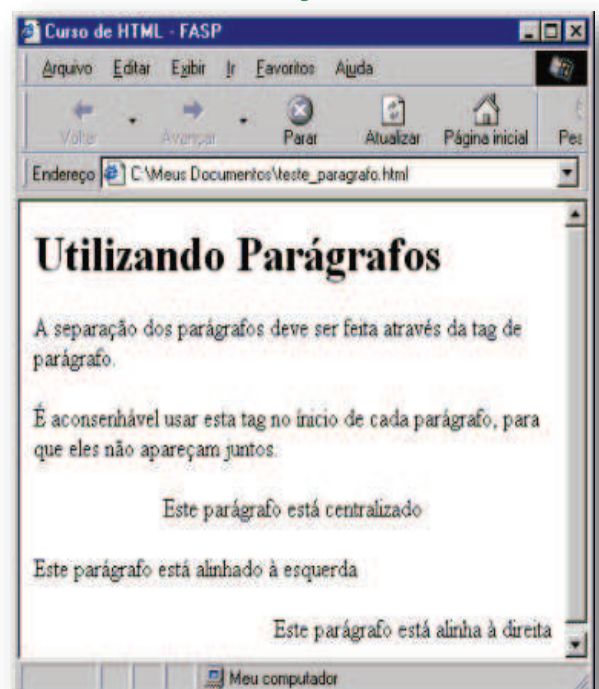
- ☀ Marca `<p>`

- ☀ **Utilização:**

- ☀ `<p>` texto
parágrafo `</p>`

- ☀ O browser separa os automaticamente com linhas em branco.

Parágrafos



Jorge Louro 16

HTML

Formatação de texto

- ☀ Em HTML é-nos permitido formatar texto, deixando-o a **carregado**, sublinhado, *itálico*, **colorido**, alterar o tipo de letra, etc.

```
Ver ou editar HTML
<html>
<head>
<meta http-equiv="Content-Type"
content="text/html; charset=iso-8859-1">
<meta name="GENERATOR" content="Microsoft FrontPage Express 2.0">
<title>Esta frase está a carregado.</title>
</head>
<body>
<p><b>Esta frase está a carregado.</b></p>
<p><em>Esta está a itálico.</em></p>
<p><u>Esta está a sublinhado.</u></p>
<p><font color="#FF0000" size="4" face="Arial">E, finalmente,
esta está colorida e com outro tipo de letra.</font></p>
</body>
</html>
```

Jorge Louro 17

HTML

Formatação de

texto

- ☀ Reparemos que as quatro frases se encontram no corpo (*body*) da página e que todas são parágrafos (delimitadas pelas *tags* **<p>** e **</p>**).

- ☀ As primeiras três frases encontram delimitadas por **** e ****, **** e ****, e **<u>** e **</u>**, respectivamente.

Jorge Louro 18



HTML

Formatação de

texto

☀️ `...` servem para colocar o texto a carregado (*bold*). Também poderiam ser utilizadas as tags `...`.

☀️ `...` servem para dar ênfase ao texto. Também poderiam ser utilizadas as tags `<i>...</i>` (itálico).

Jorge Louro 19



HTML

Formatação de

texto

☀️ `<u>...</u>` servem para sublinhar o texto (*underlined*).

☀️ Já a última frase encontra-se delimitada por `` e ``. São as tags utilizadas para definir o tipo de letra.

☀️ A tag `` tem três atributos: **color**, **size** e **face**; que servem para definir a cor, o tamanho e fonte da letra,

Jorge Louro 20

HTML

Formatação de

texto

- `E, finalmente, esta está colorida e com outro tipo de letra.` indica que a frase tem a cor “#FF0000” (vermelho), o tamanho 4 e a fonte “Arial”.

Jorge Louro 21

HTML

Formatação de

texto

Por exemplo:

```
<b><u>Frase com formatação </u>
</b>
```

```
<b><i><u> mista. </u></i></b>
```

☀mostraria a frase “Frase com formatação mista.”.

HTML

Revendo...



Jorge Louro 23

HTML

página

Estrutura da

UMA PÁGINA HTML É COMPOSTA POR UM CABEÇALHO (head) E UM RODAPÉ (body)

Exemplo:

```
<html>  
<head>  
<title> a minha primeira página web em html </title>
```

```
</head>  
<body>
```

```
exemplo de página
```

+

```
</body>  
</html>
```

Jorge Louro 24

HTML

Parágrafo

O PARÁGRAFO É REPRESENTADO PELA TAG <p> E A QUEBRA DE LINHA PELA TAG

Exemplo:

parágrafos e quebras de linha

Há diferentes estilos de texto por exemplo:

itálico

bold

sublinhado

efeito no browser

```
<html>
<head>
<title> a minha primeira página web em html </title>
</head>
<body>

parágrafos e quebras de linha

<p> Há diferentes estilos de texto por exemplo: <br>
<i> itálico </i><br>
<b> bold </b><br>
<u> sublinhado </u> <br>
</p>

</body>
</html>
```

Jorge Louro 25

HTML

Formatação

PODERÁ ALTERAR O TIPO DE LETRA, COR E TAMANHO ATRAVÉS DOS ATRIBUTOS DA TAG.

Exemplo:

Cabeçalho 2

parágrafo

efeito no browser

```
<html>
<body style="background-color:yellow">
<h2 style="background-color:red">Cabeçalho 2</h2>
<p style="background-color:green">parágrafo</p>
</body>
</html>
```

código-fonte

Jorge Louro 26

HTML

Estilos

OS ESTILOS DE TEXTO SÃO COLOCADOS NO INTERIOR DE UMA TAG ANTES DA ESCRITA DO TEXTO. NO FINAL DO TEXTO, FECHA-SE A TAG.

Exemplo:

```
<html>
<head>
<title> a minha primeira página web em html </title>
</head>
<body>

estilos de texto

<i> itálico </i>
<b> bold </b>
<u> sublinhado </u>

</body>
</html>
```

Infográfico

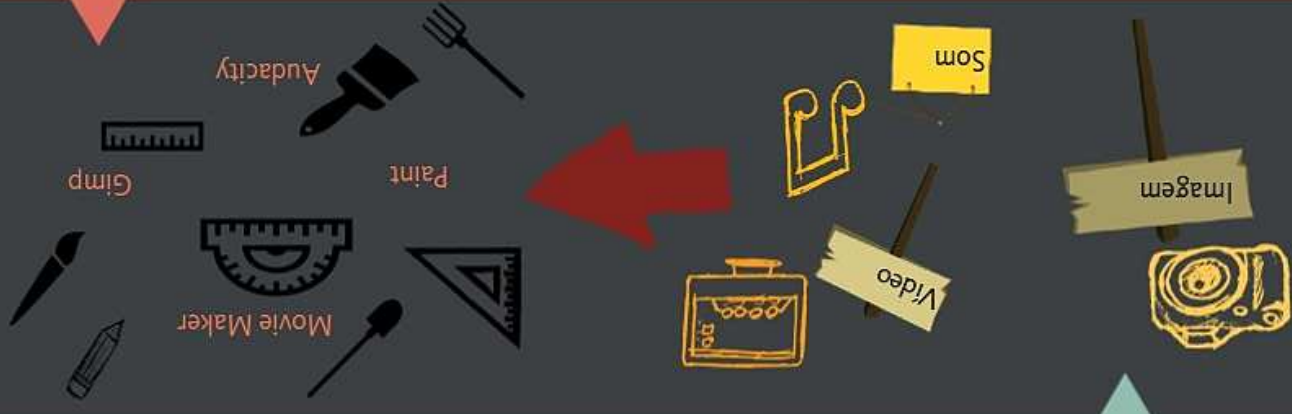
criação de vídeo

Inspira a criatividade e a aprendizagem



Pesquisa, recolhe e edita conteúdos.

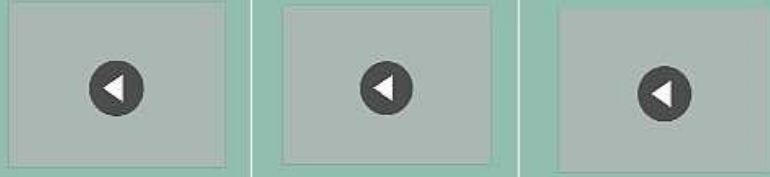
Utiliza imagem, som e vídeo em formato digital.



Utiliza ferramentas de edição e produção de vídeo.

Apresenta o resultado à turma

Usando uma das seguintes ferramentas



PowToon

Animoto

Creaza

www.powtoon.com

www.animoto.com

www.creazaeducation.com

Analisa e seleciona os conteúdos recolhidos.
Verifica se respeita os direitos de autor.



RESUMINDO



Vai ser emitido um certificado por participar.

16:30h

07/02/2014.

Colegio de Albergaría.

Local:



COLEGIO DE ALBERGARIA
1948-2013

edmodo



Formador: Jorge Louro



Contacto:
Email: jorgeflouro@gmail.com

de apoio na aprendizagem.
uma ferramenta

Aprenda a utilizar de forma simples

Workshop

Plataformas

Colaborativas

de Aprendizagem

Para:

Professores

WORKSHOP

Recursos didáticos e Multimídia

Para Professores

Formador: Jorge Louro



Powtoon

Ferramenta de criação de vídeos animados.

LOCAL:

COLÉGIO DE
ALBERGARIA



7/03/2014

16:30h

Inscrições até 6/03/2014

Contacto:

Email: jorgeclouro@gmail.com

Será emitido certificado de participação

APRENDA A CRIAR VÍDEOS
ANIMADOS E INTERATIVOS
PARA AS SUAS AULAS.

Aula assistida 1

Colégio de Albergaria

TIC – 8º A

COLÉGIO DE ALBERGARIA
1948-2013



15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT

Professor: Jorge Louro



Grupos:

Grupo 1:

Caio Nogueira;

Alexandra Cruz;

Alexandra Duarte;

Ana Raro.

Grupo 2:

Sofia Lemos

André Coutinho;

Carolina Oliveira;

Ana Jorge.

Grupo 3:

Fabiana Costa;

Filipa Cabruja;

Gabriel Martins.

Grupo 4:

Estefano Silva;

Fábio Costa;

Catarina Pereira;

Cláudia Antão.

15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



Qual dos seguintes programas da Microsoft permite criar folhas de cálculo?

- 15 ● 100.000PT
- 14 ● 50.000PT
- 13 ● 25.000PT
- 12 ● 12.500PT
- 11 ● 6.400PT
- 10 ● 3.200PT
- 9 ● 1.600PT
- 8 ● 800PT
- 7 ● 400PT
- 6 ● 200PT
- 5 ● 100PT
- 4 ● 50PT
- 3 ● 30PT
- 2 ● 20PT
- 1 ● 10PT



A: Microsoft Office Word

B: Microsoft Office PowerPoint

C: Microsoft Office Excel

D: Microsoft Office Access

15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



**No programa
Microsoft Office Excel
podemos:**

15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



**A: Construir apresentações
gráficas;**

**B: Fazer cálculos, criar
gráficos e bases de dados.**

**C: Criar páginas
Web;**

D: Criar vídeos

15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



Qual dos seguintes endereços é relativo:

- 15 ● 100.000PT
- 14 ● 50.000PT
- 13 ● 25.000PT
- 12 ● 12.500PT
- 11 ● 6.400PT
- 10 ● 3.200PT
- 9 ● 1.600PT
- 8 ● 800PT
- 7 ● 400PT
- 6 ● 200PT
- 5 ● 100PT
- 4 ● 50PT
- 3 ● 30PT
- 2 ● 20PT
- 1 ● 10PT



A: \$A\$1

B: A!3

C: ?A?4

D: A1



15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



Qual destas referências utiliza o símbolo "\$"?

- 15 ● 100.000PT
- 14 ● 50.000PT
- 13 ● 25.000PT
- 12 ● 12.500PT
- 11 ● 6.400PT
- 10 ● 3.200PT
- 9 ● 1.600PT
- 8 ● 800PT
- 7 ● 400PT
- 6 ● 200PT
- 5 ● 100PT
- 4 ● 50PT
- 3 ● 30PT
- 2 ● 20PT
- 1 ● 10PT



A: Referência Relativa

B: Referência Mista

C: Referência por nome

D: Referência Absoluta

15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



O seguinte erro: ” #####”
corresponde a que problema:

- 15 ● 100.000PT
- 14 ● 50.000PT
- 13 ● 25.000PT
- 12 ● 12.500PT
- 11 ● 6.400PT
- 10 ● 3.200PT
- 9 ● 1.600PT
- 8 ● 800PT
- 7 ● 400PT
- 6 ● 200PT
- 5 ● 100PT
- 4 ● 50PT
- 3 ● 30PT
- 2 ● 20PT
- 1 ● 10PT



A: Valor a dividir por zero.

B: Problemas com valor numérico numa fórmula.

C: Problemas com uma referência a célula ou faixa.

D: Conteúdo da célula superior à sua dimensão.

Muitos Parabéns!

Já ganhas-te
100 Pontos



15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



O seguinte erro: "#DIV/0!"
corresponde a que problema:

- 15 ● 100.000PT
- 14 ● 50.000PT
- 13 ● 25.000PT
- 12 ● 12.500PT
- 11 ● 6.400PT
- 10 ● 3.200PT
- 9 ● 1.600PT
- 8 ● 800PT
- 7 ● 400PT
- 6 ● 200PT
- 5 ● 100PT
- 4 ● 50PT
- 3 ● 30PT
- 2 ● 20PT
- 1 ● 10PT



A: Valor a dividir por zero.

B: Intersecção nula de duas faixas.

C: Valor não disponível.

D: Conteúdo da célula falso.

15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



A qual das seguintes categorias corresponde a função SOMA?

- 15 ● 100.000PT
- 14 ● 50.000PT
- 13 ● 25.000PT
- 12 ● 12.500PT
- 11 ● 6.400PT
- 10 ● 3.200PT
- 9 ● 1.600PT
- 8 ● 800PT
- 7 ● 400PT
- 6 ● 200PT
- 5 ● 100PT
- 4 ● 50PT
- 3 ● 30PT
- 2 ● 20PT
- 1 ● 10PT



A: Função Matemática

B: Função Lógica

C: Função Estatística

D: Função data e hora

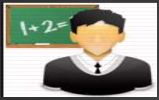


15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



Qual dos seguintes operadores
é utilizado para
diferenciar células?

- 15 ● 100.000PT
- 14 ● 50.000PT
- 13 ● 25.000PT
- 12 ● 12.500PT
- 11 ● 6.400PT
- 10 ● 3.200PT
- 9 ● 1.600PT
- 8 ● 800PT
- 7 ● 400PT
- 6 ● 200PT
- 5 ● 100PT
- 4 ● 50PT
- 3 ● 30PT
- 2 ● 20PT
- 1 ● 10PT



A: "<>"

B: "!="

C: "+-"

D: "=="



15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



Utilizando a função SOMA,
como podes simplificar a
seguinte operação:

$$=A1+A2+A3+F2+F3+F4+H12$$
$$H13+H14+H15+I100$$

15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



A: **SOMA(A1:A3;I100);**

B: **MÉDIA(A1:A3;F2:F4;H12:H15;I100);**

C: **SOMA(A1:A3;F2:F4;H12:H15;I100);**

D: **SOMA(A1; I100);**

15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



Corresponde à linha branca na parte superior da folha de trabalho, precedida de “fx”.

15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



A: Folha de trabalho

B: Barra de fórmulas

C: Célula activa

D: Fórmulas



Muitos Parabéns!

Já ganhas-te

3.200 Pontos



15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



A função condicional
=SE (A1 >= 10 ; " Aprovado" ;
" Reprovado") devolve:

15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



A: "Reprovado" se $A1 < 10$

B: "Reprovado" se $A1 \leq 10$

C: "Aprovado" se $A1 < 10$

D: "Aprovado" se $A1 \leq 10$



15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



Das seguintes fórmulas,
indique qual é incorreta no
Microsoft Excel.

15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



A: =SOMA (X1 : X5) * 20

B: =MÉDIA (V2 : V12)

C: =SE(A1=A2;"LOL";" ")

D:
MÁXIMO(1A:3F)

15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



O seguinte exemplo:
"[Livro1.xls]Folha1!\$B\$2:\$C4"
utiliza quantas referências?

- 15 ● 100.000PT
- 14 ● 50.000PT
- 13 ● 25.000PT
- 12 ● 12.500PT
- 11 ● 6.400PT
- 10 ● 3.200PT
- 9 ● 1.600PT
- 8 ● 800PT
- 7 ● 400PT
- 6 ● 200PT
- 5 ● 100PT
- 4 ● 50PT
- 3 ● 30PT
- 2 ● 20PT
- 1 ● 10PT



A: 1

B: 2

C: 3

D: 4



15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



Qual das seguintes funções
não é uma função matemática.

15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



A: ALEATÓRIO()

B: SE(núm1; núm2; ...)

C: PI()

D: SOMA(núm1; núm2; ...)



15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



**Quais os argumentos da
função lógica
SE?**

15	●	100.000PT
14	●	50.000PT
13	●	25.000PT
12	●	12.500PT
11	●	6.400PT
10	●	3.200PT
9	●	1.600PT
8	●	800PT
7	●	400PT
6	●	200PT
5	●	100PT
4	●	50PT
3	●	30PT
2	●	20PT
1	●	10PT



A: Teste Lógico; Valor se Verdadeiro; Valor se Falso

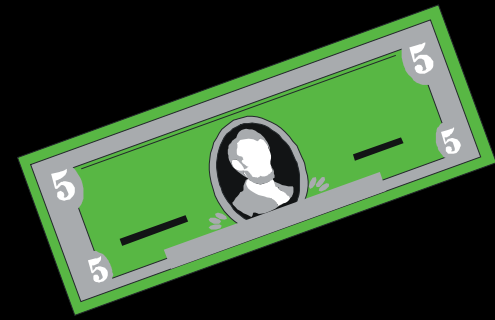
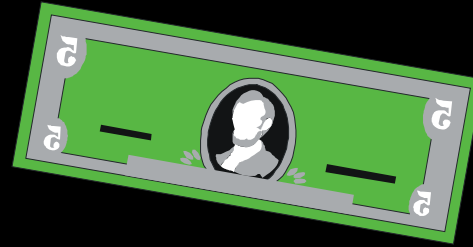
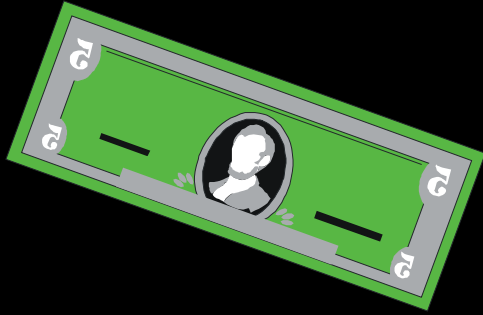
B: Teste; Verdadeiro; Falso

C: B2 >= 13; B1; A1

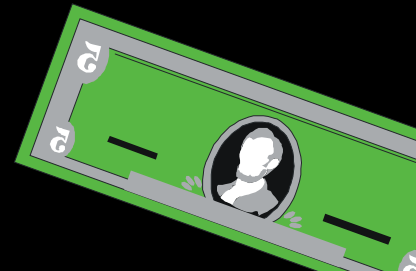
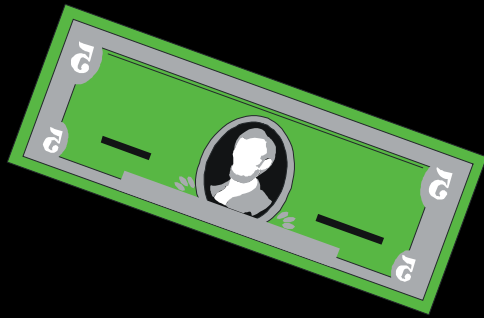
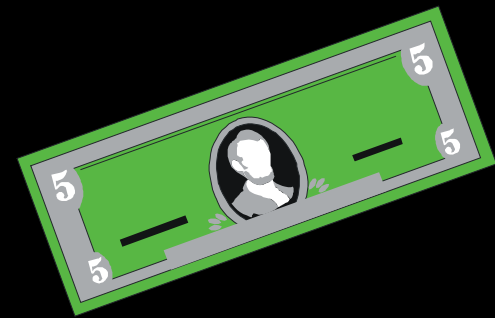
D: =; A1; B2



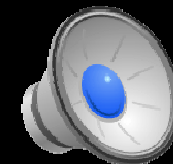
Professor: Jorge Louro



Parabéns!



Resposta Errada!



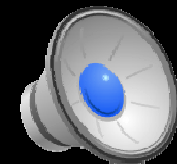
10PT



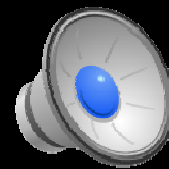
Resposta Errada!



◆ 20PT ◆



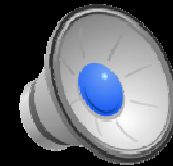
◆ Resposta Errada! ◆



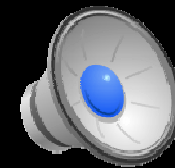
◆ 30PT ◆



◆ Resposta Errada! ◆



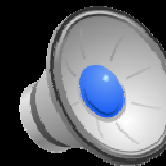
◆ 50PT ◆



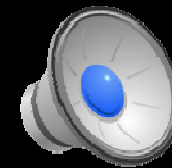
◆ Resposta Errada! ◆



◆ 100PT ◆



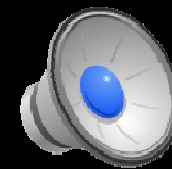
◆ Resposta Errada! ◆



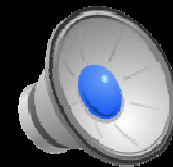
◆ 200PT ◆



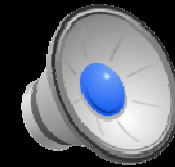
◆ Resposta Errada! ◆



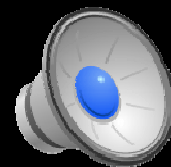
◆ 400PT ◆



◆ Resposta Errada! ◆



◆ 800PT ◆



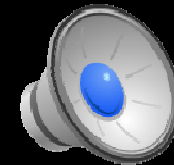
◆ Resposta Errada! ◆



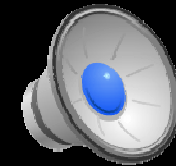
◆ 1600PT ◆



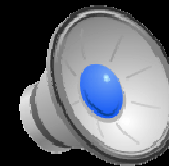
◆ **Resposta Errada!** ◆



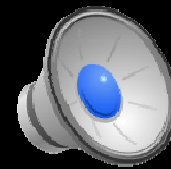
3200PT



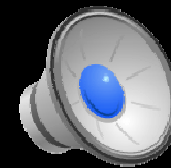
◆ Resposta Errada! ◆



◆ 6400PT ◆



◆ Resposta Errada! ◆



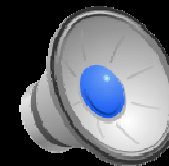
◆ 12500PT ◆



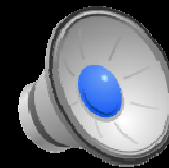
◆ Resposta Errada! ◆



25000PT



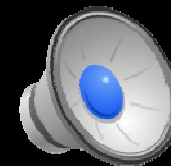
◆ Resposta Errada! ◆



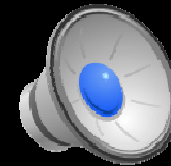
50000PT



◆ Resposta Errada! ◆



100000PT



Colégio de Albergaria

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

Módulo: Folha de Cálculo – Excel

Nome: _____

Turma: 8ºA

Ficha de trabalho nº 3

1. Inicie o *Microsoft Excel*.
2. Introduza os seguintes dados na folha 1 (que deve ser guardada na sua pasta com o nome Milionário):

Classificação do jogo - "Quem quer ser milionário"															Total de pontos por grupo	Classificação mais alta	Classificação mais baixa	Classificação Média
Grupos	Questões																	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			
Grupo I																		
Grupo II																		
Grupo III																		
grupo IV																		

3. Mude o nome da folha 1 para "Classificação_Jogo".
4. Elimine as folhas 2 e 3.
5. Formate a tabela de forma a que se assemelhe à apresentada.
6. Copie do quadro os valores correspondentes a cada questão por grupo.
7. Utilize as funções SOMA, MÁXIMO, MÍNIMO e MÉDIA, para calcular o total de pontos por grupo, a classificação mais alta, a classificação mais baixa e a classificação média, respectivamente.
8. Crie um gráfico, de colunas, agrupadas 3D, onde apresente os grupos e os respectivos pontos por grupo.
9. Mova o gráfico para uma nova folha com o nome "Gráfico_Classificação".
10. Proceda à pré-visualização da folha.
11. Feche o modo de pré-visualização.
12. Feche o Microsoft Excel.

BOM TRABALHO!

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 2013/2014

Grelha de Observação de aula

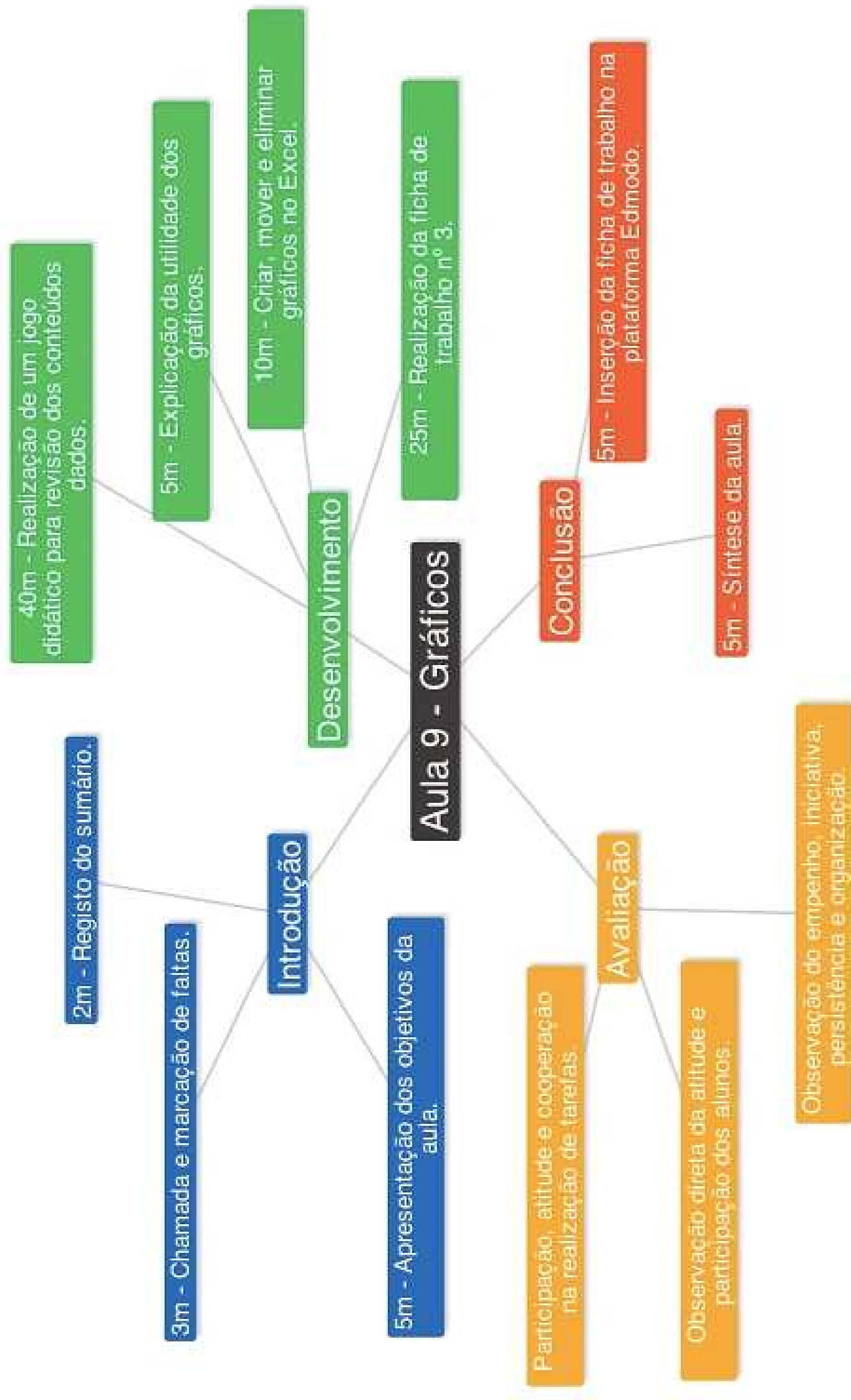
Módulo - Excel

Data:	06/12/2013	Hora:	08:50h - 10:40h	Sala:	Informática	Turma:	8º A – T1	Aulas:	9
-------	------------	-------	-----------------	-------	-------------	--------	-----------	--------	---

Nº	Nome	Assiduidade	Pontualidade	Autonomia	Responsabilidade	Participação	Cooperação	Comportamento	Respeita a opinião dos outros	Relacionamento com os colegas de grupo	Gere o tempo
1	Alexandra Duarte										
2	Alexandra Cruz										
3	Ana Raro										
4	Ana Campos										
5	Ana Lemos										
6	André Coutinho										
7	Caio Nogueira										
8	Carolina Oliveira										
9	Catarina Pereira										
10	Cláudia Antão										
11	Estefano Silva										
12	Fabiana Costa										
13	Fábio Costa										
14	Filipa Cabruja										
15	Gabriel Martins										

Legenda - 1: Mau; 2: Insuficiente; 3: Suficiente; 4: Bom; 5: Muito Bom

Observações



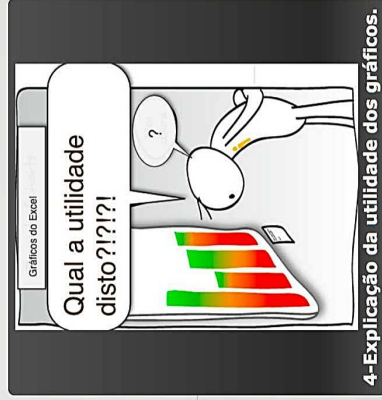
Aula 9 - Colégio de Albergaria		1º - Pelodo		Professor : Jorge Louro	
#	Tarefa	Duração	Barra de estados		
1	Chamada e marcação de faltas	3			
2	Registo do sumário	2			
3	Apresentação dos objetivos da aula	5			
4	Realização de um jogo didático para revisão dos conteúdos dados.	40			
5	Intervalo	10			
6	Explicação da utilidade dos gráficos.	5			
7	Crear, mover e eliminar gráficos no Excel.	10			
8	Realização da ficha de trabalho nº 3.	25			
9	Inserção da ficha de trabalho na plataforma Edmodo.	5			
10	Sintese da aula	5			
		100 min.			

1-Súmario: Realização de um jogo didático.
Criação de gráficos no Excel.
Resolução de uma ficha de trabalho.

2-Objetivos: Rever a matéria dada através de um jogo didático.
Criar, mover e eliminar gráficos no Excel.
Utilizar funções e gráficos no Excel, através da resolução da ficha de actividades nº3.



3-Realização de um jogo didático para revisão dos conteúdos dados.



4-Explicação da utilidade dos gráficos.

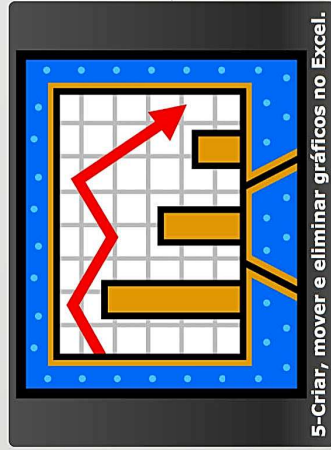


7-Submissão da componente prática do teste na plataforma Edmodo.

Aula9 - Gráficos - (06_12_2013)



6-Realização da ficha de trabalho nº 3.



5-Criar, mover e eliminar gráficos no Excel.

Plano da Aula 15 e 16

Colégio de Albergaria

Turma	8º A
Disciplina:	Tecnologias da informação e Comunicação
Nº de Alunos	15 Alunos
Professor Estagiário:	Jorge Louro
Data:	06/12/2013
Duração:	100 minutos
Sumário:	Realização de um jogo didático. Criação de gráficos no Excel. Resolução de uma ficha de trabalho.
Recursos e Materiais	Sala de Informática; Videoprojector; Software Microsoft Excel; Apresentação em PowerPoint; Enunciado da Ficha de actividades em formato PDF. Quadro;
Objetivos Gerais	Rever a matéria dada através de um jogo didático. Criar, mover e eliminar gráficos no Excel. Utilizar funções e gráficos no Excel, através da resolução da ficha de actividades nº3.

Conteúdos	Objetivos Específicos	Desenvolvimento da aula	Tempo (minutos)	Avaliação	Conhecimentos Prévios
Gráficos. Funções SOMA, MÁXIMO, MÍNIMO e MÉDIA.	Compreender os procedimentos de elaboração de gráficos através do Excel. Saber criar, mover e eliminar gráficos. Saber utilizar as funções SOMA, MÁXIMO, MÍNIMO e MÉDIA.	Chamada e marcação de faltas. Registo do sumário. Apresentação dos objetivos da aula. Realização de um jogo didático para revisão dos conteúdos dados. Explicação da utilidade dos gráficos. Criar, mover e eliminar gráficos no Excel. Realização da ficha de trabalho nº 3. Inserção da ficha de trabalho na plataforma Edmodo. Síntese da aula.	3 2 5 40 5 10 25 5 5	Observação do empenho, iniciativa, persistência, organização; participação, atitude e cooperação no trabalho de grupo e realização de tarefas; observação direta da atitude e participação dos alunos;	Reconhecer as principais funcionalidades do Microsoft Excel.

Aula assistida 2

Fotos colégio



Fotos Turma

5

4



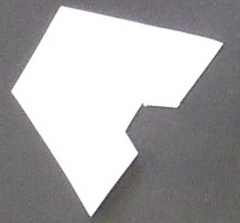
m

i

5

4

THE



**T
U
R
M
A**

**T
U
R
M
A**

F U R M A

3

.

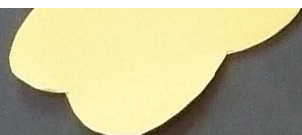
3

F U N . F U N

F U N F U N
F U N F U N

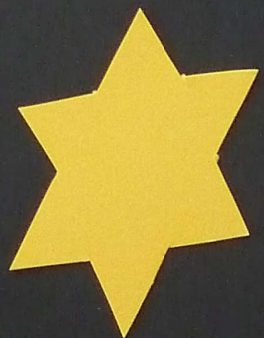


FUN!
FESTIVAL





FUN!
FAMILY





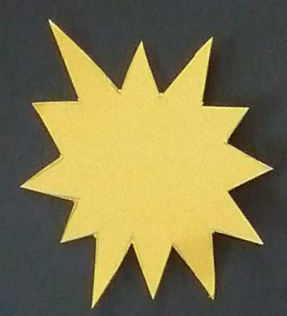
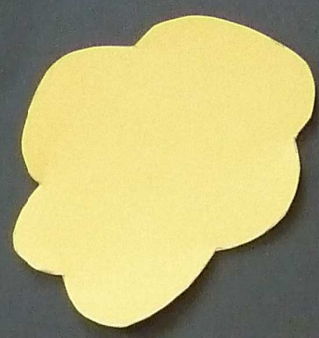
FUN TIME



SUMMER

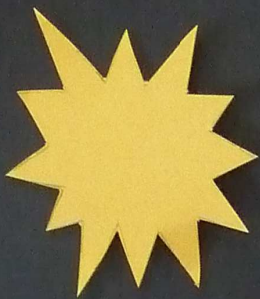
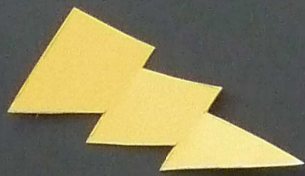


f
u
r
n
a
c
e



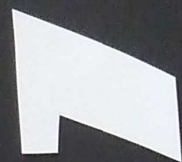
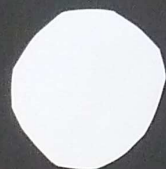
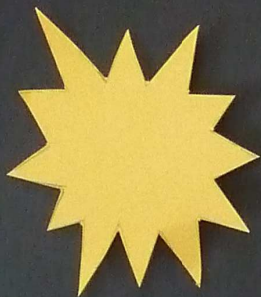
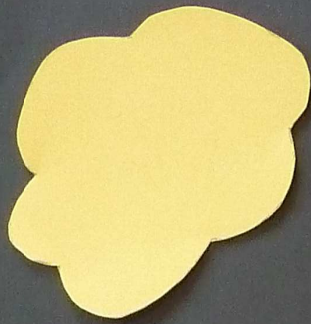


SUMMER





SUMMER







Tecnologias da Informação e Comunicação

Colégio de Albergaria

2013/14

COLÉGIO DE ALBERGARIA
1948-2013



UNIDADE: Imagem e Vídeo



Sumário

07 de Fevereiro de 2014

Lição nº 32 e 33

- ✚ Introdução ao tratamento de imagem e vídeo;
- ✚ Resolução de exercícios práticos utilizando o Movie Maker.



TIC - 2013/14

3

UNIDADE: Imagem e Vídeo

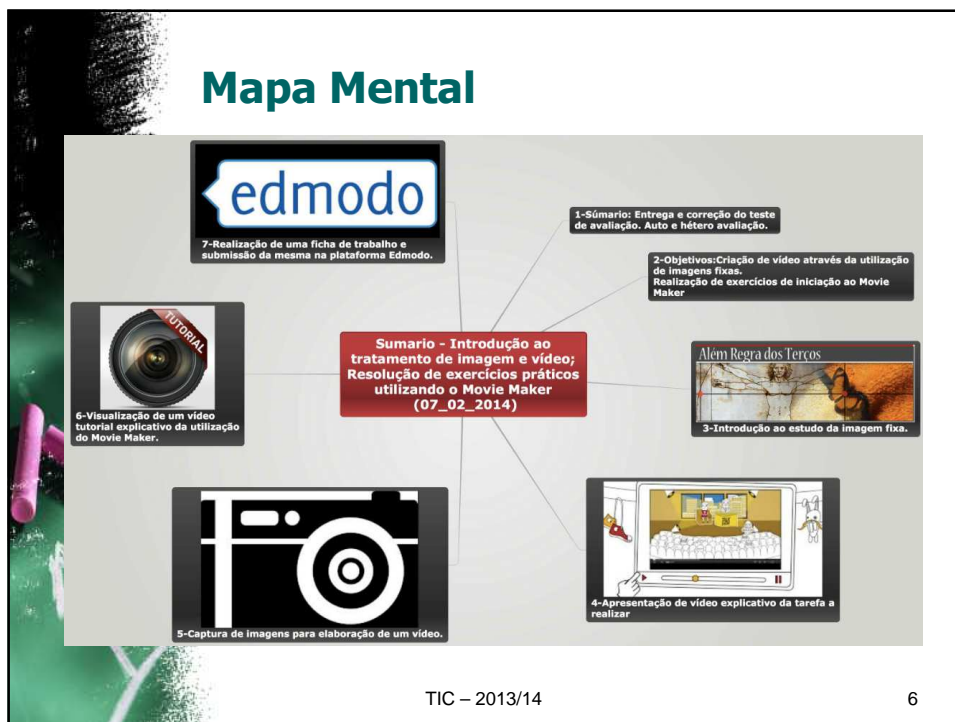
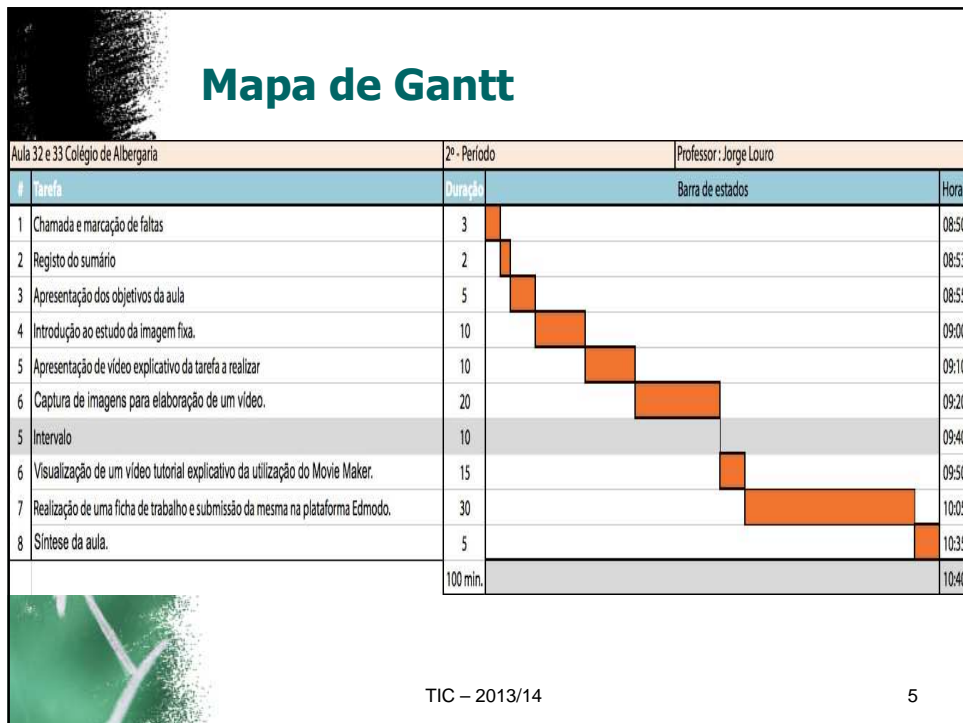
OBJETIVOS

- ✚ Criação de vídeo através da utilização de imagens fixas.
- ✚ Realização de exercícios de iniciação ao Movie Maker.



TIC – 2013/14

4



UNIDADE: Imagem e Vídeo

Estado do projeto de turma:

1º - Escolha do tema 

2º - Aprender a utilizar o PowerPoint 

3º - Aprender a utilizar Movie Maker

No final apresentar à turma o projeto.




TIC – 2013/14

7

Estudo da imagem Fixa

- É importante:
- A distribuição dos elementos que constituem a imagem;
- O lugar do assunto principal.



TIC – 2013/14

8

Elementos estruturais da composição da imagem

- Enquadramento - espaço visual da imagem seleccionado pelo fotógrafo
- Luz
- Cor




Luz/Cor

TIC – 2013/14 9


Lei dos Terços

- Consiste na divisão imaginária da superfície da imagem em nove partes iguais que pode transformar uma cena simples numa boa imagem.



LEI DOS TERÇOS

TIC – 2013/14 10



Síntese da aula

- Através das imagens captadas e da manipulação destas no Movie Maker, foi possível criar um vídeo.
- Foi ainda realizada uma ficha de trabalho e submetida na plataforma Edmodo.

TIC – 2013/14 12

Próxima aula

- Elaboração de vídeos no Movie Maker com utilização de funcionalidades avançadas.

TIC – 2013/14

13

Dúvidas?

COLÉGIO DE ALBERGARIA
1948-2013



Colégio de Albergaria

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

Módulo: Imagem e Vídeo

Nome: _____

Turma: 8ºA

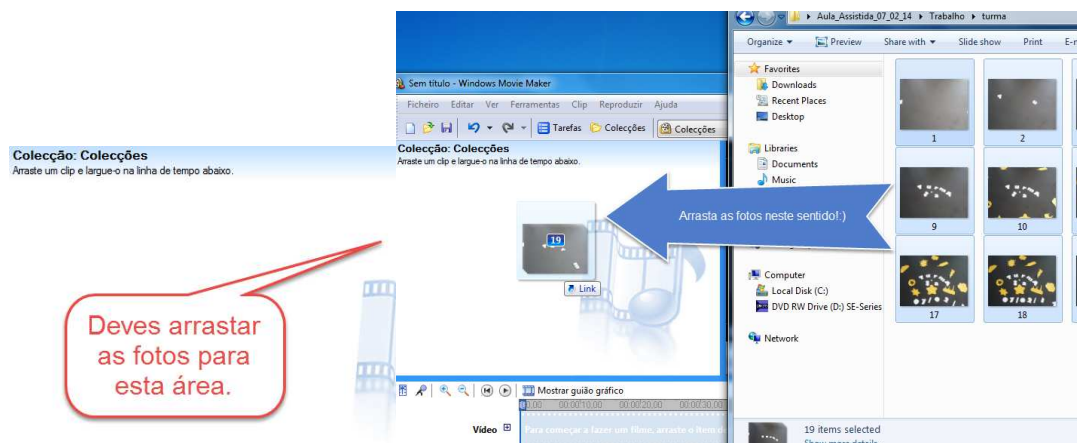
Ficha de trabalho – Movie Maker

Objetivo: Criar um vídeo no Movie Maker utilizando as fotos tiradas na aula, criando efeito de movimento entre estas.

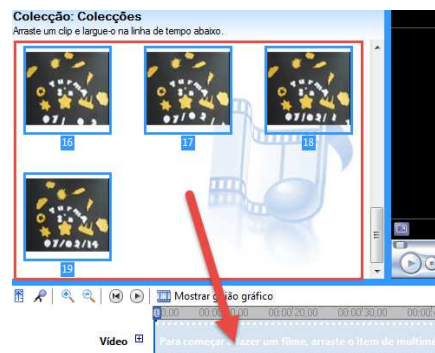
1. Inicia o *Movie Maker* 6.2.



2. Arrasta as imagens para a área da colecção de dados.



3. Agora deves arrastar as fotos da área de colecção de dados para a linha do tempo referente ao vídeo.

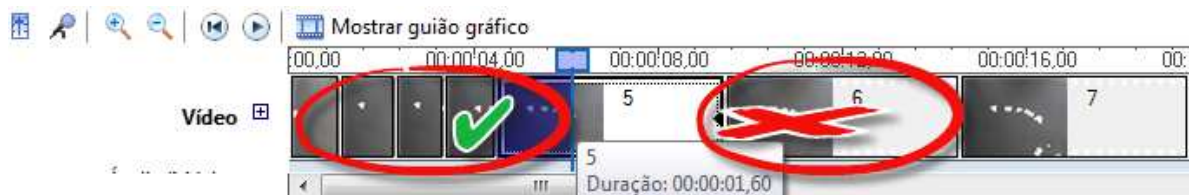


4. Utiliza a opção de Zoom para aumentar (+) o tamanho de cada frame destinada a cada foto.

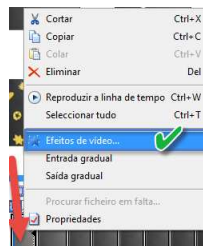


Nota: Frame é a unidade de tempo destinada a cada imagem fixa.

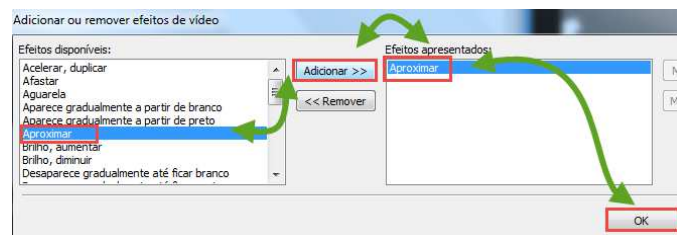
- Redimensiona a duração de cada frame, de forma a que cada uma não demore mais que 1 Segundo, não é necessário que tenham todas a mesma duração, devem apenas ficar mais próximo de 1 segundo por frame.



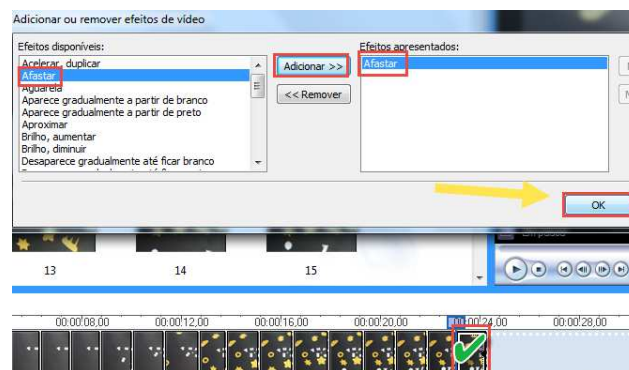
- Clica com o botão direito do rato na primeira frame e escolhe a opção efeitos de vídeo.



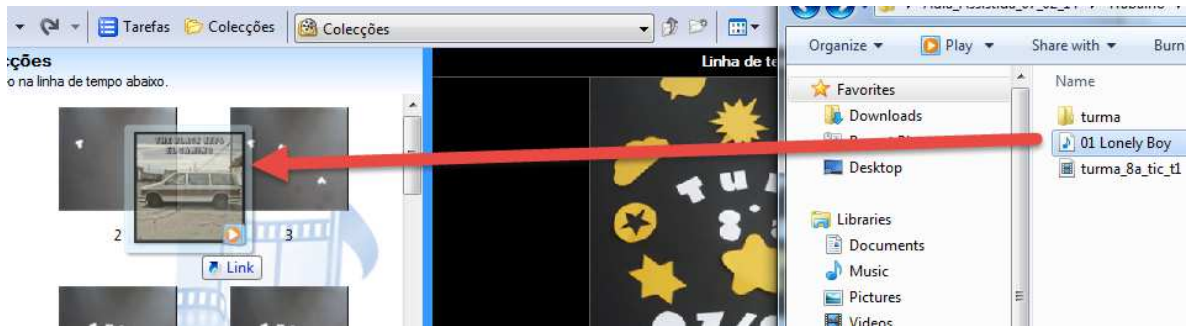
- Adiciona o efeito de aproximar à primeira frame, para que seja este o efeito apresentado.



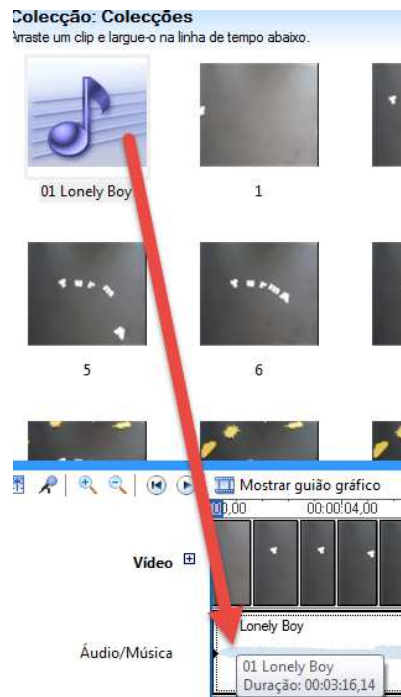
- Faz o mesmo processo, mas desta vez para a última frame e com o efeito afastar.



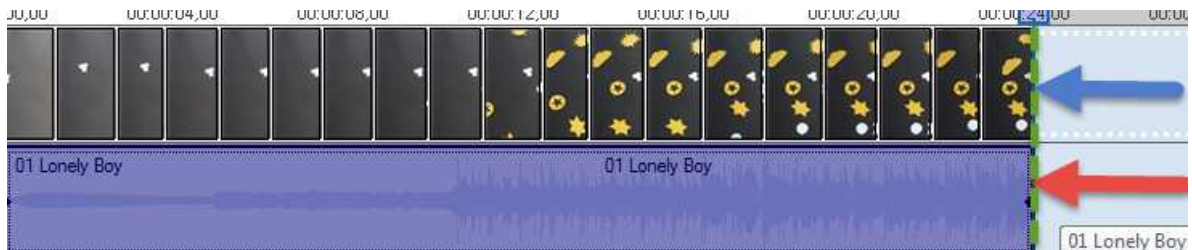
- Adiciona o ficheiro de som à área de colecção de dados.



10. Arrasta o ficheiro de som da colecção de dados para a linha do tempo referente ao áudio/música.



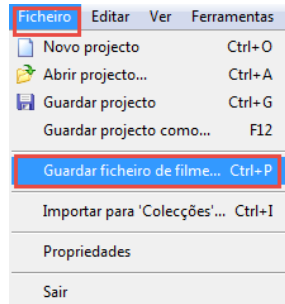
11. Dimensiona a duração do ficheiro de áudio de forma a que este tenha a mesma duração que o vídeo.



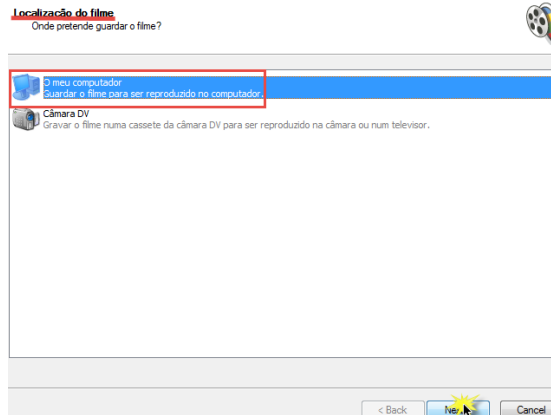
12. Visualiza o resultado final no palco (stage) do programa.



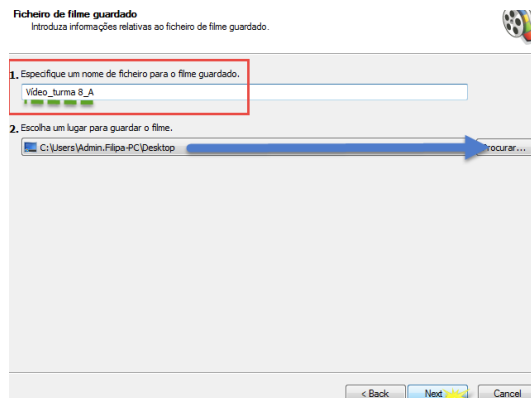
13. Publica o teu vídeo através do separador Ficheiro – Guardar ficheiro de filme.



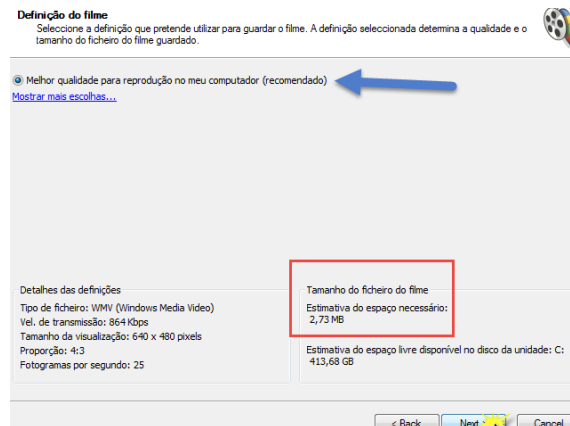
14. A localização deve ser o “Meu Computador”.



15. Atribui o nome e a localização onde queres guardar o vídeo.



16. Escolhe a definição do filme de melhor qualidade.



17. No final da publicação do vídeo podes abrir o resultado final no local onde este foi guardado.



BOM TRABALHO!

Colégio de Albergaria

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

Módulo: Imagem e Vídeo

Nome: _____

Turma: 8^oA

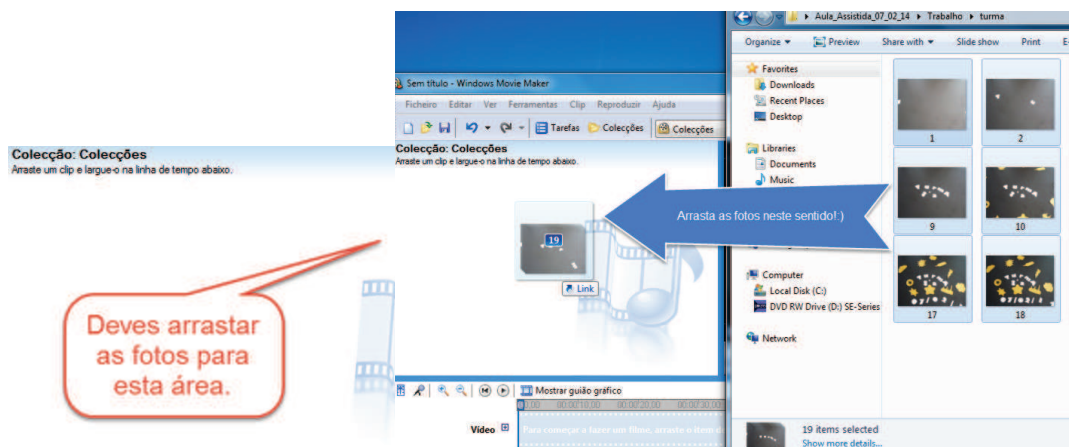
Ficha de trabalho – Movie Maker

Objetivo: Criar um vídeo no Movie Maker utilizando as fotos tiradas na aula, criando efeito de movimento entre estas.

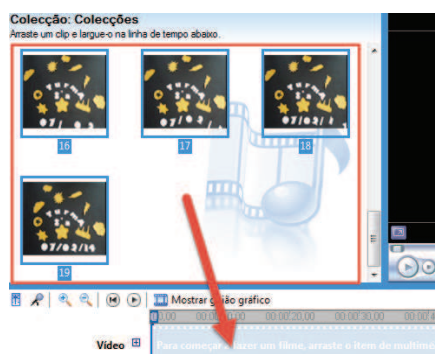
1. Inicia o *Movie Maker 6.2*.



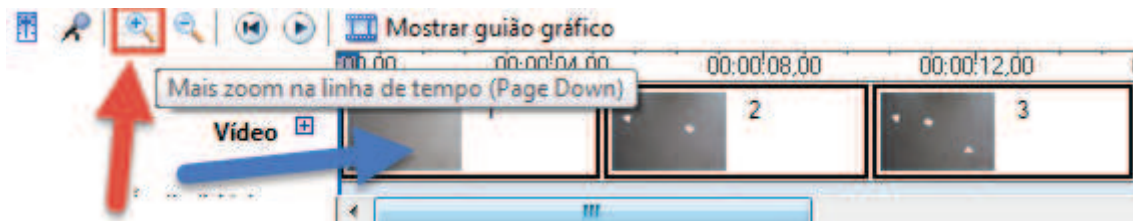
2. Arrasta as imagens para a área da coleção de dados.



3. Agora deves arrastar as fotos da área de coleção de dados para a linha do tempo referente ao vídeo.



- Utiliza a opção de Zoom para aumentar (+) o tamanho de cada frame destinada a cada foto.

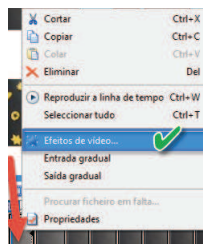


Nota: Frame é a unidade de tempo destinada a cada imagem fixa.

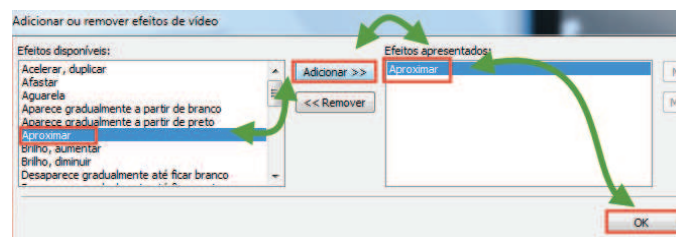
- Redimensiona a duração de cada frame, de forma a que cada uma não demore mais que 1 Segundo, não é necessário que tenham todas a mesma duração, devem apenas ficar mais próximo de 1 segundo por frame.



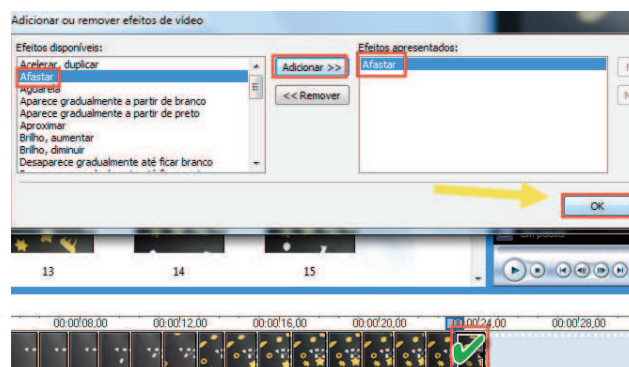
- Clica com o botão direito do rato na primeira frame e escolhe a opção efeitos de vídeo.



- Adiciona o efeito de aproximar à primeira frame, para que seja este o efeito apresentado.



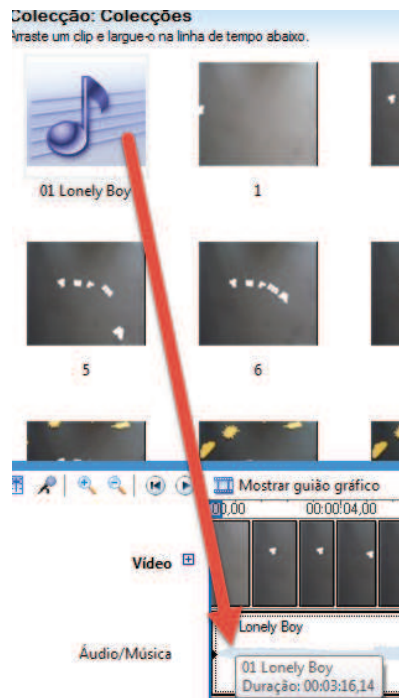
- Faz o mesmo processo, mas desta vez para a última frame e com o efeito afastar.



9. Adiciona o ficheiro de som à área de colecção de dados.



10. Arrasta o ficheiro de som da colecção de dados para a linha do tempo referente ao áudio/música.



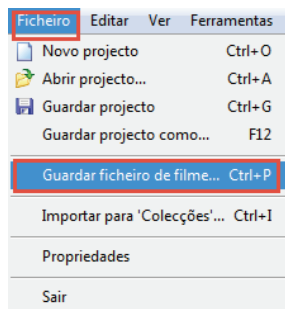
11. Dimensiona a duração do ficheiro de áudio de forma a que este tenha a mesma duração que o vídeo.



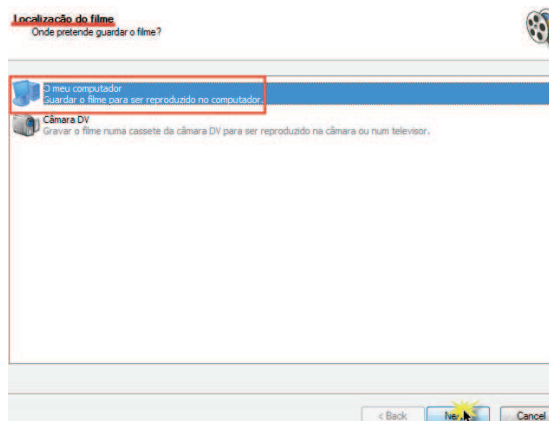
12. Visualiza o resultado final no palco (stage) do programa.



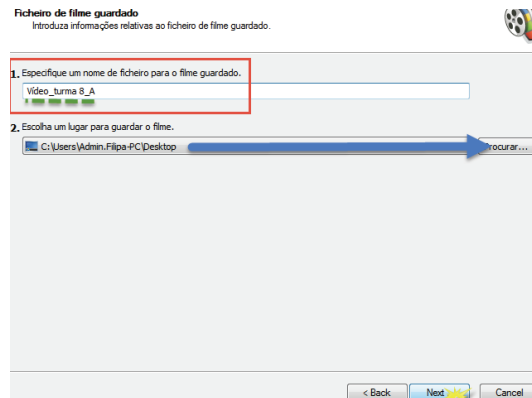
13. Publica o teu vídeo através do separador Ficheiro – Guardar ficheiro de filme.



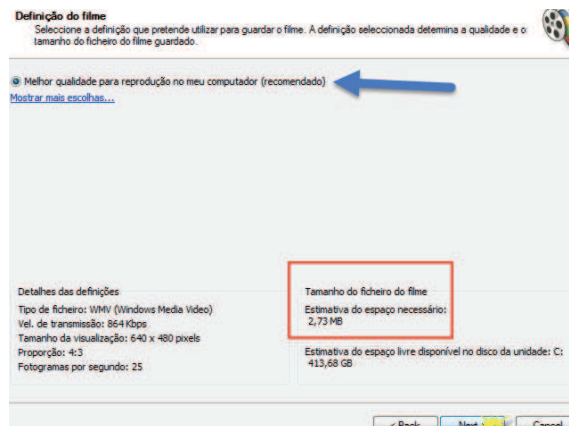
14. A localização deve ser o “Meu Computador”.



15. Atribui o nome e a localização onde queres guardar o vídeo.



16. Escolhe a definição do filme de melhor qualidade.



17. No final da publicação do vídeo podes abrir o resultado final no local onde este foi guardado.



BOM TRABALHO!

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 2013/2014

Grelha de Observação de aula

Módulo – Imagem e Vídeo

Data:	07/02/2014	Hora:	08:50h - 10:40h	Sala:	Informática	Turma:	8º A – T1	Aulas:	33 e 34
-------	------------	-------	-----------------	-------	-------------	--------	-----------	--------	---------

Nº	Nome	Assiduidade	Pontualidade	Autonomia	Responsabilidade	Participação	Cooperação	Comportamento	Respeita a opinião dos outros	Relacionamento com os colegas de grupo	Gere o tempo
1	Alexandra Duarte										
2	Alexandra Cruz										
3	Ana Raro										
4	Ana Campos										
5	Ana Lemos										
6	André Coutinho										
7	Caio Nogueira										
8	Carolina Oliveira										
9	Catarina Pereira										
10	Cláudia Antão										
11	Estefano Silva										
12	Fabiana Costa										
13	Fábio Costa										
14	Filipa Cabruja										
15	Gabriel Martins										

Legenda - 1: Mau; 2: Insuficiente; 3: Suficiente; 4: Bom; 5: Muito Bom

Observações

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 2013/2014

Grelha de Observação de aula

Módulo – Imagem e Vídeo

Data:	07/02/2014	Hora:	08:50h - 10:40h	Sala:	Informática	Turma:	8º A – T1	Aulas:	33 e 34
-------	------------	-------	-----------------	-------	-------------	--------	-----------	--------	---------

Nº	Nome	Assiduidade	Pontualidade	Autonomia	Responsabilidade	Participação	Cooperação	Comportamento	Respeita a opinião dos outros	Relacionamento com os colegas de grupo	Gere o tempo
1	Alexandra Duarte										
2	Alexandra Cruz										
3	Ana Raro										
4	Ana Campos										
5	Ana Lemos										
6	André Coutinho										
7	Caio Nogueira										
8	Carolina Oliveira										
9	Catarina Pereira										
10	Cláudia Antão										
11	Estefano Silva										
12	Fabiana Costa										
13	Fábio Costa										
14	Filipa Cabruja										
15	Gabriel Martins										

Legenda - 1: Mau; 2: Insuficiente; 3: Suficiente; 4: Bom; 5: Muito Bom

Observações

Introdução ao ensino pela imagem

Estudo da imagem Fixa

Composição da imagem fixa

Composição é a distribuição dos elementos que vão constituir a imagem. Em termos fotográficos é o que vemos quando olhamos pelo visor da câmara. O mais importante é Saber:

- Determinar o lugar do assunto principal;
- Evitar que os motivos secundários se sobreponham ao motivo principal;
- Eliminar as zonas inexpressivas e vazias;

Para o conseguirmos, temos que saber tratar os diversos elementos estruturais da composição da imagem, tais como:

- Enquadramento e Reenquadramento
- Planos
- Angulações
- Luz
- Cor

Toda a imagem deve ter um centro dominante, a partir do qual se faz a sua leitura e à volta do qual se organizam os restantes elementos.

Enquadramento:

O enquadramento equivale ao espaço visual da imagem seleccionado pelo fotógrafo. Tipos de enquadramento:

Enquadramento horizontal

Deve ser feito um enquadramento horizontal quando o elemento dominante é constituído por linhas horizontais: ex. mar, paisagem, etc., o que sugere repouso.

Enquadramento vertical

Devemos fazer um enquadramento vertical quando o elemento dominante é constituído por linhas verticais: ex. pessoas, arranha-céus, uma torre, etc., o que sugere força.

Quando fazemos um enquadramento a tentação é a escolha do centro, pois é para aí que o nosso olhar se dirige naturalmente, mas é o sítio mais óbvio - o

que torna a imagem estática e monótona ... no entanto o enquadramento ao centro é adequado quando a imagem é simétrica.

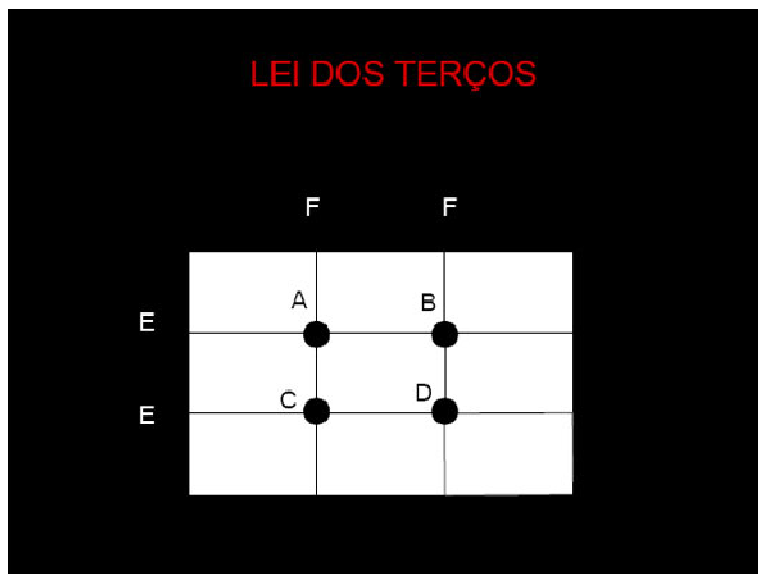
- Enquadramento com imagem simétrica

Colocando o ponto de atracção fora do centro geométrico da composição, obtém-se uma imagem assimétrica, o que pode igualmente despertar um sentimento de equilíbrio e estabilidade. A melhor forma de conseguir esse equilíbrio é utilizar a Regra ou Lei dos Terços.

- Lei dos Terços

A *lei dos terços* é a divisão imaginária da superfície da imagem em nove partes iguais que pode transformar uma cena simples numa boa imagem. Quatro pontos de força visual que são os locais ideais para o tema principal. Caracteriza-se por:

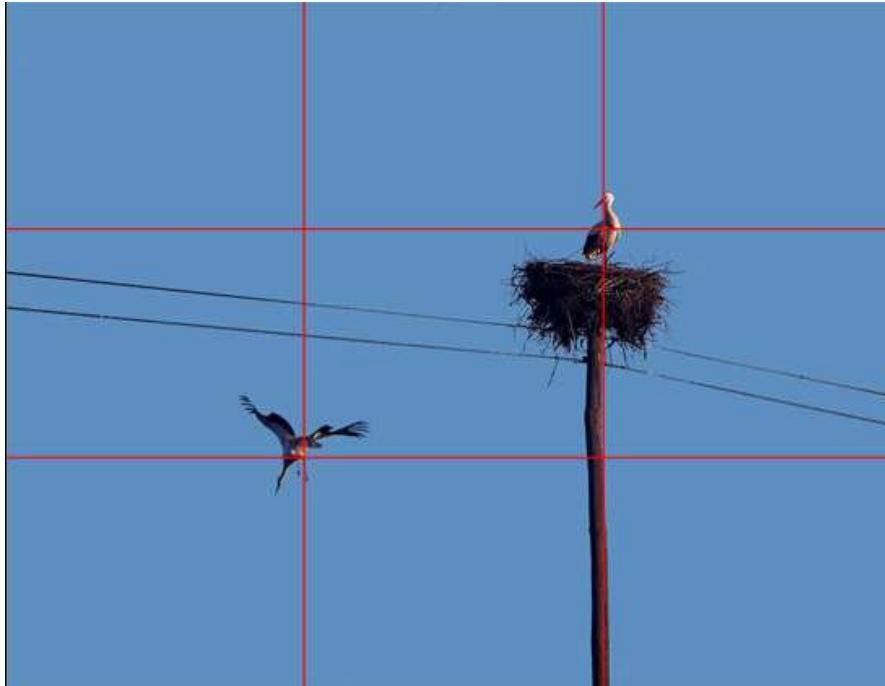
- 4 pontos fortes
- 2 linhas de força horizontais
- 2 linhas de força verticais



- Quanto mais o centro dominante se situar próximo de um dos quatro «pontos fortes» maior será a assimetria:

- lei dos terços numa imagem assimétrica

Quanto mais o centro dominante se situar próximo de um dos quatro «pontos fortes» maior será a assimetria. No entanto faz com que a imagem seja mais dinâmica ao permitir o olhar mover-se em volta do enquadramento.

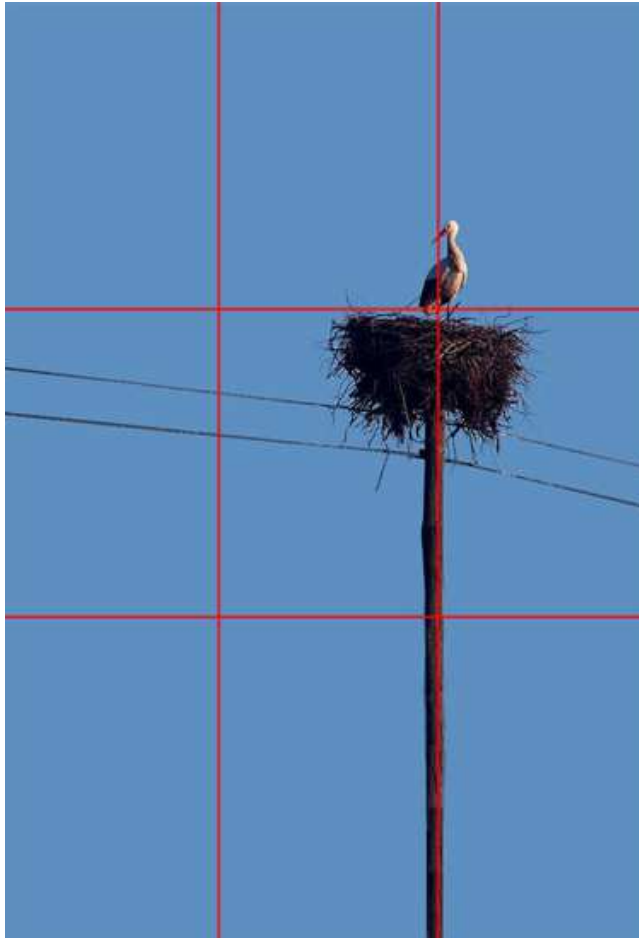


Este tipo de referência para o enquadramento resulta tanto na vertical como na horizontal:

- lei dos terços numa imagem de enquadramento horizontal



- lei dos terços numa imagem de enquadramento vertical

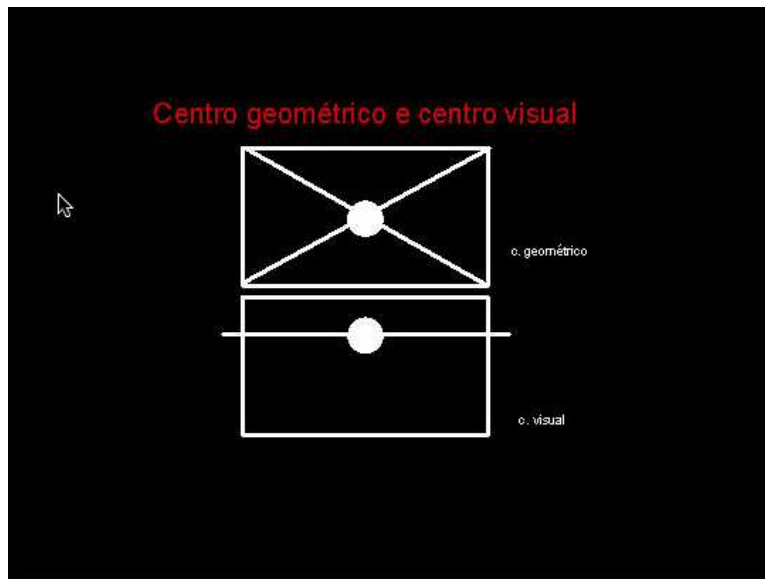


A Lei dos Terços tem particular sentido quando estamos a enquadrar grandes planos de rostos:

- enquadramento de rostos

Devemos ter presente que existem determinadas posições que são as ideais para se colocar um rosto num enquadramento. Se o olhar é frontal, tem sentido colocar o rosto no centro. Mas para que resulte bem é necessário que a colocação seja e pleno centro, geometricamente falando.

Se o olhar converge para um lado, colocar o rosto no local oposto, de modo a que haja mais espaço na direcção para onde a personagem está a olhar do que atrás dela.



Reenquadramento

Quando se modifica o enquadramento, recortando a imagem, fala-se em reenquadramento.

Ao alto:

Chama-se reenquadramento ao alto quando o novo enquadramento é feito privilegiando a vertical. Este tipo de enquadramento é independente do anterior enquadramento ser vertical ou horizontal

Ao baixo:

Chama-se reenquadramento ao baixo quando o novo enquadramento é feito privilegiando a horizontal. Este é independente do anterior enquadramento, ou seja, é possível fazer um reenquadramento ao baixo numa imagem de enquadramento quer vertical quer horizontal

tarefas:

1-regra dos terços:

- Gravação de tomadas fixas tendo em consideração a lei dos terços:
 - Sobre uma paisagem:
 - um enquadramento horizontal
 - um enquadramento vertical
 - Sobre um personagem:
 - rosto com olhar convergente (para a direita ou para a esquerda)

2- Planos de visao e angulações:

- Sobre uma paisagem:
 - um plano geral
 - um plano de conjunto
- Sobre um personagem:
 - “Plano americano” e angulação alta
 - “Plano médio-largo” e angulação baixa

3- Luz e cor

- Combinar, à escolha, uma cor com um tipo de luz (são 5 imagens no total): cor quente (1 imagem); cor fria (1 imagem); cores complementares (1 imagem por cada cor complementar = 3 imagens) luz frontal; luz lateral; luz alta; luz baixa; contra-luz

(por exemplo: uma cor quente, vermelho, com a luz lateral; ou uma cor complementar, amarelo/violeta, com uma luz alta; ...)

4- Elementos de linguagem visual:

- Gravação de tomadas fixas sobre os elementos da linguagem visual:
- 3 imagens sobre os Elementos morfológicos
- 3 imagens sobre os Elementos dinâmicos
- 3 imagens sobre os Elementos escalares

NÃO ESQUECER:

- regra ou Lei dos Terços em todas as imagens
- determinar o lugar do assunto principal
- evitar que os motivos secundários se sobreponham ao motive principal

eliminar as zonas inexpressivas e vazias

Utilizar marca de agua para personalizar a imagem.

Aula
#
1
2
3
4
5
6
5
6
7
8

32 e 33 Colégio de Albergaria

Tarefa

Chamada e marcação de faltas

Registo do sumário

Apresentação dos objetivos da aula

Introdução ao estudo da imagem fixa.

Apresentação de vídeo explicativo da tarefa a realizar

Captura de imagens para elaboração de um vídeo.

Intervalo

Visualização de um vídeo tutorial explicativo da utilização do Movie Maker.

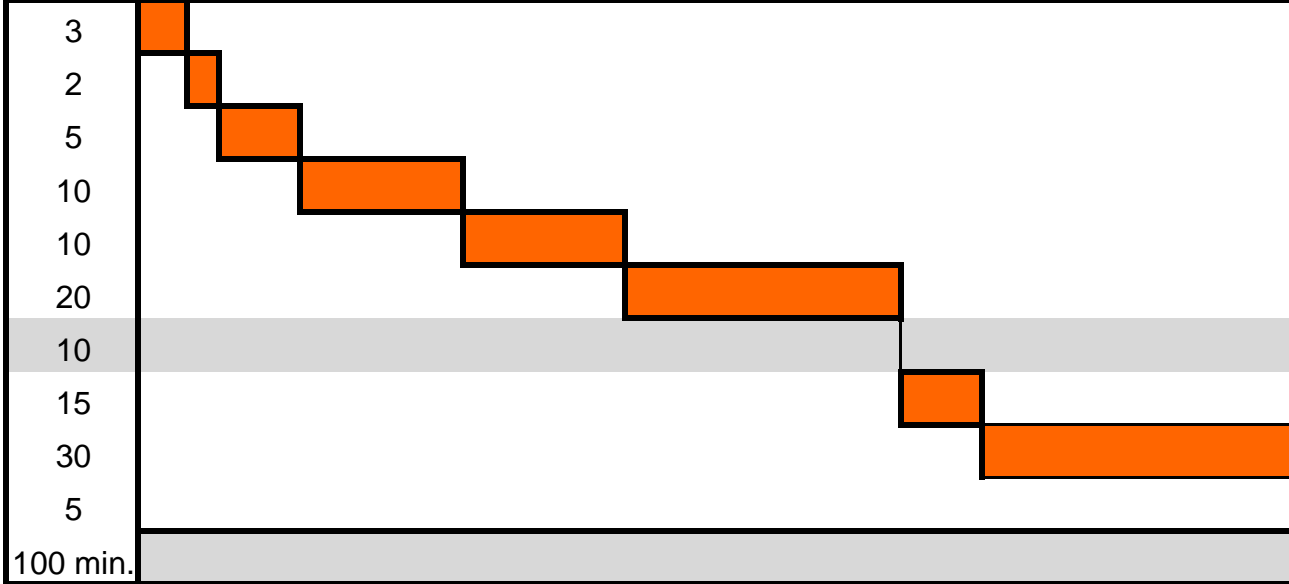
Realização de uma ficha de trabalho e submissão da mesma na plataforma Edmodo.

Síntese da aula.

2º - Período

Professor : Jorge Louro

Duração Barra de estados



	Horas
	08:50
	08:53
	08:55
	09:00
	09:10
	09:20
	09:40
	09:50
	10:05
	10:35
	10:40



edmodo

7-Realização de uma ficha de trabalho e submissão da mesma na plataforma Edmodo.

1-Súmario: Entrega e correção do teste de avaliação. Auto e hétero avaliação.

2-Objetivos: Criação de vídeo através da utilização de imagens fixas.
Realização de exercícios de iniciação ao Movie Maker

Sumario - Introdução ao tratamento de imagem e vídeo; Resolução de exercícios práticos utilizando o Movie Maker (07_02_2014)



TUTORIAL

6-Visualização de um vídeo tutorial explicativo da utilização do Movie Maker.

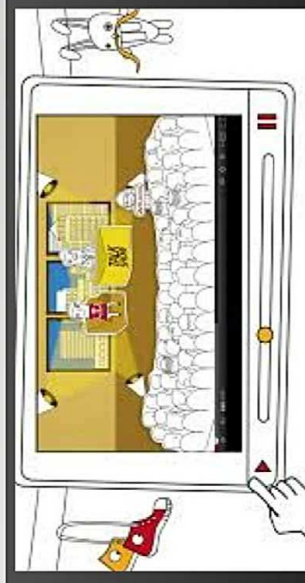


Além Regra dos Terços

3-Introdução ao estudo da imagem fixa.



5-Captura de imagens para elaboração de um vídeo.



4-Apresentação de vídeo explicativo da tarefa a realizar

Plano da Aula 32 e 33

Colégio de Albergaria

Turma	8º A – T1
Disciplina:	Tecnologias da informação e Comunicação
Nº de Alunos	16 Alunos
Professor Estagiário:	Jorge Louro
Data:	07/02/2014
Duração:	100 minutos
Sumário:	Introdução ao tratamento de imagem e vídeo; Resolução de exercícios práticos utilizando o Movie Maker.
Recursos e Materiais	Sala de Informática; Videoprojector; Software Movie Maker 2.6; Apresentação em PowerPoint; Enunciado da Ficha de actividades em formato PDF. Máquina Fotográfica;
Objetivos Gerais	Criação de vídeo através da utilização de imagens fixas. Realização de exercícios de iniciação ao Movie Maker.

Conteúdos	Objetivos Específicos	Desenvolvimento da aula	Tempo (minutos)	Avaliação	Conhecimentos Prévios
Imagens fixas. Elementos estruturais da composição da imagem. Lei dos terços. Software Movie Maker.	Utilizar o software Movie Maker 2.6. Exportar fotografias para o programa. Reconhecer os conceitos de frame, stage e time line. Saber publicar o vídeo criado, na plataforma Edmodo	Chamada e marcação de faltas. Registo do sumário. Apresentação dos objetivos da aula. Introdução ao estudo da imagem fixa. Apresentação de vídeo explicativo da tarefa a realizar. Captura de imagens para elaboração de um vídeo. Visualização de um vídeo tutorial explicativo da utilização do Movie Maker. Realização de uma ficha de trabalho e submissão da mesma na plataforma Edmodo. Síntese da aula.	3 2 5 10 10 20 15 30 5	Observação do empenho, iniciativa, persistência, organização; participação, atitude e cooperação no trabalho de grupo e realização de tarefas; observação direta da atitude e participação dos alunos;	Reconhecer as principais funcionalidades do Microsoft Excel.

Plano da Aula 32 e 33

Colégio de Albergaria

Turma	8º A – T1
Disciplina:	Tecnologias da informação e Comunicação
Nº de Alunos	16 Alunos
Professor Estagiário:	Jorge Louro
Data:	07/02/2014
Duração:	100 minutos
Sumário:	Introdução ao tratamento de imagem e vídeo; Resolução de exercícios práticos utilizando o Movie Maker.
Recursos e Materiais	Sala de Informática; Videoprojector; Software Movie Maker 2.6; Apresentação em PowerPoint; Enunciado da Ficha de actividades em formato PDF. Máquina Fotográfica;
Objetivos Gerais	Criação de vídeo através da utilização de imagens fixas. Realização de exercícios de iniciação ao Movie Maker.

Conteúdos	Objetivos Específicos	Desenvolvimento da aula	Tempo (minutos)	Avaliação	Conhecimentos Prévios
Imagens fixas. Elementos estruturais da composição da imagem. Lei dos terços. Software Movie Maker.	Utilizar o software Movie Maker 2.6. Exportar fotografias para o programa. Reconhecer os conceitos de frame, stage e time line. Saber publicar o vídeo criado, na plataforma Edmodo	Chamada e marcação de faltas. Registo do sumário. Apresentação dos objetivos da aula. Introdução ao estudo da imagem fixa. Apresentação de vídeo explicativo da tarefa a realizar. Captura de imagens para elaboração de um vídeo. Visualização de um vídeo tutorial explicativo da utilização do Movie Maker. Realização de uma ficha de trabalho e submissão da mesma na plataforma Edmodo. Síntese da aula.	3 2 5 10 10 20 15 30 5	Observação do empenho, iniciativa, persistência, organização; participação, atitude e cooperação no trabalho de grupo e realização de tarefas; observação direta da atitude e participação dos alunos;	Reconhecer as principais funcionalidades do Microsoft Excel.

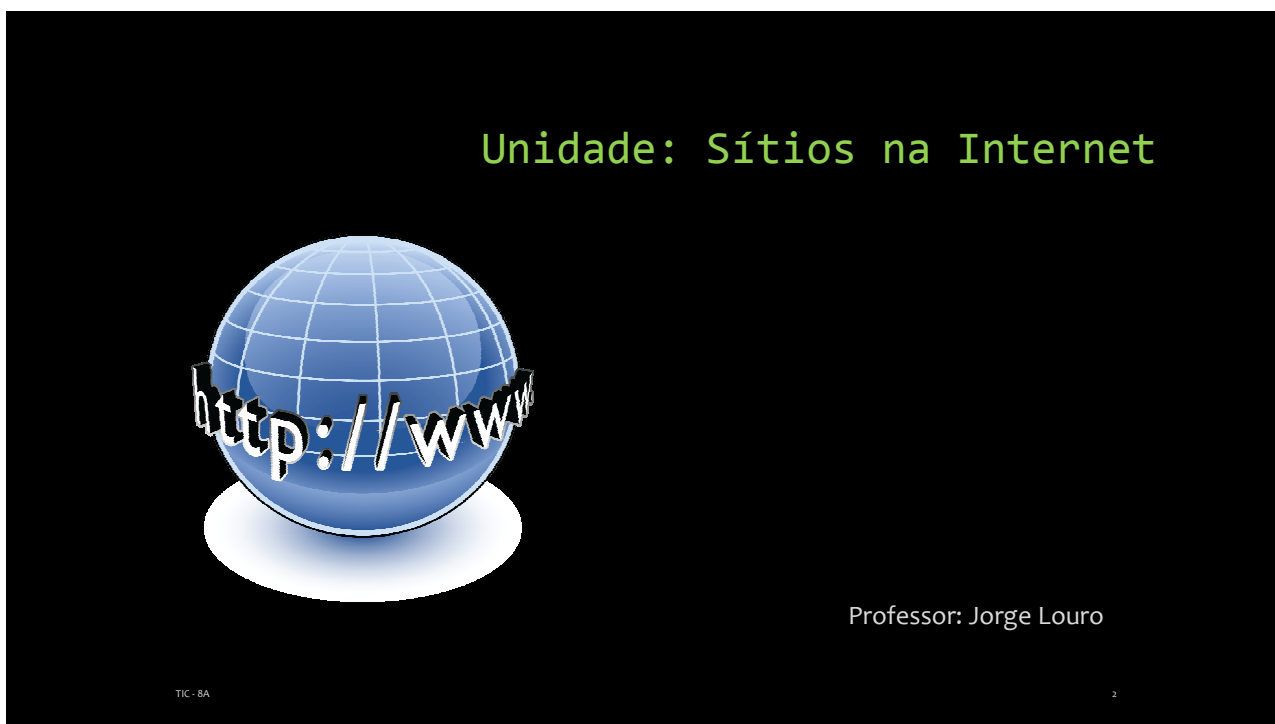
Plano da Aula 17 e 18

Colégio de Albergaria

Turma	8º A
Disciplina:	Tecnologias da informação e Comunicação
Nº de Alunos	30 Alunos
Professor Estagiário:	Jorge Louro
Data:	07/02/2014
Duração:	100 minutos
Sumário:	Introdução ao tratamento de imagem e vídeo; Resolução de exercícios práticos utilizando o Movie Maker.
Recursos e Materiais	Sala de Informática; Videoprojector; Software Movie Maker 2.6; Apresentação em PowerPoint; Enunciado da Ficha de actividades em formato PDF. Quadro;
Objetivos Gerais	Utilizar o software Movie Maker 2.6. Exportar fotografias para o programa. Reconhecer os conceitos de frame, stage etc. Saber publicar o vídeo criado na plataforma Edmodo.

Conteúdos	Objetivos Específicos	Desenvolvimento da aula	Tempo (minutos)	Avaliação	Conhecimentos Prévios
Matéria avaliada no teste, nomeadamente, formatações, cálculos, referencias e formulas	Corrigir a parte prática do teste de avaliação através do Excel e a parte teórica apontando no Word.	<p>Chamada e marcação de faltas. Registo do sumário. Apresentação dos objetivos da aula. Entrega e correção do teste de avaliação. Atualização das tarefas na plataforma Edmodo. Avaliação das tarefas realizadas na plataforma Edmodo. Auto e hetero avaliação dos alunos. Balanço do período com os alunos Síntese da aula.</p>	<p>3 2 5 40 5 10 25 5 5</p>	<p>Observação do empenho, iniciativa, persistência, organização; participação, atitude e cooperação no trabalho de grupo e realização de tarefas; observação direta da atitude e participação dos alunos;</p>	<p>Reconhecer as principais funcionalidades do Microsoft Excel.</p>

Aula assistida 3



Sumário

- Inserção de hiperligações em páginas web;
- Resolução de ficha de atividades.



TIC - BA

3

Objetivos

- Criar uma página web utilizando o Microsoft Word;
- Personalizar páginas web inserindo fundos, imagens, formas e texto;
- Criar hiperligações internas entre páginas e hiperligações externas.
- Resolução de ficha de atividades para consolidação dos conhecimentos.



TIC - BA

4

Ponto de situação?!



Criar site no Word



Criar hiperligações



Publicar site na internet - WIX

Revendo a aula anterior

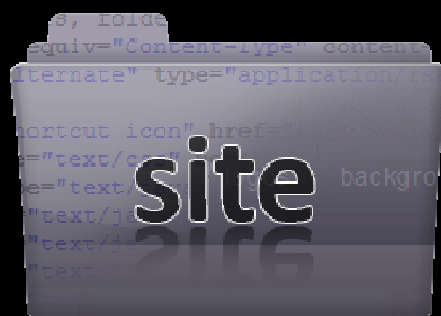
O que é a Internet?

Como criamos um site através do Word?

Como criamos um site com código HTML?

O que é um Website?

Sítio eletrônico constituído por páginas web em hipertexto.

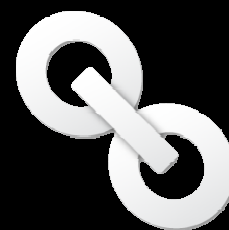


TIC - BA

7

O que é uma Hiperligação?

- É uma referencia dentro de um documento em hipertexto a outras partes desse documento ou a um documento externo.
- Para visualizar uma página web em hipertexto é necessário ter um browser instalado no computador para abrir o documento HTML.



TIC - BA

8

Vamos ao trabalho.



TIC - BA

9

Síntese da aula

- Através da utilização do Microsoft Word e dos conteúdos fornecidos pelo professor foi possível criar uma página Web sobre o Dragon Ball.
- Personalizei uma página web com imagens, formas e texto.
- Aprendi a criar hiperligações entre páginas internas e hiperligações para páginas externas.

TIC - BA

10

Próxima aula

- Criação de site no Wix e respetiva publicação do mesmo.



Colégio de Albergaria

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

Módulo: Sítios na Internet

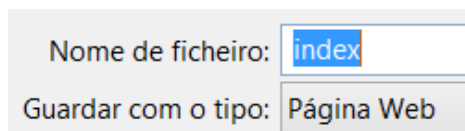
Nome: _____

Turma: 8^ªA

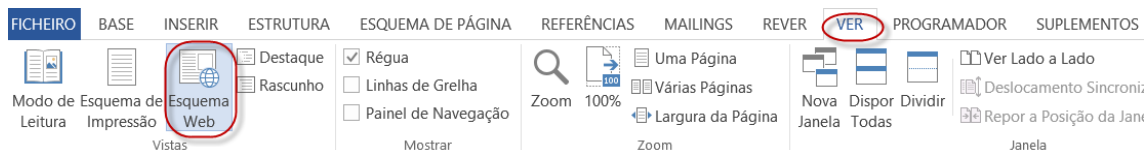
Ficha de trabalho – Página do DragonBall

Objetivo: Criar uma página Web no Microsoft Word utilizando imagens, vídeo e música fornecida pelo professor criando hiperligações entre os documentos.

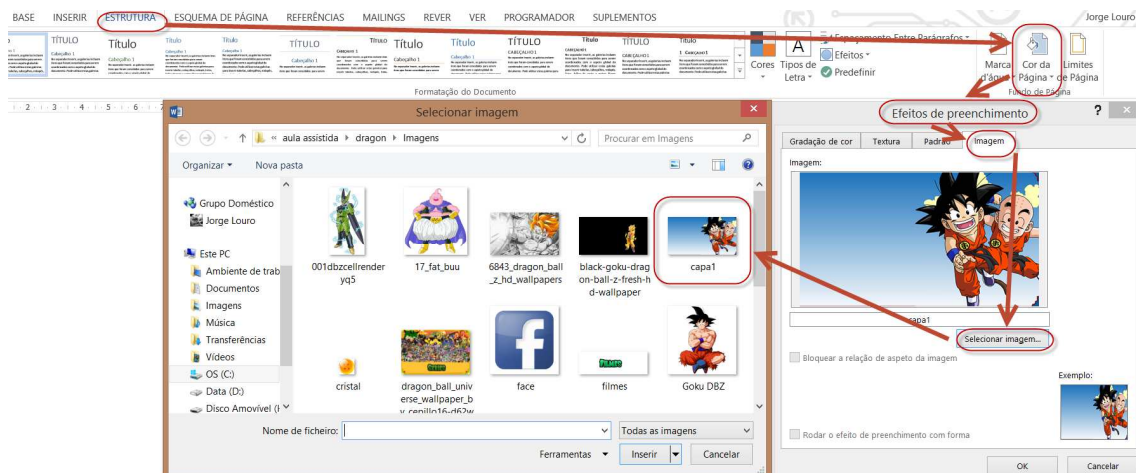
1. Cria um documento do Microsoft Word e guarda dentro da pasta “DragonBall” que se encontra no ambiente de trabalho, com o nome “index”. Guarda com o tipo “página Web”.



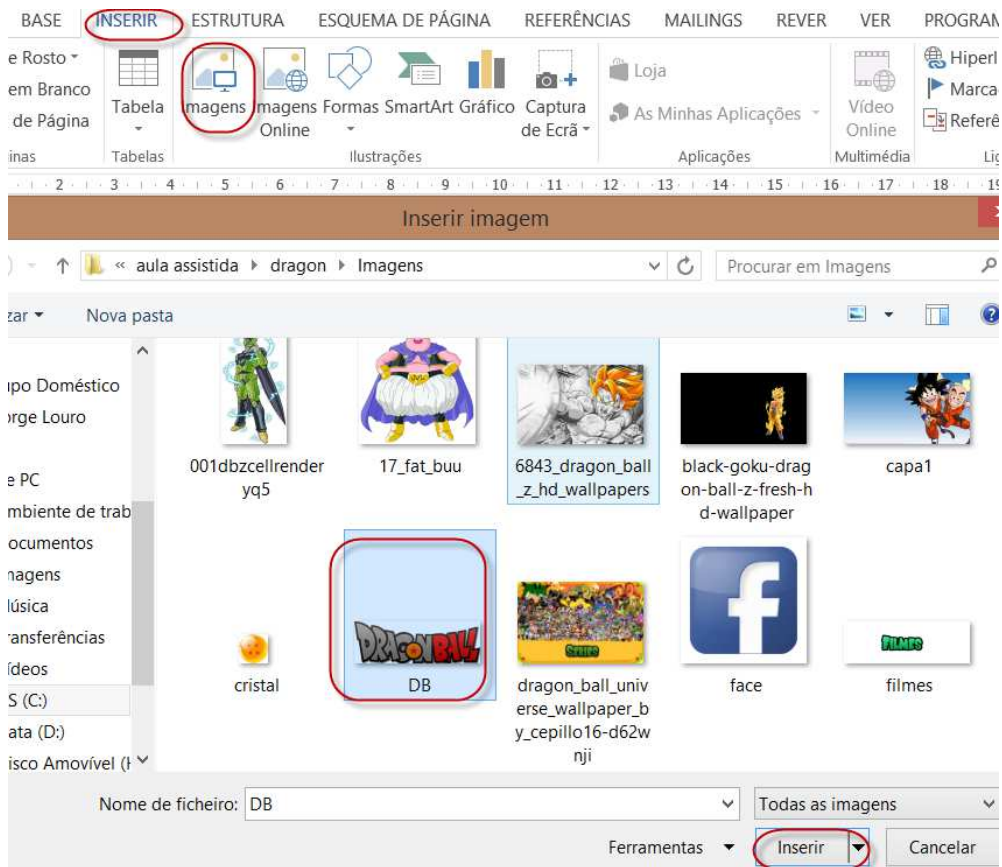
2. Através do separador “ver”, altera o tipo de vista para “Esquema Web”.



3. Accede ao separador “Estrutura”, depois na opção “cor da página” seleciona “efeitos de preenchimento”. No separador “imagem” seleciona a imagem “capa1” que se encontra dentro da pasta de imagens.

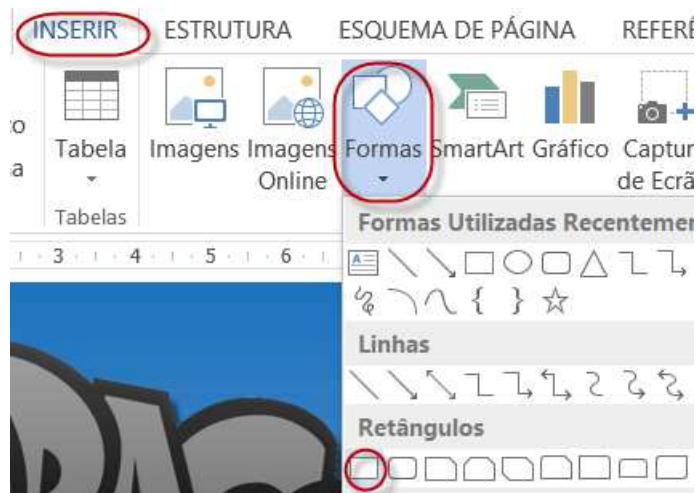


- De seguida vamos inserir o logotipo do nosso site, através do separador “inserir”, da opção “imagem” e por fim seleccionar a imagem com o nome “DB”.

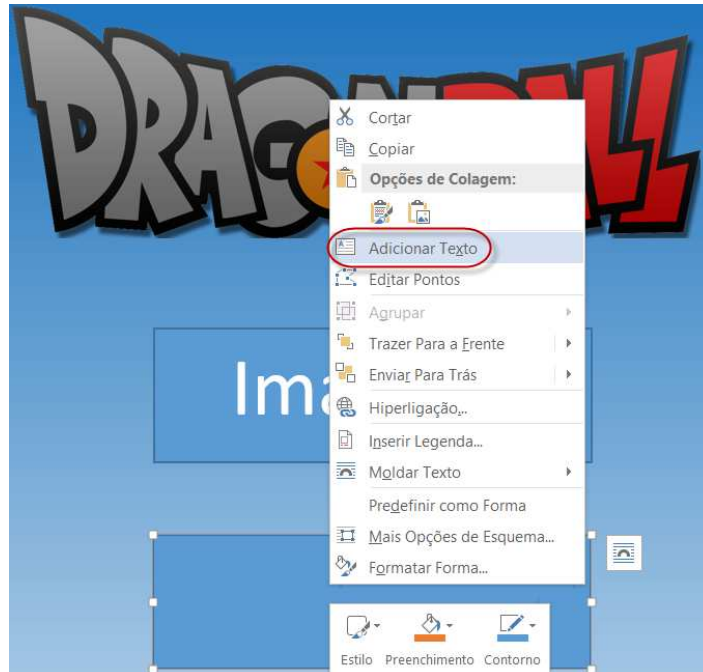


Nota: Deves dimensionar a imagem para que ocupe o canto superior esquerdo.

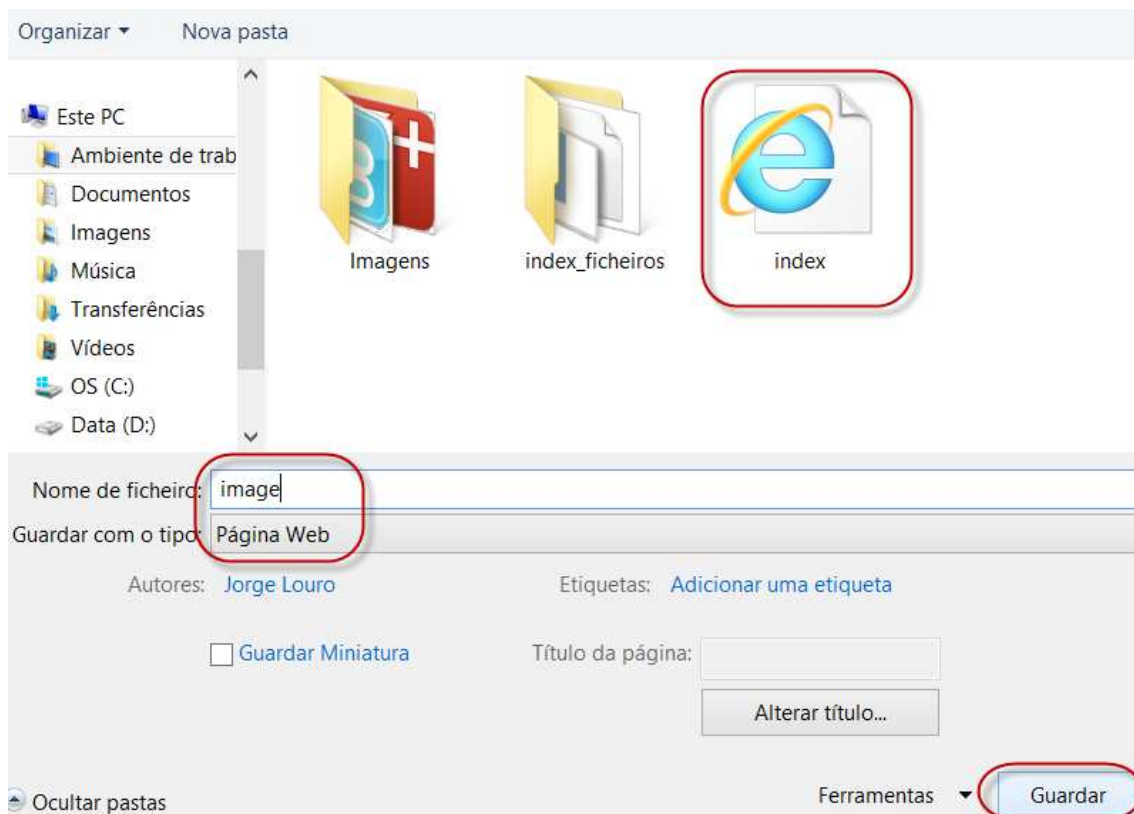
- Inserir duas formas retangulares através do separador “inserir”, grupo formas.



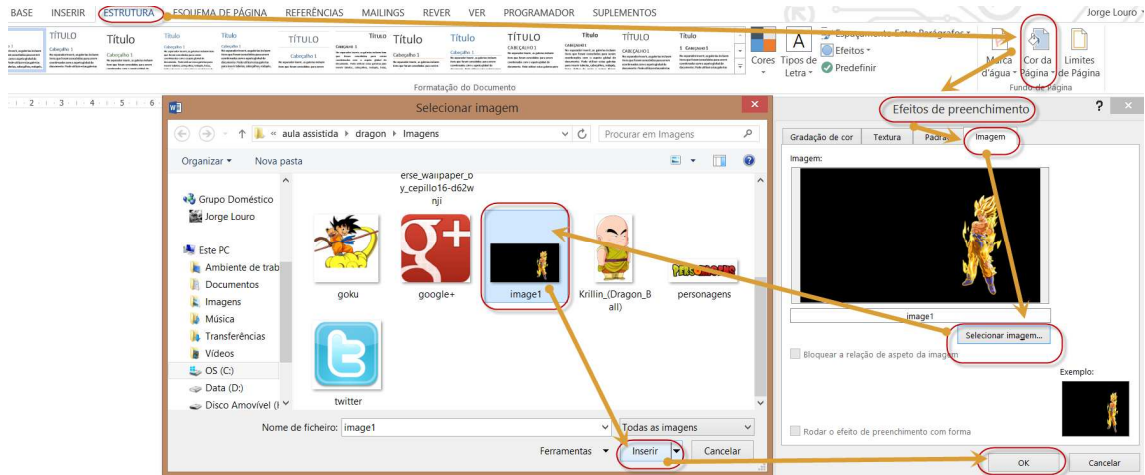
6. Clica com o botão direito nas formas e escolhe a opção “adicionar texto”, depois escreve “Imagens” e “Extras” em cada uma das formas.



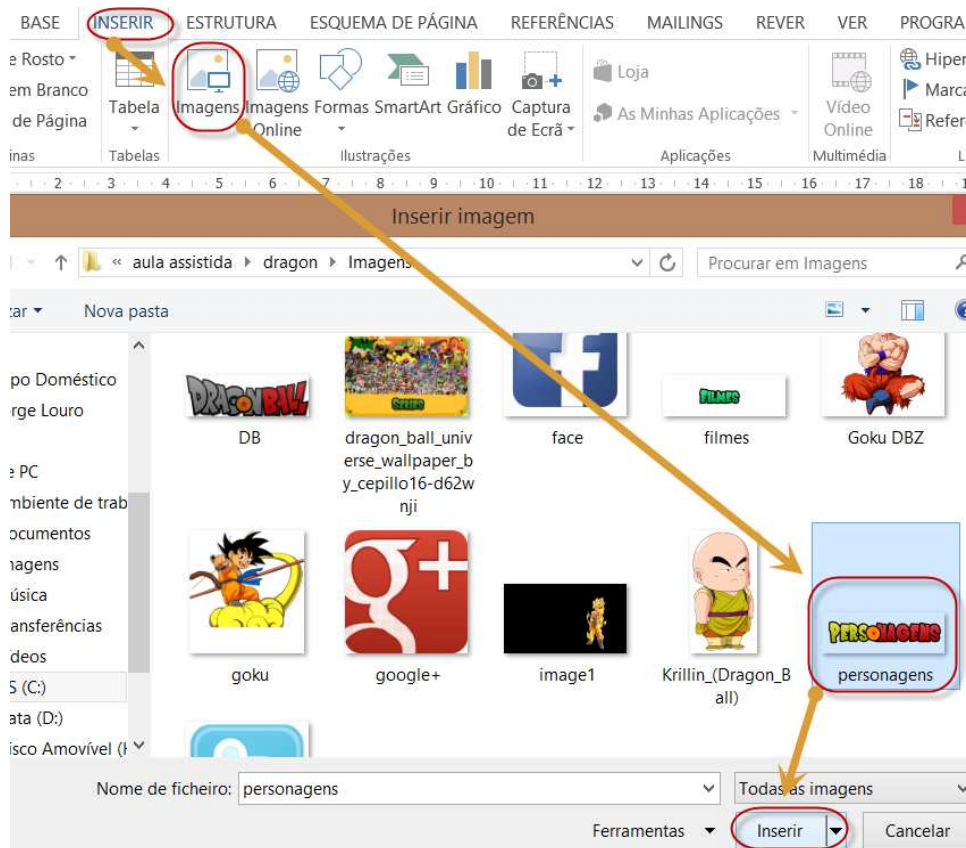
7. Cria um documento do Microsoft Word e guarda dentro da pasta “DragonBall”, desta vez com o nome “image”. Guarda com o tipo “página Web”.



8. Accede ao separador “Estrutura”, depois na opção “cor da página” seleciona “efeitos de preenchimento”. No separador “imagem” seleciona a imagem “capa1” que se encontra dentro da pasta de imagens.

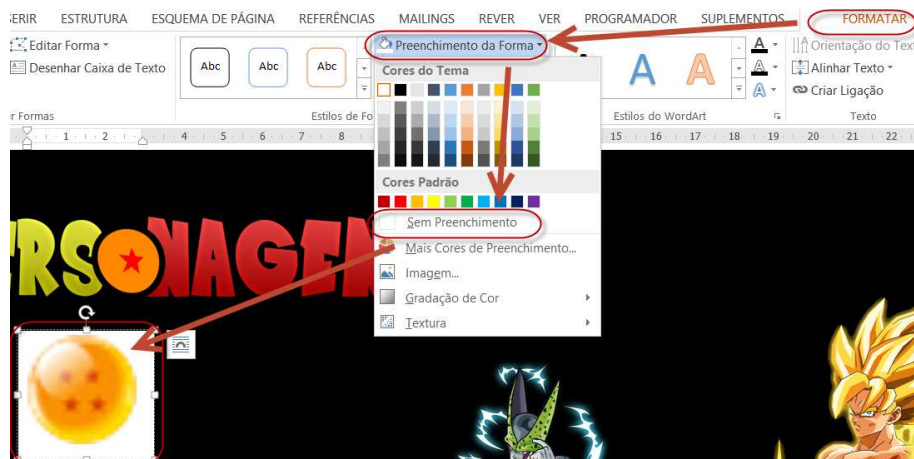
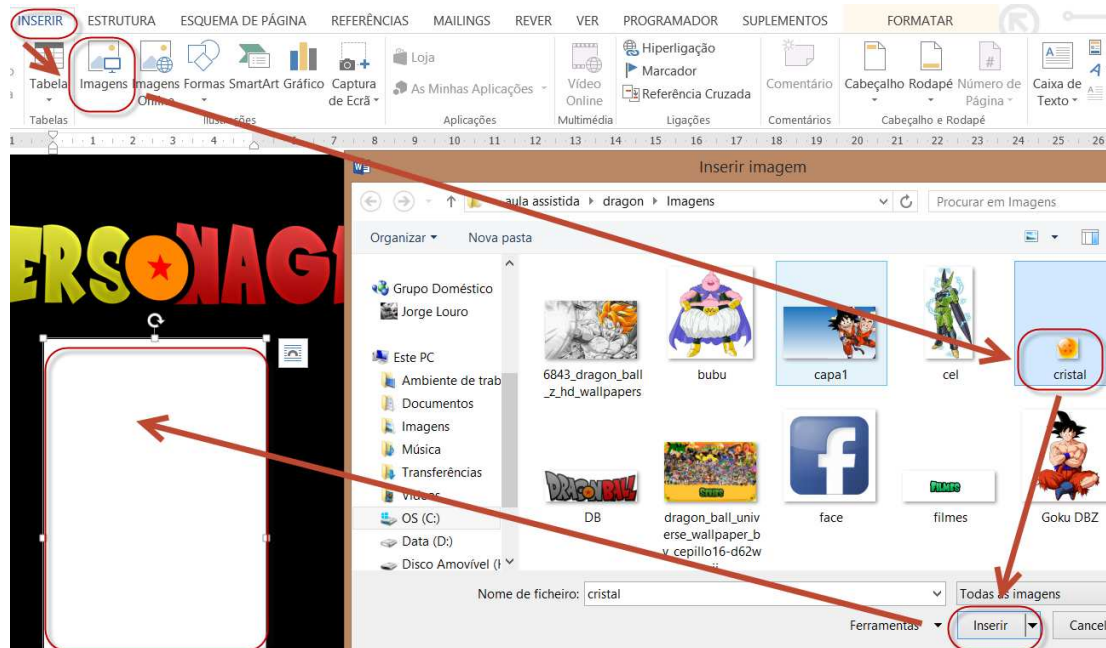


9. De seguida vamos inserir o logotipo desta página, através do separador “inserir”, da opção “imagem” e por fim selecionar a imagem com o nome “personagens”.



Nota: Deves dimensionar a imagem para que ocupe o canto superior esquerdo.

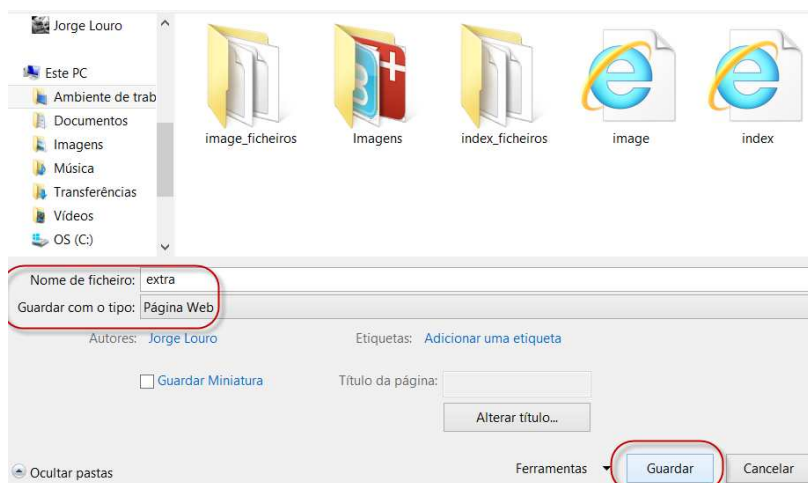
10. Através do separador formas, insere uma “caixa de texto”, dentro desta insira a imagem “cristal”. No final através do separador “formatar”, retira o preenchimento da forma.



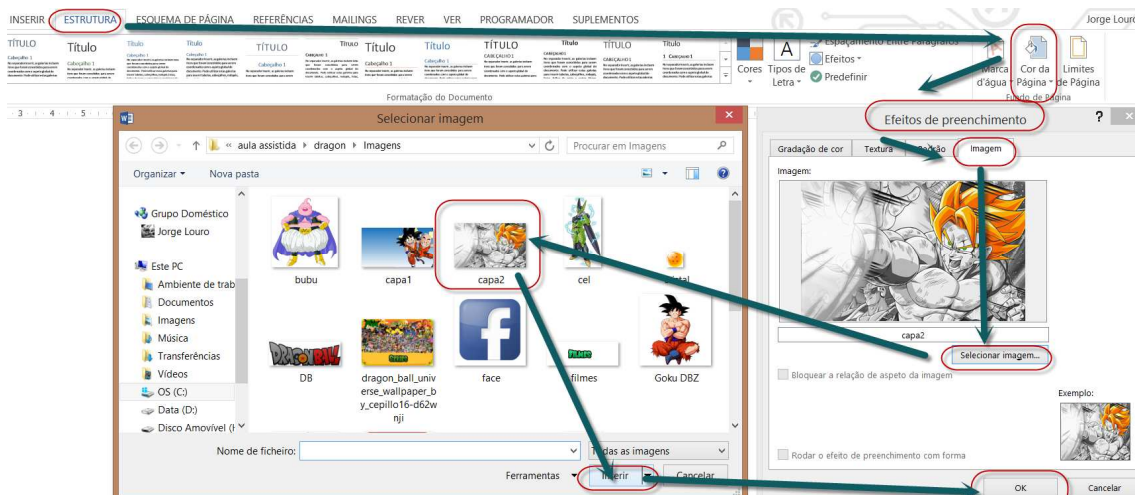
11. Repete o mesmo processo até teres uma página idêntica à da imagem.



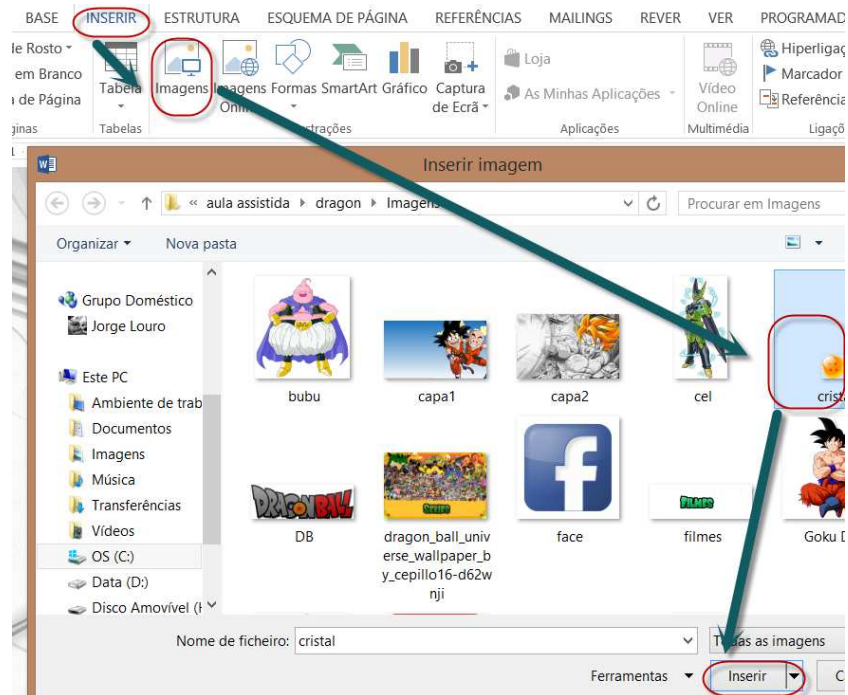
12. Abre um novo documento do Microsoft Word e guarda dentro da pasta “DragonBall”, desta vez com o nome “extra”. Guarda com o tipo “página Web”.



13. Acede ao separador “Estrutura”, depois na opção “cor da página” seleciona “efeitos de preenchimento”. No separador “imagem” seleciona a imagem “capa2” que se encontra dentro da pasta de imagens.



14. Através do separador formas, insere uma “caixa de texto”, dentro desta insira a imagem “cristal”. No final através do separador “formatar”, retira o preenchimento da forma.

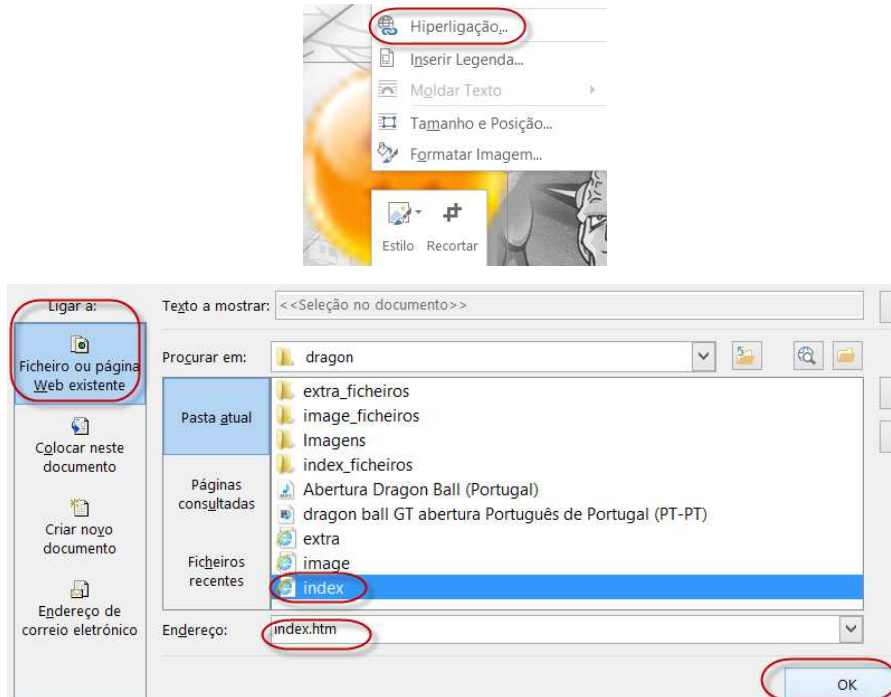


15. Repete o mesmo processo até teres uma página idêntica à da imagem.



Nota: Coloca o teu nome no canto superior esquerdo.

16. Insere hiperligações em todas as bolas de cristal, de forma a que estas permitam voltar para a página “index”.



17. Cria hiperligações externas para os sites do Facebook, Google+ e Twitter, para tal deves copiar o link das páginas oficiais.



No final guarda todas as páginas e testa as hiperligações abrindo com o browser – Internet Explorer.

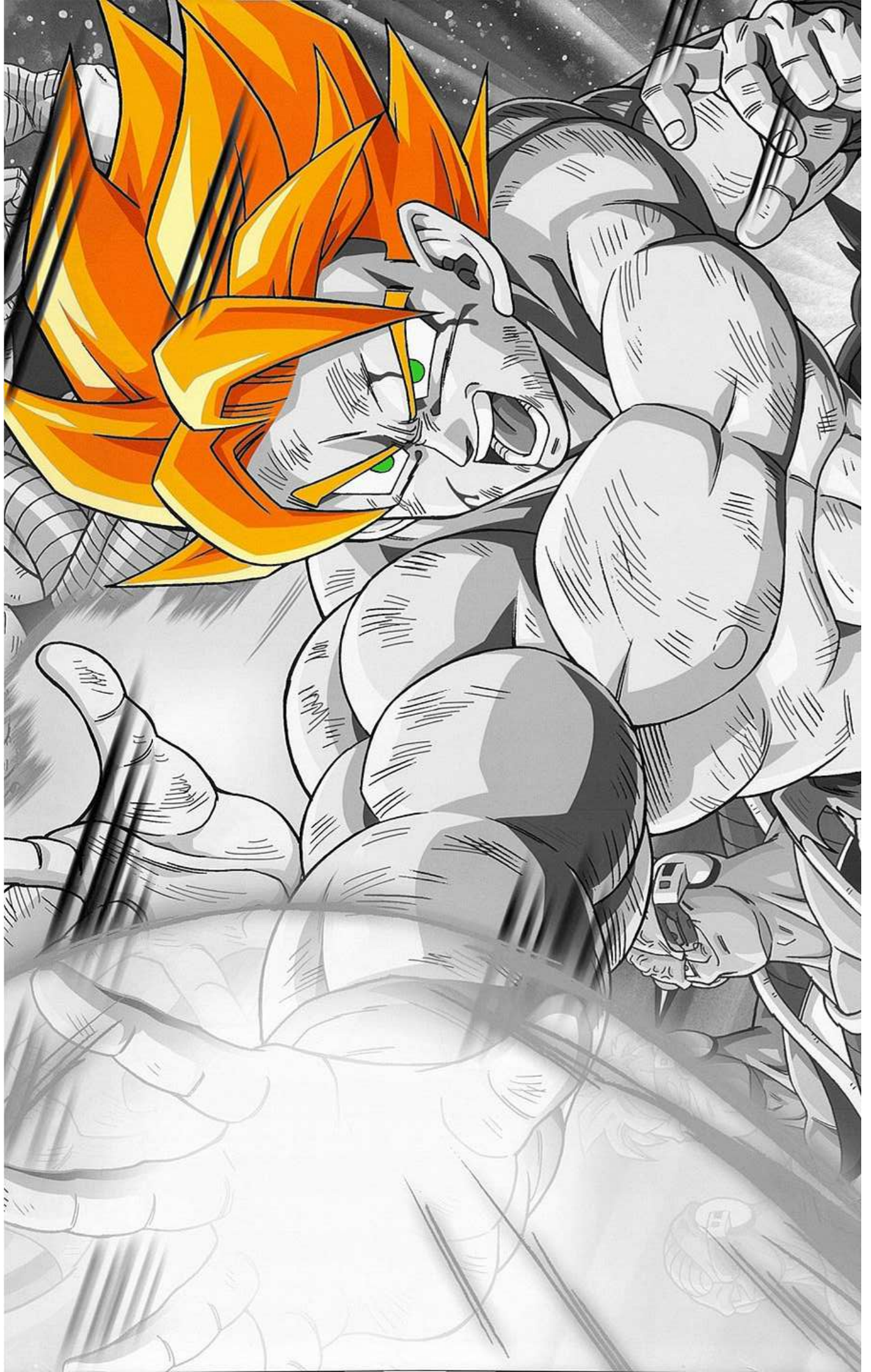
DragonBall

PERSOMAGGEMS





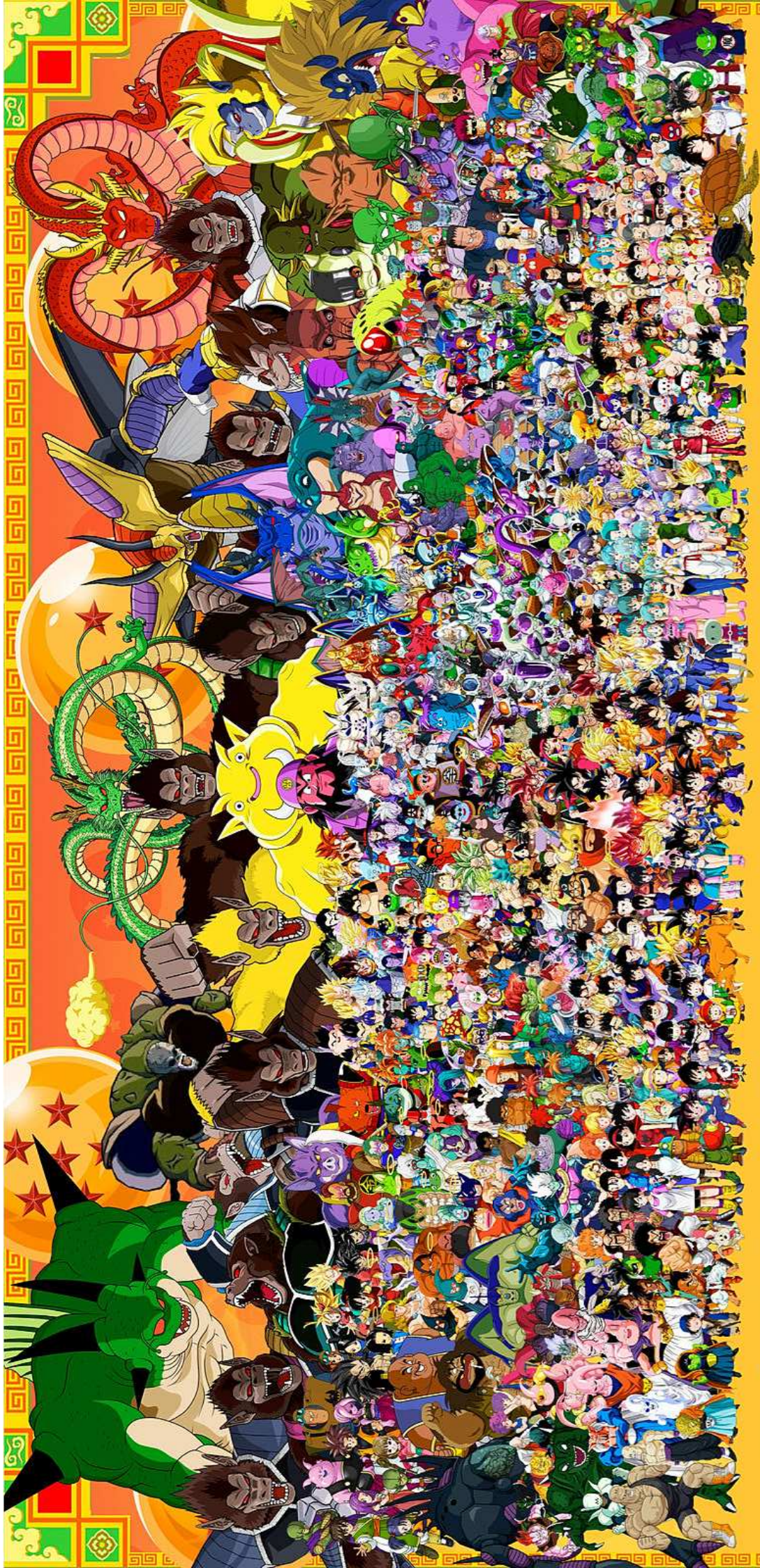








BRAND

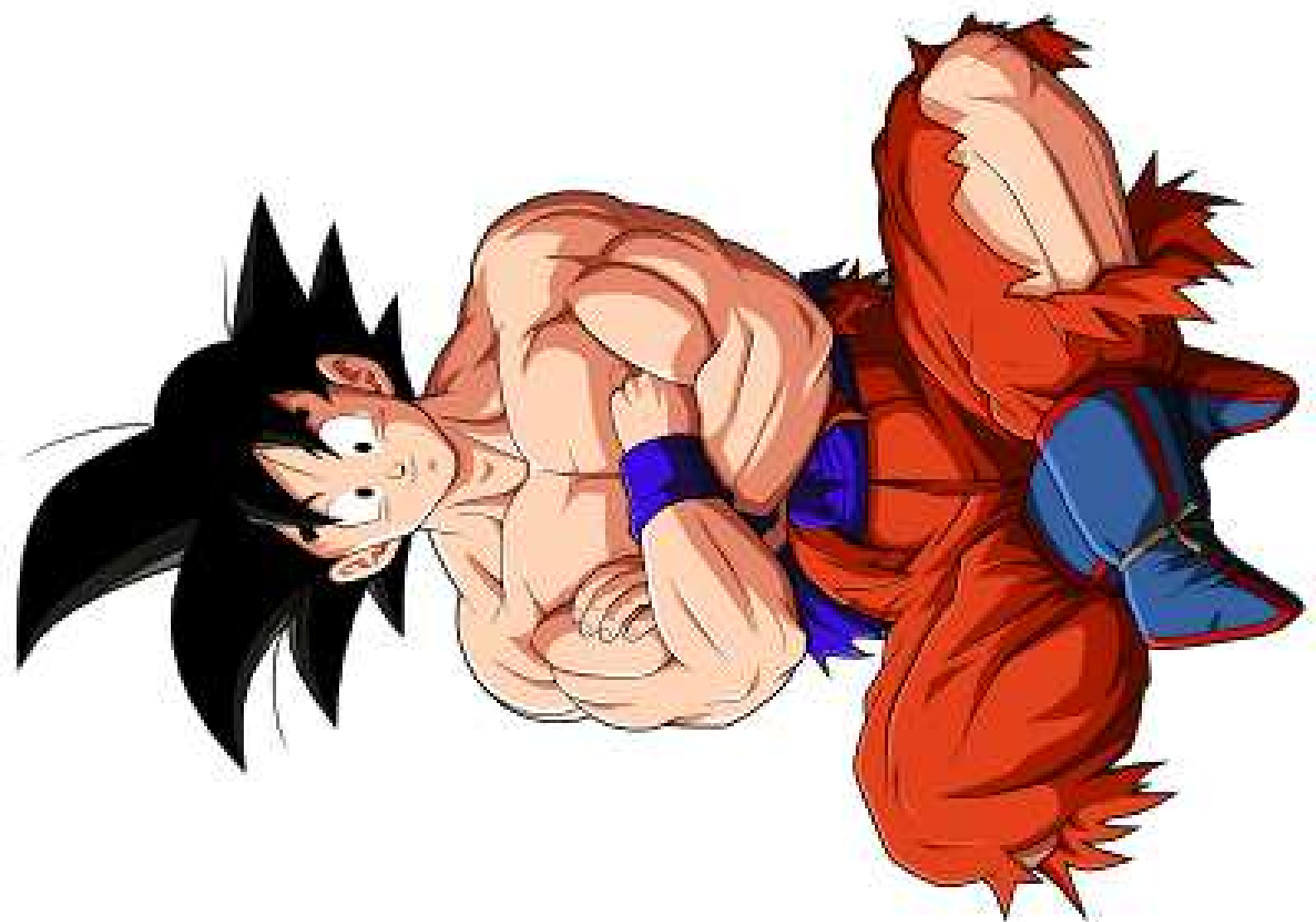


SERIES



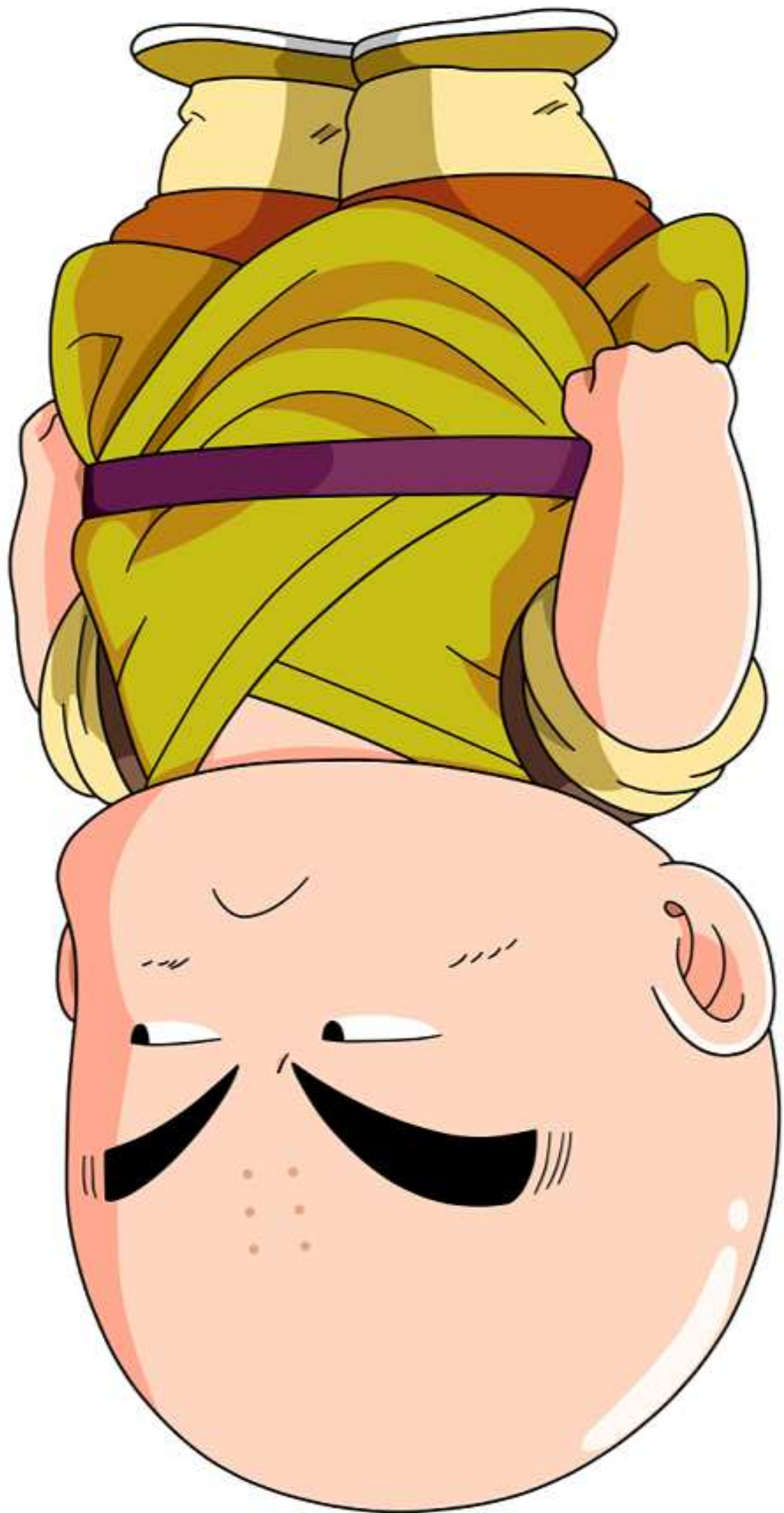
FILMS











Colégio de Albergaria

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

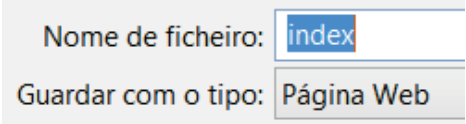
Módulo: Sítios na Internet

Nome: _____ Turma: 8ºA

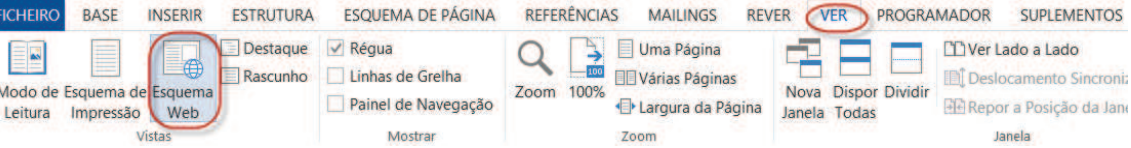
Ficha de trabalho – Página do DragonBall

Objetivo: Criar uma página Web no Microsoft Word utilizando imagens, vídeo e música fornecida pelo professor criando hiperligações entre os documentos.

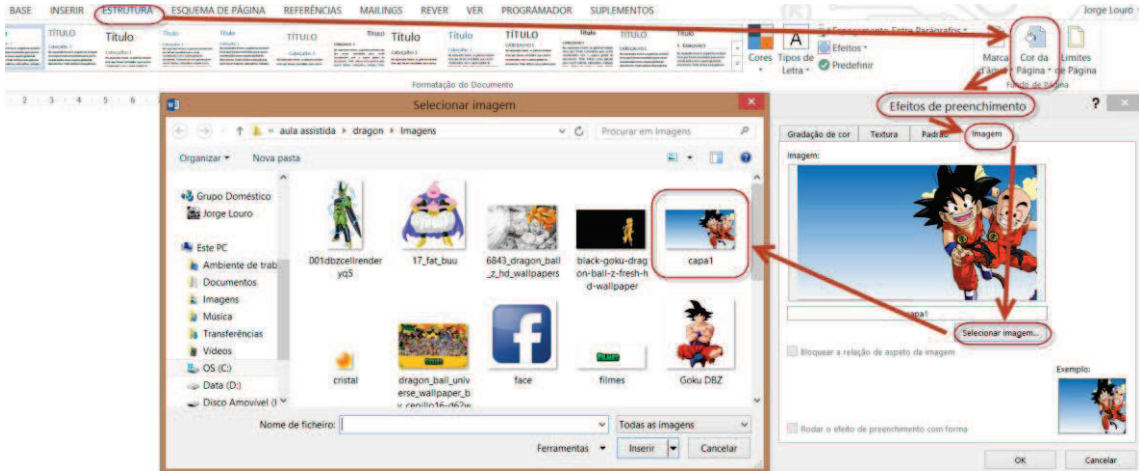
1. Cria um documento do Microsoft Word e guarda dentro da pasta “DragonBall” que se encontra no ambiente de trabalho, com o nome “index”. Guarda com o tipo “página Web”.



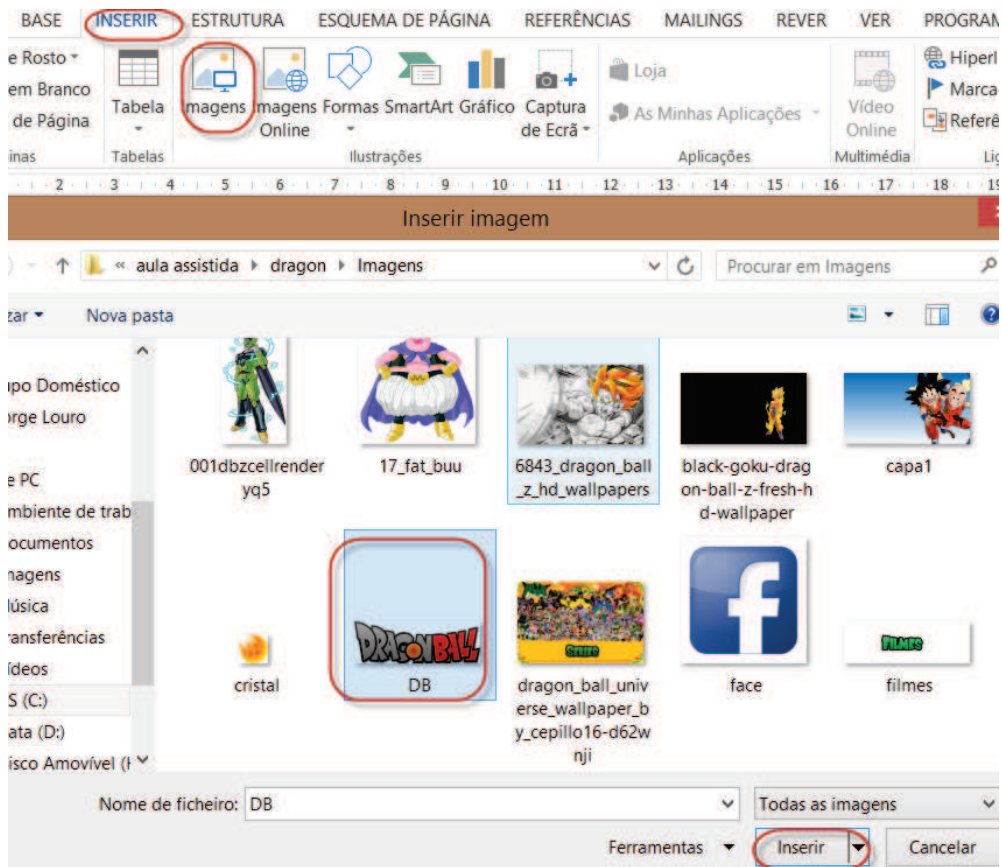
2. Através do separador “ver”, altera o tipo de vista para “Esquema Web”.



3. Accede ao separador “Estrutura”, depois na opção “cor da página” seleciona “efeitos de preenchimento”. No separador “imagem” seleciona a imagem “capa1” que se encontra dentro da pasta de imagens.

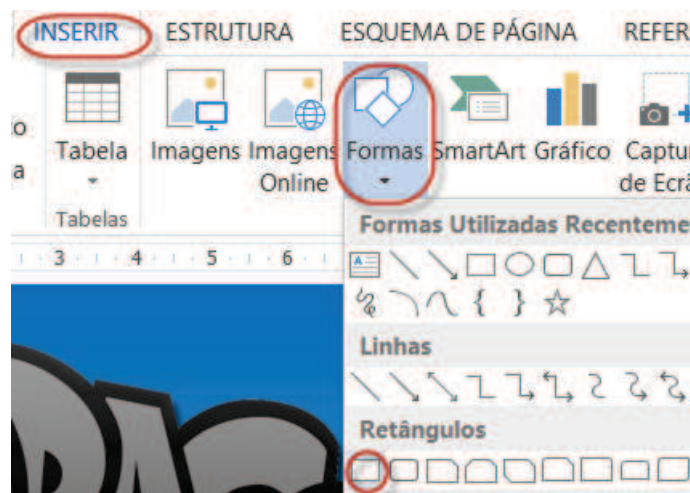


- De seguida vamos inserir o logotipo do nosso site, através do separador “inserir”, da opção “imagem” e por fim seleccionar a imagem com o nome “DB”.

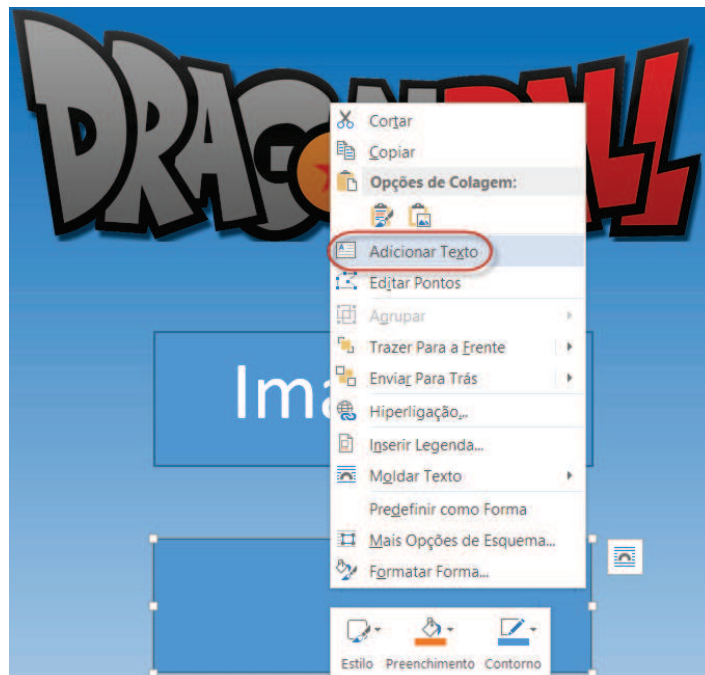


Nota: Deves dimensionar a imagem para que ocupe o canto superior esquerdo.

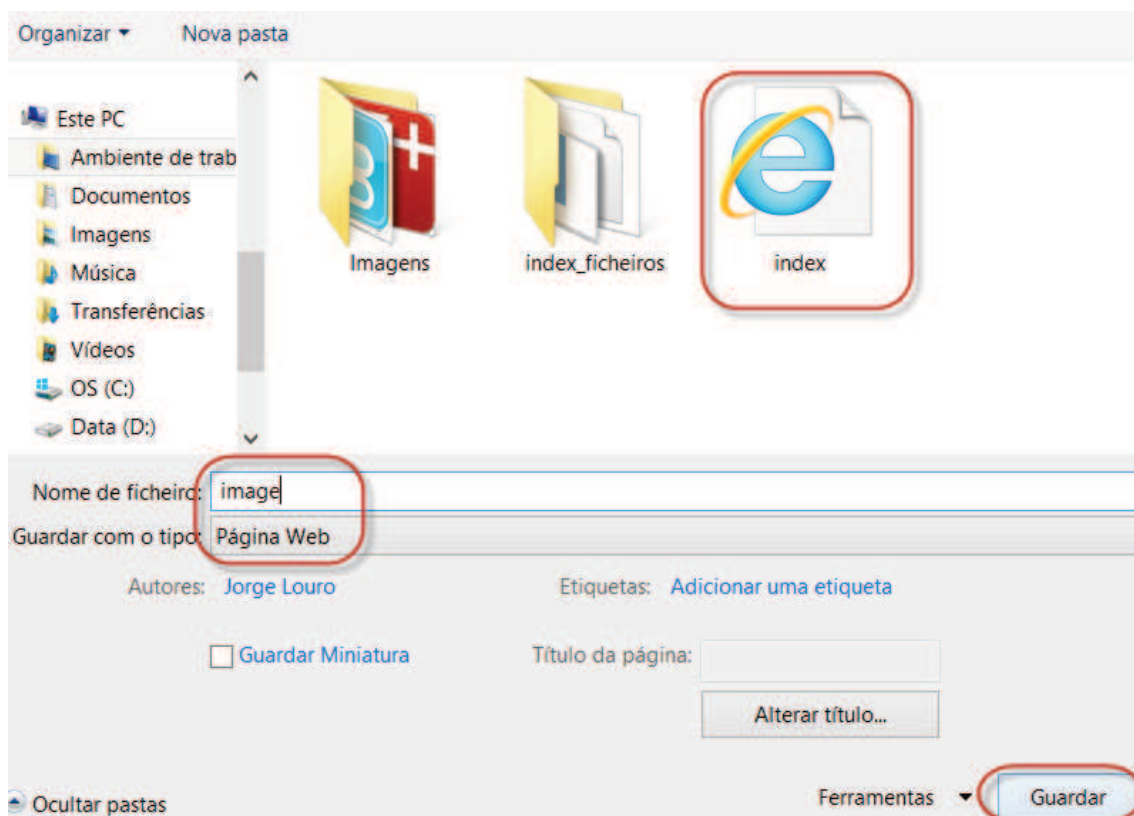
- Insere duas formas retangulares através do separador “inserir”, grupo formas.



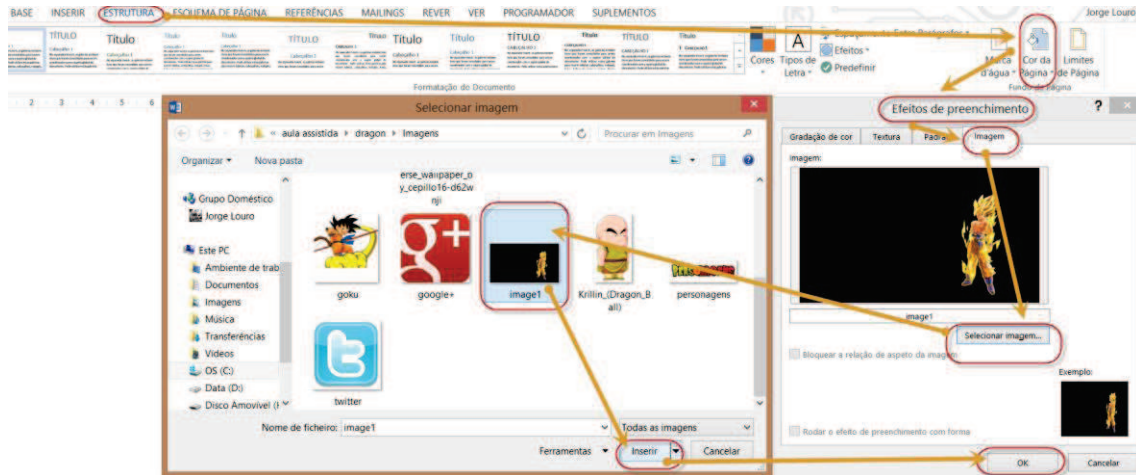
6. Clica com o botão direito nas formas e escolhe a opção “adicionar texto”, depois escreve “Imagens” e “Extras” em cada uma das formas.



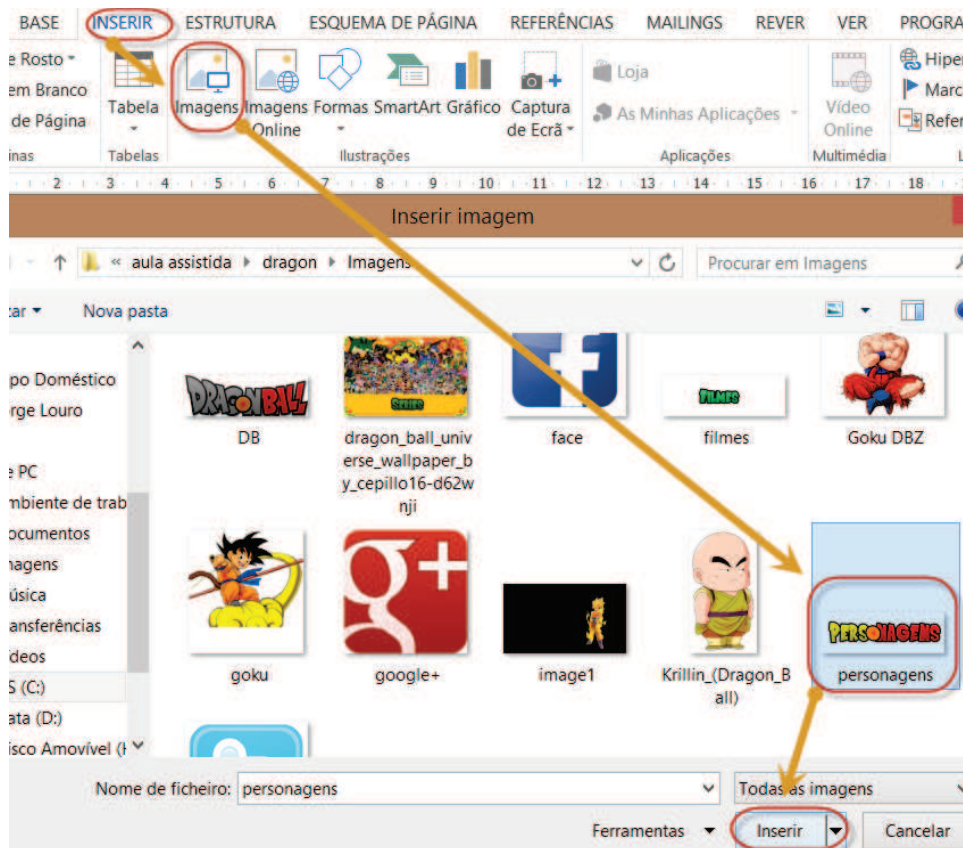
7. Cria um documento do Microsoft Word e guarda dentro da pasta “DragonBall”, desta vez com o nome “image”. Guarda com o tipo “página Web”.



8. Acede ao separador “Estrutura”, depois na opção “cor da página” seleciona “efeitos de preenchimento”. No separador “imagem” seleciona a imagem “capa1” que se encontra dentro da pasta de imagens.

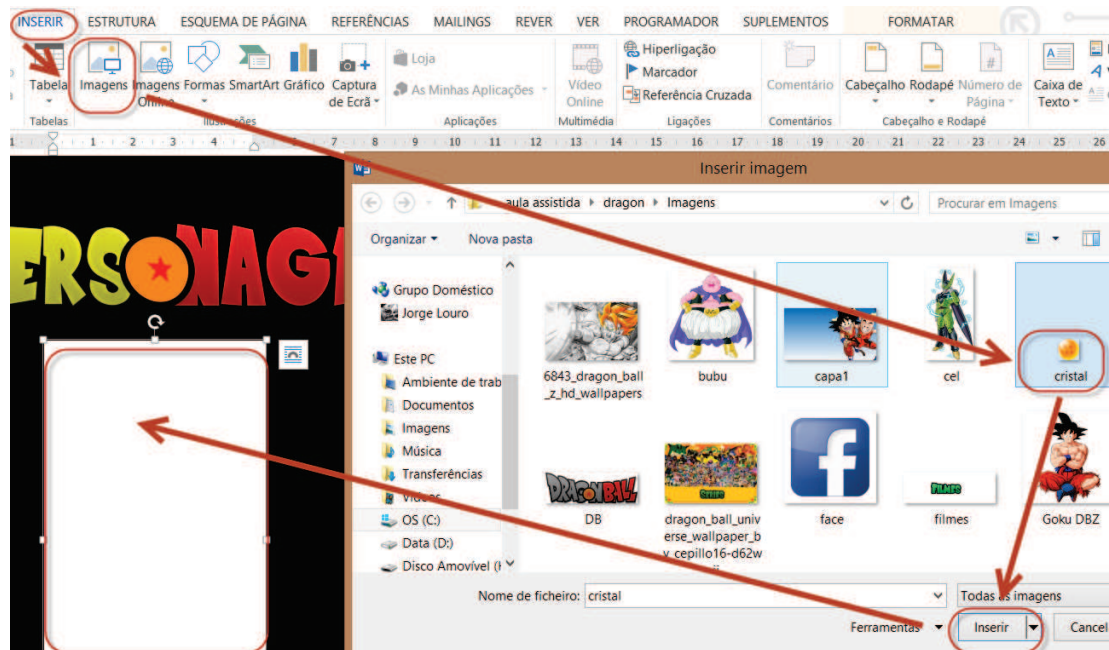
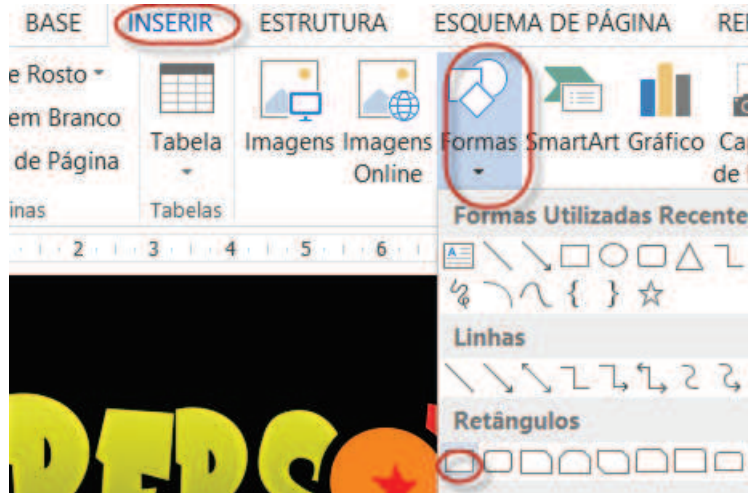


9. De seguida vamos inserir o logotipo desta página, através do separador “inserir”, da opção “imagem” e por fim selecionar a imagem com o nome “personagens”.



Nota: Deves dimensionar a imagem para que ocupe o canto superior esquerdo.

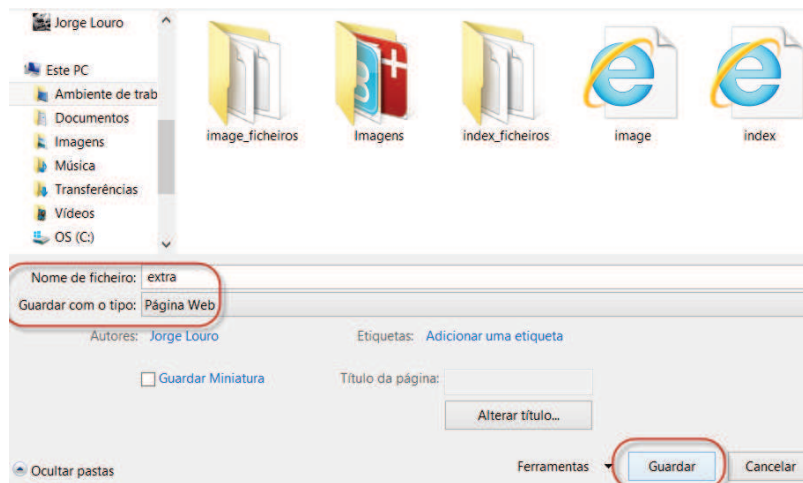
10. Através do separador formas, insere uma “caixa de texto”, dentro desta insira a imagem “cristal”. No final através do separador “formatar”, retira o preenchimento da forma.



11. Repete o mesmo processo até teres uma página idêntica à da imagem.



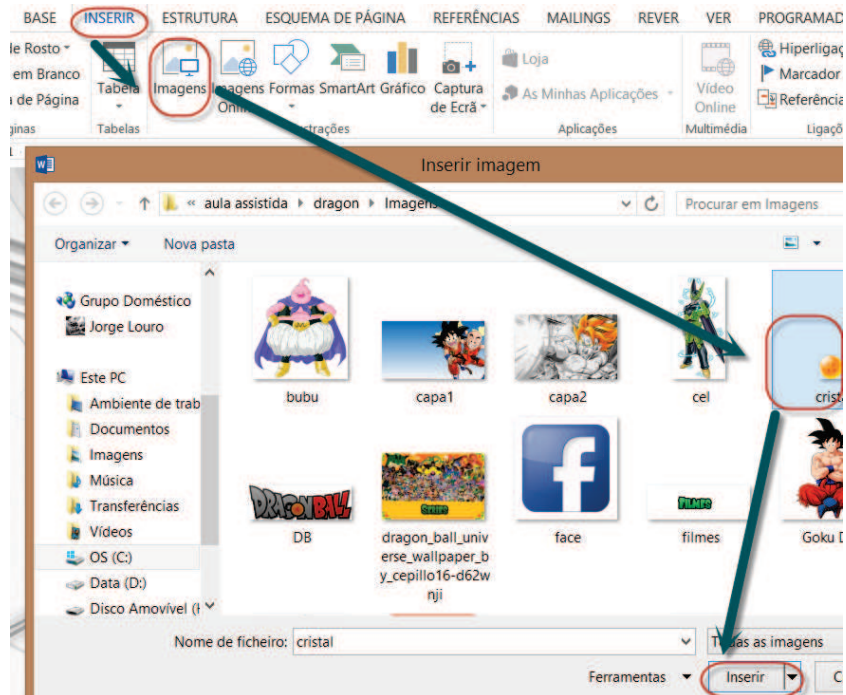
12. Abre um novo documento do Microsoft Word e guarda dentro da pasta “DragonBall”, desta vez com o nome “extra”. Guarda com o tipo “página Web”.



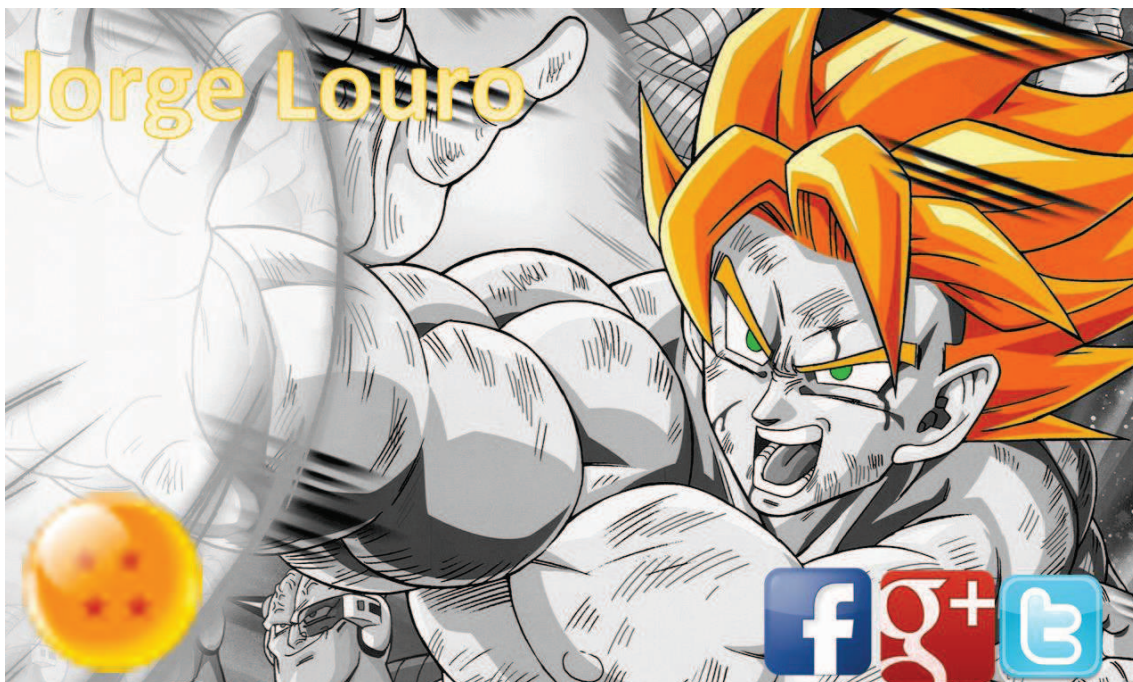
13. Acede ao separador “Estrutura”, depois na opção “cor da página” seleciona “efeitos de preenchimento”. No separador “imagem” seleciona a imagem “capa2” que se encontra dentro da pasta de imagens.



14. Através do separador formas, insere uma “caixa de texto”, dentro desta insira a imagem “cristal”. No final através do separador “formatar”, retira o preenchimento da forma.

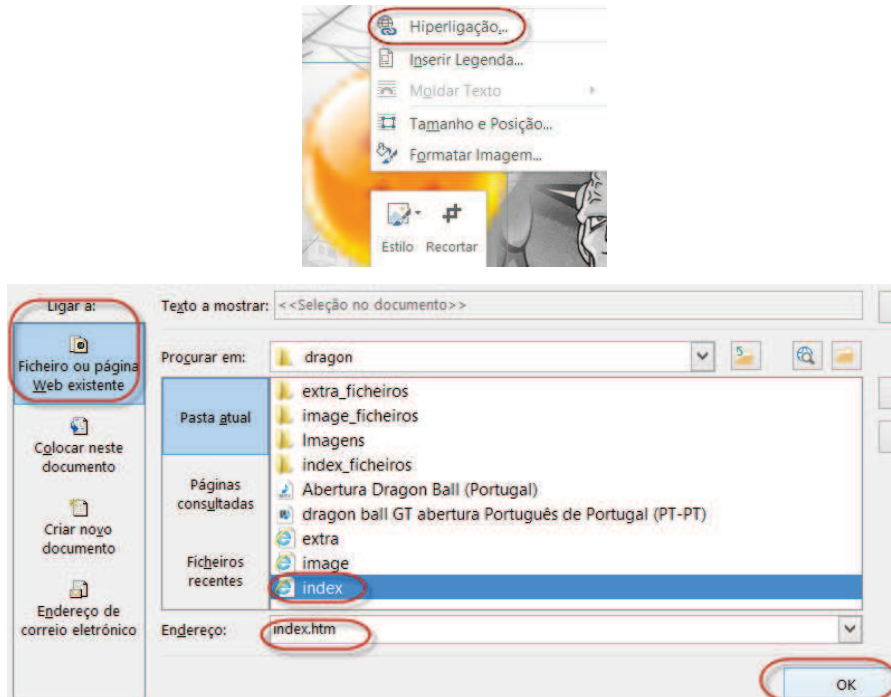


15. Repete o mesmo processo até teres uma página idêntica à da imagem.

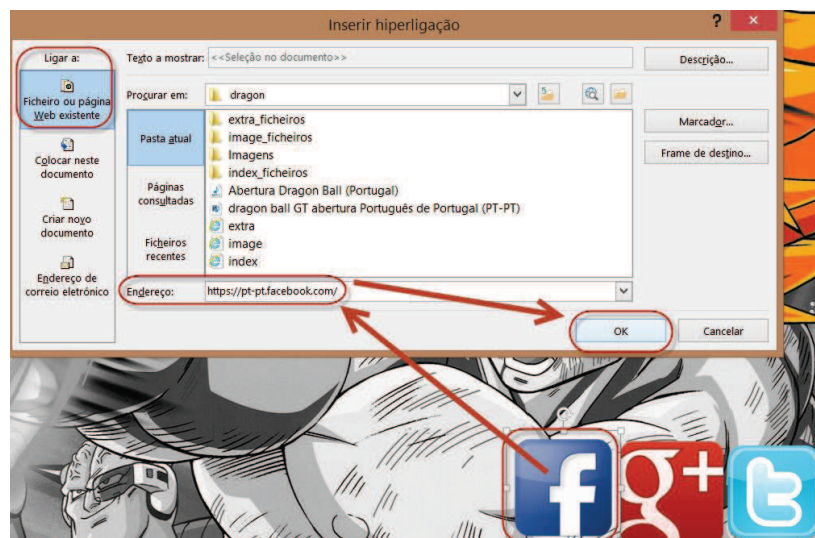


Nota: Coloca o teu nome no canto superior esquerdo.

16. Insere hiperligações em todas as bolas de cristal, de forma a que estas permitam voltar para a página “index”.



17. Cria hiperligações externas para os sites do Facebook, Google+ e Twitter, para tal deves copiar o link das páginas oficiais.



No final guarda todas as páginas e testa as hiperligações abrindo com o browser – Internet Explorer.

Ficha de Trabalho



Colégio de Albergaria

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

Módulo: Folha de Cálculo – Excel

Nome: _____ Turma: 8^ªA

Ficha de trabalho nº 1 – Continuação

1. Copie o conteúdo da folha 1^º Trimestre para a folha 2
2. Mude o nome da folha 2 para Estatísticas.
3. Na folha Estatísticas proceda às alterações abaixo descritas.
4. Elimine o ClipArt.
5. Na célula E3 digite V. Máximo.
6. Na célula F3 digite V. Mínimo.
7. Na célula G3 digite V. Médio.
8. Na célula H3 digite Total.
9. Dimensione a largura das colunas E, F, G e H a 14 cm.
10. Formate as células E3, F3, G3 e H3 com um estilo do tipo de letra itálico e um alinhamento horizontal à direita.
11. Insira a função MÁXIMO na célula E4 de forma a que esta devolva-lhe o valor máximo de vendas por indivíduo nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março.
12. Faça uma cópia de série da célula E4 até à célula E14.
13. Insira a função MÍNIMO na célula F4 de forma a que esta devolva-lhe o valor mínimo de vendas por indivíduo nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março.
14. Faça uma cópia de série da célula F4 até à célula F14.
15. Insira a função MÉDIA na célula G4 de forma a que esta devolva-lhe o valor médio de vendas por indivíduo nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março.
16. Faça uma cópia de série da célula G4 até à célula G14.
17. Insira a função SOMA na célula H4 de forma a que esta devolva-lhe o total de vendas por indivíduo nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março.
18. Faça uma cópia de série da célula H4 até à célula H14.
19. Formate o conjunto de células H4 até H14 com um estilo do tipo de letra negrito e uma cor do tipo de letra vermelho.
20. Copie o conteúdo da folha Estatísticas para a folha 3.
21. Mude o nome da folha 3 para Comissões.
22. Na folha Comissões proceda às alterações abaixo descritas.

23. Na célula I3 digite Comissões.
24. Dimensione a largura da coluna I a 14 cm.
25. Formate a célula I3 com um estilo do tipo de letra negrito e um alinhamento horizontal à direita.
26. Formate o conjunto de células I4 até I14 com um estilo do tipo de letra negrito e um formato numérico percentagem sem casas decimais.
27. Insira a função SE na célula I4, tendo em conta que a empresa garante uma comissão de 5% a totais de vendas trimestrais superiores a 1600 € e 0% a totais inferiores.
28. Faça uma cópia de série da célula I4 até à célula I14.
29. Proceda à pré-visualização da folha.
30. Feche o Microsoft Excel.

BOM TRABALHO!

Colégio de Albergaria

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

Módulo: Folha de Cálculo – Excel

Nome: _____ Turma: 8ºA

Ficha de trabalho nº 2

GRUPO I

1. Escreva na célula B1, o seguinte texto: Colégio de Albergaria.
2. Escreva na célula B2, o seguinte texto: Tecnologias da Informação e Comunicação – Avaliação Sumativa.
3. Escreva na célula B3 o teu nome e apelido, o teu número e ano (Ex.: Jorge_Louro_09_08).
4. Una e centre o texto da linha 1 entre as células B1 e I1 e formate-o a Negrito de cor verde.
5. Una e centre o texto da linha 2 entre as células B2 e I2 e formate-o a Itálico de cor castanho.
6. Una e centre o texto da linha 3 entre as células B3 e I3 e formate-o com um sublinhado duplo.

GRUPO II

Todas as questões deste grupo referem-se aos dados da Figura 1.

Quadro 1 - Notas		Média:
Alunos	Notas	Nota positiva:
Aluno 1	12,3	Nota + alta:
Aluno 2	6,8	Nota + baixa:
Aluno 3	17,4	
Aluno 4	11	
Aluno 5	18,1	
Aluno 6	8,3	

Figura 1

1. Escreva na célula F5 a função que permite calcular a média dos 6 alunos.
2. Escreva na célula F6 a função que permite contar o número de alunos que tiveram nota positiva (igual ou superior a 10).
3. Escreva na célula F7 a função que permite encontrar a nota mais alta.
4. Escreva na célula F8 a função que permite encontrar a nota mais baixa.

GRUPO III

Todas as questões deste grupo referem-se aos dados da Figura 2.

4							
14		Quadro 2 - Faltas					
15		Justificadas	Injustificadas		Condição		
16	Aluno 1	2	3				
17	Aluno 2	5	14				
18	Aluno 3	4	9				
19	Aluno 4	3	12				
20	Aluno 5	8	7				
21	Aluno 6	0	6				
22							

Figura 2

1. Escreva na célula F16 a função que permite verificar as seguintes condições:
 - i. Se o aluno tiver menos de 7 faltas injustificadas aparece o texto "Ainda pode faltar!"
 - ii. Se o aluno tiver mais de 10 faltas injustificadas aparece o texto "Excluído por faltas!"

2. Copie a fórmula para as células F17:F21.

BOM TRABALHO!

Colégio de Albergaria

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

Módulo: Folha de Cálculo – Excel

Nome: _____ Turma: 8ºA

Ficha de trabalho nº 3

1. Inicie o *Microsoft Excel*.
2. Introduza os seguintes dados na folha 1 (que deve ser guardada na sua pasta com o nome Milionário):

Classificação do jogo - "Quem quer ser milionário"															Total de pontos por grupo	Classificação mais alta	Classificação mais baixa	Classificação Média
Grupos	Questões																	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			
Grupo I																		
Grupo II																		
Grupo III																		
Grupo IV																		

3. Mude o nome da folha 1 para "Classificação_Jogo".
4. Elimine as folhas 2 e 3.
5. Formate a tabela de forma a que se assemelhe à apresentada.
6. Copie do quadro os valores correspondentes a cada questão por grupo.
7. Utilize as funções SOMA, MÁXIMO, MÍNIMO e MÉDIA, para calcular o total de pontos por grupo, a classificação mais alta, a classificação mais baixa e a classificação média, respectivamente.
8. Crie um gráfico, de colunas, agrupadas 3D, onde apresente os grupos e os respectivos pontos por grupo.
9. Mova o gráfico para uma nova folha com o nome "Gráfico_Classificação".
10. Proceda à pré-visualização da folha.
11. Feche o modo de pré-visualização.
12. Feche o Microsoft Excel.

BOM TRABALHO!

Colégio de Albergaria

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

Módulo: Folha de Cálculo – Excel

Nome: _____ Turma: 8ºA

Ficha de trabalho nº 1

1. Inicie o *Microsoft Excel*.
2. Introduza os seguintes dados na folha 1 (que deve ser guardada na sua pasta com o nome Vendas – 1º Trimestre):

	A	B	C	D	E
1	Vendas por Comercial				
2					
3		Janeiro	Fevereiro	Março	
4	Joaquim	599,56	488,82	489,80	
5	Rui	498,80	289,30	558,65	
6	Ana	1246,99	767,62	723,26	
7	Inês	558,65	533,71	423,87	
8	Carolina	723,26	523,74	443,93	
9	Amadeu	423,76	399,04	723,26	
10	Paulo	443,93	299,28	657,62	
11	Tiago	723,26	214,48	533,71	
12	Anabela	1172,18	673,38	523,74	
13	Mónica	443,93	568,63	432,80	
14	Susana	533,71	1177,16	1246,99	
15					

3. Mude o nome da folha 1 para 1º Trimestre.
4. Formate a célula A1 com um tamanho do tipo de letra a 12, um estilo do tipo de letra negrito e uma cor do tipo de letra azul.
5. Una e centre a célula A1 no conjunto de células A1 até D2.
6. Formate a célula A1 com um alinhamento na vertical ao centro.
7. Formate o conjunto de células B4 até D14 com um formato numérico moeda com o símbolo € à direita do número e duas casas decimais.
8. Formate as células B3, C3 e D3 com um alinhamento horizontal à direita e um estilo do tipo de letra negrito.
9. Dimensione a largura das colunas B C e D a 14 cm.
10. Formate o conjunto de células A4 até A14 com um estilo do tipo de letra negrito.

11. Formate o conjunto de células A1 até D14 com um limite de estilo de linha grosso a cor preto aplicado aos contornos.
12. Formate o conjunto de células A3 até D14 com um limite do estilo de linha simples a cor azul-escuro aplicado ao interior.
13. Formate a célula A1 com um sombreado a cor verde.
14. A partir da célula E1 insira o ClipArt circos localizado na categoria cartoons.
15. Dimensione o ClipArt de modo a ocupar apenas o conjunto E1 até H14.
16. Configure a página de forma a ter uma orientação horizontal ajustada a 1 página de largura por 1 de comprimento.
17. Configure a página com as seguintes margens:
 - Superior – 2,5 cm
 - Inferior – 2.5 cm
 - Esquerda – 3 cm
 - Direita – 2,5 cm
 - Cabeçalho – 1 cm
 - Rodapé – 1 cm
18. Através da respectiva opção centre o conteúdo na página horizontalmente e verticalmente.
19. Insira um cabeçalho personalizado com o seu nome na secção esquerda.
20. Insira um rodapé personalizado com o número da página (automático) na secção central.

BOM TRABALHO!
CONTINUA...:)

Colégio de Albergaria

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

Módulo: Folha de Cálculo – Excel

Nome: _____ Turma: 8ºA

Ficha de trabalho - Prezi

Objetivo

Aferir os conhecimentos adquiridos pelos formandos ao longo da ação de formação no que diz respeito à criação de apresentações utilizando imagem e vídeo.

Execução

Os formandos deverão, com o auxílio dos conteúdos (fornecidos pelo formador), realizar os seguintes exercícios.

Os formandos devem criar uma apresentação no Prezi, utilizando um template ao seu gosto sobre um tema ao seu gosto.

O número mínimo de slides são 10 e um máximo de 20.

Devem inserir imagens, símbolos e formas, um diagrama, um vídeo do youtube, uma música de fundo, setas e linhas.

Todos os conteúdos devem estar relacionados com o tema.

Devem ainda obedecer às regras de uma boa apresentação na realização dos slides.

Será valorizada a originalidade e criatividade dos formandos.

No final devem partilhar a apresentação na plataforma Edmodo.

BOM TRABALHO!

Colégio de Albergaria

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

Módulo: Imagem e Vídeo

Nome: _____

Turma: 8^oA

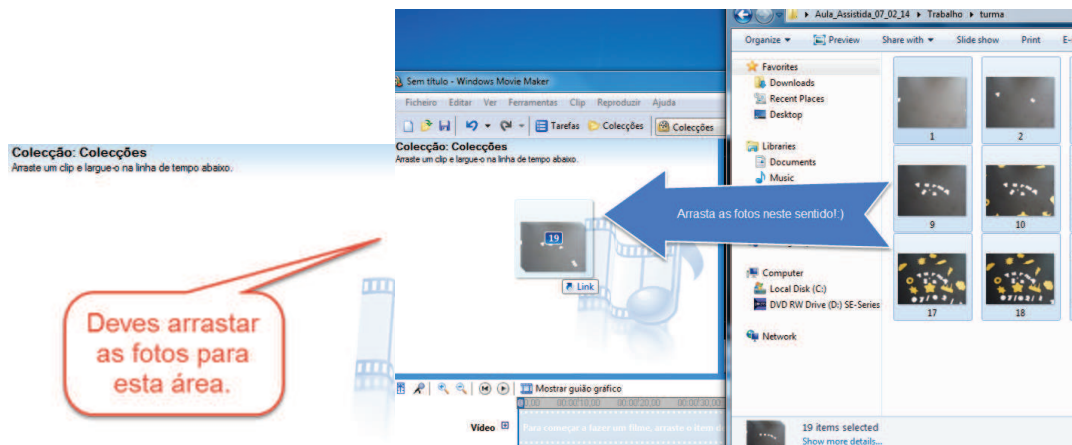
Ficha de trabalho – Movie Maker

Objetivo: Criar um vídeo no Movie Maker utilizando as fotos tiradas na aula, criando efeito de movimento entre estas.

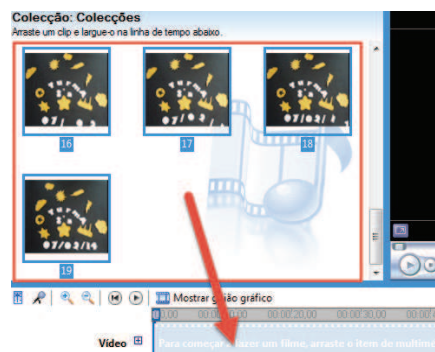
1. Inicia o *Movie Maker 6.2*.



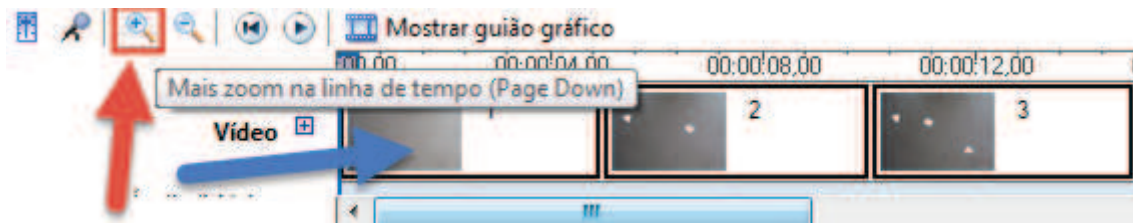
2. Arrasta as imagens para a área da coleção de dados.



3. Agora deves arrastar as fotos da área de coleção de dados para a linha do tempo referente ao vídeo.



- Utiliza a opção de Zoom para aumentar (+) o tamanho de cada frame destinada a cada foto.

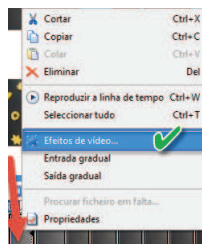


Nota: Frame é a unidade de tempo destinada a cada imagem fixa.

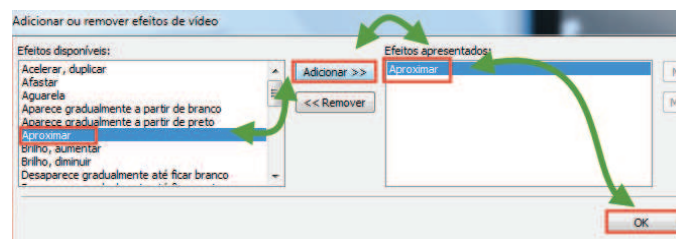
- Redimensiona a duração de cada frame, de forma a que cada uma não demore mais que 1 Segundo, não é necessário que tenham todas a mesma duração, devem apenas ficar mais próximo de 1 segundo por frame.



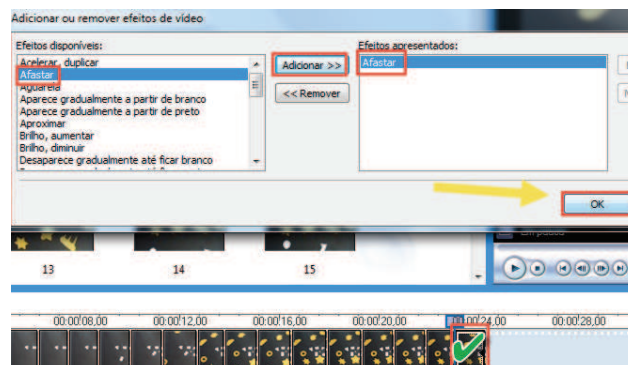
- Clica com o botão direito do rato na primeira frame e escolhe a opção efeitos de vídeo.



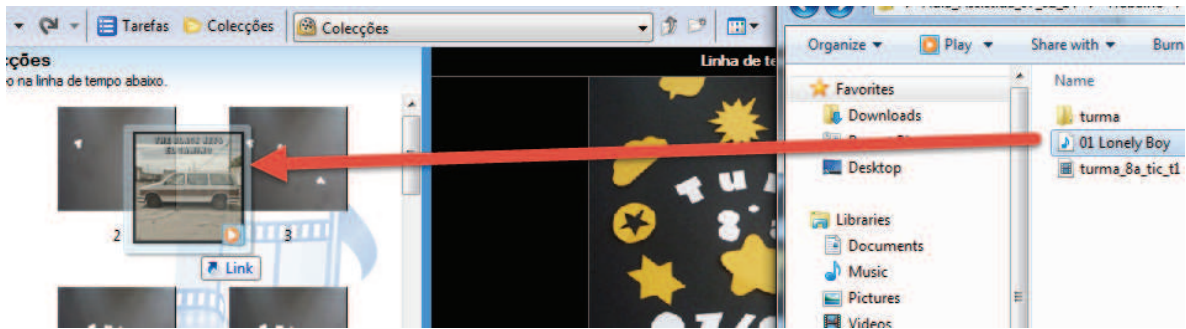
- Adiciona o efeito de aproximar à primeira frame, para que seja este o efeito apresentado.



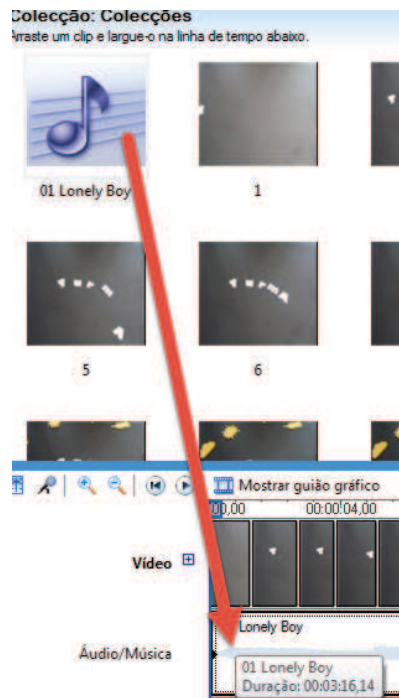
- Faz o mesmo processo, mas desta vez para a última frame e com o efeito afastar.



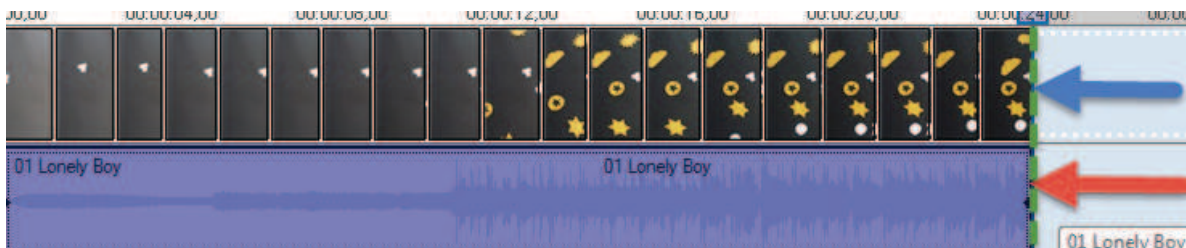
9. Adiciona o ficheiro de som à área de colecção de dados.



10. Arrasta o ficheiro de som da colecção de dados para a linha do tempo referente ao áudio/música.



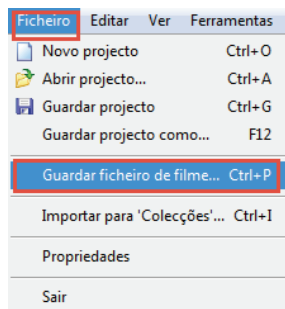
11. Dimensiona a duração do ficheiro de áudio de forma a que este tenha a mesma duração que o vídeo.



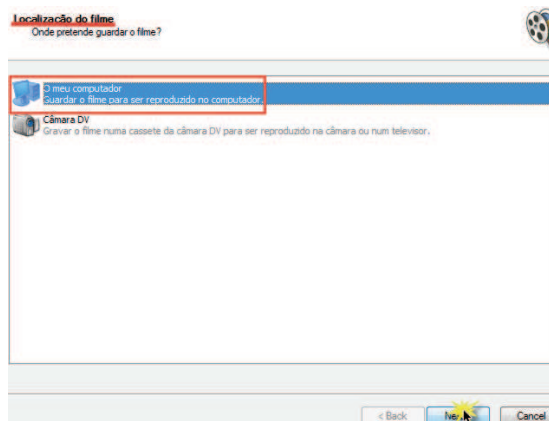
12. Visualiza o resultado final no palco (stage) do programa.



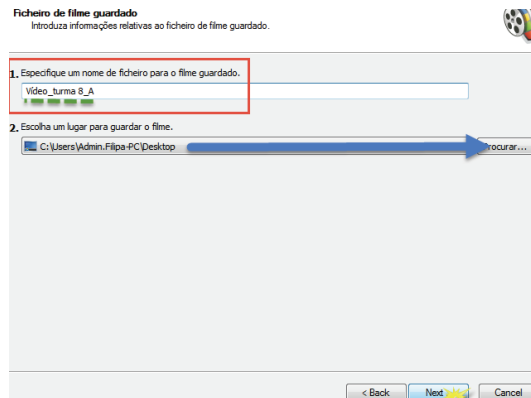
13. Publica o teu vídeo através do separador Ficheiro – Guardar ficheiro de filme.



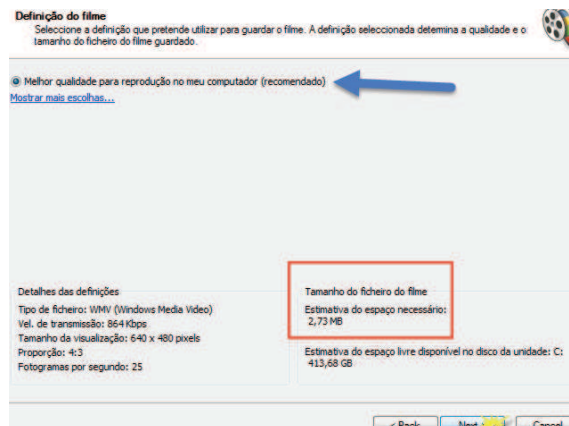
14. A localização deve ser o “Meu Computador”.



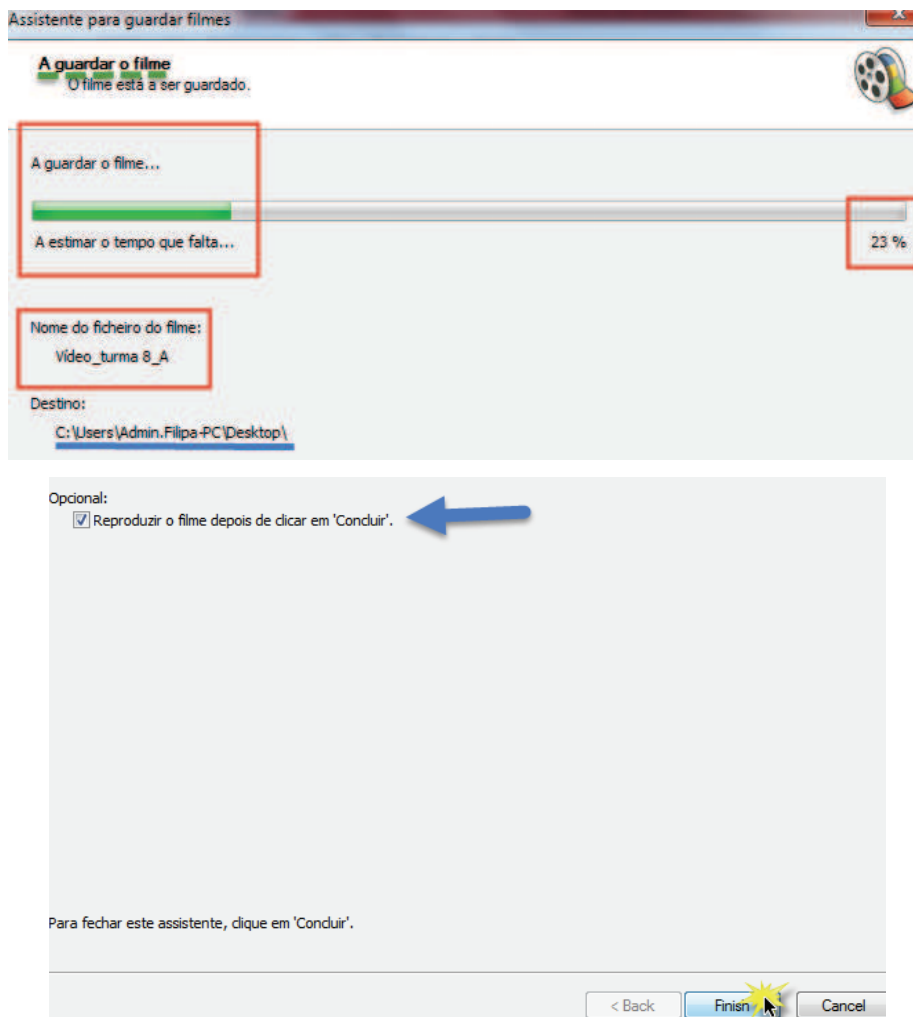
15. Atribui o nome e a localização onde queres guardar o vídeo.



16. Escolhe a definição do filme de melhor qualidade.



17. No final da publicação do vídeo podes abrir o resultado final no local onde este foi guardado.



BOM TRABALHO!

Colégio de Albergaria

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

Módulo: Sítios na Internet

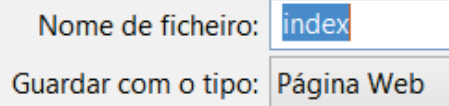
Nome: _____

Turma: 8ºA

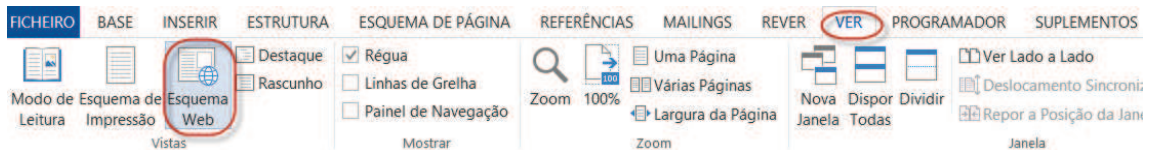
Ficha de trabalho – Página do DragonBall

Objetivo: Criar uma página Web no Microsoft Word utilizando imagens, vídeo e música fornecida pelo professor criando hiperligações entre os documentos.

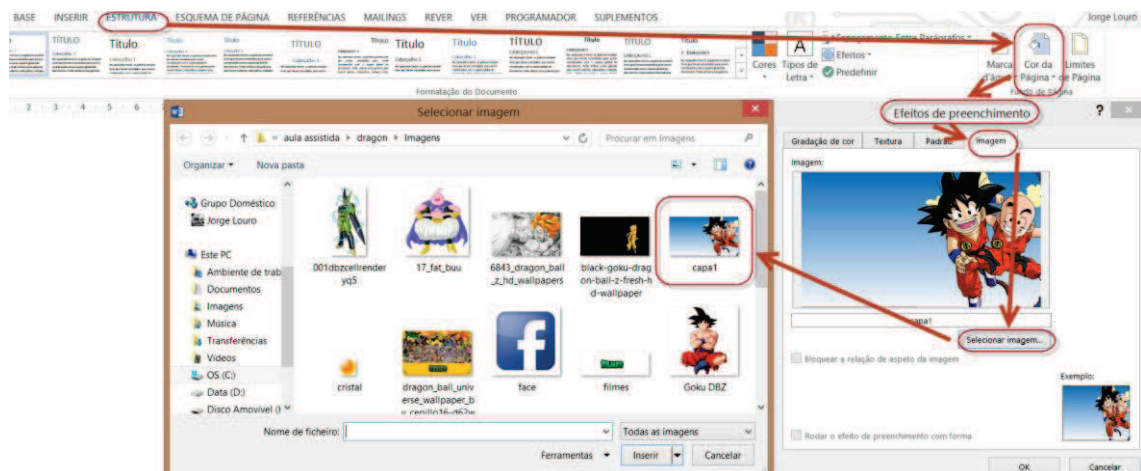
1. Cria um documento do Microsoft Word e guarda dentro da pasta “DragonBall” que se encontra no ambiente de trabalho, com o nome “index”. Guarda com o tipo “página Web”.



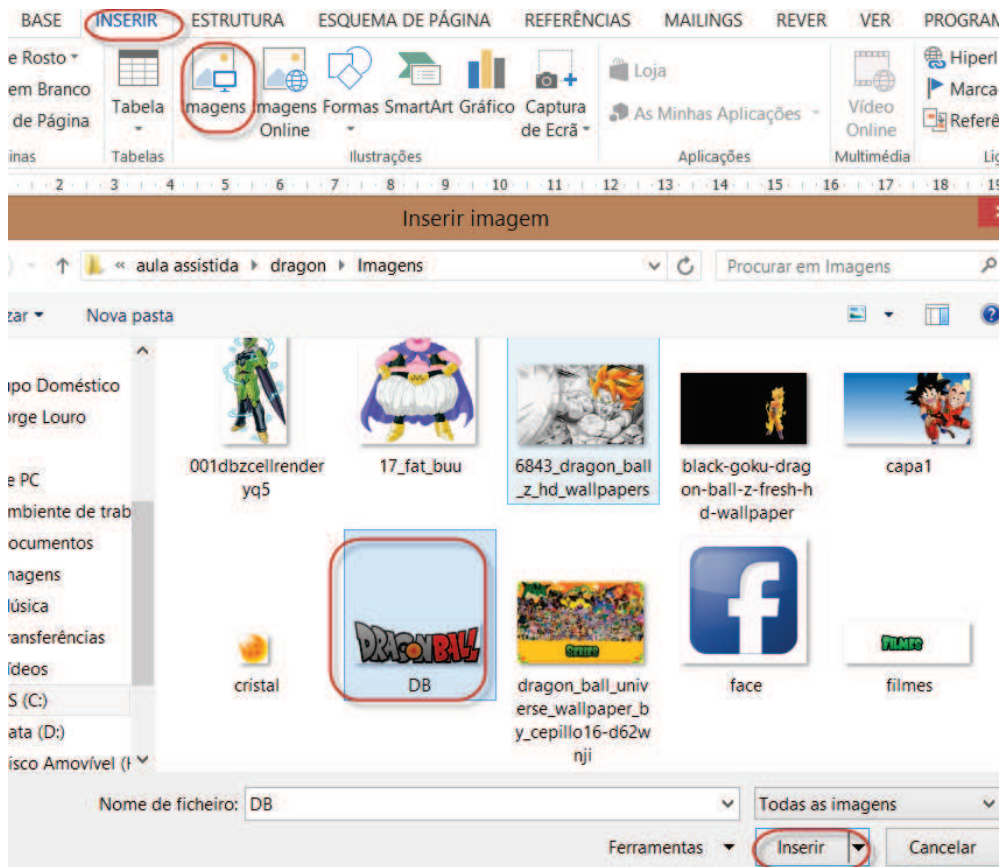
2. Através do separador “ver”, altera o tipo de vista para “Esquema Web”.



3. Accede ao separador “Estrutura”, depois na opção “cor da página” seleciona “efeitos de preenchimento”. No separador “imagem” seleciona a imagem “capa1” que se encontra dentro da pasta de imagens.

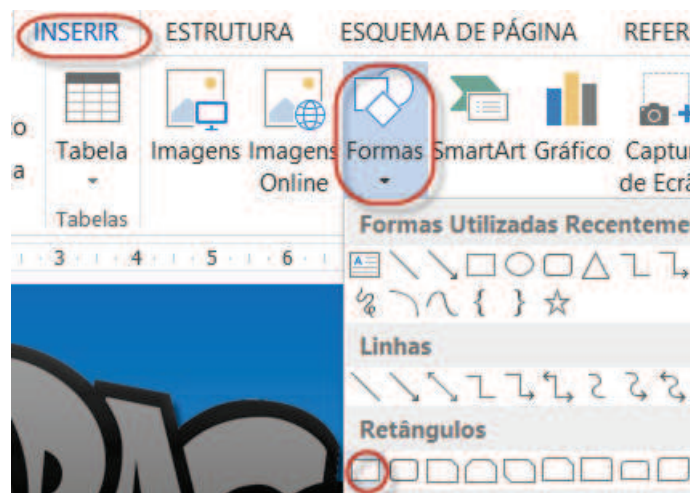


- De seguida vamos inserir o logotipo do nosso site, através do separador “inserir”, da opção “imagem” e por fim seleccionar a imagem com o nome “DB”.

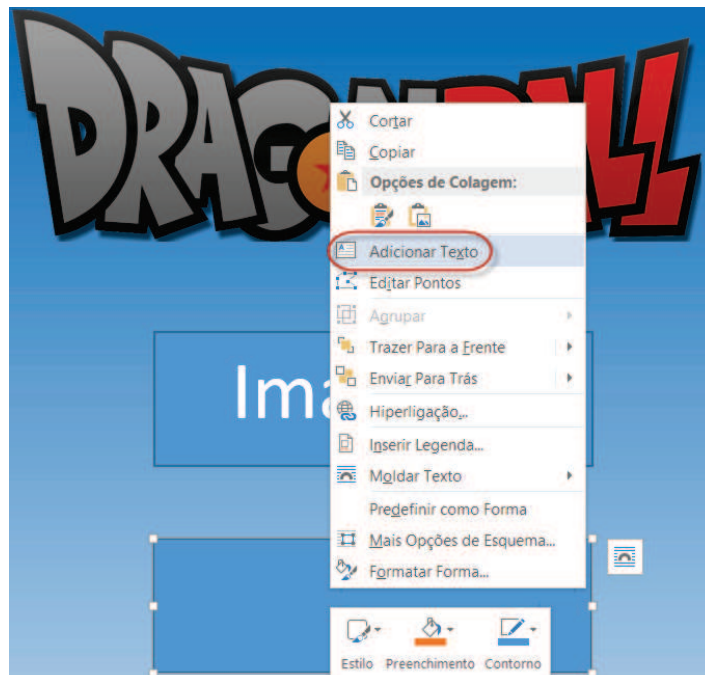


Nota: Deves dimensionar a imagem para que ocupe o canto superior esquerdo.

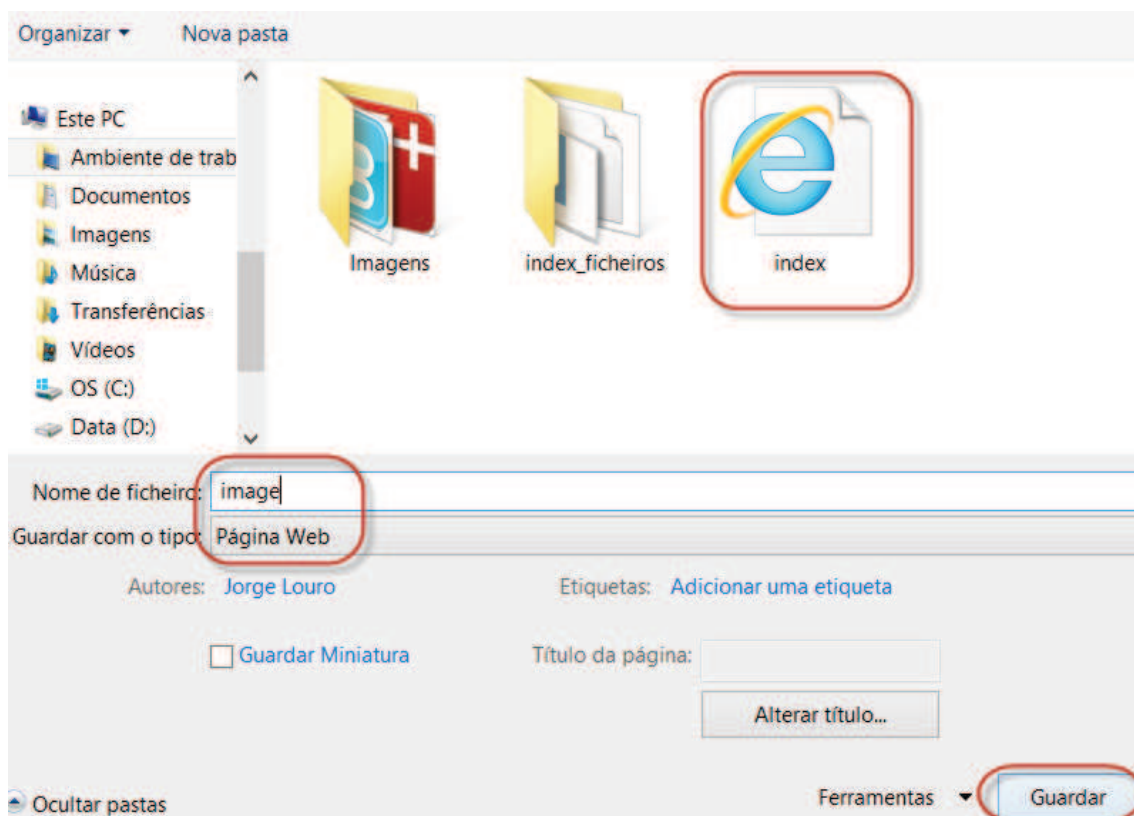
- Insere duas formas retangulares através do separador “inserir”, grupo formas.



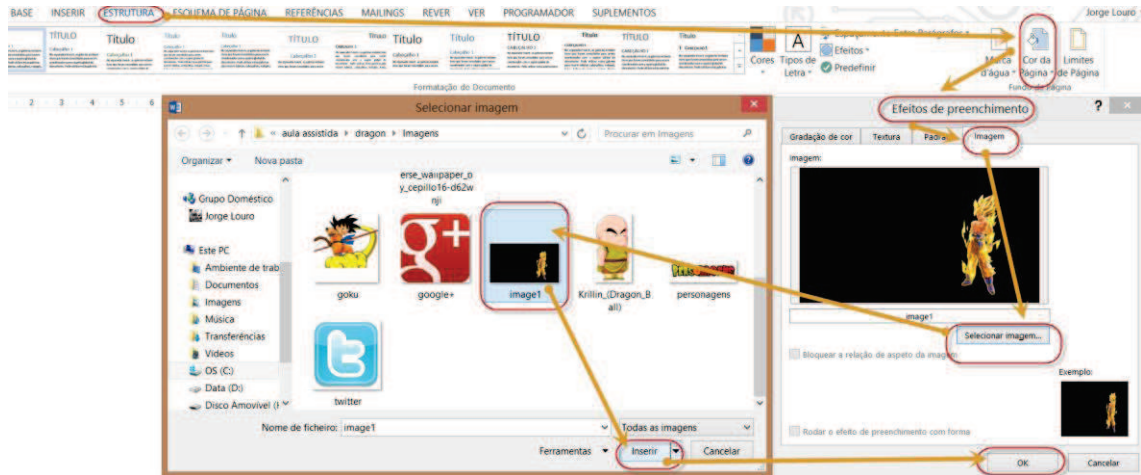
6. Clica com o botão direito nas formas e escolhe a opção “adicionar texto”, depois escreve “Imagens” e “Extras” em cada uma das formas.



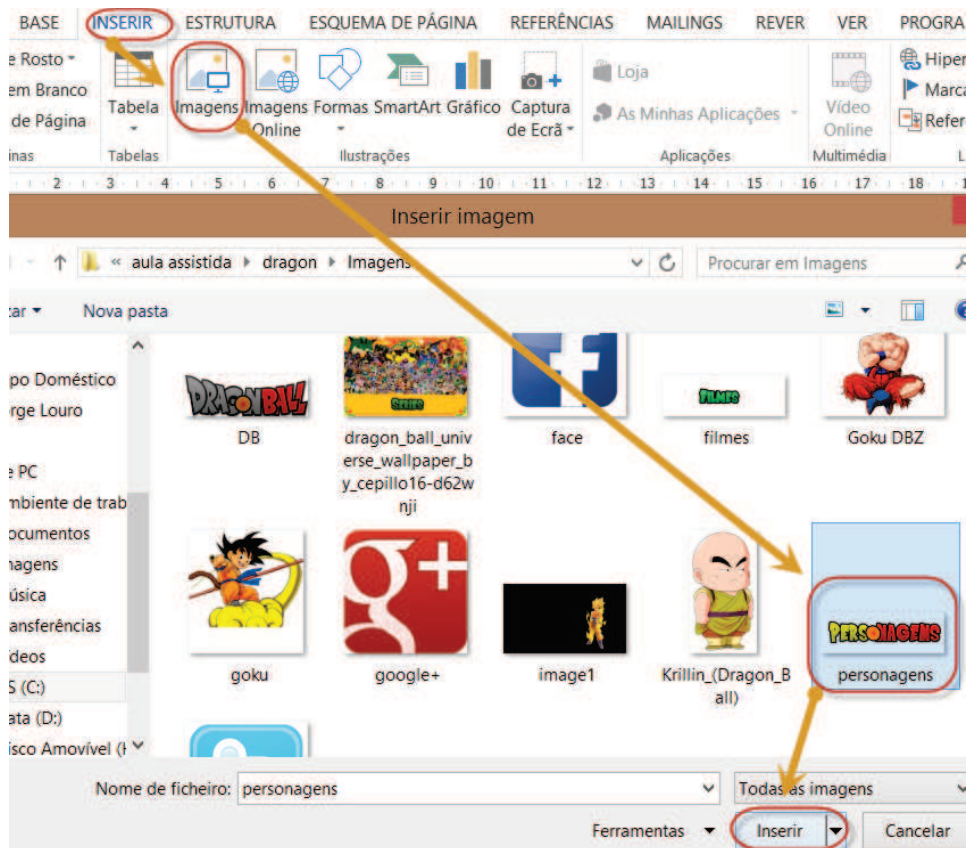
7. Cria um documento do Microsoft Word e guarda dentro da pasta “DragonBall”, desta vez com o nome “image”. Guarda com o tipo “página Web”.



8. Acede ao separador “Estrutura”, depois na opção “cor da página” seleciona “efeitos de preenchimento”. No separador “imagem” seleciona a imagem “capa1” que se encontra dentro da pasta de imagens.

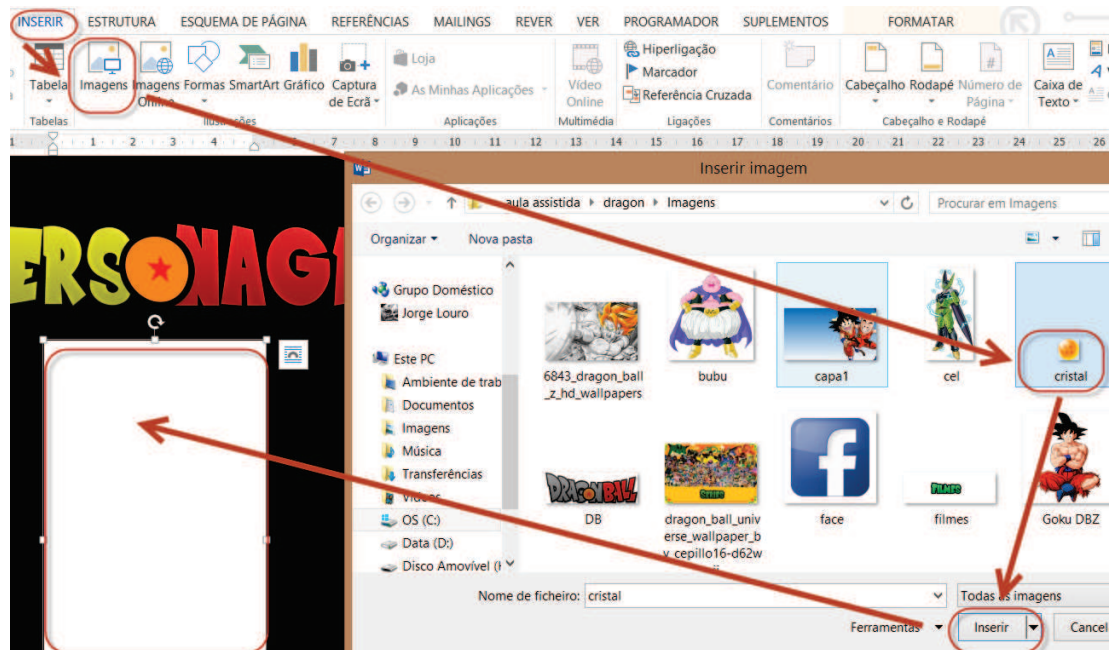
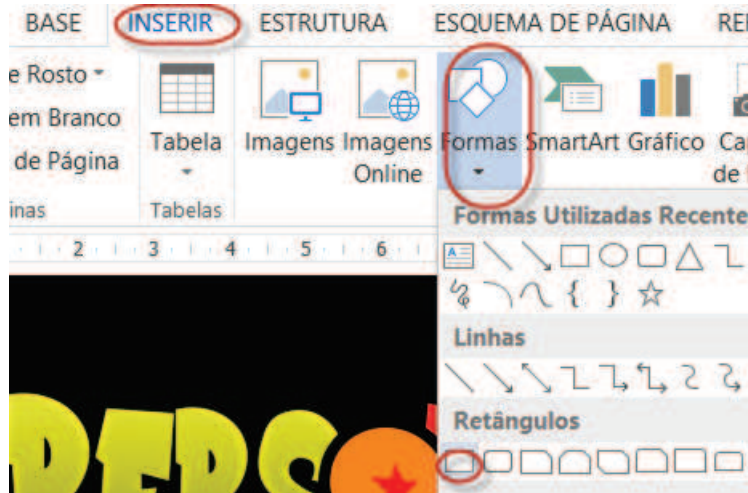


9. De seguida vamos inserir o logotipo desta página, através do separador “inserir”, da opção “imagem” e por fim selecionar a imagem com o nome “personagens”.



Nota: Deves dimensionar a imagem para que ocupe o canto superior esquerdo.

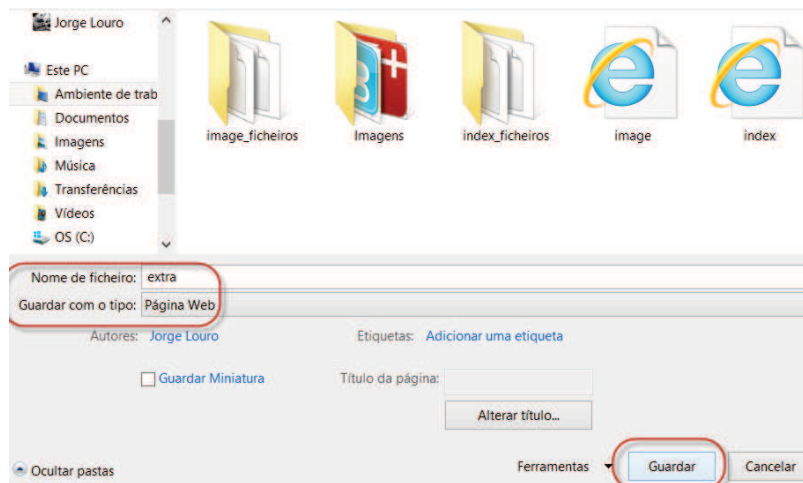
10. Através do separador formas, insere uma “caixa de texto”, dentro desta insira a imagem “cristal”. No final através do separador “formatar”, retira o preenchimento da forma.



11. Repete o mesmo processo até teres uma página idêntica à da imagem.



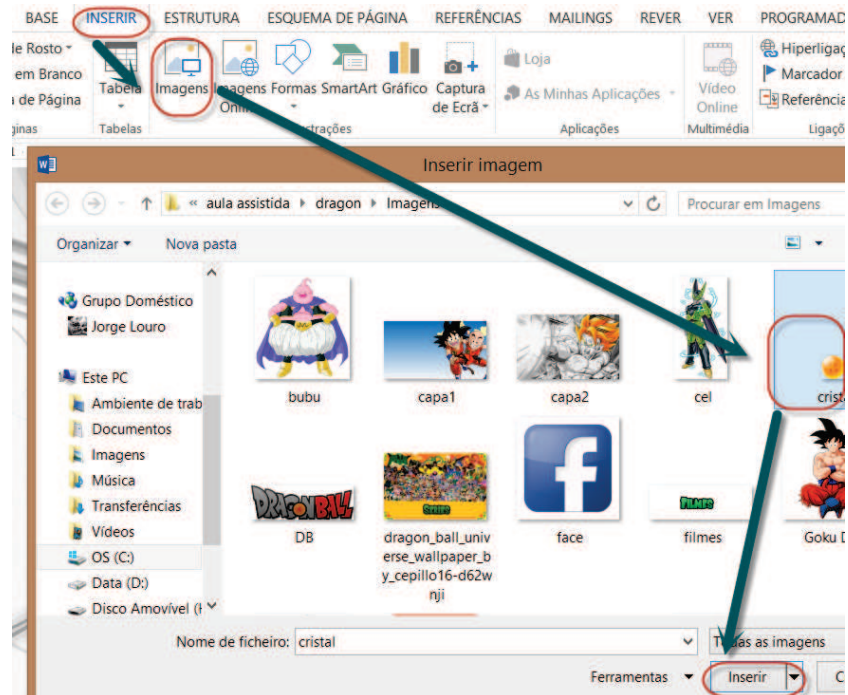
12. Abre um novo documento do Microsoft Word e guarda dentro da pasta “DragonBall”, desta vez com o nome “extra”. Guarda com o tipo “página Web”.



13. Acede ao separador “Estrutura”, depois na opção “cor da página” seleciona “efeitos de preenchimento”. No separador “imagem” seleciona a imagem “capa2” que se encontra dentro da pasta de imagens.



14. Através do separador formas, insere uma “caixa de texto”, dentro desta insira a imagem “cristal”. No final através do separador “formatar”, retira o preenchimento da forma.

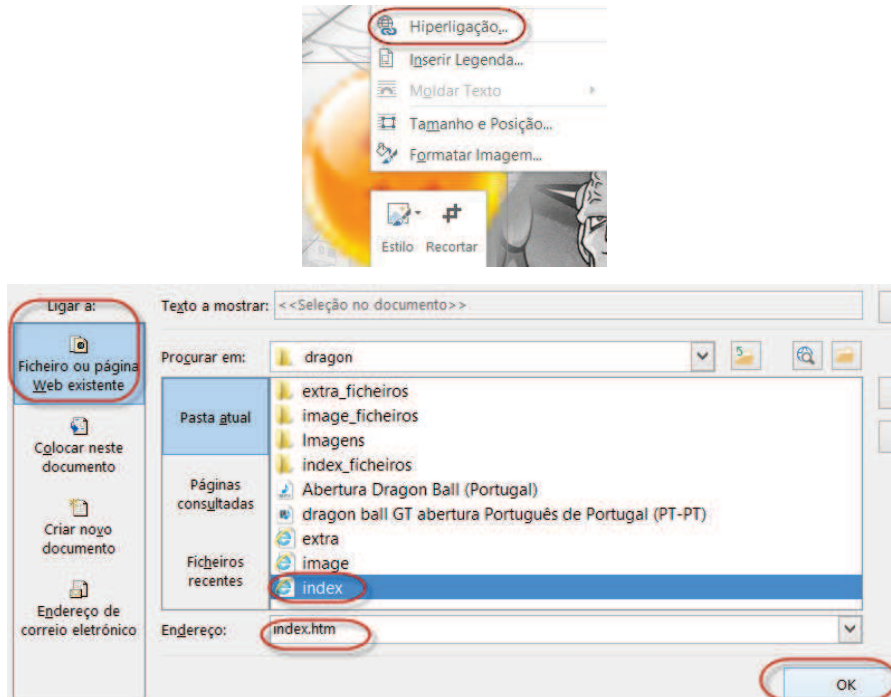


15. Repete o mesmo processo até teres uma página idêntica à da imagem.

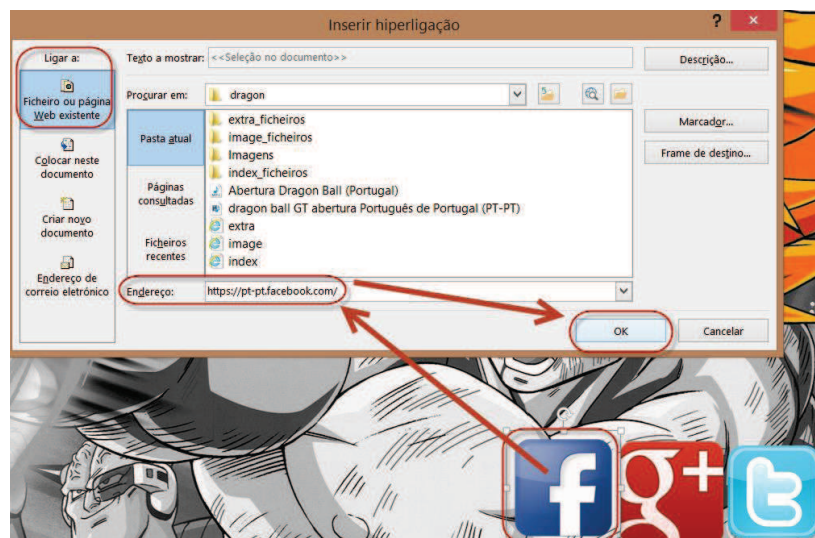


Nota: Coloca o teu nome no canto superior esquerdo.

16. Insere hiperligações em todas as bolas de cristal, de forma a que estas permitam voltar para a página “index”.



17. Cria hiperligações externas para os sites do Facebook, Google+ e Twitter, para tal deves copiar o link das páginas oficiais.



No final guarda todas as páginas e testa as hiperligações abrindo com o browser – Internet Explorer.

Fotos Visita de Estudo









COLLEGGIO DE ALBERGARIA

1948-2014



TIC

-80-A

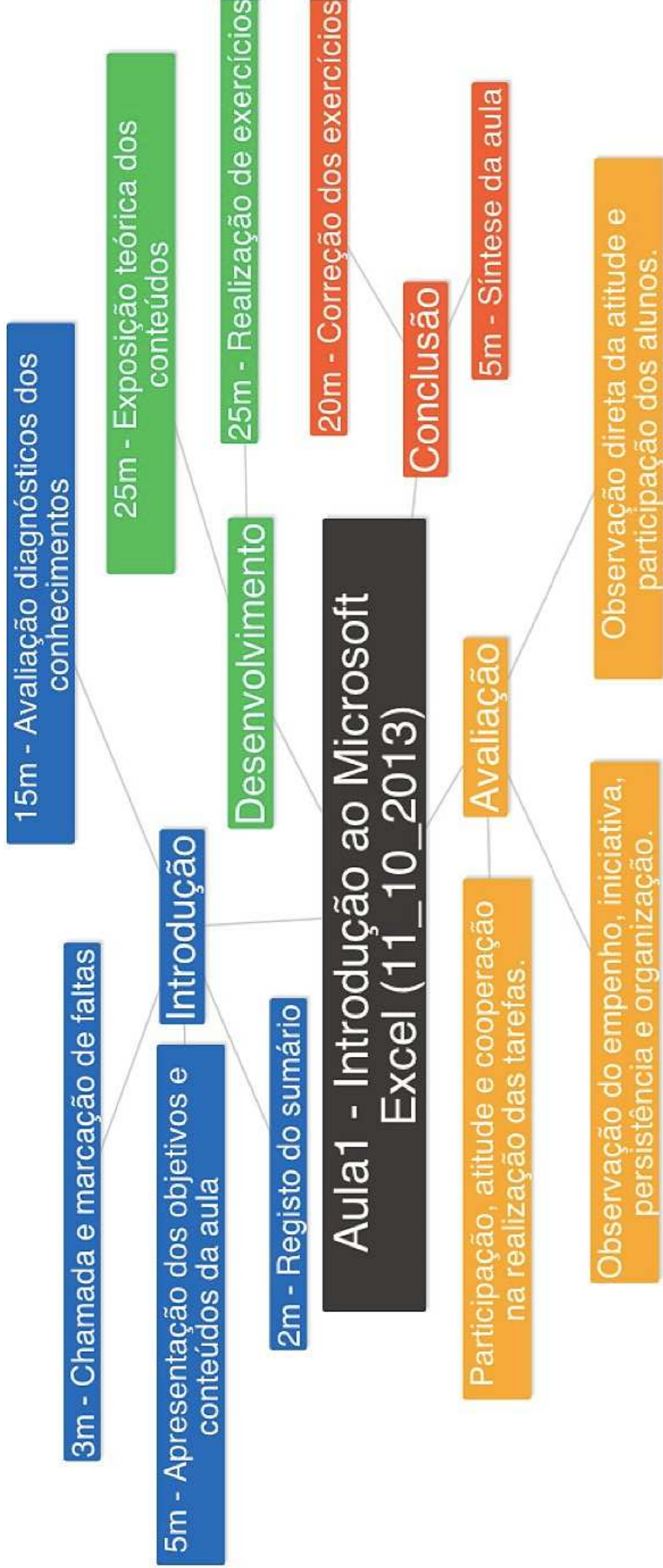






www.igadabo.com

Mapas conceptuais



15m - Avaliação diagnósticos dos conhecimentos

3m - Chamada e marcação de faltas

5m - Apresentação dos objetivos e conteúdos da aula

Introdução

25m - Exposição teórica dos conteúdos

Desenvolvimento

25m - Realização de exercícios

20m - Correção dos exercícios

Conclusão

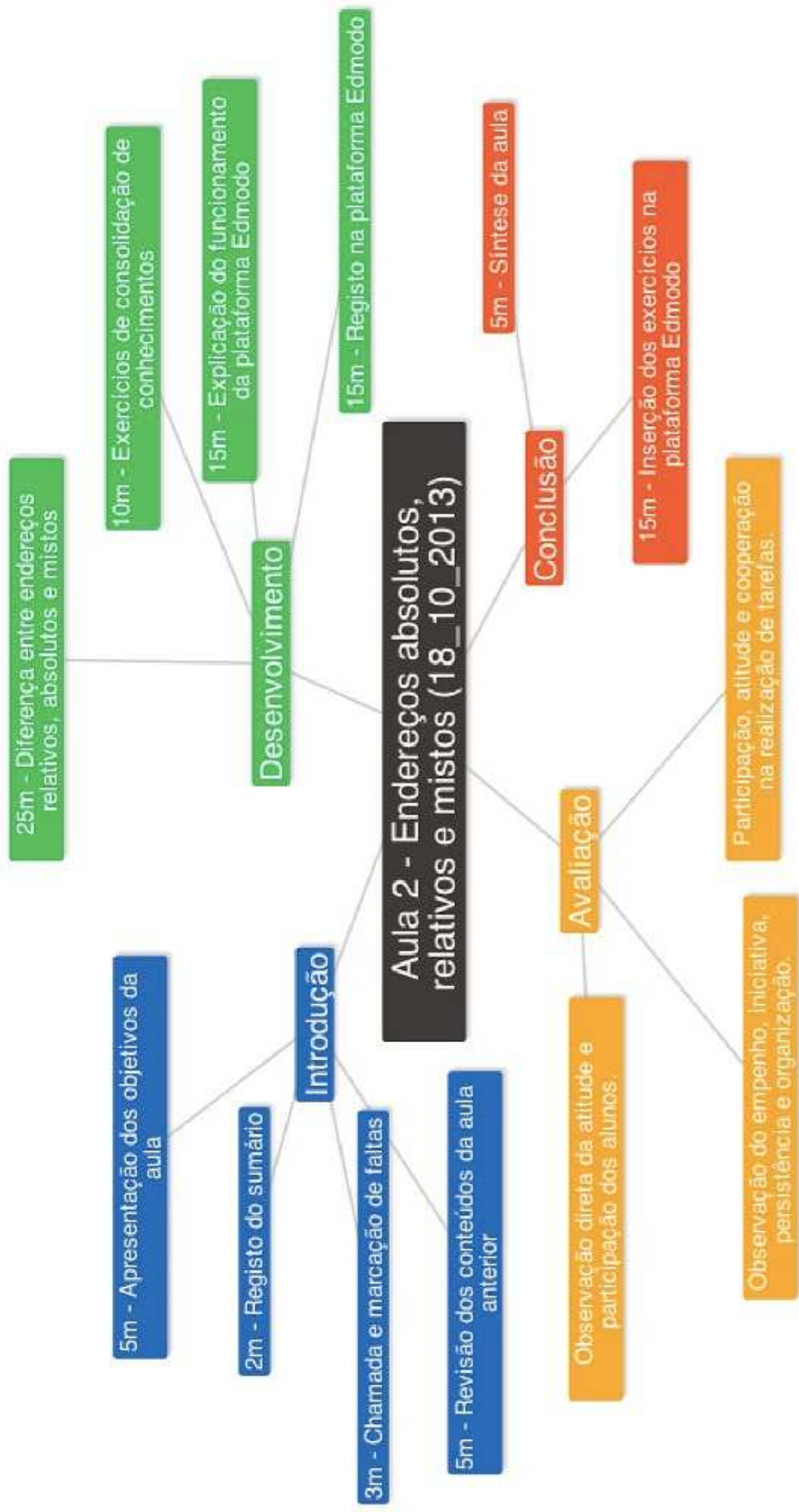
Participação, atitude e cooperação na realização das tarefas.

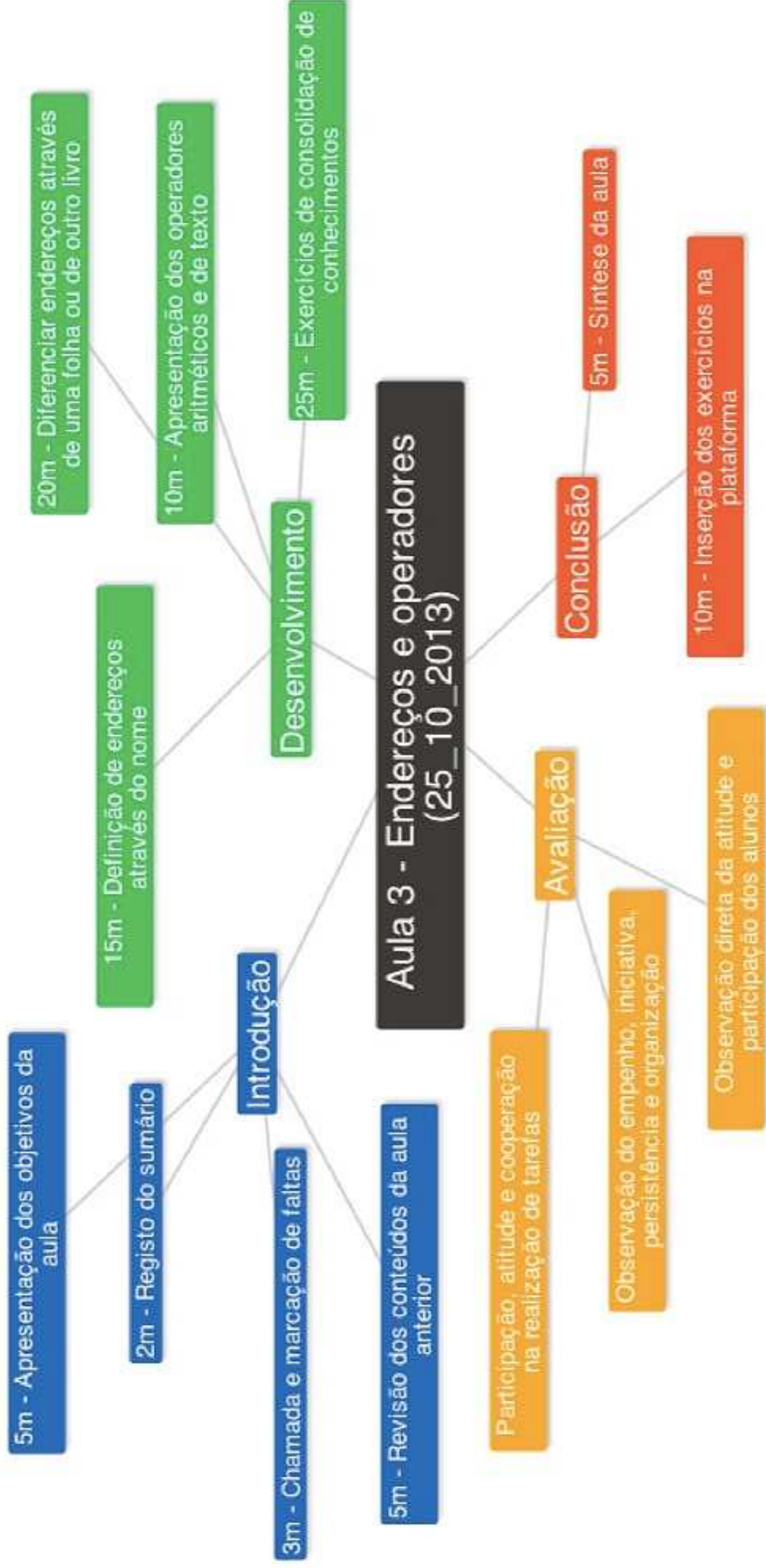
Avaliação

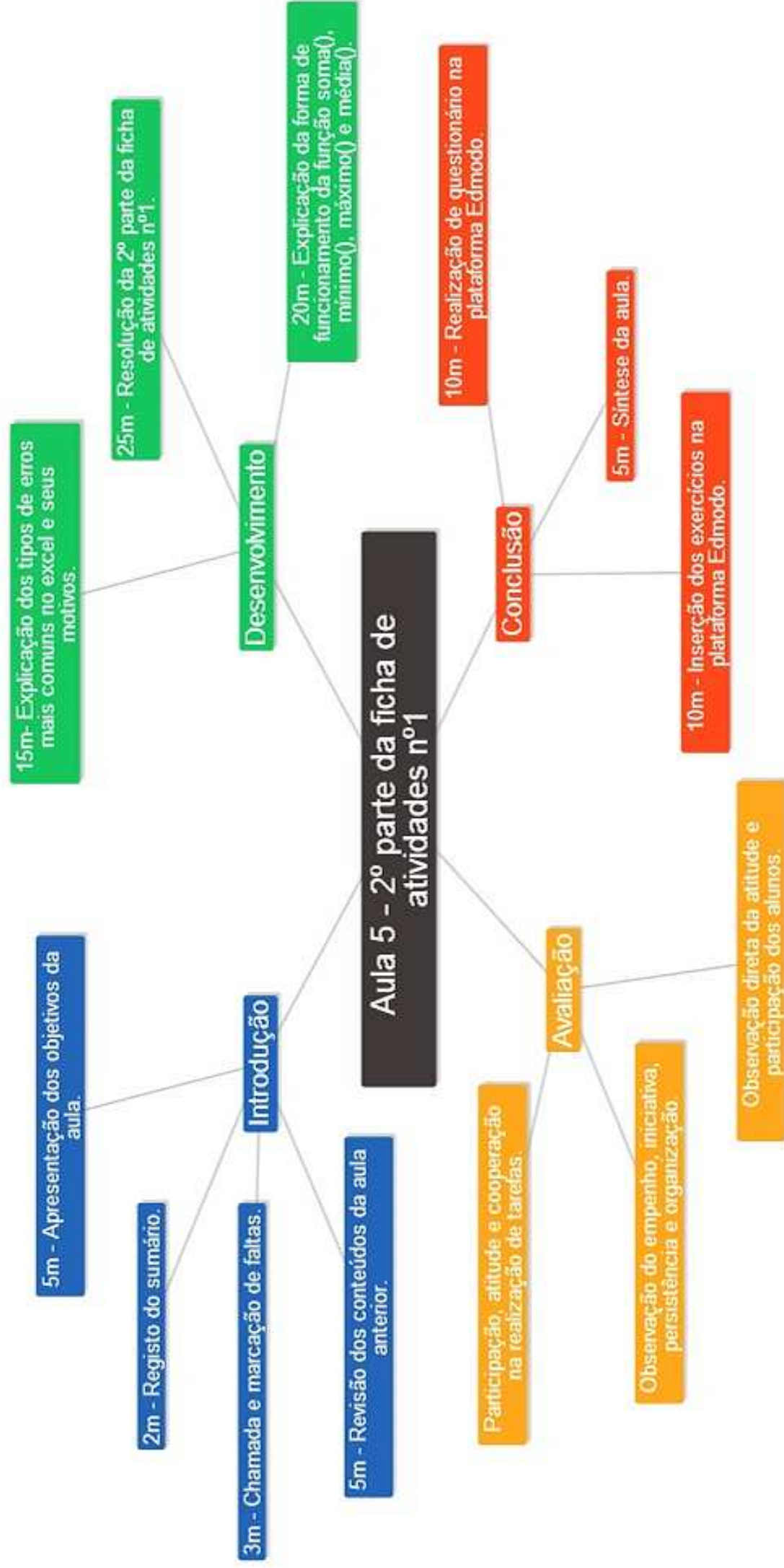
5m - Síntese da aula

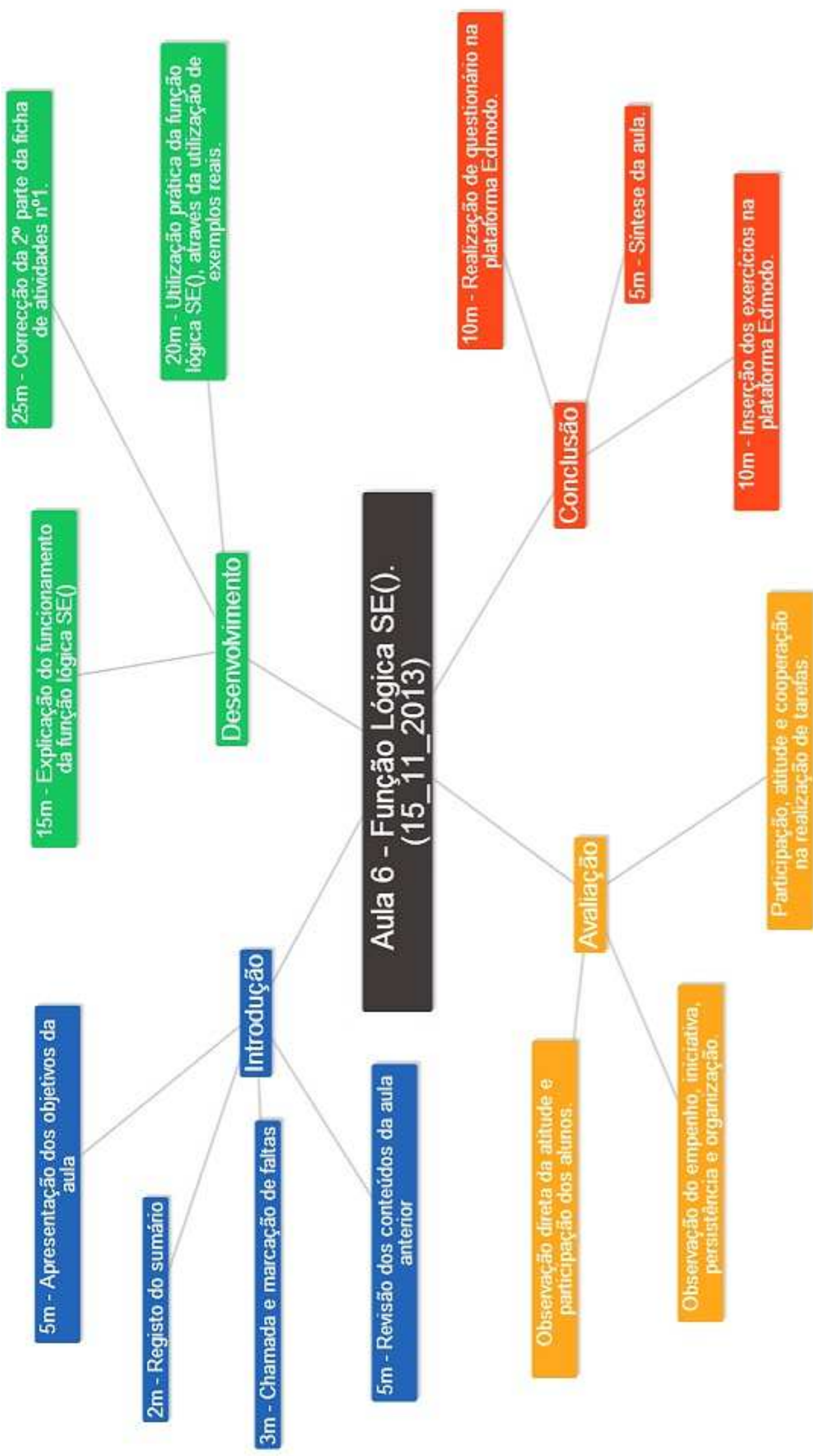
Observação do empenho, iniciativa, persistência e organização.

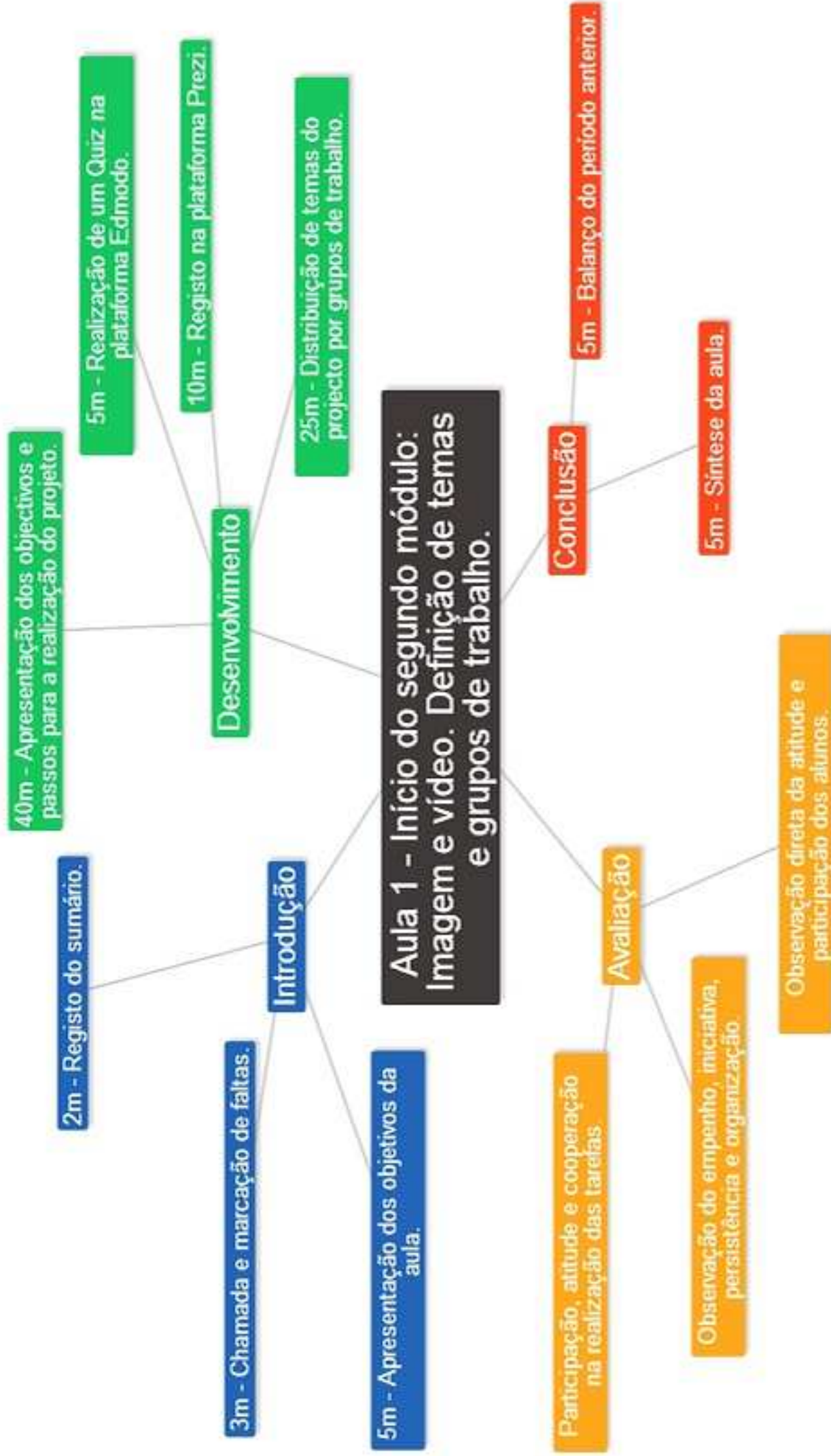
Observação direta da atitude e participação dos alunos.

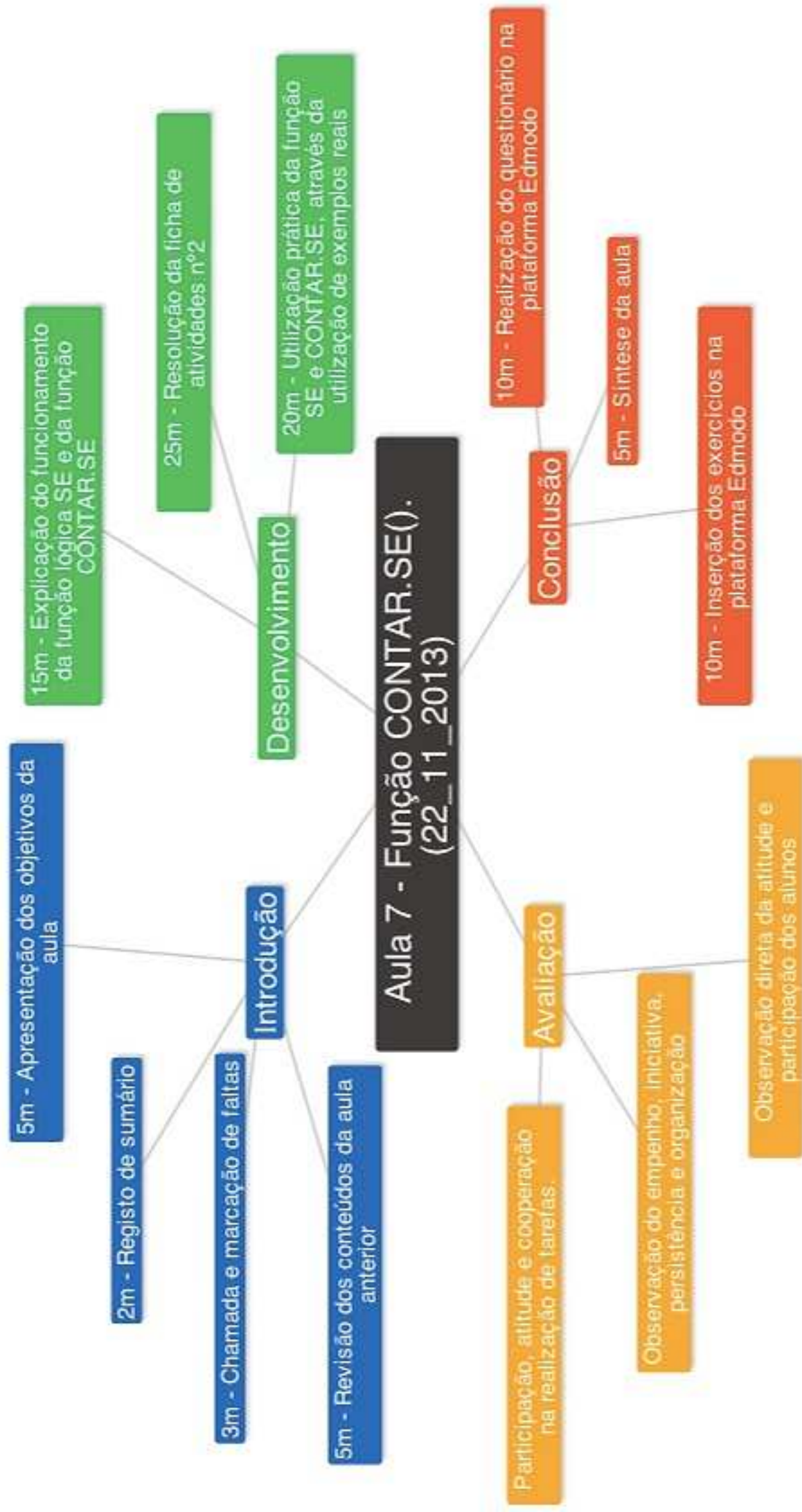












2m - Registo do sumário.

3m - Chamada e marcação de faltas.

Introdução

10m - Leitura do enunciado do teste de avaliação.

20m - Realização da parte teórica do teste na plataforma Edmodo.

Desenvolvimento

35m - Realização da componente prática do teste no Excel.

**Aula 8 - Teste de avaliação.
(29_11_2013)**

Observação direta da atitude dos alunos.

Avaliação

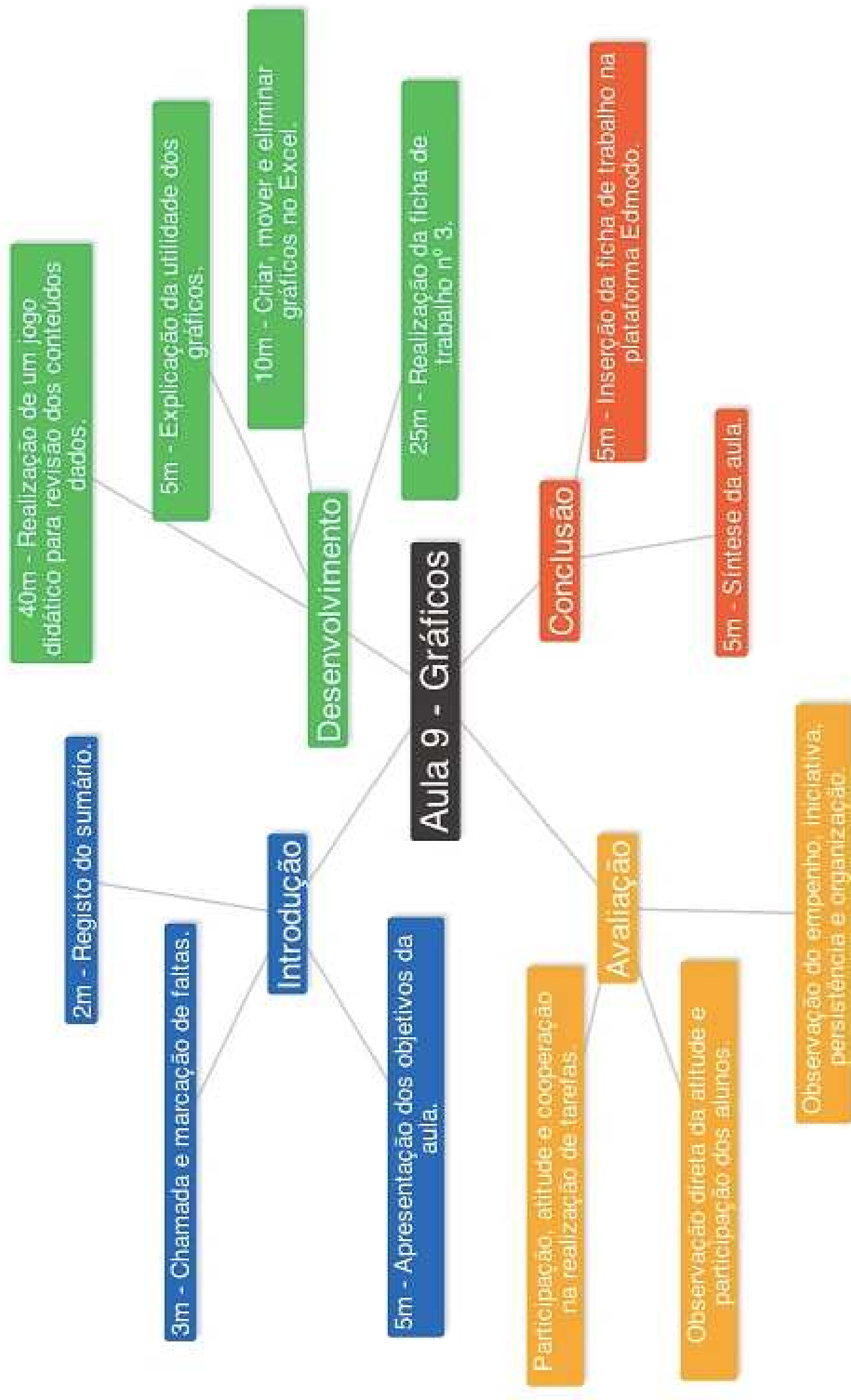
Atitude na realização do teste.

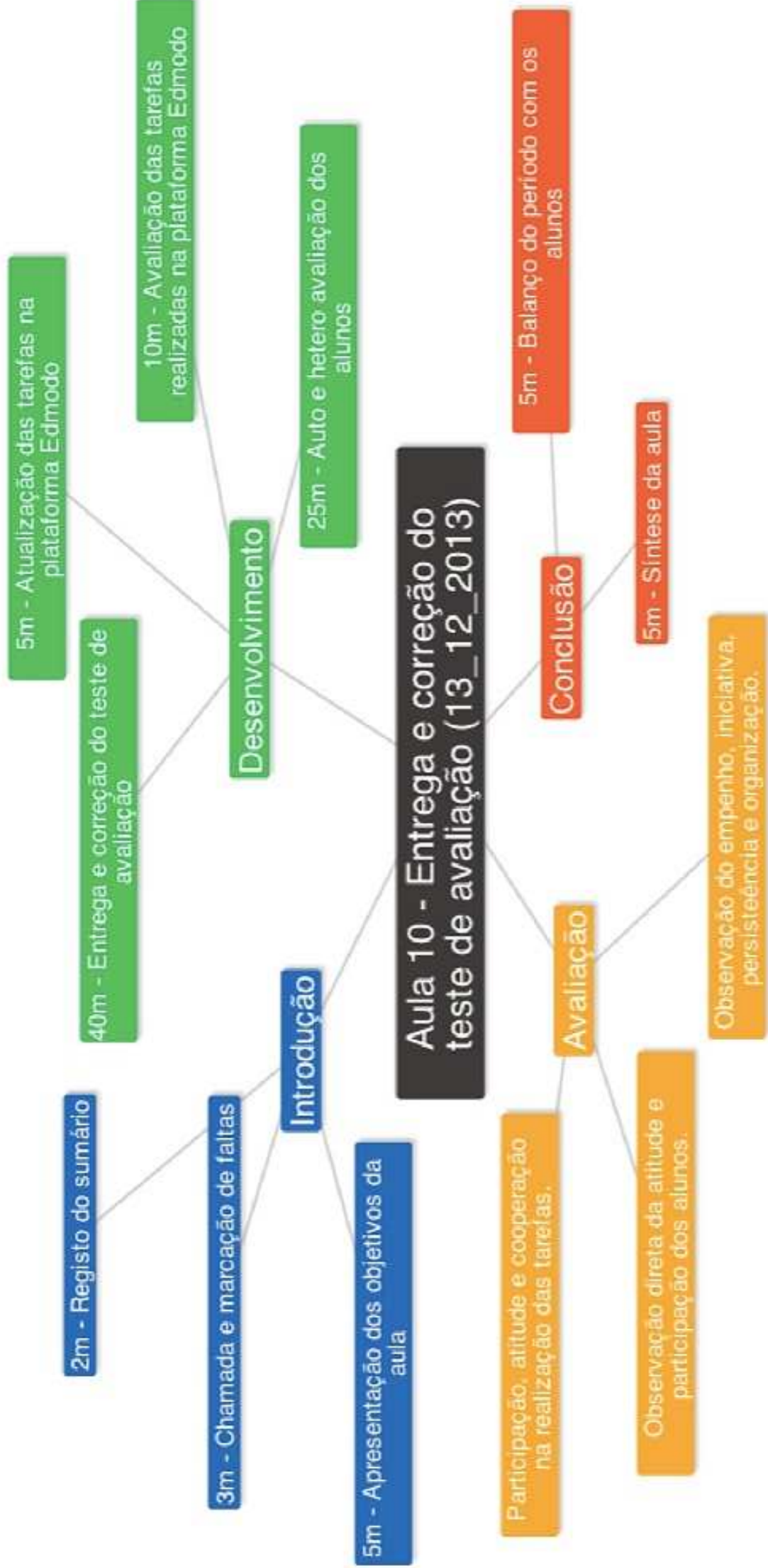
Observação do empenho, iniciativa, persistência e organização.

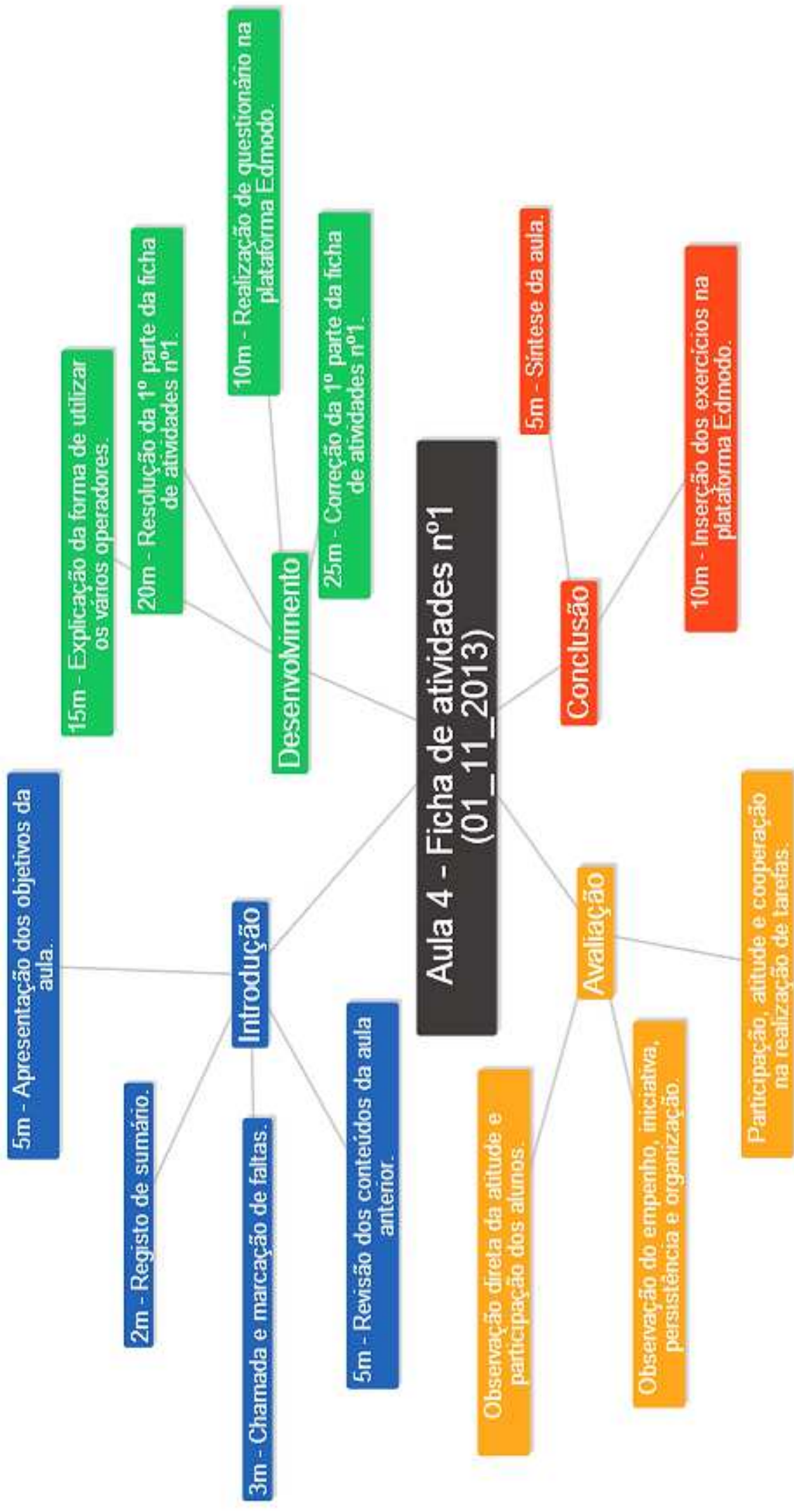
Conclusão

10m - Esclarecimento de dúvidas do teste.

10m - Submissão da componente prática do teste na plataforma Edmodo.







Mapas Gantt

Aula 9 - Colégio de Albergaria		1º - Pelodo		Professor : Jorge Louro	
#	Tarefa	Duração	Barra de estados		
1	Chamada e marcação de faltas	3			
2	Registo do sumário	2			
3	Apresentação dos objetivos da aula	5			
4	Realização de um jogo didático para revisão dos conteúdos dados.	40			
5	Intervalo	10			
6	Explicação da utilidade dos gráficos.	5			
7	Criar, mover e eliminar gráficos no Excel.	10			
8	Realização da ficha de trabalho nº 3.	25			
9	Inserção da ficha de trabalho na plataforma Edmodo.	5			
10	Síntese da aula	5			
		100 min.			

Aula 1 - Segundo Período - Colégio de Albergaria

1º - Período

Professor : Jorge Louro

II - Tarefa	Duração	Horas
1 Chamada e marcação de faltas	3	08:50
2 Registo do sumário	2	08:53
3 Apresentação dos objetivos da aula	5	08:55
4 Apresentação dos objetivos e passos para a realização do projeto	40	09:00
5 Intervalo	10	09:40
6 Realização de um quiz na plataforma Edmodo	5	09:45
7 Registo na plataforma Prezi	10	09:50
8 Distribuição de temas do projecto por grupos de trabalho	25	10:10
9 Balanço do período anterior	5	10:30
10 Síntese da aula	5	10:35
	100 min	10:40

Barra de estados

Aula 5 - Colégio de Albergaria		1.º - Período		Professor : Jorge Louro	
#	Tarefa	Duração	Barra de estados		
1	Chamada e marcação de faltas	3			08:50
2	Registo do sumário	2			08:53
3	Revisão dos conteúdos da aula anterior	5			08:55
4	Apresentação dos objetivos da aula	5			09:00
5	Explicação dos tipos de erros mais comuns no excel e seus motivos;	15			09:05
6	Explicação da forma de funcionamento da função soma(), mínimo(), máximo() e média().	20			09:30
7	Intervalo	10			09:40
8	Resolução da 2ª parte da ficha de atividades nº1	25			09:50
9	Realização de questionário na plataforma Edmodo	10			09:55
10	Inserção dos exercícios na plataforma Edmodo	10			10:20
11	Síntese da aula	5			10:35
		100 min.			

Aula 6 - Colégio de Albergaria		1º - Período		Professor: Jorge Louro	
#	Tarefa	Duração	Barra de estados		
1	Chamada e marcação de faltas	3	[08:50 - 08:53]		
2	Registo do sumário	2	[08:53 - 08:55]		
3	Revisão dos conteúdos da aula anterior	5	[08:55 - 09:00]		
4	Apresentação dos objetivos da aula	5	[09:00 - 09:05]		
5	Explicação do funcionamento da função lógica SE()	15	[09:05 - 09:30]		
6	Utilização prática da função lógica SE(), através da utilização de exemplos reais.	20	[09:30 - 09:40]		
7	Intervalo	10	[09:40 - 09:50]		
8	Correcção da 2ª parte da ficha de actividades nº1	25	[09:50 - 09:55]		
9	Realização de questionário na plataforma Edmodo	10	[09:55 - 10:20]		
10	Inserção dos exercícios na plataforma Edmodo	10	[10:20 - 10:35]		
11	Síntese da aula	5	[10:35 - 10:40]		
		100 min.			











Aula 7 - Colégio de Albergaria		1º - Pelodo		Professor : Jorge Louro	
#	Tarefa	Duração	Barra de estados		
1	Chamada e marcação de faltas	3			08:50
2	Registo do sumário	2			08:53
3	Revisão dos conteúdos da aula anterior	5			08:55
4	Apresentação dos objetivos da aula	5			09:00
5	Explicação do funcionamento da função lógica SE e CONTAR.SE	15			09:05
6	Utilização prática da função SE e CONTAR.SE, através da utilização de exemplos reais.	20			09:30
7	Intervalo	10			09:40
8	Resolução da ficha de atividades nº2	25			09:50
9	Realização de questionário na plataforma Edmodo	10			09:55
10	Inserção dos exercícios na plataforma Edmodo	10			10:20
11	Síntese da aula	5			10:35
		100 min.			

Aula 10 - Colégio de Albergaria		1º - Período		Professor : Jorge Louro	
#	Tarefa	Duração	Barra de estados	Horas	
1	Chamada e marcação de faltas	3		08:50	
2	Registo do sumário	2		08:53	
3	Apresentação dos objetivos da aula	5		08:55	
4	Entrega e correção do teste de avaliação	40		09:00	
5	Intervalo	10		09:40	
6	Atualização das tarefas na plataforma Edmodo	5		09:45	
7	Avaliação das tarefas realizadas na plataforma Edmodo	10		09:50	
8	Auto e hetero avaliação dos alunos	25		10:10	
9	Balanço do período com os alunos	5		10:30	
10	Síntese da aula	5		10:35	
		100 min.		10:40	

Aula 1 - Colégio de Albergaria		1º - Período		Professor : Jorge Louro	
#	Tarefa	Duração			Horas
1	Chamada e marcação de faltas	3			08:50
2	Registo do sumário	2			08:53
3	Apresentação dos objetivos da aula	5			08:55
4	Avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios	15			09:00
5	Exposição teórica	25			09:15
6	Intervalo	10			09:40
7	Realização de exercícios orientados	25			09:50
8	Correção da ficha de trabalho	20			10:15
9	Síntese da aula	5			09:55
		100 min.			10:40

Aula 2 - Colégio de Albergaria		1º - Período		Professor : Jorge Louro		
#	Tarefa	Duração	Barra de estados			Horas
1	Chamada e marcação de faltas	3				08:50
2	Registo do sumário	2				08:53
3	Revisão dos conteúdos da aula anterior	5				08:55
4	Apresentação dos objetivos da aula	5				09:00
5	Diferenciar endereços Relativos, Absolutos e Mistos	25				09:05
6	Exercícios de consolidação de conhecimentos	10				09:30
7	Intervalo	10				09:40
8	Registo na plataforma colaborativa de aprendizagem Edmodo	15				09:50
9	Explicação do funcionamento da plataforma Edmodo	15				09:55
10	Inserção dos exercícios na plataforma	15				10:20
11	Síntese da aula	5				10:35
		100 min.				10:40

Aula 3 - Colégio de Albergaria		1º - Período		Professor : Jorge Louro		
#	Tarefa	Duração	Barra de estados			Horas
1	Chamada e marcação de faltas	3				08:50
2	Registro do sumário	2				08:53
3	Revisão dos conteúdos da aula anterior	5				08:55
4	Apresentação dos objetivos da aula	5				09:00
5	Definição de endereços através do nome	15				09:05
6	Diferenciar endereços através de uma folha ou de outro livro	20				09:30
7	Intervalo	10				09:40
8	Exercícios de consolidação de conhecimentos	25				09:50
9	Apresentação dos operadores aritméticos e de texto	10				09:55
10	Inserção dos exercícios na plataforma	10				10:20
11	Síntese da aula	5				10:35
		100 min.				10:40

Aula 4 - Colégio de Albergaria		1º - Período		Professor : Jorge Louro	
#	Tarefa	Duração	Barra de estados	Horas	
1	Chamada e marcação de faltas	3		08:50	
2	Registo do sumário	2		08:53	
3	Revisão dos conteúdos da aula anterior	5		08:55	
4	Apresentação dos objetivos da aula	5		09:00	
5	Explicação da forma de utilizar os vários operadores.	15		09:05	
6	Resolução da 1º parte da ficha de atividades nº1	20		09:30	
7	Intervalo	10		09:40	
8	Correção da 1º parte da ficha de atividades nº1	25		09:50	
9	Realização de questionário na plataforma Edmodo	10		09:55	
10	Inserção dos exercícios na plataforma Edmodo	10		10:20	
11	Síntese da aula	5		10:35	
		100 min.		10:40	

Mapas Mentais



8 - Registo na plataforma Edmodo.



7-Realização de exercícios.

Aula2 - Formulas e Funções (18_10_2013)

1-Sumario: Diferença entre endereços Absolutos, Relativos e Mistos. Realização de exercicios de consolidação de conhecimentos. Registo na plataforma Edmodo e submissão de exercicios por parte dos alunos.

2-Objetivos: Distinguir e identificar endereços Absolutos, Relativos e Mistos. Reconhecer a sintaxe associada à utilização de formulas e funções.

Valor numérico **Operador matemático**
 $= 1,17 * B3$
Referência a uma célula

Indica cálculo de fórmula
Função
 $= Média(B5:B10)$
Referência a um conjunto de células

3-Sintaxe associado a formulas.

	A	B	C	D	E
1	Produto	Pr. Custo	Pr. Venda	IVA	17%
2	Pêras	2,00 €	2,34 €		
3	Maçãs	2,50 €	2,93 €		
4	Cerejas	3,00 €	3,51 €		

6-Cálculos através de endereços mistos.

	A	B	C	D	E
1	Produto	Pr. Custo	Pr. Venda	IVA	17%
2	Pêras	2,00 €	2,34 €		
3	Maçãs	2,50 €	2,50 €		
4	Cerejas	3,00 €	3,00 €		

4-Cálculos através de endereços relativos.

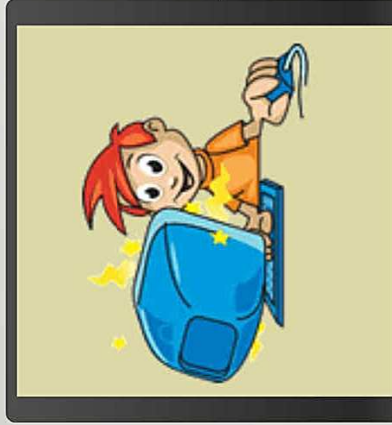
	A	B	C	D	E
1	Produto	Pr. Custo	Pr. Venda	IVA	17%
2	Pêras	2,00 €	2,34 €		
3	Maçãs	2,50 €	2,93 €		
4	Cerejas	3,00 €	3,51 €		

Valores CORRECTOS!!!

5-Cálculos através de endereços absolutos.



8-Inserção dos exercícios na plataforma



7-Realização de exercícios.

1-Súmario: Endereços por atribuição de nome, por referência a outra folha e por referência a outro livro. Exercícios de consolidação de conhecimentos. Tipos de operadores aritméticos e de texto.

2-Objetivos: Reconhecer o modo de funcionamento das referências atribuídas por nome, por referência a outra folha e a outro livro do Excel. Distinguir operadores aritméticos de texto.

Aula3 - Endereços e operadores. (25_10_2013)

- Operadores aritméticos;
- Operadores de texto;
- Operadores de comparação;
- Operadores de referência.

6-Tipos de operadores.

⚙️ Separador Fórmulas – Definir Nome – Definir Nome;
⚙️ Digitar o nome a atribuir e confirmar.

	A	B	C	D	E
1	Gastos Mensais				
2	Descrição	Janeiro	Fevereiro	Março	Total do Trimestre
3	Electricidade	100,00 €	75,00 €	120,00 €	=SOMATE
4	Telefone	25,00 €	22,00 €	40,00 €	=SOMA(=Livro1!\$C\$2)
5	Água	15,00 €	12,00 €	23,00 €	=SOMA(=Livro1!\$D\$2)
6	Diversos	134,00 €	167,00 €	200,00 €	=SOMA(=Livro1!\$E\$2)
7					
8					

3-Utilização de referências por nome.

- =Livro1!C2
- =Livro1!\$C\$2
- =soma(Livro1!C2:D4)

	A	B	C
1	Gastos Anuais		
2	Descrição	1º Trimestre	2º Trimestre
3	Electricidade	=1ºTrimestre!E4	
4	Telefone		
5	Água		
6	Diversos		
7	Total		

4-Utilização de referência a uma folha.

	A	B	C	D
1	Gastos Anuais			
2	Descrição	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
3	Electricidade	295,00 €		
4	Telefone	87,00 €		
5	Água	50,00 €		
6	Diversos	501,00 €		
7	Total			
8				
9				

5-Utilização de referência a livro externo.

1-Súmario: Tipos de operadores de comparação e de referência. Resolução e correção da ficha de atividades nº1.

2-Objetivos: Distinguir operadores de comparação e de referência. Utilizar formatações de documentos em Excel e personalização dos mesmos.

Operadores

Folha de Cálculo
Microsoft Excel

Comparação
→ Devolvem um valor lógico (**verdadeiro** ou **falso**).

Operador	Descrição	Exemplo
=	Igualdade	1000 = 1000
>	Maior	200 > D2*A3
<	Menor	C4 * 1,17 < C5 * 1,17
>=	Maior ou igual	1 >= C6
<=	Menor ou igual	A12 <= D3 + A1
<>	Diferente	34 <> 34

Prof. Jorge Louro

3-Utilização de operadores de comparação.

Operadores

Referência
→ Devolvem uma referência conjunto de células.

Exemplo	Referência
A1:A5	→
B1:B5 A2:D2	→
A1:A3; B2	→

Prof. Jorge Louro

4-Utilização de operadores de referência.

Aula4 - Ficha de atividades nº1. (01_11_2013)



7-Resposta a um questionário na plataforma.



6-Inserção dos exercícios na plataforma.



5-Realização da ficha de atividades nº1.

Aula5 - Ficha de atividades nº1 2º Parte . (08_11_2013)

1-Súmatório: Tipos de erros no Excel;
Utilização de funções de matemáticas, estatísticas, data e hora.
Resolução e correção da 2º parte da Ficha de Atividades nº1.

2-Objetivos:Compreender os diferentes tipos de erros que surgem no excel, assim como os seus principais motivos.
Utilizar funções no excel, através da resolução da 2º parte da ficha de trabalho nº1.



Erros na Fórmulas

Causas:

- Omissão do sinal = no início da fórmula;
- Introdução de um **carater errado**;
- **Digitat 0** em vez de 0 (zero);
- Sinal de decimal (**ponto** ou **virgula**);
- Divisão por **zero**;

3-Principais causas de erros em fórmulas.

Mensagem	Significado
#DIV/0!	Valor a dividir por zero.
#ND ou #N/A	Valor não disponível.
#NOME?	Nome ou designação não reconhecida.
#NULO!	Intersecção nula de duas faixas.
#NUM!	Problemas com valor numérico numa fórmula.
#REF!	Problemas com uma referência a célula ou faixa.
#VALOR!	Problemas com o tipo de valor numérico ou de um operando.

4-Principais mensagens de erro que surgem.



Folha de Cálculo Microsoft Excel

Argumentos da função

5-Funções do excel.



8-Resposta a um questionário na plataforma.



7-Inserção dos exercicios na plataforma.



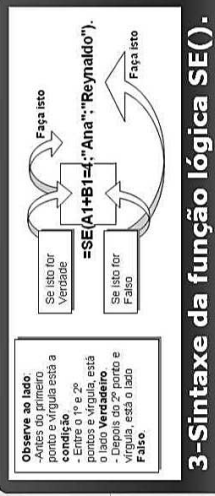
6-Realização da 2º parte da ficha de atividades nº1.



8-Resposta a um questionário na plataforma.

**1-Súmario: Utilização da função lógica SE .
Continuação da resolução e correção da 2º parte da Ficha de Actividades nº1.**

**2-Objetivos: Compreender o funcionamento da função lógica SE.
Utilizar funções no excel, através da resolução da 2º parte da ficha de trabalho nº1.**

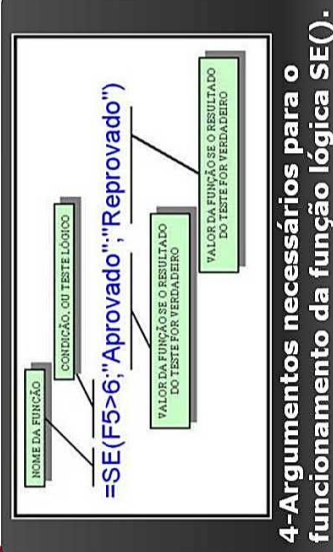


3-Sintaxe da função lógica SE().

**Aula6 - Função lógica SE() .
(15_11_2013)**



7-Inserção dos exercícios na plataforma.



4-Argumentos necessários para o funcionamento da função lógica SE().



6-Correção da 2º parte da ficha de atividades nº1.



5-Exemplos práticos da utilização da função lógica SE().

Argumento	Explicação
teste_lógico	Condição que se pretende testar, pode ser um valor ou uma expressão
valor_se_verdadeiro	Valor devolvido se teste_lógico for verdadeiro
valor_se_falso	Valor devolvido se teste_lógico for falso



7-Resposta a um questionário na plataforma.

1-Súmario: Utilização da função lógica SE, CONTAR.SE Resolução da ficha de actividades nº2.

2-Objetivos: Compreender a aplicabilidade da função lógica SE e da função CONTAR.SE. Utilizar funções no excel, através da resolução da ficha de actividades nº2.

3-Funcionamento da função lógica SE e CONTAR.SE

Aula6 - Função lógica CONTAR.SE() . (22_11_2013)

6-Inserção dos exercícios na plataforma.

5-Resolução da ficha de atividades no2.

A	B	C	D	E	F
1					
2	Aluno	Resultado final			Nº de alunos
3	Ana	98	Aprovado		aprovados
4	Beatriz	45	Reprovado		6
5	Carlos	23	Reprovado		6
6	Daniel	65	Aprovado		4
7	Fátima	78	Aprovado		
8	Gabriela	90	Aprovado		
9	Heider	66	Aprovado		
10	Gui	56	Aprovado		
11	Rui	21	Reprovado		
12	Sandra	34	Reprovado		

4-Utilização prática da função SE e CONTAR.SE, através da utilização de exemplos reais.

Aula8 - Teste de avaliação . (29_11_2013)

1-Súmario: Realização do teste de avaliação de conhecimentos.

2-Objetivos: Aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas.

3-Leitura do enunciado do teste de avaliação.

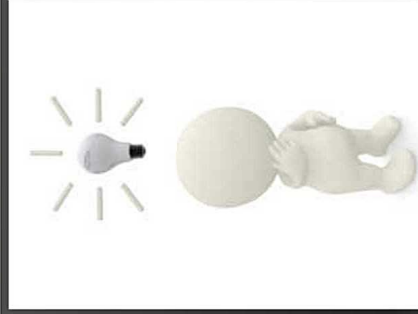


edmodo

6-Submissão da componente prática do teste na plataforma Edmodo.



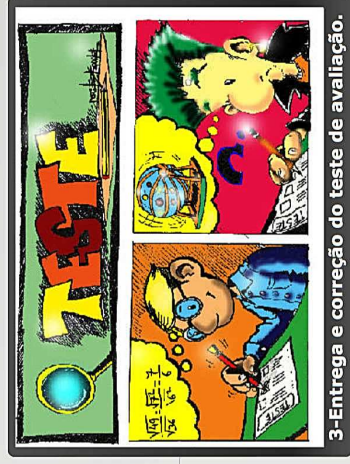
5-Realização da componente prática do teste no Excel.



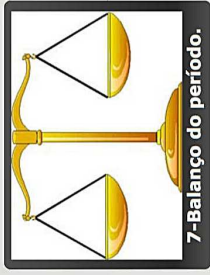
4-Realização da parte teórica do teste na plataforma Edmodo.

1-Sumário: Entrega e correção do teste de avaliação. Auto e hetero avaliação.

2-Objetivos: Correção da componente prática e teórica do teste de avaliação. Balanço final do período. Auto e hetero avaliação dos alunos.



Aula10 - Entrega e correção do teste de avaliação. (13_12_2013)

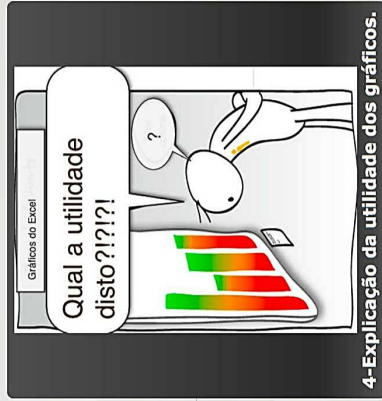


1-Súmario: Realização de um jogo didático.
Criação de gráficos no Excel.
Resolução de uma ficha de trabalho.

2-Objetivos: Rever a matéria dada através de um jogo didático.
Criar, mover e eliminar gráficos no Excel.
Utilizar funções e gráficos no Excel, através da resolução da ficha de actividades nº3.



3-Realização de um jogo didático para revisão dos conteúdos dados.



4-Explicação da utilidade dos gráficos.

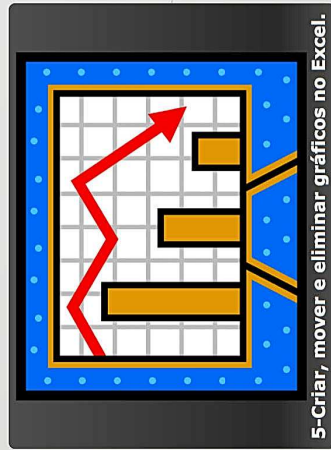


7-Submissão da componente prática do teste na plataforma Edmodo.

Aula9 - Gráficos - (06_12_2013)



6-Realização da ficha de trabalho nº 3.

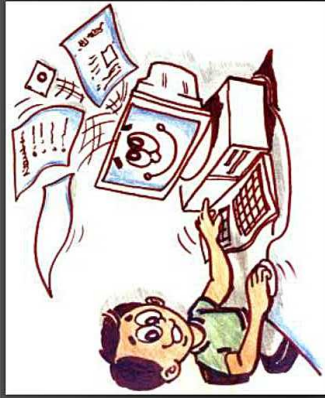


5-Criar, mover e eliminar gráficos no Excel.

1-Sumário: Avaliação diagnóstica dos alunos. Introdução ao Microsoft Excel. Realização de exercícios de trabalho.

2-Objetivos: Diferenciar folha de cálculo de folha de cálculo eletrónica; Compreender a utilidade e as vantagens da folha de cálculo eletrónica; Reconhecer a estrutura e o ambiente de trabalho do Microsoft Excel.

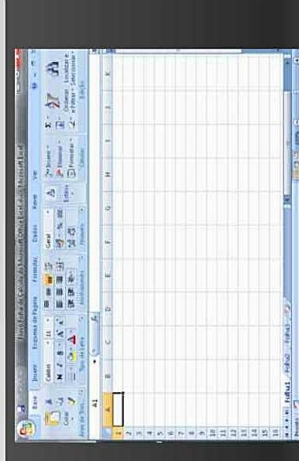
7-Exercícios de consolidação dos conhecimentos.



Aula1 - Introdução ao Microsoft Excel (11_10_2013)



6-Barra de fórmulas.



3-Estrutura geral do Microsoft Excel.



4-Colunas, linhas e blocos de células.



5-Ambiente de trabalho do Microsoft Excel.

Planos da Aula

Plano da Aula 1 e 2

Colégio de Albergaria

Turma	8º A
Disciplina:	Tecnologias da informação e Comunicação
Nº de Alunos	30 Alunos
Professor Estagiário:	Jorge Louro
Data:	11/10/2013
Duração:	100 minutos
Sumário:	Avaliação diagnóstica dos alunos. Introdução ao Microsoft Excel. Realização de exercícios de trabalho.
Recursos e Materiais	Sala de Informática; Videoprojector; Software Microsoft Excel; Apresentação em PowerPoint; Quadro;
Objetivos Gerais	Reconhecer as principais funcionalidades do Microsoft Excel.

Conteúdos	Objetivos Específicos	Desenvolvimento da aula	Tempo (minutos)	Avaliação	Conhecimentos Prévios
A estrutura geral do Microsoft Excel; Colunas, linhas e blocos de células numa folha de cálculo; O Ambiente de trabalho e a barra de fórmulas.	Diferenciar folha de cálculo de folha de cálculo electrónica; Compreender a utilidade e as vantagens da folha de cálculo electrónica; Reconhecer a estrutura e o ambiente de trabalho do Microsoft Excel.	Chamada e marcação de faltas; Registo do sumário; Apresentação dos objetivos da aula e conteúdos; Avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios; Exposição teórica dos conteúdos; Realização de exercícios orientados; Correção dos exercícios; Apresentação da síntese da aula;	3 2 5 15 25 25 20 5	Observação do empenho, iniciativa, persistência, organização; participação, atitude e cooperação no trabalho de grupo e realização de tarefas; observação direta da atitude e participação dos alunos.	Saber iniciar o Microsoft Excel.

Plano da Aula 1 e 2 – 2º Período

Colégio de Albergaria

Turma	8º A
Disciplina:	Tecnologias da informação e Comunicação
Nº de Alunos	30 Alunos
Professor Estagiário:	Jorge Louro
Data:	10/01/2014
Duração:	100 minutos
Sumário:	Início do segundo módulo: Imagem e vídeo. Definição de temas e grupos de trabalho.
Recursos e Materiais	Sala de Informática; Videoprojector; Software Microsoft PowerPoint; Apresentação em PowerPoint; Quadro;
Objetivos Gerais	Definição de planos e objectivos de trabalho para o módulo de imagem e vídeo. Distribuição de temas pelos grupos de trabalho. Dialogo com os alunos Sobre a avaliação do período anterior. Definição das fases de trabalho na realização do projecto.

Conteúdos	Objetivos Específicos	Desenvolvimento da aula	Tempo (minutos)	Avaliação	Conhecimentos Prévios
Vídeo, imagem e som.	Reconhecer ferramentas de criação e edição de vídeo, imagem e som, assim como de apresentação.	<p>Chamada e marcação de faltas. Registo do sumário. Apresentação dos objetivos da aula. Apresentação dos objectivos e passos para a realização do projeto. Realização de um Quiz na plataforma Edmodo. Registo na plataforma Prezi. Distribuição de temas do projecto por grupos de trabalho. Balanço do período anterior. Síntese da aula.</p>	<p>3 2 5 40 5 10 25 5 5</p>	<p>Observação do empenho, iniciativa, persistência, organização; participação, atitude e cooperação no trabalho de grupo e realização de tarefas; observação direta da atitude e participação dos alunos;</p>	<p>Identificar ficheiros em formatos de imagem, som e vídeo.</p>

Plano da Aula 3 e 4

Colégio de Albergaria

Turma	8º A
Disciplina:	Tecnologias da informação e Comunicação
Nº de Alunos	30 Alunos
Professor Estagiário:	Jorge Louro
Data:	18/10/2013
Duração:	100 minutos
Sumário:	Diferença entre endereços absolutos, relativos e mistos. Realização de exercícios de consolidação dos conhecimentos. Inscrição na plataforma colaborativa de aprendizagem Edmodo. Submissão dos exercícios na plataforma Edmodo.
Recursos e Materiais	Sala de Informática; Videoprojector; Software Microsoft Excel; Apresentação em PowerPoint; Quadro;
Objetivos Gerais	Reconhecer as diferenças entre endereços absolutos, relativos e mistos. Reconhecer a sintaxe associada à utilização de fórmulas e funções.

Conteúdos	Objetivos Específicos	Desenvolvimento da aula	Tempo (minutos)	Avaliação	Conhecimentos Prévios
Endereços absolutos, relativos e mistos. Fórmulas e funções.	Distinguir endereço relativo, absoluto e misto; Compreender a sintaxe inerente à utilização de cada um dos endereços; Reconhecer a sintaxe associada a fórmulas e funções.	Chamada e marcação de faltas; Registo do sumário; Revisão dos conteúdos da aula anterior; Apresentação dos objetivos da aula; Diferenciar endereços relativos, absolutos e mistos; Exercícios de consolidação de conhecimentos; Registo na plataforma colaborativa de aprendizagem Edmodo; Explicação do funcionamento da plataforma Edmodo; Inserção dos exercícios na plataforma; Síntese da aula.	3 2 5 5 25 10 15 15 15 5	Observação do empenho, iniciativa, persistência, organização; participação, atitude e cooperação no trabalho de grupo e realização de tarefas; observação direta da atitude e participação dos alunos;	Reconhecer as principais funcionalidades do Microsoft Excel.

Plano da Aula 5 e 6

Colégio de Albergaria

Turma	8º A
Disciplina:	Tecnologias da informação e Comunicação
Nº de Alunos	30 Alunos
Professor Estagiário:	Jorge Louro
Data:	25/10/2013
Duração:	100 minutos
Sumário:	Endereços por atribuição de nome, por referencia a outra folha e por referencia a outro livro. Exercícios de consolidação de conhecimentos. Tipos de operadores aritméticos e de texto.
Recursos e Materiais	Sala de Informática; Videoprojector; Software Microsoft Excel; Apresentação em PowerPoint; Quadro;
Objetivos Gerais	Reconhecer o modo de funcionamento das referências atribuídas por nome, por referência a outra folha e a outro livro do Excel. Distinguir operadores aritméticos e de texto.

Conteúdos	Objetivos Específicos	Desenvolvimento da aula	Tempo (minutos)	Avaliação	Conhecimentos Prévios
Endereços por nome, a outra folha do Excel e a uma folha externa. Operadores aritméticos e de texto.	Definir endereço atribuído por nome; Compreender a sintaxe inerente à utilização dos endereços de uma folha e de um livro do Excel; Reconhecer os tipos de operadores aritméticos e de texto.	Chamada e marcação de faltas; Registo do sumário; Revisão dos conteúdos da aula anterior; Apresentação dos objetivos da aula; Definição endereços através do nome; Diferenciar endereços através de uma folha ou de outro livro do Excel; Exercícios de consolidação de conhecimentos; Apresentação dos tipos de operadores aritméticos e de texto; Inserção dos exercícios na plataforma Edmodo; Síntese da aula.	3 2 5 5 15 20 25 10 10 5	Observação do empenho, iniciativa, persistência, organização; participação, atitude e cooperação no trabalho de grupo e realização de tarefas; observação direta da atitude e participação dos alunos;	Reconhecer as principais funcionalidades do Microsoft Excel.

Plano da Aula 7 e 8

Colégio de Albergaria

Turma	8º A
Disciplina:	Tecnologias da informação e Comunicação
Nº de Alunos	30 Alunos
Professor Estagiário:	Jorge Louro
Data:	01/11/2013
Duração:	100 minutos
Sumário:	Tipos de operadores de comparação e de referência. Resolução e correcção da Ficha de Actividades nº1.
Recursos e Materiais	Sala de Informática; Videoprojector; Software Microsoft Excel; Apresentação em PowerPoint; Enunciado da Ficha de de actividades em formato PDF. Quadro;
Objetivos Gerais	Distinguir operadores de comparação e de referência. Utilizar formatações de documentos em Excel. Personalização de documentos em Excel.

Conteúdos	Objetivos Específicos	Desenvolvimento da aula	Tempo (minutos)	Avaliação	Conhecimentos Prévios
Operadores de comparação e de referência. Formatar e personalizar um documento em Excel.	Reconhecer os tipos de operadores de comparação e de referência. Atribuir um nome a uma folha do Excel. Formatação de documentos e sua personalização.	<p>Chamada e marcação de faltas; Registo do sumário; Revisão dos conteúdos da aula anterior; Apresentação dos objetivos da aula; Explicação da forma de utilizar os vários operadores;</p> <p>Resolução da 1º parte da ficha de atividades nº1; Correção da 1º parte da ficha de atividades nº1; Realização de questionário na plataforma Edmodo; Inserção dos exercícios na plataforma Edmodo; Síntese da aula.</p>	<p>3 2 5 5 15 20 25 10 10 5</p>	Observação do empenho, iniciativa, persistência, organização; participação, atitude e cooperação no trabalho de grupo e realização de tarefas; observação direta da atitude e participação dos alunos;	Reconhecer as principais funcionalidades do Microsoft Excel.

Plano da Aula 9 e 10

Colégio de Albergaria

Turma	8º A
Disciplina:	Tecnologias da informação e Comunicação
Nº de Alunos	30 Alunos
Professor Estagiário:	Jorge Louro
Data:	08/11/2013
Duração:	100 minutos
Sumário:	Tipos de erros no Excel; Utilização de funções de matemáticas, estatísticas, data e hora. Resolução e correcção da 2º parte da Ficha de Actividades nº1.
Recursos e Materiais	Sala de Informática; Videoprojector; Software Microsoft Excel; Apresentação em PowerPoint; Enunciado da Ficha de de actividades em formato PDF. Quadro;
Objetivos Gerais	Compreender os diferentes tipos de erros que surgem no excel, assim como os seus principais motivos. Utilizar funções no excel, através da resolução da 2º parte da ficha de trabalho nº1.

Conteúdos	Objetivos Específicos	Desenvolvimento da aula	Tempo (minutos)	Avaliação	Conhecimentos Prévios
Tipos de erros no Excel. Funções Matemáticas, estatísticas, e de data e hora.	Reconhecer os tipos de erros mais comuns que surgem no excel. Utilizar funções matemáticas como Soma(), funções estatísticas como Média() e funções de data e hora como agora().	<p>Chamada e marcação de faltas; Registo do sumário; Revisão dos conteúdos da aula anterior; Apresentação dos objetivos da aula; Explicação dos tipos de erros mais comuns no excel e seus motivos; Explicação da forma de funcionamento da função soma(), mínimo(), máximo() e média(). Resolução da 2º parte da ficha de atividades nº1; Realização de questionário na plataforma Edmodo; Inserção dos exercícios na plataforma Edmodo; Síntese da aula.</p>	<p>3 2 5 5 15 20 25 10 10 5</p>	<p>Observação do empenho, iniciativa, persistência, organização; participação, atitude e cooperação no trabalho de grupo e realização de tarefas; observação direta da atitude e participação dos alunos;</p>	<p>Reconhecer as principais funcionalidades do Microsoft Excel.</p>

Plano da Aula 9 e 10

Colégio de Albergaria

Turma	8º A
Disciplina:	Tecnologias da informação e Comunicação
Nº de Alunos	30 Alunos
Professor Estagiário:	Jorge Louro
Data:	15/11/2013
Duração:	100 minutos
Sumário:	Utilização da função lógica SE . Continuação da resolução e correcção da 2º parte da Ficha de Actividades nº1.
Recursos e Materiais	Sala de Informática; Videoprojector; Software Microsoft Excel; Apresentação em PowerPoint; Enunciado da Ficha de de actividades em formato PDF. Quadro;
Objetivos Gerais	Compreender o funcionamento da função lógica SE. Utilizar funções no excel, através da resolução da 2º parte da ficha de trabalho nº1.

Conteúdos	Objetivos Específicos	Desenvolvimento da aula	Tempo (minutos)	Avaliação	Conhecimentos Prévios
Função lógica SE.	Reconhecer a sintaxe inerente à utilização da função lógica SE. Saber aplicar em casos reais a função lógica SE.	<p>Chamada e marcação de faltas;</p> <p>Registo do sumário;</p> <p>Revisão dos conteúdos da aula anterior;</p> <p>Apresentação dos objetivos da aula;</p> <p>Explicação do funcionamento da função lógica SE();</p> <p>Utilização prática da função lógica SE(), através da utilização de exemplos reais.</p> <p>Correcção da 2º parte da ficha de atividades nº1;</p> <p>Realização de questionário na plataforma Edmodo;</p> <p>Inserção dos exercícios na plataforma Edmodo;</p> <p>Síntese da aula.</p>	<p>3</p> <p>2</p> <p>5</p> <p>5</p> <p>15</p> <p>20</p> <p>25</p> <p>10</p> <p>10</p> <p>5</p>	<p>Observação do empenho, iniciativa, persistência, organização; participação, atitude e cooperação no trabalho de grupo e realização de tarefas;</p> <p>observação direta da atitude e participação dos alunos;</p>	<p>Reconhecer as principais funcionalidades do Microsoft Excel.</p>

Plano da Aula 11 e 12

Colégio de Albergaria

Turma	8º A
Disciplina:	Tecnologias da informação e Comunicação
Nº de Alunos	30 Alunos
Professor Estagiário:	Jorge Louro
Data:	22/11/2013
Duração:	100 minutos
Sumário:	Utilização da função lógica SE, CONTAR.SE Resolução da ficha de actividades nº2.
Recursos e Materiais	Sala de Informática; Videoprojector; Software Microsoft Excel; Apresentação em PowerPoint; Enunciado da Ficha de de actividades em formato PDF. Quadro;
Objetivos Gerais	Compreender a aplicabilidade da função lógica SE e da função CONTAR.SE. Utilizar funções no excel, através da resolução da ficha de actividades nº2.

Conteúdos	Objetivos Específicos	Desenvolvimento da aula	Tempo (minutos)	Avaliação	Conhecimentos Prévios
Função lógica SE e CONTAR.SE.	Reconhecer a sintaxe inerente à utilização da função lógica SE assim como da função CONTAR.SE Saber aplicar em casos reais a função lógica SE assim como a função CONTAR.SE	Chamada e marcação de faltas; Registo do sumário; Revisão dos conteúdos da aula anterior; Apresentação dos objetivos da aula; Explicação do funcionamento da função lógica SE e CONTAR.SE; Utilização prática da função SE e CONTAR.SE, através da utilização de exemplos reais. Resolução da ficha de atividades nº2; Realização de questionário na plataforma Edmodo; Inserção dos exercícios na plataforma Edmodo; Síntese da aula.	3 2 5 5 15 20 25 10 10 5	Observação do empenho, iniciativa, persistência, organização; participação, atitude e cooperação no trabalho de grupo e realização de tarefas; observação direta da atitude e participação dos alunos;	Reconhecer as principais funcionalidades do Microsoft Excel.

Plano da Aula 13 e 14

Colégio de Albergaria

Turma	8º A
Disciplina:	Tecnologias da informação e Comunicação
Nº de Alunos	30 Alunos
Professor Estagiário:	Jorge Louro
Data:	29/11/2013
Duração:	100 minutos
Sumário:	Realização do teste de avaliação de conhecimentos.
Recursos e Materiais	Sala de Informática; Videoprojector; Software Microsoft Excel; Apresentação em PowerPoint; Enunciado da Ficha de de actividades em formato PDF. Quadro;
Objetivos Gerais	Aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas.

Conteúdos	Objetivos Específicos	Desenvolvimento da aula	Tempo (minutos)	Avaliação	Conhecimentos Prévios
Formatar folhas de cálculo; Utilizar funções; Utilizar fórmulas.	Saber utilizar as funções SOMA, SE, MÁXIMO, MÍNIMO e MÉDIA; utilizar formulas; Formatar tabelas e células.	Chamada e marcação de faltas; Registo do sumário; Leitura do enunciado do teste de avaliação; Realização da parte teórica do teste na plataforma Edmodo; Realização da componente prática do teste no Excel. Submissão da componente prática do teste na plataforma Edmodo; Esclarecimento de dúvidas do teste.	3 2 10 20 35 10 10	Observação do empenho, iniciativa, persistência, organização; participação, atitude e cooperação no trabalho de grupo e realização de tarefas; observação direta da atitude e participação dos alunos;	Reconhecer as principais funcionalidades do Microsoft Excel.

Plano da Aula 15 e 16

Colégio de Albergaria

Turma	8º A
Disciplina:	Tecnologias da informação e Comunicação
Nº de Alunos	15 Alunos
Professor Estagiário:	Jorge Louro
Data:	06/12/2013
Duração:	100 minutos
Sumário:	Realização de um jogo didático. Criação de gráficos no Excel. Resolução de uma ficha de trabalho.
Recursos e Materiais	Sala de Informática; Videoprojector; Software Microsoft Excel; Apresentação em PowerPoint; Enunciado da Ficha de actividades em formato PDF. Quadro;
Objetivos Gerais	Rever a matéria dada através de um jogo didático. Criar, mover e eliminar gráficos no Excel. Utilizar funções e gráficos no Excel, através da resolução da ficha de actividades nº3.

Conteúdos	Objetivos Específicos	Desenvolvimento da aula	Tempo (minutos)	Avaliação	Conhecimentos Prévios
Gráficos. Funções SOMA, MÁXIMO, MÍNIMO e MÉDIA.	Compreender os procedimentos de elaboração de gráficos através do Excel. Saber criar, mover e eliminar gráficos. Saber utilizar as funções SOMA, MÁXIMO, MÍNIMO e MÉDIA.	Chamada e marcação de faltas. Registo do sumário. Apresentação dos objetivos da aula. Realização de um jogo didático para revisão dos conteúdos dados. Explicação da utilidade dos gráficos. Criar, mover e eliminar gráficos no Excel. Realização da ficha de trabalho nº 3. Inserção da ficha de trabalho na plataforma Edmodo. Síntese da aula.	3 2 5 40 5 10 25 5 5	Observação do empenho, iniciativa, persistência, organização; participação, atitude e cooperação no trabalho de grupo e realização de tarefas; observação direta da atitude e participação dos alunos;	Reconhecer as principais funcionalidades do Microsoft Excel.

Plano da Aula 17 e 18

Colégio de Albergaria

Turma	8º A
Disciplina:	Tecnologias da informação e Comunicação
Nº de Alunos	30 Alunos
Professor Estagiário:	Jorge Louro
Data:	13/12/2013
Duração:	100 minutos
Sumário:	Entrega e correção do teste de avaliação. Auto e hétero avaliação
Recursos e Materiais	Sala de Informática; Videoprojector; Software Microsoft Excel; Apresentação em PowerPoint; Enunciado da Ficha de actividades em formato PDF. Quadro;
Objetivos Gerais	Correção da componente prática e teórica do teste de avaliação. Balanço final do período. Auto e hétero avaliação dos alunos.

Conteúdos	Objetivos Específicos	Desenvolvimento da aula	Tempo (minutos)	Avaliação	Conhecimentos Prévios
Matéria avaliada no teste, nomeadamente, formatações, cálculos, referencias e formulas	Corrigir a parte prática do teste de avaliação através do Excel e a parte teórica apontando no Word.	<p>Chamada e marcação de faltas. Registo do sumário. Apresentação dos objetivos da aula. Entrega e correção do teste de avaliação. Atualização das tarefas na plataforma Edmodo. Avaliação das tarefas realizadas na plataforma Edmodo. Auto e hetero avaliação dos alunos. Balanço do período com os alunos Síntese da aula.</p>	<p>3 2 5 40 5 10 25 5 5</p>	<p>Observação do empenho, iniciativa, persistência, organização; participação, atitude e cooperação no trabalho de grupo e realização de tarefas; observação direta da atitude e participação dos alunos;</p>	<p>Reconhecer as principais funcionalidades do Microsoft Excel.</p>

Testes de Avaliação

Colégio de Albergaria

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

Folha de Cálculo – Excel

Nome: _____ Turma: 8ºA

Teste de avaliação

Lê as questões com atenção antes de responder. A primeira, deves realizar na plataforma Edmodo (Componente Teórica). A segunda parte da prova é para ser feita no computador (Componente Prática). O nome do ficheiro do Excel deve conter o teu número e nome (Ex: Jorge_Louro_Nº1).

PARTE II (COMPONENTE PRÁTICA)

NOTA: não te esqueças de ir guardando as alterações efectuadas.

1. Inicie o Microsoft Excel e reproduza, na *Folha1*, as tabelas que aqui se apresentam.

Vendedor	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	Comissão	Valor da Comissão
João Lopes	1000	2500	1750			
António Pina	3000	1580	1400			
Patrícia Loureiro	500	700	900			
Rita Pereira	1500	1800	3500			
Luís Marques	1560	1450	2500			

Menos de 5000	1,0%
Mais de 5000	4,0%

Total de Vendas	
Venda mais elevada	
Venda mais baixa	
Média das Vendas	

2. FORMATA A TABELA CONFORME AS TABELAS ANTERIORES.

3. NA COLUNA TOTAL DEVE APARECER A **SOMA** DOS 3 MESES.



4. NA COLUNA COMISSÃO DEVE APARECER O VALOR DA PERCENTAGEM (1% OU 4%) CONSOANTE O VALOR TOTAL DAS VENDAS SEJA: **SE**(total das vendas por vendedor for inferior (<) a 5000, a comissão é de 1%, caso contrário a comissão deve ser de 4%.

5. NA ÚLTIMA COLUNA, VALOR DA COMISSÃO DEVE APARECER O VALOR DA COMISSÃO ATINGIDA, OU SEJA **:(TOTAL*COMISSÃO)**.

6. NA TABELA AUXILIAR DEVE UTILIZAR AS FUNÇÕES **(SOMA; MÁXIMO;MÍNIMO;MÉDIA)**, PARA CÁLCULAR OS VALORES APRESENTADOS.

7. FORMATA OS VALORES DAS TABELAS, EXCEPTO A COLUNA COMISSÃO, COM O ESTILO MONETÁRIO (€).

8. ALTERA O NOME DA FOLHA PARA **“TESTE”**.

BOM TRABALHO!



Colégio de Albergaria

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

Módulo: Sítios na Internet

Nome: _____ Turma: 8ºA

Teste de avaliação

Objetivo: Criar uma página Web no Microsoft Word utilizando imagens e outros conteúdos

1. Cria um documento do Microsoft Word e guarda dentro da pasta "Teste_Avaliação_NomeAluno", com o nome "índex". Guarda com o tipo "página Web".
2. Através da opção correta coloque o fundo da página a "verde claro".
3. De seguida vamos inserir a imagem do colégio que podes ir buscar ao site do colégio de albergaria, esta deve como no site do colégio, ocupar a parte superior da página.
4. Na parte inferior da imagem cria um menu com as seguintes opções: Página Inicial, 8ºA, contactos.
5. No corpo do site coloca informação sobre o colégio, como localização e níveis de ensino.
6. No final da página coloca um rodapé com o teu nome no canto inferior esquerdo e com a data de hoje no canto direito.
7. Cria as páginas "8ºA" e "contactos" e personaliza como entenderes.
8. No final cria hiperligações para que seja possível transitar entre as várias páginas no menu.

Boa sorte.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 2013/2014

Grelha de Observação de aula

Módulo - Excel

Data:	06/12/2013	Hora:	08:50h - 10:40h	Sala:	Informática	Turma:	8º A – T1	Aulas:	9
-------	------------	-------	-----------------	-------	-------------	--------	-----------	--------	---

Nº	Nome	Assiduidade	Pontualidade	Autonomia	Responsabilidade	Participação	Cooperação	Comportamento	Respeita a opinião dos outros	Relacionamento com os colegas de grupo	Gere o tempo
1	Alexandra Duarte										
2	Alexandra Cruz										
3	Ana Raro										
4	Ana Campos										
5	Ana Lemos										
6	André Coutinho										
7	Caio Nogueira										
8	Carolina Oliveira										
9	Catarina Pereira										
10	Cláudia Antão										
11	Estefano Silva										
12	Fabiana Costa										
13	Fábio Costa										
14	Filipa Cabruja										
15	Gabriel Martins										

Legenda - 1: Mau; 2: Insuficiente; 3: Suficiente; 4: Bom; 5: Muito Bom

Observações

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - BRAGA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS



Mestrado em Ensino de Informática

Plano de Atividades

Prática de Ensino Supervisionado

Colégio de Albergaria



Estagiários

Jorge Louro
Joaquim Reis

Orientador Cooperante

Paulo Mendes

Orientador

Francisco Restivo

18 de Outubro de 2013

Índice

Introdução.....	3
Horário	4
Calendário de Atividades	5
Plano de Atividades	6

Introdução

O presente documento foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionado e Relatório I (PERS I) do segundo ano do Mestrado em Ensino de informática, da Faculdade de Ciências Sociais de Braga, da Universidade Católica Portuguesa. Através deste documento serão apresentadas as atividades a realizar pelo núcleo de estágio do Colégio de Albergaria, durante o ano letivo 2013/2014.

Neste documento serão apresentadas propostas que poderão sofrer alterações ao longo do ano letivo, quer no conteúdo das atividades quer na sua calendarização.

O núcleo de estágio é constituído pelos estagiários Jorge Louro e Joaquim Reis, sendo o orientador cooperante o Professor Paulo Mendes e o Orientador de Estágio o Professor Doutor Francisco Restivo.

Horário

Estagiário: Jorge Louro

Turma: 8º A

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

HORAS	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
8:50 - 9:40					TIC – T1
9:50 - 10:40					TIC – T2
10:50 – 11:40					CNL
11:55 – 12:45					CNL
ALMOÇO					
14:00 - 14:50					TIC – T2
15:00 - 15:50					TIC – T2
16:00 - 16:50					CNL
17:00 - 17:50					CNL

CNL – Componente não Letiva

Estagiário: Joaquim Reis

Turma: 7º A

Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação

HORAS	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
8:50 - 9:40					
9:50 - 10:40					
10:50 – 11:40					
11:55 – 12:45					
ALMOÇO					
14:00 - 14:50	TIC – T2		CNL		
15:00 - 15:50	TIC – T2		TIC – T1		
16:00 - 16:50	CNL		TIC – T1		
17:00 - 17:50	CNL		CNL		

CNL – Componente não Letiva

Plano de Atividades

Os Workshops a desenvolver pelo núcleo de estágio no Colégio de Albergaria têm como objetivo envolver a comunidade escolar e demonstrar algumas das potencialidades e modo de funcionamento de algumas das ferramentas Web 2.0 mais emergentes na educação, indo ao encontro das necessidades pedagógicas no ensino tanto para professores como para alunos.

As atividades vão ser divulgadas no seio da comunidade escolar através dos suportes institucionais do Colégio de Albergaria.

Tabela com descrição das atividades a desenvolver pelo núcleo de estágio:

Atividade	Datas	Descrição	Destinatários
Workshop Recursos Didáticos e Multimédia (Prezi e Creaza)	Jorge 14/02/2014	Ferramenta de criação de apresentações dinâmicas. Ferramenta de criação de filmes, cartoons e mapas mentais.	Professores/Alunos
Workshop Plataformas Colaborativas de Aprendizagem (Edmodo e Classdojo)	Jorge 09/05/2014	Ferramenta de colaboração entre professores e alunos. Aplicação de gestão de comportamentos.	Professores/Alunos
Workshop Google Drive	Joaquim 26/02/2014	Ferramenta de partilha e criação de documentos na nuvem.	Professores/Alunos
Workshop Tratamento de imagem e vídeo (Goanimate e Animoto)	Joaquim 21/05/2014	Ferramenta de criação de filmes, cartoons e mapas mentais.	Professores/Alunos
Visita de Estudo Visionarium Santa Maria Da Feira	Joaquim 20/10/2013	Matemática Desconcertante	Alunos
Visita de Estudo Data Center da Universidade de Coimbra	Jorge 21/02/2014	Estrutura e Funcionamento	Alunos



COLÉGIO DE ALBERGARIA

PROJETO CURRICULAR DE TURMA

8ºANO TURMA A

ANO LETIVO 2013/2014

ÍNDICE

1. Objetivos do Projeto Curricular de Turma
2. Identificação dos Alunos e da Componente Curricular com Especificidade
3. Fotografias dos alunos
4. Horário escolar dos alunos
5. Conselho de Turma: Listagem de Professores/ Outros Intervenientes/ /Delegado / Subdelegado
6. Caracterização da turma: Contexto escolar / Económico / Sócio - Familiar / Pessoal – Sócio - Afetivo (expectativas e Interesses) / Saúde – Alimentação/alunos fora da escolaridade obrigatória/alunos retidos ao longo do percurso escolar/síntese do comportamento e aproveitamento global da turma no ano anterior
7. Avaliação diagnóstica
8. Identificação de problemas
9. Estratégia global do Conselho de Turma/ Procedimentos e regras comuns
10. Áreas Disciplinares
11. Mecanismos e Registos de Avaliação
12. Articulação de Conteúdos Curriculares:
 - 12.1. Articulação entre as diferentes disciplinas
 - 12.2. Articulação vertical: sequencialidade das aprendizagens com outros ciclos de ensino
13. Áreas Curriculares Não Disciplinares (interdisciplinaridade)
14. Atividades de Enriquecimento Curricular
15. Atividades/ Plano Anual de Atividades
16. Medidas de apoio educativo (Avaliação das medidas educativas implementadas)
 16. 1. Apoio Pedagógico Acrescido
 16. 2. Alunos em situação de retenção
 16. 3. Planos de Recuperação
 16. 4. Planos de Desenvolvimento
17. Envolvimento da família no Projeto Curricular de Turma
18. Implementação de medidas de apoio educativo para o ano seguinte
19. Conteúdos não lecionados
20. Avaliação do Projeto Curricular de Turma
21. Anexos
 - Calendarização das atividades
 - Contactos estabelecidos com os Encarregados de Educação

1. Objetivos do Projeto Curricular de Turma

Com este projeto pretende-se criar a possibilidade de os alunos expressarem o que pensam, o que sentem e o que querem da escola e, simultaneamente, construir um ponto de partida para a construção de um clima de diálogo, onde cada um e todos se sintam bem.

Foi escolhido para este Projeto Curricular de Escola o tema: Escola – Espaço de Relação, Tradição Cultura e Educação.

Assim, como princípios e valores orientadores do currículo decidiu-se trabalhar os seguintes:

- _ A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- _ A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- _ O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- _ A valorização de diferentes formas de conhecimentos, comunicação e expressão;
- _ O desenvolvimento da curiosidade intelectual do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- _ A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.

De acordo com o PCE os objetivos deste PCT, por ser um projeto de final de ciclo,

Remete para a aquisição de determinadas competências por parte dos alunos. Assim, ao longo deste 8º ano deverão ser desenvolvidas as seguintes competências/capacidades, tendo em vista o perfil de competências que o aluno deve apresentar no final do ensino básico:

- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e abordar situações e problemas do quotidiano;
- usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
- Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem, adequadas a Objetivos visados;
- Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
- relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

2. Identificação dos Alunos e da Componente Curricular com Especificidade

Nº	Nome	LII Frc Esp	E. M. R. C.	Turnos			
				Ciências Física/Química		ITIC	
				1ºTurno	2º Turno	1ºTurno	2º Turno
1	Alexandra Costa Duarte	F		X		X	
2	Alexandra Jorge Cruz	ESP		X		X	
3	Ana Isabela S. Raro	F		X			
4	Ana Jorge F Campos	ESP		X		X	
5	Ana Sofia S Lemos	F		X		X	
6	André Camões Coutinho	ESP		X		X	
7	Caio Macedo Nogueira	F		X		X	
8	Carolina Silva Oliveira	ESP		X		X	
9	Catarina Maria M Pereira	F		X		X	
10	Claudia Raquel H Antão	F					
11	Estéfano Alexandre F Silva	F		X		X	
12	Fabiana Carolina Costa	F		X		X	
13	Fábio Miguel S Costa	ESP		X		X	
14	Filipa Alexandra F Cabruja	F		X		X	
15	Gabriel Luis S Martins	F		X		X	
16	Gonçalo Henrique Fonseca	F		X		X	
17	João Pedro P Tomás	F		X		X	
18	José Pedro Antunes	ESP			X		X
19	José Pedro F Caldeira	F			X		X
20	Maria Miguel M Silva	F			X		X
21	Mariana Abambres Fontes	ESP			X		X
22	Miguel Ângelo T Ramos	ESP			X		X
23	Nuno Miguel Bastos	ESP			X		X
24	Nuno Miguel Sousa	ESP			X		X
25	Pedro Martins Cruz	F			X		X
26	Ruben Alexandre Tavares	ESP			X		X
27	Ruben Alexandre P Branco	ESP			X		X
28	Ruben André C Silva	ESP			X		X
29	Samuel José P Bastos	ESP			X		X
30	Simão Aires Fernandes	ESP			X		X

3. Fotografias dos alunos

			
Alexandra Duarte	Alexandra Cruz	Ana Jorge Campos	Ana Sofia Lemos
			
Caio Nogueira	Carolina Oliveira	Catarina Pereira	EstéfanoSilva
			
Fábio Costa	Filipa Alexandra	Gabriel Martins	Gonçalo Fonseca
			
José Manuel Valente	José Pedro Antunes	José Pedro Caldeira	
			
Mariana Fontes	Miguel Angelo	Nuno M. Bastos	Pedro Martinho Cruz

			
Ruben Branco	Rubén André Silva	Samuel Bastos	Simão Fernandes

4. Horário escolar dos alunos ano letivo 2013/2014

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8.50 – 9.40	F. Q. - T1 C.N. - T2	MATEMÁTICA	C. N.	MATEMÁTICA	ARTES - T2 TIC - T1
9.50 – 10.40	F. Q. - T2 C.N. - T1	MATEMÁTICA	C. N.	FRANCÊS ESPANHOL	ARTES - T2 TIC - T1
10.50 – 11.40	GEOGRAFIA	INGLÊS	INGLÊS	GEOGRAFIA	PORTUGUÊS
11.55 – 12.45	HISTÓRIA	FRANCÊS ESPANHOL	INGLÊS	HISTÓRIA	PORTUGUÊS
ALMOÇO					
14.00 – 14.50	E.M.R.	F. Q.	OFERTA COMPLEM.	PORTUGUÊS	ARTES - T1 TIC - T2
15.00 – 15.50	ED. FÍSICA	F. Q.	OFERTA COMPLEM.	PORTUGUÊS	ARTES - T1 TIC - T2
16.00 – 16.50	ED. FÍSICA	HISTÓRIA	ED. VISUAL		ED. VISUAL

5. Conselho de turma:

Disciplina	Docente
Português	Abílio Rodrigues
Inglês	Hermínia Tracana
Francês	Claire Tavares
Espanhol	Sandra Ribau
História	Armanda Félix
Geografia	Fátima Branco
Matemática	Celeste Cácio
C. Naturais	Isabel Soares
C. Físico-químicas	Helena Lobo
Ed. Visual	Lucília Fernandes
Ed. Física	Carlos Jorge Silva
E.M.R.C.	Elizabete Vidal
Artes	Lucília Fernandes
TIC	Paulo Mendes
O.C.	Armando Moreira

Outros intervenientes do Conselho de Turma

Psicóloga dos SPO da escola	Cláudia Sequeira
Delegado/a de Turma	Gonçalo Fonseca
Subdelegado/a de Turma	Cláudia Raquel

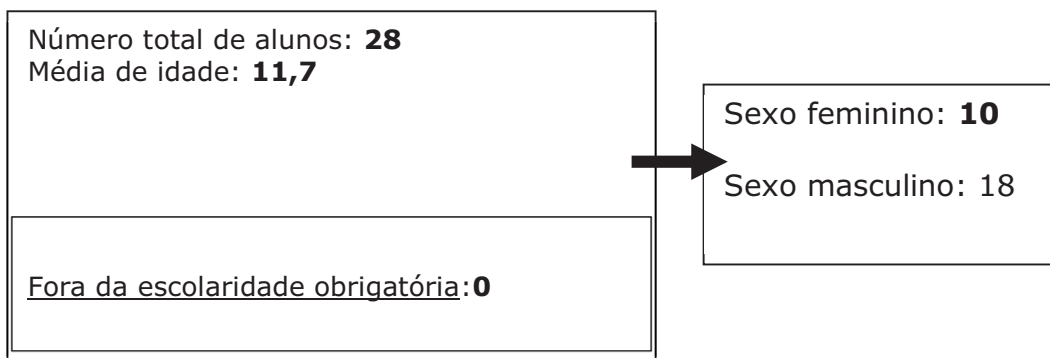
Secretário do Conselho de Turma: Abílio Rodrigues

Diretor de Turma: Abílio Rodrigues

Coordenadora de Ano: Armanda Félix

6. Caracterização da turma

CONTEXTO ESCOLAR



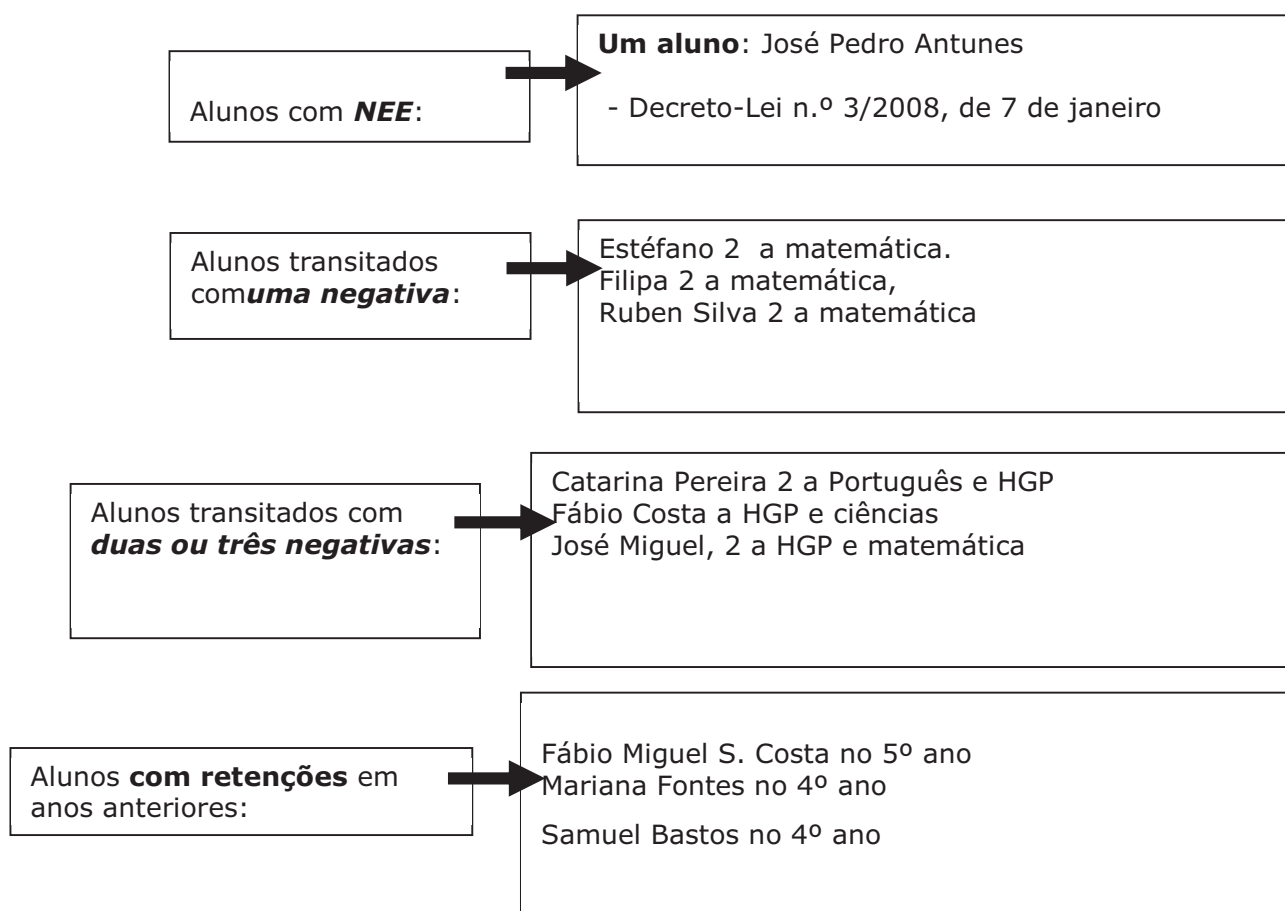
Alunos com medidas individualizadas:

Fábio Costa

Dificuldades de Aprendizagem. Défice de atenção. Adequações nas condições de avaliação em todas as disciplinas.

José Pedro Antunes

Dislexia. Medidas Educativas: Condições especiais de avaliação a todas as disciplinas. PEI



Alunos transitados **com nível igual ou superior a 4:** Alexandra Cruz (nº1), Ana Sofia Lemos (nº3), Bianca Jesus (nº6), Caio Nogueira (nº7), João Pedro Tomás (nº15), José Pedro Caldeira (nº18), Maria Miguel Silva (nº20), Rúben Alexandre Branco (nº 24).

CONTEXTO ECONÓMICO

Alunos que beneficiam De **Ação Social Escolar:**

Escalão A: André Camões Coutinho
Luís Gonçalo Lourenço Machado

Escalão B: Ana Jorge Fernandes Campos
Andreia Filipa Ferreira Moutinho
João Pedro Pereira Tomas
José Manuel Oliveira Valente
Rúben André Cardoso Silva

CONTEXTO SÓCIO-FAMILIAR

Mães:

Média da idade: 42,3

Escolaridade: 1º Ciclo – 1
2º Ciclo – 7
3º Ciclo – 6
Secundário – 9
E. Superior – 5

Profissão: Operárias 6 – empregadas 4 -
funcionárias 2 – enfermeiras 2, costureira,
contabilista, professora, psicóloga, advogada,
cozinheira, secretária ,cabeleireira,

Desempregadas: 5

Pais:

Média da idade: 44,1

Escolaridade: 1º Ciclo – 2
2º Ciclo – 6
3º Ciclo – 7
Secundário – 7
E. Superior – 5

Profissão: empregados 5 - operários 4 – comerciante 2 –
enfermeiro, vendedor, carpinteiro, electricista, construtor
civil, técnico informática, engenheiro, bombeiro,
serralheiro, GNR, cozinheiro, canalizador, camionista.

Desempregados:
Invalidez:
Falecido: 1
Ausente:
Reformado 1

CONTEXTO PESSOAL / SÓCIO-AFETIVO

Nº	Nome do/a aluno/a	Agregado Familiar	Residência	Expectativas / Interesses do/a aluno/a
1	Alexandra Duarte	Vive com o pai a mãe e 1 irmão	Rua do valinho Brunhido 3750 811 Valongo do Vouga	Português
2	Alexandra Cruz	Vive com pai, mãe e 2 irmãos	Rua Doutor Quina Ferreira,nº 60 Sobreiro Alb-A-Velha 3850-273	Piano
3	Ana Isabela S. Raro			
4	Ana Jorge	Vive com mãe (pais separados)	Rua Engenheiro Duarte Pacheco Bloco 12H 3850-040 Alb-A-Velha	Escuteiro
5	Ana Sofia	Vive com pai, mãe e uma irmã	Rua 1º de maio Entrada n.º1, Fração G-2º Drtº Alagoa Azerveira 3850-003 Alb-A-Velha	Natação
6	André	Vive com pai, mãe, dois irmãos e um tio (desempregado)	Rua da Aldeia Casaldima Branca 3850-552 Alb-A-Velha	Línguas
7	Caio	Vive com pai e a mãe	Rua da Azerveira, lote 2 Edifício Lagoa 2, 1º F 3850-000 Alb-A-Velha	Futsal
8	Carolina	Vive com mãe (pais separados)	Rua comendador Martins Pereira,nº 20 3850-089 Alb-A-Velha	Educação Física
9	Catarina	Vive com pai e mãe	Cabeça de Vila Vale Maior 3850-822 Alb-A-Velha	Atletismo e EVT
10	Claudia			
11	Estéfano	Vive com pai e mãe	Rua Santa Cruz Edifício Francisco Tavares, 1º Drtº 3850-127 Alb-A-Velha	Inglês
12	Fabiana	Vive com o Pai e a mãe	Praça Alvares Cabral Lote 5Albergaria a Velha.	Educação Visual
13	Fábio	Vive com pai e mãe e tem um irmão de 19 anos	Rua Júlio Mateiro, 2º Bloco,2º esq 37720-283 Oliveira de Azemeis	Natação e Educação Física

14	Filipa	Vive com mãe, um irmão e padrasto (pais separados)	Rua banda de Angeja – SIN Angeja 3850-433 Abl-A-Velha	Badmington
15	Gabriel	Vive com mãe (pais separados)	Rua Eng. Brito Rebelo Fração C 3850-022 Alb-A-Velha	Futebol
16	Gonçalo Fonseca	Vive com o pai, a mãe e 1 irmão	Rua da Chousa. Casa do Canil Sobreiro 3850 285 Albergaria /Velha	Futebol
17	João Pedro	Vive com pai, mãe e um irmão	Rua Sra Socorro, 128 3850-134 Alb-A-Velha	Futebol
18	José Antunes	Vive com pai, mãe, dois irmãos e a avó (reformada)	Rua 8 de dezembro n.º 41 Santa Joana 3810-253 Aveiro	Escuteiro e natação
19	José Caldeira	Vive com pai, mãe e um irmão	Rua Nª Sra da Nazaré, nº 43 Sobreiro 3850-269 Alb-A-Velha	Futebol e basquetebol
20	Maria Miguel	Vive com pai, mãe e uma irmã	Rua dos Valinhos Alb-A-Nova 3850-501 Alb-A-Velha	Não sabe
21	Mariana	Vive com pai, mãe e dois irmãos	Rua das Cruzes Fração A 3850-035 Alb-A-Velha	Ballet e atletismo
22	Miguel Ramos	Vive com pai, mãe e o avô (reformado)	Rua da Carrasqueira Sto António Valmaior 3850-822 Alb-A-Velha	Equitação e Educação Física
23	Nuno Bastos			
24	Nuno Sousa			
25	Pedro Martinho Cruz	Vive com a Pai e a mãe	Rua da Escola Sobreiro 3850 260 Albergaria /Velha	Atletismo
26	Ruben Tavares	Vive com o pai e a mãe	Rua Nossa Senhora do Socorro 46 3850 -002 Albergaria a Velha	Poesia e ténis
27	Ruben Branco	Vive com pai, mãe e uma irmã	Rua do Outeirinho n.º 13 - Fermentões 3750-822 Águeda	Não sabe
28	Ruben Silva	Vive com mãe (pais separados)	Rua Mártires da Liberdade- edifício Marco V entrada 2 r/c direito 3850-041 Alb-Avelã	Futebol e Educação Física

29	Samuel Bastos	Vive com pai, mãe e um irmão (pais separados)	Rua da paz, n.º 5 Sobreiro 3850-242 Alb-A-Velha	Futebol
30	Simão Fernandes	Vive com pai, mãe e um irmão	Rua da Aldeia,nº6 Casaldima Branca 3850-576 Alb-A-Velha	Futebol e Educação Física

CONTEXTO PESSOAL /SAÚDE

Problemas de visão: O aluno Fábio usa óculos

Problemas de audição: Não existem

Outros problemas de saúde: Maria Miguel tem alergias

7. Avaliação diagnóstica

No âmbito da avaliação diagnóstica efetuada no início do ano letivo, a análise **qualitativa** dos resultados foi considerada globalmente de INSUF ... SUF BOM

DISCIPLINAS	MÉDIA QUALITATIVA DA TURMA
Português	Suficiente Mais
Inglês	Suficiente
Francês	Suficiente
Espanhol	Suficiente Mais
História	Suficiente
Geografia	Suficiente
Matemática	Suficiente
Ciências Naturais	Suficiente
Físico-Química	Suficiente
Educação Física	Suficiente Mais
EV	Suficiente
EMRC	Bom
Artes	----
TIC	-----

8. Identificação de problemas

No anterior ano letivo, o comportamento foi considerado regular. O aproveitamento global da turma foi bom. Dezoito alunos não apresentaram qualquer nível negativo e foram admitidos sete ao Quadro de Honra: Alexandra Jorge Campos Cruz (nº2), Ana Sofia dos Santos Lemos (nº4), Caio Macedo Nogueira (nº6), Fabiana Carolina Pinho Costa (nº10), João Pedro Pereira Tomás (nº15), José Pedro Fernandes Caldeira (nº18), Maria Miguel Mortágua e Silva (nº20). Estes alunos destacam-se pela positiva quer ao nível comportamental como do desempenho escolar.

Em relação a este ano letivo, o anterior Conselho de Turma considerou pertinente sugerir a manutenção e reforço das estratégias utilizadas ao longo do 7º ano, uma vez que estas conduziram a resultados considerados positivos. Foi salientada a necessidade de apelar à melhoria do comportamento global da turma e de acompanhar de forma mais próxima os alunos com mais dificuldades. Considerou-se pertinente que a sala seja fechada durante os intervalos.

A aluna **Alexandra Duarte** melhorou o seu aproveitamento e comportamento e transitou com dois níveis negativos. Continua a necessitar de acompanhamento e supervisão.

Apesar de ter melhorado e recuperado alguns níveis negativos, a aluna **Catarina Pereira** transitou com dois níveis inferiores a três. É uma aluna que mantém dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos, muito distraída e instável. Atendendo às suas características individuais, foi realizando testes mais acessíveis em algumas disciplinas no sentido de obter melhores resultados e melhorar a sua motivação.

A aluna **Cláudia Antão** transitou com três níveis negativos. Esta é uma aluna com muitas dificuldades quer ao nível da aprendizagem como ao nível emocional. Deve ser muito acompanhada.

O aluno **Fábio Costa** continua a revelar muitas dificuldades na aquisição de conhecimentos. Ao longo do ano e, no sentido de o estimular positivamente, foi realizando pontualmente testes mais simples e de consulta em algumas disciplinas.

A aluna **Filipa Alexandra Cabruja** necessita de apoio/acompanhamento. No 7º ano revelou um grande progresso entre o primeiro e o segundo período. No entanto, no 3º período voltou a mostrar-se mais desmotivada, piorando os resultados escolares. É uma aluna que revela alguma instabilidade ao nível emocional.

O aluno **José Pedro Antunes** mantém o PEI por apresentar quadro de Dislexia. Beneficia de adequações nas condições de avaliação. Tem conseguido obter resultados satisfatórios.

A aluna **Mariana Fontes** revela dificuldades e alguma instabilidade. Necessita de apoio e supervisão.

O aluno **Nuno Miguel Bastos** necessita ser supervisionado pois tende a evidenciar comportamentos de fuga e de pouca responsabilidade em relação às tarefas escolares.

O aluno **Pedro Cruz** revela alguma instabilidade ao nível comportamental. Mostra-se pouco motivado.

O aluno **Rúben André** é um aluno que tende a revelar comportamento agitado e perturbador. É pouco interessado e nem sempre cumpre as tarefas propostas.

O aluno **Samuel Bastos** é um aluno conversador, com necessidade de atenção. Tem problemas de ordem emocional que comprometem a sua predisposição para a aprendizagem escolar.

Esta turma recebeu dois alunos que já frequentaram o Colégio no anterior ano letivo:

A aluna **Ana Isabela Raro**, retida no 8º ano com sete níveis negativos. Ao longo do ano anterior mostrou-se muito desinteressada, o que veio a agravar as suas dificuldades ao nível da aquisição e aplicação de conhecimentos. Não se fez acompanhar dos materiais necessários para as aulas e não realizou as tarefas propostas em algumas aulas.

O aluno **Nuno Sousa** que, no anterior ano letivo integrava a turma B, melhorou o comportamento mas manteve-se pouco motivado e pouco trabalhador. A mudança de turma deve-se ao facto de frequentar o Conservatório de Música da Branca.

9. Estratégia global do Conselho de Turma/Procedimentos e Regras comuns

Gerais

- Incremento do uso da caderneta escolar como meio privilegiado no contacto Professores/E.E
- Participação ao Diretor de Turma, por escrito e circunstanciadamente de qualquer ocorrência grave.
- O aluno deve ser sempre envolvido na aula através da participação oral, leitura, interpretação, realização autónoma de trabalhos, fichas, construção de apontamentos, esquemas, resumos, etc.
- Os momentos de avaliação mais específicos, nomeadamente as fichas escritas de avaliação deverão ser marcadas atempadamente.
- Os alunos devem ser informados dos conteúdos/objetivos que vão ser avaliados.
- A avaliação deve ser preparada, ficando ao critério de cada professor a forma de preparação. Em qualquer caso o aluno deve ter a possibilidade de expor as suas dúvidas.
- Os alunos devem ser informados dos critérios de avaliação, nomeadamente do peso de cada domínio da aprendizagem.
- Em qualquer atividade que se promova deverá haver uma correta definição das tarefas (o que se quer, quando, como, datas/prazos, etc.) de modo a que as dúvidas sejam esclarecidas e a tarefa seja cumprida dentro do formato e prazo pretendido.
- Qualquer trabalho realizado deve ser visto pelo professor e, se possível, corrigido.

Entrada/saída

- Os alunos esperam o professor dentro da sala de aula em silêncio, o professor é o último a entrar e sair.
- Cumprir os horários previamente definidos
- Os alunos arrumam quando o professor mandar e permanecem sentados no lugar até o professor mandar sair. Saem em silêncio e devagar.
- Depois de entrar na sala, um aluno não pode voltar a sair, a não ser por uma razão muito forte.
- Eventuais pedidos para ir à casa de banho só deverão ser atendidos para os alunos que manifestem algum problema, os restantes pedidos poderão ser atendidos, mas sempre na segunda parte da aula.

Distribuição dos alunos na sala

- Ficam nas carteiras da frente os alunos com dificuldades visuais ou auditivas
- Em seguida devem ficar os alunos com NEE ou dificuldades de aprendizagem
- Depois ficam os seguintes.
- Os alunos devem ocupar sempre as mesmas carteiras/lugares

Postura dos alunos

- Não é permitido comer dentro das aulas, nomeadamente chiclas.
- Os alunos devem sentar-se sempre no mesmo lugar
- Os alunos devem por o dedo no ar se quiserem intervir
- Os alunos devem manter a sala limpa – verificar à saída
- Respeitar as ordens e orientações dadas pelos Professores e vigilantes.

Telemóvel:

- Não usar o telemóvel em qualquer circunstância. Um telemóvel visto, ouvido, sentido ou percebido na sala de aula deve ser retirado ao aluno, entregue ao Diretor do Colégio que o manterá à sua guarda pelo período de 30 (trinta) dias seguidos.

Vestuário:

- É proibido o uso de minissaias, roupa decotada e transparente por parte das meninas, bem como o uso de calções a rapazes com idade superior a 13 anos.
- Os rapazes devem ter o cabelo curto, sem pinturas, nem tão pouco podem usar brincos e/ou *piercings*.
- Para a aula de educação física é obrigatório o uso do equipamento desportivo do colégio.

Repetição de testes:

Apenas podem repetir os testes aqueles alunos que apresentem atestado médico para justificar a falta à avaliação. A repetição do teste terá lugar apenas após a entrega do referido atestado.

Planta de sala de aula em

10. Áreas disciplinares

Português

Conteúdos	Competências a desenvolver
<p>O texto narrativo;</p> <p>Leitura e análise de contos de autores portugueses e estrangeiros (“Inaudita Guerra na Avenida Gago Coutinho” e “Temos de começar a jantar à mesa”);</p> <p>O texto dramático (“Falar verdade a mentir”)</p> <p>O texto poético</p> <p>Funcionamento da Língua.</p>	<p>Na disciplina de Língua Portuguesa, é necessário garantir a cada aluno, em cada ciclo de escolaridade, o desenvolvimento de competências específicas no domínio do modo oral (compreensão e expressão oral), do modo escrito (leitura e expressão escrita) e do conhecimento explícito da língua.</p> <ul style="list-style-type: none">• Alargar a compreensão a discursos em diferentes variedades do Português, incluindo o Português padrão, e dominar progressivamente a compreensão em géneros formais e públicos do oral, essenciais para entrada na vida profissional e para o prosseguimento de estudos.• Alargar a expressão oral em Português padrão e dominar progressivamente a produção de géneros formais e públicos do oral, essenciais para entrada na vida profissional e para o prosseguimento de estudos.• Criar autonomia e hábitos de leitura, com vista à fluência de leitura e à eficácia na seleção de estratégias adequadas à finalidade em vista.• Apropriar-se das técnicas fundamentais da escrita, com vista à desenvoltura, naturalidade e correção no seu uso multifuncional.• Desenvolver a consciência linguística, tendo em vista objetivos instrumentais e atitudinais, e desenvolver um conhecimento reflexivo, objetivo e sistematizado da estrutura e do uso do Português padrão.

Inglês

Conteúdos	Competências a desenvolver
<p>Tempos livres/Desportos Alimentação /Saúde Discurso Direto Passiva/Ativa Pronomes relativos e orações relativas Graus dos adjetivos Adjetivos com preposições</p> <p>Moda Discurso Indireto Ativa/Passiva (cont) Verbos com regência prepositiva</p> <p>Media Conectores de discurso Gerúndio; Infinitivo Preposições (revisões) Quantificadores</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tomar consciência da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo atitudes de sociabilidade, tolerância e cooperação. ✓ Comparar a realidade portuguesa e a realidade dos povos anglófonos, identificando diferenças e semelhanças numa atitude de tolerância e sadia curiosidade. ✓ Usar várias linguagens: imagens, gestos, mímica, elementos paratextuais. ✓ Valorizar a língua inglesa como forma de se expressar no contexto do mundo atual. ✓ Mobilizar competências de uso de língua materna e do Inglês, no sentido da construção de uma competência plurilingue. ✓ Compreender as ideias gerais e de pormenor de um texto oral e escrito em língua corrente sobre aspetos relativos à escola, aos tempos livres, a temas atuais e assuntos de interesse pessoal e do quotidiano. ✓ Participar em conversas simples. ✓ Produzir enunciados orais e escritos para narrar, descrever, expor informações e opiniões. ✓ Identificar as finalidades das tarefas a realizar. ✓ Planificar atividades. ✓ Identificar e exprimir dúvidas e dificuldades. ✓ Gerir o tempo na realização das tarefas. ✓ Selecionar os métodos de estudo adequados. ✓ Utilizar de forma adequada, em situações de interação, receção e produção: <ul style="list-style-type: none"> - diferentes tipos de suportes; - diferentes tipos de texto; - novas tecnologias de informação e de comunicação. ✓ Mobilizar os conhecimentos adquiridos para compensar insuficiências na compreensão e produção de enunciados orais e escritos. ✓ Mobilizar recursos paralinguísticos e culturais tendo em vista a eficácia da comunicação. ✓ Realizar tarefas por iniciativa própria. ✓ Responsabilizar-se pela realização integral de uma tarefa.

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organizar e utilizar materiais num processo de trabalho autónomo. ✓ Envolver-se em trabalhos de grupo. ✓ Praticar a interação verbal na sala de aula. ✓ Manifestar sentido de responsabilidade e respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros. ✓ Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias, dando espaço de intervenção aos parceiros. ✓ Contribuir para a criação, na sala de aula, de um clima de trabalho favorável. ✓ Respeitar regras para o uso coletivo de espaços. ✓ Manifestar respeito pelas normas de segurança pessoal e coletiva.
--	--

Espanhol

Conteúdos Socioculturais/Temáticos	Competências de produção Expressão oral
Apresentação dos países de Hispano América, hábitos e costumes culturais. Conhecimento prévio sobre a língua, cultura e a civilização.	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com certa fluência em situações habituais, especialmente no âmbito da aula. • Estabelecer os contactos habituais para chamar a atenção e cumprimentar, pedir ajuda, convidar, rejeitar, aceitar...
Cidades e comunidades autónomas de Espanha, hábitos e costumes Diferenças e semelhanças ente Portugal e Espanha.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler textos autênticos de pouca complexidade. • Localizar informação específica em textos para reunir informação de diferentes fontes para realizar uma tarefa específica. • Pesquisar e localizar informação concretas na Internet a partir de páginas em Espanhol.
Tipos de casa/bairros espanhóis/hispano-americano. Atividades profissionais e culturais associadas. Semelhanças e diferenças.	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar opiniões, gostos, preferências e desejos. • Pedir e dar informação sobre a localização de um lugar ou percurso.
Hábitos alimentares/Viajar/atividades de ócio. Hábitos e costumes. Principais semelhanças e	<ul style="list-style-type: none"> • Falar de atividades quotidianas presentes e passadas. • Expressar sensações físicas. • Justificar uma opinião

diferenças entre Portugal e Espanha.	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever textos curtos sobre temas conhecidos.
Adequar comportamentos comunicativos tendo em conta afinidades/diferenças entre a cultura Português e Espanhola.	<ul style="list-style-type: none"> • Seguir as intervenções que lhes são dirigidas e os diálogos entre os interlocutores. • Distinguir uma mudança de tema numa discussão. • Compreender as ideias principais e os dados pontuais de mensagens relacionadas com temas de âmbito geral. • Seguir indicações pormenorizadas.
Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.	<p>Competência de Compreensão Da leitura/escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender comunicações escritas de uso habitual, reconhecendo a intenção comunicativa concreta. • Ler textos autênticos de pouca complexidade. • Localizar informação específica em textos extensos e reunir informações de diferentes fontes para realizar uma tarefa específica. • Aprender e aplicar com correção gradual as regras gramaticais do funcionamento da língua.

Francês			
Competências gerais	Competências Específicas	Unidades/Áreas Temáticas	Conteúdos Gramaticais
- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano	COMPREENDER Ouvir/ver//Ler textos orais/ audiovisuais/ escritos de natureza diversificada, adequada ao desenvolvimento intelectual, sócioafectivo e linguístico do aluno.	<p>- Vive la Rentrée, les vacances sont finies</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação • Caracterização • Escola • Vocabulário geral do 7º ano • Caracterizar • Fazer projetos • Expressar gostos <p>- Entre amis</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lazer / Passatempos 	<p>- Consolidação do sistema fonético do francês.</p> <p>- Conjugação verbal: Presente do indicativo</p> <p>- Determinantes</p>

<p>- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural científico e tecnológico para se expressar</p> <p>- Usar linguagens estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação da informação</p> <p>- Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento</p> <p>- Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa</p>	<p>INTERAGIR Ouvir / falar / ler / escrever em situações de comunicação diversificadas</p> <p>PRODUZIR Apresentar textos orais / escritos, correspondendo a necessidades específicas de comunicação</p> <p>SABER APRENDER Participar de forma consciente na construção de uma competência plurilingue e pluricultural Utilizar estratégias de apropriação da língua estrangeira enquanto instrumento de comunicação Utilizar estratégias de apropriação do sistema da</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Férias • Saídas com os amigos • Locais de encontro <p>- La mode et moi</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roupas e acessórios • Cores • Gostos pessoais • Estilos e tendências da mod <p>- Mon argent de poche</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mesada • Pequenos trabalhos • Os gastos • Lojas/produtos • Pedir informações • Dar opinião sobre a publicidade <p>- Ton toit, mon toit</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de alojamento • Divisões da casa • Tarefas domésticas <p>- Je fais les courses. Bien dans ton assiette</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alimentos/refeições • Hábitos alimentares • Comportamentos saudáveis • Cuidados com a saúde • Higiene pessoal <p>- En voyage</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transportes • Correios e comunicação <p>- On se connecte</p> <p>- La vie en ville</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vida no campo e na cidade 	<p>possessivos e demonstrativos</p> <p>- Expressão do lugar</p> <p>- Passé Composé</p> <p>- Expressão da causa</p> <p>- Expressão da negação</p> <p>- Feminino dos nomes e adjetivos</p> <p>- Plural dos nomes e adjetivos</p> <p>- Artigos partitivo</p> <p>- Pronomes pessoais COD/COI</p> <p>- Advérbios em «ment»</p> <p>- Imperativo</p> <p>- Il a / Il y a</p> <p>- Futuro simples</p> <p>- Pronomes relativos</p> <p>- Expressão da finalidade</p>
---	--	---	---

- Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns.	língua estrangeira Adotar estratégias e procedimentos adequados às necessidades de aprendizagem próprias	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas ambientais • Consciência ecológica 	- Grau dos adjectivos - Imparfait de l'indicatif - Futur proche
---	---	---	---

História

Conteúdos	Competências a desenvolver
1º PERIODO	
<p>TEMA E – Expansão e Mudança nos sécs. XV e XVI.</p> <p>Subtema E1: O expansionismo Europeu: Rumos da expansão quatrocentista A afirmação do expansionismo europeu – os impérios peninsulares O comércio à escala mundial</p> <p>Subtema E2: Renascimento e Reforma: O Renascimento e a formação da mentalidade moderna O tempo das reformas religiosas.</p> <p>TEMA F – Portugal no contexto Europeu dos sécs. XVII e XVIII. Subtema F1:</p>	<p>Tratamento da informação/pesquisa e utilização de fontes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Recolher e tratar informação; ➤ Interpretar documentos de índole variada; ➤ Identificar, relacionar e aplicar corretamente conceitos históricos; ➤ Organizar trabalhos simples de pesquisa individual ou em grupo. <p>Compreensão histórica (temporalidade, espacialidade e contextualização):</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Situar no tempo acontecimentos; ➤ Criar e interpretar barras cronológicas; ➤ Ordenar e comparar factos; ➤ Localizar no espaço; ➤ Construir e ler mapas; ➤ Conhecer eventos e processos históricos; ➤ Evidenciar acontecimentos e personagens; ➤ Distinguir causas e consequências de acontecimentos e factos; ➤ Organizar e pesquisar informação; ➤ Participar na organização de exposições. <p>Comunicação em história:</p>

<p>O Império Português e a Concorrência Internacional: A disputa dos mares e a afirmação do capitalismo comercial A prosperidade dos tráficos atlânticos portugueses e a Restauração</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Expor oralmente e de forma clara ideias aplicando o vocabulário específico da história; ➤ Apresentar trabalhos que cumpram normas e metodologias da história; <p>Organizar reconstituições de situações históricas.</p>
--	--

Conteúdos	Competências a desenvolver
2º PERIODO	
<p>Subtema F2: Absolutismo e mercantilismo numa sociedade de ordens: A economia europeia do antigo regime</p> <p>Subtema F3: O Antigo Regime Português na primeira metade do séc. XVIII: O despotismo pombalino</p> <p>Subtema F4: A Cultura e o Iluminismo em Portugal face à Europa: A revolução científica na Europa e a permanência da tradição O iluminismo na Europa e em Portugal</p> <p>TEMA G – O Arranque da Revolução Industrial e o triunfo das Revoluções Liberais. Subtema G1:</p>	<p>Tratamento da informação/pesquisa e utilização de fontes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Recolher e tratar informação; ➤ Interpretar documentos de índole variada; ➤ Identificar, relacionar e aplicar corretamente conceitos históricos; ➤ Organizar trabalhos simples de pesquisa individual ou em grupo. <p>Compreensão histórica (temporalidade, espacialidade e contextualização):</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Situar no tempo acontecimentos; ➤ Criar e interpretar barras cronológicas; ➤ Ordenar e comparar factos; ➤ Localizar no espaço; ➤ Construir e ler mapas; ➤ Conhecer eventos e processos históricos; ➤ Evidenciar acontecimentos e personagens; ➤ Distinguir causas e consequências de acontecimentos e factos; ➤ Organizar e pesquisar informação; ➤ Participar na organização de exposições. <p>Comunicação em história:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Expor oralmente e de forma clara ideias aplicando o vocabulário específico da história;

<p>A revolução agrícola e o arranque da Revolução Industrial: Inovações agrícolas e novo regime demográfico Revolução industrial em Inglaterra</p>	<p>➤ Apresentar trabalhos que cumpram normas e metodologias da história; Organizar reconstituições de situações históricas.</p>
--	---

Conteúdos	Competências a desenvolver
3º PERIODO	
<p>Subtema G2: As Revoluções Liberais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma revolução precursora – o nascimento dos E.U.A. • França - a grande revolução • A revolução liberal portuguesa <p>TEMA H – A Civilização Industrial no séc. XIX. Subtema H1:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O mundo industrializado no séc. XIX: • A expansão da Revolução Industrial • Contrastes e antagonismos sociais <p>Subtema H2: O caso português:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O atraso da agricultura • As tentativas de modernização • Alterações nas estruturas sociais 	<p>Tratamento da informação/pesquisa e utilização de fontes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Recolher e tratar informação; ➤ Interpretar documentos de índole variada; ➤ Identificar, relacionar e aplicar corretamente conceitos históricos; ➤ Organizar trabalhos simples de pesquisa individual ou em grupo. <p>Compreensão histórica (temporalidade, espacialidade e contextualização):</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Situar no tempo acontecimentos; ➤ Criar e interpretar barras cronológicas; ➤ Ordenar e comparar factos; ➤ Localizar no espaço; ➤ Construir e ler mapas; ➤ Conhecer eventos e processos históricos; ➤ Evidenciar acontecimentos e personagens; ➤ Distinguir causas e consequências de acontecimentos e factos; ➤ Organizar e pesquisar informação; ➤ Participar na organização de exposições. <p>Comunicação em história:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Expor oralmente e de forma clara ideias aplicando o vocabulário específico da história; ➤ Apresentar trabalhos que cumpram normas e metodologias da história; <p>Organizar reconstituições de situações históricas.</p>

<p>Subtema H3: Novos modelos culturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O triunfo do cientismo • O romance realista • A arquitetura do ferro – o Impressionismo 	
---	--

Geografia

Conceptualizações/conteúdos	Competências No final o aluno deve ser capaz de:
<ul style="list-style-type: none"> • População absoluta e relativa; • Contrastes na distribuição da população; • As grandes concentrações demográficas; • As áreas de vazios humanos ; • Razões da desigual distribuição da população mundial; • Fatores da distribuição da população; • Fatores físicos ou naturais; • Fatores humanos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Calcular densidades populacionais; • Referir contrastes na distribuição da população mundial • Explicar a desigual distribuição da população mundial;
<ul style="list-style-type: none"> • As variáveis demográficas; • Evolução da população mundial; • O comportamento da natalidade; • O índice de fecundidade; • O comportamento da mortalidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Mencionar as variáveis demográficas que influenciam a evolução da população numa década; • Caracterizar o crescimento da população mundial; • Distinguir a evolução demográfica dos países desenvolvidos da dos países em desenvolvimento; • Explicar as modificações que ocorreram no comportamento da natalidade, da mortalidade e do crescimento natural ao longo das últimas décadas;

<ul style="list-style-type: none"> • África: um continente com elevada taxa de mortalidade; • Crescimento natural; • A transição demográfica; • A mortalidade infantil; • Esperança média de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Justificar a incapacidade de renovação das gerações em muitos países desenvolvidos; • Explicar as diferenças no comportamento da mortalidade infantil e da esperança média de vida ao longo dos tempos e de região para região
<ul style="list-style-type: none"> • A estrutura da população; • Como se constrói uma pirâmide etária; • Tipos de pirâmides etárias; • Contrastes nas estruturas etárias; • Estrutura socioprofissional da população; • As políticas demográficas 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir e analisar pirâmides etárias; • Avaliar as consequências da estrutura etária dos países desenvolvidos e em desenvolvimento; • Avaliar as consequências da aplicação de uma política demográfica.
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de migrações; • Causas das emigrações; • As migrações internacionais; • Consequências das migrações internacionais; • O êxodo rural; • Causas do êxodo rural; • Consequências do êxodo rural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar exemplos de diferentes tipos de migrações; • Referir as principais causas das migrações; • Descrever alguns dos grandes fluxos migratórios ocorridos ao longo do séc. XX. • Justificar as correntes migratórias na Europa na segunda metade do séc. XX. • Avaliar as consequências das migrações internacionais para as áreas de origem e de destino; • Distinguir êxodo rural de êxodo urbano; • Referir os períodos de maior intensidade do êxodo rural nos países desenvolvidos e em desenvolvimento.
<ul style="list-style-type: none"> • A diversidade da humanidade; • Elementos de integração nacional; • A Terra: Palco de diferentes culturas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da diversidade cultural para o desenvolvimento; • Indicar fatores de identificação das populações; • Referir fatores de diferenciação das populações; • Compreender a atual distribuição das raças humanas; • Exemplificar situações de xenofobismo e racismo;

<ul style="list-style-type: none"> • Fatores de identidade das populações; • Fatores de diferenciação das populações; • A Terra: Mosaico de raças e etnias; • A diversidade religiosa; • O fundamentalismo religioso; • Povos e culturas diferentes mas com problemas comuns. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar posições próprias perante o domínio exercido por algumas culturas sobre outras, no passado e na atualidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Povoamento atual; • Diferenciação dos aglomerados rurais e urbanos; • Definição de cidade • As relações cidade –campo; • Área de influência da cidade; • A crescente urbanização a nível mundial; • A urbanização no continente europeu; • Tipos de cidade; • As funções urbanas; • A utilização diferenciada do espaço urbano; • As áreas funcionais na cidade; • Expansão urbana; • Paisagens suburbanas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir povoamento rural de povoamento urbano; • Definir cidade; • Caracterizar as relações entre cidade e o campo; • Explicar a crescente urbanização a nível mundial; • Identificar diferentes tipos de malha urbana numa planta; • Exemplificar diferentes funções urbanas; • Identificar as diferentes áreas funcionais existentes no interior da cidade; • Explicar a origem do fenómeno de suburbanização; • Caracterizar diferentes paisagens suburbanas.

<ul style="list-style-type: none"> • Problemas das cidades 	
<ul style="list-style-type: none"> • A diversidade das atividades económicas; • Sectores de atividade económica; • A variedade de recursos, • A evolução das técnicas agrícolas e a alteração do espaço rural; • Influência dos fatores naturais na prática agrícola; • A influência dos fatores humanos na prática agrícola; • Da agricultura tradicional à agricultura moderna; • A agricultura tradicional de subsistência; • A agricultura moderna; • Os recursos marinhos e a sua exploração; • A produtividade dos meios marinhos; • As grandes regiões pesqueiras a nível mundial 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as atividades económicas que se podem incluir em cada sector de atividade. • Caracterizar as práticas da agricultura tradicional de subsistência; • Caracterizar as práticas da agricultura moderna de mercado. • Identificar as características dos vários tipos de pesca.
<ul style="list-style-type: none"> • Do artesanato à indústria; • Efeitos da industrialização; • Evolução do uso da energia; • Tipos de indústria; • As grandes áreas industriais a nível mundial; 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir recursos renováveis de recursos não renováveis; • Compreender a importância da atividade industrial; • Classificar as indústrias quanto ao destino do produto final; • Referir os fatores que influenciam a localização industrial; • Relacionar com base na análise de mapas, a distribuição das principais áreas industriais com a

<ul style="list-style-type: none"> • Os novos espaços industrializados; • A localização industrial. 	<p>distribuição dos recursos naturais e avaliar a sua importância para o desenvolvimento.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • A diversidade e a importância das atividades terciárias; • A terciarização nos países desenvolvidos; • Os serviços nos países em desenvolvimento; • A evolução da atividade turística; • O turismo e as suas modalidades; • Principais destinos turísticos no mundo; • O turismo em Portugal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar o sector dos serviços nos países desenvolvidos do dos países em desenvolvimento; • Relacionar os diferentes tipos de turismo com as características naturais e culturais de uma região ou país
<ul style="list-style-type: none"> • Impactos causados pela agricultura; • Impactos causados pela pesca; • A criação das zonas económicas exclusivas e a preservação das espécies piscícolas; • Impactes causados pela exploração dos recursos minerais e energéticos; • O impacto da atividade industrial; • As localizações industriais modificadas ao longo do tempo; • Impactos da atividade turística. 	<ul style="list-style-type: none"> • Referir os impactes ambientais causados pelas diversas atividades económicas. • Tomar posições críticas sobre os efeitos que algumas atividades económicas exercem sobre o ambiente.

<ul style="list-style-type: none"> • A influência dos transportes no desenvolvimento económico e social; • Redes de transportes; • O transporte ferroviário e rodoviário; • O transporte fluvial e marítimo; • O transporte aéreo, as infraestruturas e atividades desenvolvidas nas suas periferias. • O transporte através de tubagem e o papel dos contentores nos transportes integrados. • A importância das telecomunicações na sociedade atual; • Os atuais sistemas de comunicação; • Consequências da modernização dos meios de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância dos transportes para o desenvolvimento de uma região; • Relacionar a natureza de produtos a transportar com o tipo de transporte a utilizar; • Analisar mapas com a distribuição das principais redes de transportes; • Justificar a desigual rede de transportes à escala mundial; • Reconhecer a importância das comunicações para as sociedades modernas. • Avaliar o impacto que as novas comunicações têm na vida quotidiana.
--	--

Matemática	
Tópico	Metas de Aprendizagem
2. Números racionais Representação, comparação e ordenação Notação científica Adição e subtração de números racionais	Meta Final 12) Compreende a noção de número real. Identifica um número racional como um número cuja representação decimal é uma dízima finita ou infinita periódica.

<p>Multiplicação e divisão de números racionais</p> <p>Potências de um número racional</p>	<p>Identifica números racionais representados nas formas decimal e fraccionária.</p> <p>Representa números racionais por dízimas infinitas periódicas.</p> <p>Resolve problemas e investiga regularidades envolvendo números racionais.</p> <p>Traduz situações com números racionais de linguagem natural para linguagem matemática.</p>
<p>Tópico</p>	<p>Metas de Aprendizagem</p>
	<p>Meta Final 13) Representa e compara números reais.</p> <p>Compara e ordena números racionais representados nas formas decimal e fraccionária.</p> <p>Representa números racionais na recta numérica.</p> <p>Identifica a ordem de grandeza de números racionais nas suas várias representações, incluindo a notação científica.</p> <p>Representa e compara números racionais positivos em notação científica.</p> <p>Identifica o modo como a calculadora representa um número em notação científica.</p> <p>Usa o conhecimento sobre a ordem de grandeza de números</p> <p>Meta Final 14) Opera com números reais e utiliza as propriedades das operações no cálculo.</p> <p>Adiciona, subtrai, multiplica e divide com números racionais.</p>
<p>Tópico</p>	<p>Metas de Aprendizagem</p>

<p>1. Isometrias</p> <p>Noção e propriedades da reflexão, da rotação e da translação</p> <p>Translação associada a um vector</p> <p>Composição de translações. Adição de vectores</p> <p>Isometrias. Propriedades das isometrias</p> <p>Rosáceas, frisos e padrões</p>	<p>Justifica a relação entre as potências de base e expoente inteiros com as potências de base racional e expoente inteiro.</p> <p>Calcula o valor de potências em que a base (diferente de zero) é um número racional e o expoente é um número inteiro.</p> <p>Efectua operações com potências de base racional (diferente de zero) e expoente inteiro.</p> <p>Utiliza as regras e as propriedades das operações em Q no cálculo do valor de expressões numéricas tais como: $2-(+^1_3)-(-^2_5)$ e $(-^2_5)\times[(-^3_2)+(^7_4)]$.</p> <p>Meta Final 18) Compreende e usa as isometrias para resolver problemas em contextos diversos.</p> <p>Caracteriza um vector.</p> <p>Adiciona geometricamente dois vectores (por exemplo, vectores simétricos).</p> <p>Efectua translações associadas a um vector (utiliza papel quadriculado e/ou instrumentos de desenho e medição e/ou software de Geometria dinâmica).</p>
<p>Tópico</p>	<p>Metas de Aprendizagem</p>
<p>4. Funções</p>	<p>Identifica e utiliza as propriedades de invariância das translações.</p> <p>Reconhece as propriedades comuns das isometrias.</p> <p>Compõe translações e relaciona a composição de translações com a adição de vectores.</p> <p>Reconhece que a translação é a única isometria que conserva direcções.</p>

<p>Função linear</p> <p>Função afim</p>	<p>Meta Final 30) Comunica, raciocina e modela situações recorrendo a conceitos e procedimentos algébricos.</p> <p>Resolve e formula problemas envolvendo equações do 2.º grau incompletas e sistemas de duas equações do 1.º grau.</p> <p>Adequa as soluções obtidas na resolução de uma equação do 2.º grau incompleta e de sistemas de duas equações do 1.º grau ao contexto do problema.</p>
<p>Tópico</p>	<p>Metas de Aprendizagem</p>
	<p>Meta Final 31) Compreende o conceito de função e de gráfico de uma função.</p> <p>Identifica a imagem dado o objecto e o objecto dada a imagem na representação gráfica de uma função linear ou afim.</p> <p>Representa gráfica e algebricamente uma função linear.</p> <p>Representa gráfica e algebricamente uma função afim.</p> <p>Representa algebricamente: – uma função linear sendo dado um objecto não nulo e a sua imagem; – uma função afim sendo dados dois objectos e as suas imagens.</p> <p>Relaciona as funções linear e afim, nas suas várias notações. Exemplo: $f(x)=3x$; $y=3x$.</p> <p>Meta Final 32) Usa o conceito de função em situações de proporcionalidade directa e inversa.</p>

	Relaciona a função linear com a proporcionalidade directa.
Tópico	Metas de Aprendizagem
	<p>Meta Final 33) Analisa propriedades de uma função em várias representações.</p> <p>Relaciona as representações algébrica e gráfica das funções linear e afim.</p> <p>Relaciona a variação dos parâmetros a e b, na expressão $y = ax + b$, com o gráfico da função.</p> <p>Interpreta a variação de uma função representada por um gráfico, indicando os intervalos onde a função é crescente, decrescente ou constante.</p> <p>Meta Final 34) Comunica, raciona e modela situações recorrendo a conceitos e procedimentos algébricos.</p> <p>Resolve e formula problemas, e modela situações utilizando funções lineares e afins.</p>
Tópico	Metas de Aprendizagem
<p>3. Planeamento estatístico</p> <p>Especificação do problema</p> <p>Recolha de dados</p> <p>População e amostra</p> <p>Exemplo prático de um estudo estatístico</p>	<p>Meta Final 35) Organiza, analisa e interpreta dados.</p> <p>Recolhe dados de fontes primárias e secundárias, incluindo a internet e publicações periódicas.</p> <p>Utiliza métodos de recolha de dados diversificados: observação, experimentação e questionários.</p> <p>Usa recursos tecnológicos para representar, tratar e apresentar a informação recolhida.</p> <p>Meta Final 37) Compreende a informação de natureza estatística.</p> <p>Escolhe as medidas de localização mais adequadas para resumir a informação contida nos dados, justificando as opções tomadas.</p>

	<p>Meta Final 38) Desenvolve uma atitude crítica face a informação de natureza estatística.</p> <p>Identifica e minimiza possíveis fontes de enviesamento na recolha dos dados.</p>
Tópico	Metas de Aprendizagem
	<p>Meta Final 39) Planeia e realiza estudos que envolvam procedimentos estatísticos.</p> <p>Formula questões e organiza adequadamente a recolha de dados.</p> <p>Distingue população e amostra.</p> <p>Identifica elementos que podem afectar a representatividade de uma amostra em relação à respectiva população.</p> <p>Analisa as situações em estudo e conjectura se as conclusões válidas para a amostra também o são para a população.</p> <p>Meta Final 40) Compreende a noção de aleatório e de experiência aleatória.</p> <p>Identifica acontecimentos aleatórios.</p> <p>Meta Final 42) Resolve e formula problemas e discute a validade dos seus resultados.</p> <p>Resolve e formula problemas em contextos estatísticos e interpreta os seus resultados tomando decisões informadas e argumentadas.</p>
Tópico	Metas de Aprendizagem
<p>5. Equações</p> <p>Equações do 1.º grau a uma incógnita (com denominadores)</p>	<p>Meta Final 26) Resolve equações do 1.º e do 2.º grau a uma incógnita.</p>

<p>Equações literais</p> <p>Resolução de problemas usando equações</p> <p>Sistemas de duas equações do 1.º grau a duas incógnitas</p> <p>Resolução de sistemas pelo método de substituição</p> <p>Resolução de sistemas pelo método gráfico</p> <p>Classificação de sistemas</p> <p>Resolução de problemas usando sistemas de equações</p>	<p>Resolve equações do 1.º grau envolvendo coeficientes fraccionários. Exemplos: $^2_3x+5=2x$ ou $^1_3x+3=^5_2x$.</p> <p>Meta Final 27) Resolve sistemas de duas equações do 1.º grau a duas incógnitas.</p> <p>Resolve sistemas de duas equações do 1.º grau a duas incógnitas pelo método de substituição.</p> <p>Interpreta graficamente a solução de um sistema de duas equações a duas incógnitas, analisando os casos de sistemas possíveis (determinados e indeterminados) e impossíveis.</p> <p>Meta Final 28) Interpreta fórmulas em contextos matemáticos e não matemáticos.</p> <p>Resolve equações literais em ordem a uma das letras. Exemplo: resolve em ordem a C a equação $F = ^9_5 C + 32$.</p>
Tópico	Metas de Aprendizagem

<p>6. Sólidos geométricos</p> <p>Área da superfície e volume de cilindros e prismas rectos</p> <p>Área da superfície e volume de pirâmides e cones</p> <p>Área da superfície e volume da esfera</p> <p>Critérios de paralelismo e perpendicularidade entre planos, e entre rectas e planos</p>	<p><i>Meta Final 19) Utiliza propriedades e relações relativas a figuras geométricas no plano e no espaço.</i></p> <p>Resolve problemas envolvendo polígonos e sólidos.</p> <p>Determina a área da superfície e o volume de prismas rectos, pirâmides regulares, cones e esferas.</p> <p>Utiliza critérios de paralelismo e perpendicularidade entre planos, e entre rectas e planos.</p> <p><i>Meta Final 20) Usa a visualização e o raciocínio geométrico na resolução de problemas em contextos geométricos.</i></p> <p>Utiliza a visualização na resolução de problemas envolvendo polígonos e sólidos.</p>
<p>Tópico</p>	<p>Metas de Aprendizagem</p>

<p>7. Sequências e regularidades</p> <p>Expressões algébricas</p>	<p>Meta Final 22) Compreende a noção de termo geral de uma sequência numérica e representa-o usando símbolos adequados.</p> <p>Representa o termo geral de uma sequência numérica, envolvendo expressões polinomiais do 2.º grau, usando símbolos matemáticos adequados.</p> <p>Representa sequências de frações em que os numeradores e os denominadores tenham relações simples. Exemplos: $\frac{2^n}{n+1}$ e $\frac{n+1}{n+3}$.</p> <p>Meta Final 23) Simplifica expressões algébricas.</p> <p>Simplifica expressões algébricas como: $-n^2-n+3n^2$.</p> <p>Meta Final 25) Compreende os diferentes papéis dos símbolos em Álgebra.</p> <p>Distingue “expressão algébrica” de “fórmula”.</p>
--	--

<p>8. Equações</p> <p>Adição de polinómios</p> <p>Multiplicação de polinómios</p> <p>Fórmula do quadrado de um binómio</p> <p>Fórmula da diferença de quadrados</p> <p>Factorização de polinómios</p> <p>Equações (incompletas) do 2.º grau a uma incógnita - Lei do anulamento do produto</p> <p>Resolução de equações do 2.º grau</p> <p>9. Teorema de Pitágoras</p> <p>Demonstração geométrica do teorema de Pitágoras</p> <p>Aplicações do Teorema de Pitágoras</p>	<p>Meta Final 26) Resolve equações do 1.º e do 2.º grau a uma incógnita.</p> <p>Resolve equações do 2.º grau incompletas, utilizando a noção de raiz quadrada, a decomposição em factores e a lei do anulamento do produto.</p> <p>Meta Final 27) Resolve sistemas de duas equações do 1.º grau a duas incógnitas.</p> <p>Factoriza polinómios. Exemplos: $87^2 = (80+7)^2 = 80^2 + 2 \times 80 \times 7 + 7^2$; $(x+3)^2 - 4 = (x+3)^2 - 2^2 = (x+5)(x+1)$.</p> <p>Meta Final 15) Analisa e utiliza as propriedades e relações relativas a triângulos e quadriláteros no plano e no espaço.</p> <p>Usa a visualização na composição e decomposição de polígonos recorrendo a triângulos e quadriláteros.</p>
<p>Tópico</p>	<p>Metas de Aprendizagem</p>
<p>Teorema de Pitágoras no espaço</p> <p>Área do trapézio. Cálculo de áreas composito ou decompondo polígonos em triângulos e quadriláteros</p> <p>Decomposição de um triângulo por uma mediana</p> <p>Decomposição de um triângulo pela altura relativa à hipotenusa</p>	<p>Relaciona os triângulos obtidos na decomposição de um triângulo (nomeadamente pelas suas medianas e o triângulo rectângulo pela altura referente à hipotenusa).</p> <p>Obtém uma fórmula para calcular a área de um trapézio a partir da sua decomposição.</p> <p>Resolve problemas no plano e no espaço aplicando o Teorema de Pitágoras. Exemplos: determina a área do hexágono regular ou o comprimento da diagonal espacial do cubo e do paralelepípedo.</p>

	<p>Meta Final 16) Compreende a noção de demonstração e faz raciocínios dedutivos em contextos geométricos e trigonométricos.</p> <p>Explica uma demonstração do Teorema de Pitágoras (por exemplo, recorrendo à decomposição de quadrados).</p>
--	--

Ciências da Natureza		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS MÓDULOS/TEMAS	COMPETÊNCIAS GERAIS	
<p>Unidade 1 – Sustentabilidade na Terra.</p> <p>1. Ecossistemas.</p> <p>1.1. Interações seres vivos -ambiente. 1º /2º momento de avaliação</p> <p>1.2. Fluxo de energia e ciclo de matéria. 3º momento de avaliação</p> <p>1.3. Perturbações do equilíbrio dos ecossistemas. 4º momento de avaliação</p> <p>Unidade 2 – Gestão sustentável dos recursos.</p> <p>2.1. Recursos Naturais – utilização e consequências.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento da necessidade humana de apropriação dos recursos existentes na Terra para os transformar e, posteriormente, os utilizar. - Reconhecimento do papel da Ciência e da Tecnologia na transformação e utilização dos recursos existentes na Terra. - Reconhecimento de situações de desenvolvimento sustentável em diversas regiões. - Reconhecimento que a Intervenção humana na Terra afeta os indivíduos, a sociedade e o ambiente e que coloca questões de natureza social e ética. - Compreensão das consequências que a utilização dos recursos existentes na Terra tem para os indivíduos, a sociedade e o ambiente. - Compreensão da importância do conhecimento tecnológico na explicação e resolução de situações 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento de que a intervenção humana na Terra, ao nível da exploração, transformação e gestão sustentável dos recursos, exige conhecimento científico e tecnológico em diferentes áreas. - Discussão sobre as implicações do progresso científico e tecnológico na rentabilização dos recursos. - Compreensão de que a dinâmica dos ecossistemas resulta de uma interdependência entre seres vivos, materiais e processos. - Compreensão de que o funcionamento dos ecossistemas depende de fenómenos envolvidos, de ciclos de matéria, de fluxos de energia e de atividade dos seres vivos, em equilíbrio dinâmico. - Reconhecimento da necessidade de tratamento de materiais residuais, para evitar a sua acumulação, considerando as dimensões económicas, ambientais, políticas e éticas

<p>2. Proteção e conservação da Natureza</p> <p>3. Custos, benefícios e riscos das inovações científicas e tecnológicas</p> <p>5º/6º momentos de avaliação</p>	<p>que contribuam para o desenvolvimento sustentável.</p>	
<p>Dinâmica externa da Terra</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Rochas, testemunhos da atividade da Terra ● Rochas magmáticas, sedimentares e metamórficas: génese e constituição ● Ciclo das rochas ● Rochas, testemunhos da atividade da Terra ● Rochas magmáticas, sedimentares e metamórficas: génese e constituição ● Paisagens geológicas 	<p>Distinguir entre rochas magmáticas, sedimentares e metamórficas.</p> <p>Distinguir entre um granito e um basalto.</p> <p>Dar exemplos de rochas sedimentares.</p> <p>Dar exemplos de rochas metamórficas.</p> <p>Descrever o ciclo das rochas.</p> <p>Reconhecer paisagens magmáticas graníticas, paisagens basálticas e paisagens sedimentares.</p> <p>Conhecer a distribuição geral das rochas no território nacional.</p>	

Físico-Química	
Conteúdos	Competências a desenvolver
<p>Reações Químicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de reações químicas • Investigando sobre a massa e a velocidade das reações químicas • Explicação e representação das reações químicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão sobre as implicações do progresso científico e tecnológico na rentabilização de recursos - Reconhecimento de que a intervenção humana na Terra exige conhecimento científico e tecnológico - Compreensão de que a dinâmica dos ecossistemas resulta de uma interdependência entre seres vivos, materiais e processos - Divulgação de medidas que contribuam para a sustentabilidade da Terra - Pesquisa sobre custos, benefícios e riscos das inovações científicas e tecnológicas - Tomada de decisões face a assuntos que preocupam as sociedades
<p>Reações Químicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação e representação das reações químicas (a partir de iões e substâncias iónicas) <p>Som e luz</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção e transmissão do som 	<ul style="list-style-type: none"> - Tomada de decisões face a assuntos que preocupam as sociedades - Pesquisa sobre custos, benefícios e riscos das inovações científicas e tecnológicas - Divulgação de medidas que contribuam para a sustentabilidade da Terra - Reconhecimento de que a intervenção humana na Terra exige conhecimento científico e tecnológico - Conhecimento das aplicações da tecnologia na música, nas telecomunicações, na pesquisa de novos materiais e no diagnóstico médico
<p>Som e luz</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tomada de decisões face a assuntos que preocupam as sociedades

<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e aplicações da luz • Propriedades e aplicações da luz (a partir de imagens que os espelhos nos fornecem) 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento de que a intervenção humana na Terra exige conhecimento científico e tecnológico - Pesquisa sobre custos, benefícios e riscos das inovações científicas e tecnológicas
---	--

<p align="center">Educação Visual 8º Ano Ano Letivo - 2012/2013 Professora: Suzy de Oliveira Silva</p>	
Conteúdos	Competências
<p>Comunicação</p> <p>Luz-Cor</p> <p>Elementos da Forma: - O Plano, a Superfície, a Textura</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Construir o hábito de escuta do outro. - Utilizar expressivamente os diferentes elementos visuais. - Utilizar simbolicamente códigos visuais, a nível elementar. - Reconhecer a influência dos elementos luz-cor na percepção visual dos espaços, formas e objetos. - Explorar propriedades e qualidades da luz-cor, em diversos suportes e contextos (tom ou matiz, valor, saturação, modulação). - Entender “Geometria” como “organização da forma”. - Explorar a textura, identificando-a em espaços ou produtos (rugosa, lisa, brilhante, baça, áspera, macia, tácteis, artificiais, visuais). - Reconhecer e representar princípios formais de profundidade (espaço envolvente, sobreposição, cor, claro/escuro, nitidez). - Perceber a noção de composição em diferentes produções plásticas

<p>Forma</p>	<p>(proporção, configuração, composição formal, campo retangular, peso visual das formas: situação, dimensão, cor, textura, movimento).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber a noção de composição em diferentes produções plásticas (proporção, configuração, composição formal, campo retangular, peso visual das formas: situação, dimensão, cor, textura, movimento).
<p>Comunicação Visual</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver e empregar diferentes modos de representação da figura humana (captar a proporção da figura e do rosto; relações do corpo com os objetos e o espaço). - Identificar signos da comunicação visual quotidiana (significante, significado, emissor, mensagem, meio de comunicação, recetor, ruído, resultado da comunicação, código, ícone, sinal, sinalética, símbolo, logótipo, mapas, diagramas, esquemas). - Demonstrar o poder das imagens que induzem a raciocínios de interpretação (imagens: visuais, olfativas, auditivas; denotação, conotação, informação, emoções intensas, impacto visual, lógica visual, metáfora visual).
<p>Espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representação do espaço. - Espaço bidimensional e tridimensional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar a importância da imagem publicitária no quotidiano (a publicidade condiciona as escolhas, convence usando princípios éticos). - Desenvolver ações orientadas para a representação bi e tridimensional da forma, da dimensão e da posição dos objetos/imagem de acordo com as propriedades básicas do mundo visual decifradas através de elementos como ponto, linha e plano. - Desenvolver capacidades de representação gráfica que reproduzem a complexidade morfológica e estrutural do objeto, decifrada através de elementos como volume e espaço. - Distinguir e analisar as diversas áreas de arquitetura (paisagista, interiores, reabilitação, urbanismo) - Desenvolver soluções criativas no âmbito da arquitetura.

Artes – 8º Ano	
Atividades a desenvolver/ Conteúdos	Competências
<p>Expressão Plástica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recriar uma pintura de.. <p>- A partir de uma análise de uma pintura, criar uma nova obra recriando o tema com novos dados e novas expressões.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Forma • Luz-cor • Espaço • Estrutura • Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Potencializar o sentido crítico dos alunos. - Utilizar expressivamente os diferentes elementos visuais. - Desenvolver as vertentes de pesquisa. - Conhecer os vários estilos de pintura bem como os artistas referentes. - Conhecer e saber aplicar a técnica da pintura com tinta acrílica. - Adquirir e desenvolver capacidades no domínio da expressão plástica e comunicação visual. - Conhecer elementos de expressão e de composição da forma. - Compreender a estrutura não apenas como suporte de uma forma mas, também, como princípio organizador dos elementos que a constituem. - Dominar tipologias de representação bi e tridimensional.
Oficina de Teatro	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa documental.

<ul style="list-style-type: none"> • Criação de dramatizações 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração dos instrumentos expressivos: corpo, voz e espaço. - Exploração das capacidades pela improvisação e dramatização. - Criação de dramatizações.
<p>Artes Decorativas</p> <ul style="list-style-type: none"> - A atividade a desenvolver neste período, vai ser Patchwork Embutido. - O material a ser utilizado para a realização da técnica do patchwork é todo o tipo de madeiras tais como: caixas lisas, molduras, tabuleiros de mesa e pode ser também utilizado em telas. - Trabalhos a realizar em madeira, utilizando a técnica de carimbos, com vários motivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de grupo alusivo á festa de Natal, no qual se dá continuidade a um trabalho que foi desenvolvido no ano letivo de 2011/2012. - Explorar a textura, identificando-a em espaços ou produtos (Rugosas, lisa, brilhante, baça, áspera, macia, tácteis, artificiais, visuais).

Educação Física	
Conteúdos	Competências a desenvolver
- Basquetebol	- Passe de Ombro / Passe de Peito / Passe Picado / Recepção / Drible de Progressão / Drible de Proteção/ Lançamento Parado / Lançamento na Passada/ Desmarcação / Marcação Individual. Regras: Formas de jogar a bola; início e recomeço do jogo; Bola fora; passes; dribles, Bola pressa; faltas pessoais.
- Condição Física	- Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais básicas.
- Natação	<p>Nível Introdução:</p> <p>1.1 - Coordena a inspiração/expiração em diversas situações simples com e sem apoios, fazendo a inspiração curta, pela boca, e a expiração completa ativa e prolongada quer pela boca, quer pelo nariz. 1.2 - Flutua em equilíbrio, em diferentes posições, partindo de apoio de pés e mãos para a flutuação vertical e horizontal (ventral e dorsal). Combina as posições de flutuação em sequências (coordenando essas mudanças com os movimentos da cabeça e respiração): vertical- horizontal, horizontal ventral- dorsal. 1.3 - Associa a imersão às diferentes posições de flutuação, abrindo os olhos para se deslocar com intencionalidade em tarefas simples (apanhar objetos, seguir colegas, etc.), a vários níveis de profundidade (superficial, médio e profundo). 1.4 - Desloca-se à superfície, coordenando ações propulsivas simples de pernas e braços com a respiração, explorando a resistência da água, e orientando-se com intencionalidade para transportar, receber e passar objetos, seguir colegas, etc. 1.5 - Salta para a piscina, partindo de posições e apoios variados (pés, pé e joelho, frontal e lateral., etc), mergulhando para apanhar um objeto no fundo e voltar para a superfície de modo controlado.</p> <p>Nível Elementar:</p> <p>1.1 - Coordena e combina a inspiração/expiração em diversas situações propulsivas complexas de pernas e braços (percursos aquáticos à superfície e em profundidade, várias situações de equilíbrio com mudanças de direção e posição). 1.2 - Coordena os modos</p>

de respiração das técnicas crol e costas, com os movimentos propulsivos. 1.3 - **Desloca-se nas técnicas de crol e costas**, diferenciando as fases propulsivas e de recuperação dos braços e pernas. 1.4 - **Salta de cabeça a partir da posição de pé** (com e sem ajuda) fazendo o impulso para entrar na água o mais longe possível, em trajetória oblíqua, mantendo o corpo em extensão.

Nível Avançado:

1 - **Nada um percurso de 50 m na técnica de crol**, com amplitude de movimentos e continuidade de ações motoras, cumprindo as seguintes exigências técnicas: - na recuperação, mantém a elevação do cotovelo até a entrada da mão na água no prolongamento do ombro e o mais à frente possível, iniciando de imediato o trajeto propulsivo próximo da linha média com flexão do cotovelo e saída da mão ao nível da coxa; - batimentos de pernas coordenados com a ação dos braços e a respiração; - respiração efetuada com rotação da cabeça (sem elevação exagerada), inspiração no final da fase propulsiva e expiração completa durante a imersão da cabeça.

2 - **Nada um percurso de 50 m na técnica de costas**, com amplitude de movimentos e continuidade das ações motoras, mantendo a cabeça no prolongamento do corpo e evitando a imersão exagerada da bacia, cumprindo as seguintes exigências técnicas: - após a recuperação, entrada da mão na água no prolongamento do ombro, pelo dedo mínimo e com o braço em extensão completa. No trajeto propulsivo, o braço flete pelo cotovelo, oferecendo maior superfície de contacto com a água, saindo junto à coxa em extensão completa; - batimentos de pernas coordenados com a ação dos braços e a respiração; - inspiração no momento em que um dos braços inicia a recuperação, prolongando a expiração até ao final do trajeto propulsivo do outro braço, mantendo fixa a posição da cabeça.

3 - **Nada um percurso de 50 m na técnica de bruços**, mantendo a amplitude dos movimentos e continuidade das ações motoras, cumprindo as seguintes exigências técnicas: - na fase propulsiva, os braços fletem com o "cotovelo alto" até à linha dos ombros, com as mãos a aproximarem-se da linha média na parte final. Recuperação, o mais rápido possível, com mãos e cotovelos próximos, acompanhado pelo movimento enérgico do tronco à frente; - recupera mantendo os joelhos mais juntos que os calcanhares, evitando o seu afundamento. Extensão completa e ativa das pernas na fase

	<p>propulsiva, fletindo os pés para oferecerem maior superfície ao "empurrar a água"; - inspiração no final da ação propulsiva dos braços e expiração no final da recuperação e início da fase propulsiva; - coordena os movimentos propulsivos de braços e pernas com a respiração.</p> <p>4 - Nada 25 m na técnica de mariposa, mantendo a amplitude e continuidade das ações motoras, cumprindo as seguintes exigências: - após a recuperação, entrada das mãos na água (à largura dos ombros e com elevação dos cotovelos) após a imersão da cabeça. Na fase propulsiva, os braços fletem com o "cotovelo alto", aproximando as mãos da linha média saindo ao nível das coxas; - batimento das pernas associado ao movimento ondulatório do tronco, com dois batimentos por cada ciclo de braços; - inspiração no fim da fase propulsiva dos braços, com elevação da cabeça à frente e expiração no início do trajeto propulsivo dos membros superiores.</p> <p>5 - Inicia as provas ou percursos com partida em salto, cumprindo a trajetória aérea em "arco" e entrando na água por forma a deslizar o mais longe possível, de acordo com o estilo que vai nadar (deslize profundo em bruços, superficial e intermédio em mariposa crol e costas).</p> <p>6 - Utiliza as técnicas de viragem de acordo com a especificidade da técnica que está a nadar, nos percursos ou nas situações de prova, aproximando-se rapidamente da parede e fazendo a viragem por forma a orientar o seu corpo corretamente, permitindo o deslize adequado ao reinício da técnica.</p> <p>7 - Nada um percurso de 4 x 100 m estilos com partida do bloco e execução correcta das viragens e das técnicas de mariposa, costas, bruços e crol.</p>
<p>- Atletismo</p>	<p>- Corrida Contínua / Corrida de Resistência / Corrida de Velocidade (40m) / Corrida de Estafetas / Lançamento da bola /técnica de corrida/ corta-mato</p> <p>Regras: Regulamento específico das corridas, saltos e lançamentos</p>
<p>- Futebol</p>	<p>- Passe; Recepção; Drible; Condução da bola; Remate; Cabeceamento; Desmarcação; Marcação Individual. Regras: Início e recomeço do jogo; marcação de golos, bola fora e lançamento de linha lateral; canto e pontapé de canto; marcação de livres e de grandes penalidades; bola fora pela linha de fundo e reposição da bola em jogo.</p> <p>Regras: Formas de jogar a bola; início e recomeço do jogo; bola fora; golo; sanções disciplinares.</p>

Educação Moral e Religiosa	
Conteúdos	Competências a desenvolver
<p>.</p> <p>Amor humano</p> <ul style="list-style-type: none"> • Amor e fecundidade humana • Planeamento familiar <p>Fecundidade como bênção de Deus.</p> <p>Ecumenismo e confissões cristãs</p> <ul style="list-style-type: none"> • O cristianismo é uma religião universal • Cisma do Ocidente e cisma do Oriente • Movimento Ecuménico <p>Concílio Vaticano II.</p> <p>Liberdade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Liberdade e livre arbítrio • Liberdade orientada para o bem • Liberdade e manipulação • Libertinagem <p>Ser livre e libertar os outros.</p> <p>Ecologia e valores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O mundo é a nossa casa • Destruição do ecossistema e suas consequências • Instituições de defesa do ambiente <p>O que fazer? Como criar condições de habitabilidade.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer-se na sua dignidade como ser único e singular, capaz de fazer opções assertivas e de assumir a responsabilidade dos seus actos (cger 8); 2. Saber estar consigo e gostar de si como ser em desenvolvimento (cger 10); 3. Assumir a sexualidade integrando-a na construção do seu projecto de realização humana (cger 10); 4. Fundamentar a priorização dos valores e dar razões das escolhas pessoais (cger 7); 5. Respeitar, valorizar e relacionar-se com os outros na sua diversidade de seres, culturas e formas de estar (cger 1 e 2); 6. Valorizar a cooperação e agir na sociedade de forma criativa, fraterna e solidária (cger 7 e 8); 7. Conhecer o mundo e apreciá-lo (cger 1 e 3); 8. Saber julgar criteriosamente a realidade (cger 1 e 3); 9. Reconhecer e promover o valor do património histórico, ecológico, cultural e humano (cger 1); 10. Compreender a importância da dimensão religiosa como parte integrante do indivíduo e da sociedade (cger 1 e 2); 11. Reconhecer a originalidade do Cristianismo e valorizar o contributo da Igreja Católica na construção da pessoa e da sociedade (cger 1 e 2); 12. Entender de forma consciente a proposta da Mensagem Cristã (cger 8 e 9).

ARTES

COMPETENCIAS	CONTEUDOS	ATIVIDADES	AREAS DE EXPLORAÇÃO
Reconhecer em vários objetos a aplicação de fibras têxteis Conhecer instrumentos e técnicas utilizadas em tecelagem e outras. Conhecer alguns pontos bordados. Conhecer algumas fibras têxteis para a realização de trabalhos. Conhecer tipos de teares.	Tecelagem Pontos bordados	Realizar tapeçaria simples. Aplicar diferentes pontos bordados. Elaboração de vários tipos de cachecóis feitos a partir de um tear de madeira. Realização de várias mantas, camisolas, golas e outros tipos de cachecóis feitos a partir da utilização de dois tipos de fibras têxteis, tais como: a lã e o algodão.	Tecelagem Pontos bordados

As planificações a médio/longo prazo encontram-se nos dossiers dos respetivos departamentos.

11. Mecanismos e Registos de Avaliação

Todos os registos de avaliação encontram-se arquivados no processo individual dos alunos.

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Parâmetros mais importantes a observar em cada domínio	
Conhecimentos e capacidades	Valores e atitudes
<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos. • Leitura e interpretação de textos, documentos, mapas, gravuras, gráficos... • Utilização correta do vocabulário das diferentes disciplinas. • Expressão oral e escrita. • Trabalhos de pesquisa, trabalhos de grupo, relatórios, fichas de avaliação... • Aplicação dos conhecimentos em novas situações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação adequada. • Colaboração nas atividades propostas (da aula e de casa). • Organização do caderno diário. • Assiduidade/Pontualidade. • Respeito por normas e regras. • Apresentação na aula com todos os materiais necessários. • Relacionamento interpessoal. • Iniciativa. • Perseverança.

<ul style="list-style-type: none"> • Domínio de técnicas. • Autonomia. • Autoavaliação. 	
--	--

Disciplinas Domínios	Português	Inglês	Franc/ Espan	Hist	Geogr	Mat	CN	FQ	E. Fisica	EM RC	ITIC	Artes
Conhecimentos e Capacidades	80%	80%	80%	80%	80%	80%	80%	80%	80%	80%	80%	80%
Valores e Atitudes	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%
Nº de testes escritos	+/-6	+/-8	+/-6	+/-6	+/-6	+/-8	+/-6	+/-6	3	---	----	----
Nº momentos avaliação oral	Continua	Continua	Continua	Continua	Continua	Continua	Continua	Continua	Continua	Continua	Continua	Continua

Articulação de conteúdos do 8º ano

12. Articulação de Conteúdos Curriculares:

12.1. Articulação entre as diferentes disciplinas

Geografia		Físico-química		História	
Conteúdos/Temas	Articulação	Conteúdos/Temas	Articulação	Conteúdos/Temas	Articulação
<p>Meio Natural</p> <p>Clima e Formações Vegetais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição e características da vegetação <p>Relevo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grandes conjuntos de relevo - Dinâmica de uma bacia hidrográfica - Dinâmica do litoral <p>Riscos e Catástrofes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Causas das catástrofes naturais - Efeitos sobre o Homem e sobre o Ambiente <p>População e Povoamento</p> <p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição e seus fatores - Evolução da população e comportamento dos indicadores demográficos <p>Mobilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipo de migrações - Fluxos migratórios - Causas e consequências das migrações para as 	<p>C.N. – áreas protegidas e vegetação autóctone.</p> <p>Hist. – o expansionismo europeu – rumos de expansão.</p> <p>Mat. – Construção de gráficos.</p> <p>C.N. – Dinâmica externa da Terra: erosão e ciclo das rochas.</p> <p>Port. – comunicação regulada por técnicas;</p> <p>C.N. – riscos e catástrofes naturais e humanas.</p> <p>L.E. – países anglófonos e francófonos; identificação; nacionalidades.</p> <p>Port. – Comunicação.</p> <p>Mat. – Representação gráfica.</p> <p>Hist. – Inovações</p>	<p>Sustentabilidade na Terra</p> <p>Reações químicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de reações químicas. • Velocidade das reações químicas. • Explicação e representação das reações químicas. <p>Som e luz</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção e transmissão do som e luz. • Características do som e luz. 	<p>Ed. Tec. – Conceitos, princípios e operadores tecnológicos: acumulação e transformação de energia; materiais.</p> <p>C.N. – Sustentabilidade na Terra: ecossistemas (Fluxo de energia e ciclo da matéria).</p> <p>L.P. – Leitura: comunicação regulada por técnicas.</p> <p>Mat. – Números, equações, estatística.</p> <p>E.V. – cores do espectro solar.</p> <p>Teatro. – som e</p>	<p>* Expansão e mudança nos séculos XV e XVI:</p> <p>- O expansionismo europeu: rumos da expansão quatrocentista portuguesa, os impérios peninsulares, o comércio à escala mundial, os novos valores europeus; Renascimento e formação da mentalidade moderna, o tempo das reformas religiosas; Crise na Igreja: contestação e rutura.</p> <p>* Portugal no contexto europeu dos séculos XVII e XVIII:</p> <p>- O Império Português e a concorrência internacional: a disputa dos mares e a afirmação do capitalismo comercial, a prosperidade dos tráficos atlânticos portugueses e a Restauração.</p> <p>- Absolutismo e mercantilismo numa sociedade de ordens.</p> <p>- O Antigo Regime na 1ª metade do séc. XVIII: o despotismo pombalino, a cultura em Portugal face aos dinamismos da cultura europeia – a revolução científica na Europa e em Portugal</p>	<p>Mat. – Estatística</p> <p>Port. – Texto poético</p> <p>Geo. – Diversidade de culturas (aculturação)</p> <p>Geo. – Relevo e bacias hidrográficas.</p> <p>C.N. – Sustentabilidade na Terra: gestão sustentável dos recursos.</p> <p>Ed. Vis. – Tecnologia de expressão plástica: desenho.</p> <p>Port. – Texto dramático.</p>

<p>áreas de partida e de chegada</p> <p>Diversidade Cultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatores de identidade e de diferenciação das populações <p>Áreas de fixação humana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Urbanização e ruralidade - Estrutura das áreas urbanas <p>Modos de vida em meio urbano e em meio rural</p>	<p>agrícolas e o novo regime demográfico; Portugal no contexto europeu dos séculos XVI e XVII; expansão quatrocentista: colonização.</p> <p>L.E. – hábitos culturais.</p> <p>Hist. – Aculturação e miscigenação</p> <p>F.Q. – a energia: fontes e formas em meio urbano e rural.</p> <p>L.E. – ocupação dos tempos livres; espaços recreativos e quotidiano no campo e na cidade.</p> <p>Port. – Comunicação escrita: entrevista/inquérito.</p> <p>Mat.- Representação gráfica de dados.</p>		<p>iluminação.</p>	<p>*O arranque da Revolução Industrial e o triunfo das Revoluções Liberais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Rev. Agrícola e o arranque da Rev. Industrial. - Inovações agrícolas e o novo regime demográfico... - As Revoluções Liberais – o nascimento dos EUA, a Revolução Francesa, a Revolução Liberal portuguesa <p>A Civilização Industrial no séc. XIX:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Mundo industrializado no séc. XIX - A expansão da revolução industrial, contrastes e antagonismos sociais, os novos modelos culturais, os países de difícil industrialização. - O caso português: o atraso na agricultura, as tentativas de modernização, alteração nas estruturas sociais. - Novos modelos culturais 	<p>F.Q. – Sustentabilidade na Terra: reações químicas</p> <p>C.N.- Desequilíbrio dos ecossistemas: poluição</p> <p>Geo. – População/Regimes Demográficos.</p> <p>Fr. – Quotidiano ambiental</p> <p>C.N. – Sustentabilidade na Terra: gestão sustentável dos recursos; perturbação do equilíbrio dos ecossistemas.</p> <p>Geo. – Movimentos migratórios.</p> <p>E.V. – Relações da forma com a estrutura e função</p> <p>E.T. - Energia</p>
---	--	--	--------------------	---	--

Articulação de conteúdos do 8º ano

Francês		Teatro		Língua Portuguesa	
Conteúdos/Temas	Articula com	Conteúdos/Temas	Articula com	Conteúdos/Temas	Articula com
<p>Os jovens de hoje: Férias e tempos livres. Gostos e preferências; leitura, música. T.V., desportos, cinema,...</p> <p>Hábitos e costumes: Alimentação Habitação. Moda e vestuário</p> <p>Serviços: transportes. Saúde/Assistência Social Correios e telecomunicações Meios de comunicação social</p>	<p>Port. - leitura orientada e recreativa. - Comunicação oral: comparar a forma de expressar preferências e as preferências dos jovens portugueses e franceses. Mat. - Os números C.N. - Proteção e conservação da natureza. Ed. Fís. - preferência das atividades físicas e desportivas atuais. Ing. - Viagens. Mat. - Funções: tabelas e gráficos. - estatística: organização e interpretação de dados; interpretação da informação. Hist. - A revolução</p>	<p>Dinâmica de Grupo: - Aprofundar a dinâmica de grupo</p> <p>Dinâmica individual: - Desenvolver as capacidades expressivas do corpo e da voz.</p> <p>Espaço: - Explorar diferentes formas de relacionamento com o espaço.</p> <p>Objeto teatral: - Explorar diferentes formas de relacionamento com o objeto.</p> <p>Improvisação/Dramatização: - Aprofundar a improvisação e dramatização.</p> <p>Apreciação e juízo crítico: - reconhecer diferentes linguagens artísticas.</p>		<p>Leitura orientada:</p> <p>☞ TEXTO NARRATIVO</p> <p>. Estudo do conto tradicional e outros textos narrativos</p> <p>. As categorias da narrativa: - ação - tempo - espaço - personagens - narrador/narratário</p> <p>. Modos de apresentação do discurso: - narração - descrição - diálogo</p> <p>*TEXTO LÍRICO</p> <p>. Leitura e análise de poemas</p> <p>. Noções de versificação</p> <p>. Recursos fónicos: - aliteração - assonância - repetição - onomatopeia</p> <p>. Figuras de estilo: - metáfora - comparação - personificação</p>	<p>A disciplina de Língua Portuguesa articula-se com todas as outras e constitui-se como a base de qualquer tipo de trabalho, dada a natureza diversificada de textos em que trabalha.</p> <p>Desenvolve as competências de comunicação, através da compreensão, interação e produção, ativando as quatro competências fundamentais: ouvir/ falar/ ler/ escrever; na recolha de textos e de informação para usar nas outras disciplinas; na leitura e análise de documentos autênticos e na</p>

<p>Vida económica: Consumismo e compras. Publicidade e marKeting Defesa do consumidor.</p> <p>Vida política: Regime político Partidos políticos</p> <p>Quotidiano ambiental: - A vida no campo - o pequeno jardim. - Tecido urbano. - "les villes nouvelles" - Intervenção comunitária.</p> <p>Ecologia Regiões de França</p>	<p>implicações na vida económica-social. - O absolutismo; as revoluções Liberais.. Ing. - serviços: comparar a realidade inglesa com a francesa relativamente aos meios de comunicação social. Geo. - Estruturas das áreas urbanas. C.N. - perturbações no equilíbrio dos ecossistemas. Port. - O texto dramático. C.N. - Conceitos de áreas protegidas</p>			<ul style="list-style-type: none"> - repetição - adjetivação <p>...</p> <p>TEXTO DRAMÁTICO</p> <p>. Categorias do texto dramático:</p> <ul style="list-style-type: none"> - tema ou temas - ação - espaço - personagens <p>. Modalidades do texto dramático:</p> <ul style="list-style-type: none"> - discurso dramático <p>indicações cénicas</p> <p>* OUTROS TIPOS DE TEXTO:</p> <p>. Discurso epistolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Carta <p>. Texto publicitário</p> <p>. Banda Desenhada</p> <p>. Discurso informativo: Notícia Entrevista</p> <p>Leitura Recreativa</p> <p>. Leitura para informação e estudo</p> <p>. Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - orientada - expressiva e lúdica - apropriação de técnicas e de Modelos <p>. Comunicação oral:</p>	<p>pesquisa de informação em fontes diversificadas (dicionários, enciclopédias ...); no uso de diferentes tipos de texto, adequando-os à situação comunicativa, no reforço de metodologias diferenciadas de ensino-aprendizagem.</p>
---	---	--	--	---	---

				<p>- intencionalidade e adequação comunicativa técnicas: exposição, debate, argumentação...</p> <p>* CONHECIMENTO EXPLICITO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Palavras homófonas, - Homógrafas, - Homónimas - Parónimas - Polissemia <p>. Formação de palavras</p> <p>. Nome e sua flexão em género, número e grau</p> <p>. Pontuação</p> <p>. Tipos e formas de frase</p> <p>. Registos de língua</p> <p>. Verbos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - regulares e irregulares; - flexão; - modos; - tempos (simples e compostos); - número, pessoa, voz; - formas nominais; - tipos de conjugação <p>. Advérbio e locuções adverbiais</p> <p>. Discurso direto e indireto</p> <p>. Determinantes / Pronomes</p>	
--	--	--	--	--	--

				<ul style="list-style-type: none">. Frase simples e frase complexa . A Coordenação e a subordinação (temporal, causal, comparativa, final, integrante) . Elementos da oração:<ul style="list-style-type: none">- sujeito- predicado- complemento direto, indireto, modificadores da frase, do grupo verbal e do nome- predicativo do sujeitopredicativo do complemento direto- vocativo	
--	--	--	--	--	--

Articulação de conteúdos do 8º ano

Educação Visual		Matemática		Ciências Naturais	
Conteúdos/Temas	Articula com	Conteúdos/Temas	Articula com	Conteúdos/Temas	Articula com
<p>COMUNICAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos visuais da comunicação. • Códigos de comunicação visual. <ul style="list-style-type: none"> - Banda desenhada. - Sinalética. • Importância da imagem na comunicação. Logótipo, folheto, autocolante 	<p>Port – Comunicação oral, outros tipos de texto: slogan e banda desenhada.</p> <p>Física – Química e Ciências Naturais – Símbolos usados na caracterização de alguns produtos e espaços.</p> <p>Ciências Naturais – Proteção e conservação da natureza.</p> <p>Port. – Ação e espaço.</p> <p>Teatro – Caracterização do indivíduo e do espaço e interrelação entre os dois.</p>	<p>Equações do 1º grau. Equações do tipo $ax = b$, $a \neq 0$</p> <ul style="list-style-type: none"> Ø Equações e problemas do primeiro grau. Ø Princípios de equivalência. Ø Equações com parênteses. Ø Equações com Frações. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum de dois ou mais números. Ø Equações literais. Ø Equações do segundo grau tipo $ax = b$, $a \neq 0$. <p>Teorema de Pitágoras . Decomposição de figuras e áreas. Semelhança de triângulos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Ø Triângulos retângulos: relação entre as áreas dos quadrados construídos sobre os lados. Ø Teorema de Pitágoras. Ø Resolução de problemas usando o Teorema de Pitágoras no plano e no espaço. Ø Decomposição de figuras e áreas. Ø Área do trapézio. Ø Triângulos semelhantes. Ø Relação entre perímetros e áreas de triângulos 	<p>Port - Comunicação regulada por técnicas: intencionalidade e adequação comunicativa.</p> <p>F.Q- Sustentabilidade na terra : reações químicas.</p> <p>C.N- Utilização de fórmulas.</p> <p>Geo- Contrastes de desenvolvimento. Indicadores de crescimento/desenvolvimento.</p> <p>Ed. Vis- Tecnologias de expressão plástica: o</p>	<p>Sustentabilidade na Terra</p> <p>q <u>Dinâmica dos Ecossistemas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Interação seres vivos ambiente -Fluxo de energia e ciclo de matéria - Perturbações no equilíbrio dos ecossistemas <p>q <u>Gestão sustentável dos Recursos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos naturais – Utilização e consequências 	<p>Geo – Riscos e catástrofes naturais e humanas.</p> <p>Port.- Outros textos: leitura de notícias e entrevistas sobre a gestão dos recursos naturais e catástrofes.</p> <p>Ed. Fís. -A poluição como fator limitativo da aptidão física das populações e das possibilidades de pratica desportiva.</p> <p>Hist. –O expansionismo europeu: ambiente natural dos territórios descobertos.</p>
<p>ESPAÇO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representação do espaço. <ul style="list-style-type: none"> - Sobreposição, - Dimensão, - Cor, - Claro-escuro. • Representação de objectos pelas suas vistas no sistema europeu. <ul style="list-style-type: none"> - contorno da forma, - cubo envolvente, - escala, - cotagem. 					

<ul style="list-style-type: none"> • Perspectiva de observação (livre). • Relação Homem-espaço. <ul style="list-style-type: none"> - Proporção <p>Movimento.</p> <p>ESTRUTURA / FORMA / FUNÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Traçados geométricos: <ul style="list-style-type: none"> - espirais, - concordâncias, - oval dado o eixo maior, - arcos (romano, ogiva (3), e contra-curvado), - tangentes. • Relação da forma com estrutura. • Relação da forma com a função. • Estruturas naturais e artificiais. <p>LUZ – COR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cor-luz no ambiente: <ul style="list-style-type: none"> - percepção da cor, - cor e comportamento humano. • Síntese aditiva. <ul style="list-style-type: none"> - Cores primárias e secundárias. • Síntese subtrativa. <ul style="list-style-type: none"> - Cores primárias, secundárias e 	<p>Teatro – Relação do indivíduo no espaço.</p> <p>História – Civilização Industrial no Séc. XIX.</p> <p>Física- Química – Decomposição do espectro</p>	<p>semelhantes.</p> <p>Ainda os números. Potências de expoente inteiro. Notação científica.</p> <ul style="list-style-type: none"> Ø Potências de expoente inteiro. Operações com potências. Ø Regras de operações com potências. Ø Potências de 10. Ø Notação científica. <p>Sequências e funções. Gráficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Ø Sequências. Ø Definição de função. Domínio e contradomínio de uma função.. Ø Formas de representação de uma função. Ø Gráficos de retas. Função afim, linear e constante. Ø Gráficos de funções em contexto real. <p>Polinómios e equações</p> <ul style="list-style-type: none"> Ø Monómios e polinómios. Ø Adição algébrica de monómios e polinómios. Ø Produto de um monómio 	<p>desenho; explorações bidimensionais.</p> <p>Hist- Recorrer a fontes históricas sobre Pitágoras.</p> <p>Hist- Portugal no contexto europeu dos séculos XVII e XVIII: recurso aos números para analisar quantitativamente a estratégia mercantilista.</p> <p>Port- Interpretação de textos.</p> <p>Ed. Fís/ Hist./ C.N./ F.Q- Análise de gráficos aplicados a diferentes conteúdos.</p>		<p>Energias renováveis e não renováveis.</p> <p>Hist. - A Revolução Agrícola e a Revolução Industrial</p> <p>Geo- Áreas protegidas.</p> <p>Ed. Vis.- Construção desdobráveis, folhetos e autocolantes sobre protecção da natureza.</p> <p>Mat- Números, Equações e Estatística.</p>
--	---	--	--	--	---

<p>Químicas e mecânicas dos materiais Classificação dos materiais de uso comum Escolha de materiais e aplicação técnica Vidros e cerâmicas Borracha Alumínio e ligas metálicas Os polímeros - os plásticos Papéis e fibras têxteis.</p>	<p>F.Q. – Os materiais e suas propriedades</p>		<p>Port. – a narrativa de tradição oral e popular</p>	<p>Comemorações Bonfire Night Dia de Ação de Graças Dia da Independência</p> <p>Morfologia e Sintaxe</p> <p>Nomes: Género; formação (composição), omissão depois de -'s; número Pronomes: pessoais; reflexos; relativos; quantitativos Adjetivos: colocação / graus Adjetivo + Preposição Advérbios de Modo Artigos Definido / indefinido / omissão Determinantes Indefinidos (some/any/no) Preposições de direção / movimento Conectores: causa e efeito, razão e consequência, fim, condição Presente Simples / Progressivo Passado Simples / Progressivo Futuro: will; going to Imperativo Verbo + preposição Gerúndio / Infinitivo Modos de representação do discurso: direto / indireto Voz Passiva: Presente Simples / Passado Simples Orações Condicionais: tipos 1 e 2</p>	<p>EF- a divulgação das modalidades desportivas nos <i>mass media</i>.</p> <p>G- urbanização: estruturas das áreas urbanas. H- a civilização industrial no sec. XIX: o</p> <p>Crescimento urbano, a vida nas cidades. CN – perturbações no equilíbrio dos ecossistemas.</p> <p>T- dramatizações. LP – leitura/interpretação textos escritos.</p> <p>LP – comunicação oral regulada por técnicas</p>
--	--	--	---	---	--

12.2. Articulação vertical: sequencialidade das aprendizagens com outros ciclos de ensino

Os documentos relativos a esta informação encontram-se nas atas dos Departamentos e no documento de articulação.

13. Áreas Curriculares Não Disciplinares

Na disciplina de **Artes**, sob a responsabilidade da Professora Lucília Fernandes, os alunos desenvolverão trabalhos na área dos têxteis.

Em **Oferta Complementar**, sob a responsabilidade do Professor Armando Moreira, será levado a cabo um reforço dos conteúdos das diversas disciplinas.

14. Atividades de Enriquecimento Curricular

Participação na Festa de Natal, Sarau, Festa de final de Ano e outros eventos.

15. Atividades/ Plano Anual de Atividades

Para esta turma, foram planificadas as seguintes atividades e visitas de estudo propostas pelos departamentos:

Disciplina/Atividade/Objetivo	Professor e turma(s)	Data	Local
História: Visita de estudo ao Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota e ao Mosteiro da Batalha Verificar diretamente onde aconteceu a batalha e integrar no tema a crise de 1383/85 em Portugal.	Armanda Félix	1º Período	Aljubarrota Batalha

Disciplina/Atividade/Objetivo	Professor e turma(s)	Data	Local
C. Nat. e C.F.Q. Visita ao Planetário e ao Visionarium - conviver/partilha de saberes	Isabel Soares Celeste Cácio	1º Período	Sta. Maria da Feira
Disciplina/Atividade/Objetivo	Professor e turma(s)	Data	Local
Ed. Física Torneio de futebol, ténis de mesa e voleibol	Carlos Jorge Silva	Ao longo do ano	A definir

- conviver/partilha de saberes			
Disciplina/Atividade/Objetivo	Professor e turma(s)	Data	Local
<i>Artes e Educação Tecnológica – Exposição de trabalhos de Natal</i>	Lucília Fernandes; Suzy Silva	Final do 1º Período	Colégio de Albergaria
Disciplina/Atividade/Objetivo	Professor e turma(s)	Data	Local
<i>Departamento de Expressões – Festa de Natal</i>	Fátima Branco e Ester Pinho	Final do 1º Período	Colégio de Albergaria
Disciplina/Atividade/Objetivo	Professor e turma(s)	Data	Local
<i>Departamento de Expressões – Semana das Artes</i>	Fátima Leite Lucília Fernandes Suzy Silva Fátima Branco Ester Pinho	Início do 3º Período	Colégio de Albergaria

Disciplina: Espanhol Atividades	Objetivos	Professor e turma	Data	Local
<i>Día de la Hispanidad</i> - Exposição de trabalhos realizados pelos alunos; Visualização de filmes; Realização de jogos.	- Favorecer o desenvolvimento da consciência de identidade linguística e cultural, através do confronto com a língua estrangeira e culturas por ela vinculadas; - Aprofundar o conhecimento dos aspetos sócio-culturais dos povos de expressão espanhola; - Difundir a geografia e o turismo de Espanha.	Sandra Ribau Alunos do 7º/8º/9º anos	11 outubro	Sala de aula
<i>Día de Reyes</i> - Decoração da Escola/sala de aula - Leitura de Textos pelos Alunos - Realização de postais com mensagens Natalícias. - Apresentação da gastronomia típica dos vários países hispanohablantes.	- Estimular a criatividade, o sentido crítico e o espírito de iniciativa; - Produzir enunciados específicos adequados ao desenvolvimento linguístico e social dos alunos; - Fomentar outras formas de comunicação e aprendizagem; - Promover a sociabilidade entre os elementos de toda a comunidade escolar;	Sandra Ribau Alunos do 7º/8º/9º anos	6 janeiro	Sala de aula
<i>Viagem ao mundo da Língua Espanhola:</i> Espanha y América Latina: "una mezcla infinita".	- Desenvolver atitudes positivas perante universos culturais e sociais diferenciados; - Identificar sinais de outras culturas.		Ao longo do ano	Sala de aula
Cantando en Español: - Audição e tradução de letras de músicas espanholas.	- Aprofundar os conhecimentos relacionados com a cultura espanhola; - Trabalhar a estrutura da língua	Sandra Ribau 8.º ano	Fevereiro 2014	Sala de aula

Disciplina/Atividade/Objetivo	Professor e turma(s)	Data	Local
Disciplina: Francês Atividades: 1) Projeção de filmes e audição de CDs 2) Atividades culturais relacionadas com a civilização francesa. 3) Comemoração de eventos nacionais e festas do calendário anual francês: Natal /Passagem de ano/Reis/s/1ºabril/1ºmaio/Dia dos namorados.	Claire (7º/8º/9º)	Ao longo do ano	Colégio
Disciplina/Atividade/Objetivo	Professor e turma(s)	Data	Local
Disciplina: Inglês Atividades: 1) Projeção de filmes e audição de CDs. 2) Celebração e atividades culturais relacionadas com as culturas Britânica e Americana: a) Christmas /St. Valentine's Day/Halloween/Mother's Day /Father's day/Easter	Hermínia Odete Cristina Elvira	25 dezembro 14 fevereiro 6 maio 19 março	Colégio

b) Interdisciplinaridade com as áreas de ciências sociais e humanas e informática. 3) Extensive Reading	(do 5º ao 12º ano)		
--	--------------------	--	--

Disciplina/Atividade/Objetivo	Professor e turma(s)	Data	Local
Português Ida ao Teatro Tomar contacto com a obra “Falar Verdade a Mentir”	Abílio Rodrigues 8º Ano A e B	2º Período	A decidir

F. Cívica, EMRC			
<i>Festa da Primavera</i>	Professor e turma(s)	Data	Local
	Elizabete Vidal Outros professores Todos os anos	Março	Colégio
Disciplina: EMRC e F. Cívica			
Campanha de solidariedade Fomentar o espírito solidário e de entreadajuda.	Professor e turma(s)	Data	Local
	Elizabete Vidal Outros professores Toda a comunidade educativa	Ao longo do ano letivo	Colégio e Instituições de solidariedade.
Disciplina: EMRC			
Palestra inerentes a alguns temas a definir de acordo com os conteúdos abordados: <i>Substâncias psicoativas</i> . Sensibilizar para a temática abordadas	Professor e turma(s)	Data	Local
	Elizabete Vidal SPO Colaboração da Escola Segura	A definir em função da disponibilidade da GNR/Escola Segura	Anfiteatro do Colégio

16. Medidas de apoio educativo

16. 1. Apoio Pedagógico Acrescido

Nível de Desempenho 1 (D1): o aluno não possui e/ou não consegue mobilizar conhecimentos essenciais à resolução de propostas de trabalho, encontrando-se muito aquém do perfil de competências esperado para o ano de escolaridade em que se encontra;

Nível de Desempenho 2 (D2): o aluno possui e/ou mobiliza alguns conhecimentos essenciais, mas não os consegue transformar em competência esperada para o ano de escolaridade em que se encontra.

DISCIPLINAS	ALUNO(S)	D1	D2	AVALIAÇÃO APA					
				(1º PER)		(2º PER)		(3º PER)	
				Melhorou		Melhorou		Melhorou	
				SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO

Atendendo à distribuição da carga letiva e não havendo horas livres, será levado a cabo um reforço dos conteúdos, na hora de Oferta Complementar, sob a responsabilidade do professor Armando Moreira.

16. 2. Alunos em situação de retenção

Nesta turma há apenas uma aluna a repetir o 8º ano: **Ana Isabela Raro**, retida com sete níveis negativos. Ao longo do ano anterior mostrou-se muito desinteressada, o que veio a agravar as suas dificuldades ao nível da aquisição e aplicação de conhecimentos. Não se fez acompanhar dos materiais necessários para as aulas e não realizou as tarefas propostas em algumas aulas.

Aluno	Nº Neg	Evolução		
		(1º PER)	(2º PER)	(3º PER)
Ana Isabela Raro	7			

16.3. Planos de Recuperação

Nota: Cf. os Planos que se encontram em cada Processo Pedagógico e Individual dos alunos

Alunos	Nº Neg. 1ºP	Elaborado		Tutoria	Act. Compensação	Outra medida	AVALIAÇÃO P. RECUPERAÇÃO	
		1ºP	2ºP				(2º PER)	(3º PER)

16.4. Planos de Desenvolvimento

Pelo facto de terem obtido resultados escolares muito bons (maioritariamente nível 5) foram admitidos ao Quadro de Honra os alunos Alexandra Jorge Campos Cruz (nº2), Ana Sofia dos Santos Lemos (nº4), Caio Macedo Nogueira (nº6), Fabiana Carolina Pinho Costa (nº10), João Pedro Pereira Tomás (nº15), José Pedro Fernandes Caldeira (nº18), Maria Miguel Mortágua e Silva (nº20). Estes alunos destacam-se pela positiva quer ao nível comportamental como do desempenho escolar.

Assim, estes alunos deverão beneficiar de um conjunto de atividades que lhes possibilitem uma intervenção educativa bem-sucedida, quer na condição para a expressão e desenvolvimento das suas boas capacidades quer na resolução de eventuais situações problema.

Assim, propôs-se que estes alunos beneficiem de:

- Pedagogia diferenciada na sala de aula;
- Atividades de enriquecimento que estimulem a curiosidade e interesse por novas aprendizagens;

17. Envolvimento da família no Projeto Curricular de Turma

Na relação Escola/Encarregado de Educação o Conselho de Turma estabelece como prioritária a manutenção de uma atitude aberta e interativa, assim como dialogante, de forma a estreitar esta relação. É igualmente prioridade deste Conselho de Turma, através dos seus diretor e coordenador, promover o contacto entre Encarregado de Educação/Professor/Aluno, fazer compreender ao Encarregado de Educação que a sua participação ativa na vida escolar dos seus educandos é fundamental para a progressão e empenho do aluno.

A fim de estimular e promover esta interatividade foi criada a linha azul, exclusiva para contactos entre Encarregados de Educação, Coordenadores de Ano e Diretores de Turma. Existe um horário de atendimento para os encarregados de educação do 8º ano, podendo o contacto ser presencial ou telefónico.

COORDENAÇÃO DE ANO / HORÁRIO DE ATENDIMENTO
segunda-feira das 10h50- 12h45 quinta-feira das 10h50 às 11h40 sexta-feira das 8h50 às 9h40 sexta-feira das 10h50 às 12h45
Coordenadora de Ano: ARMANDA FÉLIX

18. Implementação de medidas de apoio educativo para o ano seguinte

PLANOS de ACOMPANHAMENTO	Disciplina	APAS 2012 / 2013	
		D1	D2

19. Conteúdos não lecionados

2013/2014

DISCIPLINAS	Conteúdos não lecionados

20. Avaliação do Projeto Curricular de Turma

A avaliação do PCT decorrerá da avaliação das aprendizagens, no âmbito disciplinar e não disciplinar, realizada nas diferentes reuniões de Conselho de Turma. Em função da avaliação sistemática dessas aprendizagens, serão introduzidas as adaptações julgadas necessárias com vista à obtenção do sucesso educativo dos alunos.

Esta avaliação centrar-se-á nos seguintes aspetos:

- Compatibilidade do projeto com as finalidades educativas e as competências gerais do ensino básico;
- Compatibilidade interna entre as diferentes áreas curriculares e as competências a desenvolver;
- Grau de coerência entre o projeto curricular e a prática docente

Num momento final (última reunião de avaliação) deverá proceder-se a uma análise quantitativa e qualitativa dos seguintes indicadores:

- Número total e percentagem de alunos a concluir o ano
- Número total e percentagem de alunos retidos
- Percentagem de alunos com positivas por disciplina
- Média de classificações por disciplina e por ano
- Percentagem de alunos sem níveis negativos
- Número total e percentagem de alunos admitidos ao Quadro de Honra
- Eficácia de apoios educativos
- Número de alunos com Plano de Recuperação que: transitaram de ano / não transitaram de ano
- Número de alunos com retidos no anterior ano letivo que: transitaram de ano / não transitaram de ano
- Avaliação global do comportamento: participações graves ou muito graves (comportamento)
- Participação em atividades de enriquecimento curricular (atividades, projetos,...)
- Envolvimento da família (contactos com Encarregados de Educação)

NAS AVALIAÇÕES DO 1º E 2º PERÍODO DEVERÃO SER ANALISADOS OS SEGUINTE INDICADORES:

- Aproveitamento global da turma;
- Comportamento global da turma;

TOTAL DE ALUNOS	SEM NEGATIVAS	COM PLANO DE RECUPERAÇÃO	QUADRO DE HONRA	SITUAÇÃO DE RETENÇÃO

Nº de Planos de Recuperação elaborados/ Evolução dos Planos de Recuperação

Total	Progrediram	Regrediram	Mantiveram

Percentagem de positivas por Disciplina

LP	I	F/E	H	G	CN	MAT	CFQ	E.FIS	TIC	F.CIV	EMR	ED ART

21. Anexos

Dia	Reunião de Conselho de Turma
24 de setembro de 2013	<p>Ordem de Trabalhos: Ponto um: Análise das características da turma. Registo de metas definidas pelos Departamentos. Ponto dois: Elaboração do Projeto Curricular de Turma - Ensino Básico Ponto três: Calendarização dos testes Ponto quatro: Identificação dos Apoios Pedagógicos Necessários Ponto cinco: Planificação de atividades e visitas de estudo propostas pelos departamentos</p>
	<p>Ordem de Trabalhos: Avaliação diagnóstica.</p>
	<p>AVALIAÇÃO INTERMÉDIA 1º PERÍODO Pontoum: Caraterização e apreciação da turma. Ponto dois: Alunos a propor para Apoio Pedagógico, SPO,... Ponto três: Ratificação do Projeto Curricular de Turma Ponto quatro: Outros assuntos</p>
	<p>AVALIAÇÃO FINAL 1ºPERÍODO Pontoum: Aprovação e registo das classificações e faltas dos alunos referentes ao 1º período em pauta. Ponto dois: Análise de comportamento e aproveitamento global da turma. Observação de metas e objetivos (preenchimento de tabela de avaliação). Ponto três: Análise individual Ponto quatro: Estratégias Ponto cinco: Outros assuntos</p>
	<p>AVALIAÇÃO INTERMÉDIA 2º PERÍODO Pontoum: 1 - Caraterização e apreciação da turma Ponto dois: Alunos a propor para Apoio Pedagógico, SPO,... Ponto três: Ratificação do Projeto Curricular de Turma Ponto quatro: Outros assuntos</p>
	<p>AVALIAÇÃO FINAL 2ºPERÍODO Pontoum: Aprovação e registo das classificações e faltas dos alunos referentes ao 2º período em pauta. Ponto dois: Análise de comportamento e aproveitamento global da turma. Observação de metas e objetivos (preenchimento de tabela de avaliação). Ponto três: Análise individual Ponto quatro: Estratégias Ponto cinco: Outros assuntos</p>
	<p>AVALIAÇÃO FINAL 3ºPERÍODO Pontoum: Aprovação e registo das classificações e faltas dos alunos referentes ao 3º período em pauta Ponto dois: Análise de comportamento e aproveitamento global da turma. Observação de metas e objetivos (preenchimento de tabela de avaliação). Ponto três: Análise individual Ponto quatro: Estratégias Ponto cinco: Quadro de Honra Ponto seis: Outros assuntos</p>

Contactos estabelecidos com os Encarregados de Educação

		1ºPeríodo			2ºPeríodo			3ºPeríodo		
		Presenciais	Postais	Telefónicos	Pres.	Postais	Tel.	Pres.	Postais	Tel.
1	Alexandra Costa Duarte									
2	Alexandra Jorge Cruz									
3	Ana Isabela S. Raro									
4	Ana Jorge F Campos									
5	Ana Sofia S Lemos									
6	André Camões Coutinho									
7	Caio Macedo Nogueira									
8	Carolina Silva Oliveira									
9	Catarina Maria M Pereira									
10	Claudia Raquel H Antão									
11	Estéfano Alexandre F Silva									
12	Fabiana Carolina Costa									
13	Fábio Miguel S Costa									
14	Filipa Alexandra F Cabruja									
15	Gabriel Luis S Martins									
16	Gonçalo Henrique Fonseca									
17	João Pedro P Tomás									
18	José Pedro Antunes									
19	José Pedro F Caldeira									
20	Maria Miguel M Silva									
21	Mariana Abambres Fontes									
22	Miguel Ângelo T Ramos									
29	Nuno Miguel Bastos									
23	Nuno Miguel Sousa									
24	Pedro Martins Cruz									
25	Ruben Alexandre Tavares									
26	Ruben Alexandre P Branco									
27	Ruben André C Silva									
28	Samuel José P Bastos									
30	Simão Aires Fernandes									

NOTA: o restante material (planificações, atas, fichas informativas de avaliação, pautas, relatórios, planos de Recuperação, testes e outros) encontra-se no dossier de turma, nos processos pedagógicos individuais dos alunos, nos dossiers de grupo disciplinar, nos registos administrativos e nos dossiers do órgão de gestão.

Colégio de Albergaria setembro de 2013

Pelo Conselho de Turma do 8ºA

Abílio Rodrigues
(Diretor de Turma)

Reuniões/ decisões/ alterações:

Na reunião final do 1º período adotaram-se as seguintes estratégias:

Na reunião final do 2º período adotaram-se as seguintes estratégias:

AValiação DO 1º PERÍODO: DEZEMBRO - 2013

Em relação ao comportamento foi considerado

O aproveitamento global da turma

Observação de metas e objetivos:

disciplinas	% pos. ano anterior	meta	1º período		
			% pos	% pos - meta	média
Português					
Inglês					
Francês					
Espanhol					
História					
Geografia					
Matemática					
FQ					
CN					
TIC					
Ed Física					
Ed Visual					
EMRC					

Ao nível individual destaca-se a análise das seguintes situações, para as quais foram propostas, nos respetivos documentos, algumas medidas no sentido do seu maior sucesso escolar:

Outros assuntos

AVALIAÇÃO DO 2º PERÍODO 2013

Em relação ao comportamento foi considerado
O aproveitamento global da turma é

Observação de metas e objetivos

disciplinas	meta	1º período			2º período		
		% pos	% pos - meta	média	% pos	% pos - meta	média
Português							
Inglês							
Francês							
Espanhol							
História							
Geografia							
Matemática							
FQ							
CN							
TIC							
Ed Física							
Ed Visual							
EMRC							

Análise individual

	TOTAL DE ALUNOS	SEM NEGATIVAS	Alunos com 3 ou mais níveis negativos*	QUADRO DE HONRA	SITUAÇÃO DE RETENÇÃO
2ºP					

AVALIAÇÃO DO 3º PERÍODO 2013

Em relação ao comportamento foi considerado
O aproveitamento global da turma

Observação de metas e objetivos:

disciplinas	meta	1º período			2º período			3º período		
		% pos	% pos - meta	média	% pos	% pos - meta	média	% pos	% pos - meta	média
Português										
Inglês										
Francês										
Espanhol										
História										
Geografia										
Matemática										
FQ										
CN										
TIC										
Ed Física										
Ed Visual										
EMRC										

Análise individual

	TOTAL DE ALUNOS	SEM NEGATIVAS	Alunos com 3 ou mais níveis negativos*	QUADRO DE HONRA	SITUAÇÃO DE RETENÇÃO
3º P					

Participação em atividades de enriquecimento curricular (atividades, projetos,...)

BREVE DESCRIÇÃO DAS SITUAÇÕES QUE DERAM LUGAR A PARTICIPAÇÕES

Considerações finais: